



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CLÁUDIA PARESQUI ROSEIRO

**ENFRENTAMENTO DO DIVÓRCIO PARENTAL POR
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Vitória

2018

CLAUDIA PARESQUI ROSEIRO

**ENFRENTAMENTO DO DIVÓRCIO PARENTAL POR
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Psicologia.

Orientadora: Prof. Doutora Kely Maria Pereira de Paula.

Vitória

2018

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

R795e Roseiro, Cláudia Paresqui, 1982-
 Enfrentamento do divórcio parental por crianças e adolescentes
 / Cláudia Paresqui Roseiro. - 2018.
 305 f. : il.

 Orientadora: Kely Maria Pereira de Paula.
 Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do
 Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

 1. Divórcio. 2. Ajustamento (Psicologia) em crianças. 3. Stress
 (Psicologia). 4. Adolescentes. 5. Famílias. 6. Temperamento. I.
 Paula, Kely Maria Pereira de. II. Universidade Federal do
 Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. III.
 Título.

CDU: 159.9



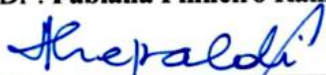
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TESE DO CURSO DE DOUTORADO
EM PSICOLOGIA DA ALUNA CLAUDIA PARESQUI ROSEIRO**

Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas, na sala 101 do Ed. Prof. Lídio de Souza (PPGP/CCHN/UFES), campus de Goiabeiras, em Vitória (ES), reuniu-se a Banca Examinadora composta pelas professoras Dr^a. Kely Maria Pereira de Paula (orientadora PPGP/UFES), Dr^a. Fabiana Pinheiro Ramos (UFES), Dr^a. Maria Aparecida Crepaldi (UFSC), Dr^a. Célia Regina Rangel Nascimento (PPGP/UFES) e Dr^a. Rosana Suemi Tokumaru (PPGP/UFES), sob a presidência da Professora Orientadora, para a sessão pública de defesa da Tese de Doutorado em Psicologia de **Claudia Paresqui Roseiro**, intitulada **“Enfrentamento do divórcio parental por crianças e adolescentes”**. A presidente da sessão declarou abertos os trabalhos, anunciando que a candidata dispunha de trinta minutos para a exposição das ideias centrais da tese, cabendo a cada examinador igual tempo para arguição e, da mesma forma, para a resposta da doutoranda. Seguiram-se as arguições de cada examinador, com as respostas de todas as questões por parte da aluna. Encerrados os debates às dezoito horas, a Banca Examinadora recolheu-se por dez minutos, a fim de deliberar sobre o resultado. Os membros da Banca reunidos decidiram pela **APROVAÇÃO** da referida Tese e a presidente da sessão alertou que a aluna somente terá direito ao título de Doutor após entrega da versão final de sua tese, em papel e meio digital, à Secretaria do Programa. Nada mais havendo a acrescentar, eu, Prof^a. Dr^a. Kely Maria Pereira de Paula, presidente da Comissão Examinadora, lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelos demais componentes da Comissão e pela doutoranda.


Prof^a. Dr^a. **Kely Maria Pereira de Paula** (Orientadora/UFES)


Prof^a. Dr^a. **Fabiana Pinheiro Ramos** (UFES)


Prof^a. Dr^a. **Maria Aparecida Crepaldi** (UFSC)


Prof^a. Dr^a. **Célia Regina Rangel Nascimento** (UFES)


Prof^a. Dr^a. **Rosana Suemi Tokumaru** (UFES)


Doutoranda **Claudia Paresqui Roseiro**

Dedicatória

*Ao meu esposo e à minha mãe, Ayslan e Nilcéia,
pelo amor e apoio incondicional, sem vocês essa
Tese não seria possível!*

*E às minhas filhas, Elisa e Clarisse, pela
compreensão e carinho neste percurso. Vocês
são minha maior motivação!*

AGRADECIMENTOS

À Deus, fonte de sabedoria e de luz, que esteve presente em todos os momentos me fortalecendo e me guiando durante esses quase 5 anos.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Kely Maria Pereira de Paula, da qual eu tenho a honra de ser orientanda desde a graduação, como aluna de iniciação científica, passando pelo mestrado e, agora, doutorado! Toda a minha admiração por sua competência profissional e acadêmica, e pela generosidade em compartilhar o conhecimento. Agradeço pelo carinho e sensibilidade com que me conduziu durante todo esse tempo!

Ao grupo de pesquisa do LAPEPP (Laboratório de Pesquisa em Psicologia Pediátrica), por enriquecer minha carreira acadêmica com as discussões em grupo, pesquisas e reuniões. De uma forma especial, às professoras Dr^a Alessandra Brunoro Motta e Dr^a Fabiana Pinheiro Ramos que, junto com a Prof^a Kely, coordenam os trabalhos e estão sempre solícitas e dispostas a ajudar com suas valiosas contribuições.

Às meninas do grupo de pesquisa: Camila M. Nasser, Schwanny Roberta C. R. M. Vicente, Kelly A. Silveira, Larissa B. Pagung, Andreza M. Lopes, Fernanda Caprini, Aline Correa, Michele Volpato, Carolina Albuquerque, Karolina Garcez, que sempre expressaram seu apoio e companheirismo.

Às alunas de Iniciação Científica, Lívia Silva Barreto, Bruna Dalvi de Oliveira, Amanda Cezaria de Oliveira e Danielle Gurgel da Fonseca pelo empenho e dedicação a este trabalho. O apoio de vocês foi fundamental, muito obrigada!

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, principalmente as professoras Dr^a Rosana Suemi Tokumaru e Dr^a Fabiana Pinheiro Ramos, pelas contribuições apresentadas no Exame de Qualificação.

Ao Sr Arin Bernardes Filho, Sr Antônio H. T. de Brito e Sr^a Carmen Lúcia Moscon, funcionários da secretaria do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFES, pelo apoio e atenção em seu atendimento.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pela bolsa de iniciação científica.

Ao apoio institucional do Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo, pelo parecer favorável à flexibilização de horários e à licença de dois meses na etapa final dos estudos (imprescindível para escrita da tese!), e da Diretoria do Fórum de Vila Velha, por meio do consentimento e da liberação para os estudos.

À colega Maria Helena Penedo Sardenberg, um anjo em minha vida, que não mediu esforços em me ajudar a alcançar o direito à licença e pelo incentivo aos estudos e aprimoramento profissional.

Aos juízes das Varas de Família por prontamente concordarem com a realização da pesquisa e pelas palavras de incentivo, e aos colegas dos cartórios pela solicitude em auxiliar na seleção dos casos.

À juíza de Direito da 5^a Vara Criminal de Vila Velha Dra. Ilacea Novaes e à sua assessora de gabinete, Sra. Magali Gláucia Fávero de Oliveira, pelo apoio estrutural cedendo uma sala para realização da coleta de dados e pelo auxílio nesta importante etapa!

Às colegas da Central de Apoio Multidisciplinar: Agnes Cristina Albert, Alice P. Barboza, Carolina C. Vilaça, Kellen F. Marcarini, Lucilene F. do Carmo, Maria Helena P. Sardenberg, Rosa Maria Battistin e Rosiane G. de O. Passamani. Agradeço pela compreensão e apoio durante esses anos, bem como pelo encaminhamento dos casos para coleta de dados.

Aos participantes da pesquisa, por compartilharem sua vivência de um período difícil de suas vidas e por me enriquecerem com suas histórias.

À minha querida família, que sempre proporcionou o suporte social necessário ao desempenho das minhas tantas atividades como mãe, estudante e servidora pública. Em especial, agradeço ao meu esposo Ayslan, meus pais, Nilcéia e Francisco, minhas tias, Nilzete, Nilza e Neilza, minha sogra Maria Helena, e minha cunhada/comadre Ana Lúcia pelo cuidado com minhas filhas. Agradeço imensamente pelo apoio e incentivo de todos, essa vitória também é de vocês!

À todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente na construção desse projeto. Muito Obrigada!

Roseiro, Cláudia Paresqui (2018). **Enfrentamento do Divórcio Parental por Crianças e Adolescentes**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES.

RESUMO

Este estudo buscou investigar como crianças e adolescentes enfrentam a situação de divórcio parental, considerando os estressores específicos desse contexto e as relações entre enfrentamento, eventos de vida, apoio social, temperamento, estresse, problemas de competência, e problemas emocionais e de comportamento. Para tanto, realizou-se pesquisa empírica de delineamento transversal, descritivo e correlacional, com 60 crianças/adolescentes (58,33% meninas), com idade entre 10-14 anos ($M= 12,12$ anos), e seus pais/responsáveis, com idade entre 28-52 anos ($M= 37,6$ anos), envolvidos em processos judiciais em Varas de Família de um Fórum da Região Metropolitana de Vitória/ES. Os seguintes instrumentos foram aplicados: Roteiro de Entrevista Semiestruturada para Caracterização Familiar; Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (CBCL 6-18 anos); Escala de Eventos Percebidos para Adolescentes (APES), *Social Support Appraisals* (SSA – versão brasileira); Questionário de Temperamento Adolescente - Revisado (EATQ-R); Escala de Stress Infantil (ESI); e Escala de Enfrentamento do Divórcio Parental. Quanto ao enfrentamento, no geral, para estressores do divórcio parental, crianças/adolescentes apresentaram escores maiores de reação emocional Tristeza e menores de satisfação da necessidade psicológica de Autonomia. Houve maior uso de famílias ou macrocategorias de enfrentamento mal adaptativas, sobretudo Oposição, Fuga e Desamparo. Os seguintes resultados foram obtidos por meio de análises de regressão logística multivariada e univariada: participantes com maior Enfrentamento Adaptativo obtiveram escores maiores de: (a) Reações Psicofisiológicas, e (b) Afiliação; e aqueles com maior Enfrentamento Mal Adaptativo: (a) escores maiores de Reações psicológicas, (b) escores maiores de Afeto Negativo, e (c) tempo de divórcio menor que 5 anos. Os participantes com maior risco para problemas de competência total foram aqueles com (a) escores menores de Extroversão, (b) relação coparental intermediária, e (c) convivência familiar quinzenal. Maior risco para a ocorrência de problemas de competência em atividades se apresentou naqueles com maiores escores de (a) Reações Psicológicas, (b) Reações Psicológicas com Componentes Depressivos, e (c) estresse total. Maior risco para problemas de competência social foram aqueles com (a) menores escores de

Reações Físicas, (b) menores escores de apoio social dos Outros, (c) menores escores de Reações Psicológicas, (d) menores escores de estresse total, e (e) menor número de eventos percebidos. Já os participantes com maior risco para problemas de competência escolar foram aqueles com tempo de divórcio entre 3 e 4 anos. Crianças e adolescentes com maior risco para problemas de comportamento total apresentaram (a) maiores escores de Afeto Negativo, (b) maior número de mudanças pós-divórcio, (c) maior número de eventos negativos, e (d) menor escore de Controle com Esforço. Para problemas internalizantes, o risco foi maior quando havia (a) escores menores de Extroversão, (b) nível de estresse na fase de Alerta, e (c) menores escores de apoio social dos Amigos, dos Outros e Total. O maior risco para problemas externalizantes se apresentou para aqueles com maior número de mudanças pós-divórcio. Constatou-se que níveis de estresse e suas diversas manifestações constituíram-se em importantes fatores de risco que aumentam a probabilidade de ocorrência dos problemas na amostra, assim como maior número de mudanças e eventos negativos no pós-divórcio. Arranjos de convivência familiar quinzenal e relação coparental intermediária associaram-se a problemas de comportamento. Verificou-se na amostra que os fatores de temperamento Afiliação, Extroversão e Controle com Esforço relacionaram-se a resultados mais positivos, enquanto Afeto Negativo se relacionou a resultados negativos. Por fim, a variável apoio social atuou diminuindo a probabilidade de problemas de competência e de problemas emocionais e de comportamento. Maior compreensão dos fatores relacionados ao modo como crianças e adolescentes lidam e vivenciam o divórcio dos pais oferece subsídios importantes para intervenções com esta população, ampliando a oferta de serviços de promoção de saúde em situação de rompimento familiar.

Palavras-chave: Divórcio. Enfrentamento. Estresse. CBCL. Temperamento. Apoio social. Crianças. Adolescentes.

Área(s) de conhecimento: 7.07.00.00-1 Psicologia.

Subárea(s) de conhecimento: 7.07.07.01-4 Desenvolvimento.

Financiamento: CNPQ UFES (bolsa de iniciação científica).

ABSTRACT

This study aimed to investigate how children and adolescents cope the parental divorce, considering the specific stressors of this context and the relationships between coping, life events, social support, temperament, stress, and competence and behavior problems. A descriptive and correlational empirical study was carried out with 60 children and adolescents (58.33% girls), aged between 10-14 years ($M = 12.12$ years), and their parents between 28-52 years ($M = 37.6$ years), involved in Family Courts litigation process in Vitória's Metropolitan Region / ES. This instruments was applied: Semistructured Interview Roadmap for Family Characterization; Child Behavior Checklist 6-18 years (CBCL 6-18); of Adolescents Perceived Events Scale (APES); Social Support Appraisals (SSA - Brazilian version); Early Adolescent Temperament Questionnaire - Revised (EATQ-R); Child Stress Scale (ESI); and Parental Divorce Coping Scale. As regards the coping of the stressors of parental divorce, in general, the sample of children / adolescents presented higher scores of the emotional reaction Sadness and less satisfaction of the psychological necessity of Autonomy. It was use of families or macrocategories of coping maladaptive, especially Opposition, Escape and Helplessness. Univariate and multivariate logistic regression analyzes indicated the following results: those with higher Adaptive Coping presented higher scores of: (a) Psychophysiological Reactions, and (b) Affiliation; and those with the highest Maladaptive Coping: (a) higher scores in Psychological Reactions, (b) higher scores in Negative Affectivity, and (c) divorce time less than 5 years. Participants with the highest risk for the occurrence of total competence problems were those with: (a) lower Extroversion scores, (b) intermediate coparental relationship, and (c) biweekly family living together. For competence problems in activities, the highest risk presented for those with the highest scores of: (a) Psychological Reactions; (b) Psychological Reactions with Depressive Components; and (c) total stress. Higher risk for social competence problems were those with (a) lower Physical Reactions scores, (b) lower Social Support from

Others scores, (c) lower Psychological Reactions scores, (d) lower total stress scores, and (e) fewer number of events perceived. Participants at higher risk for problems with school competence were those with a time of divorce between 3 and 4 years. Children and adolescents at higher risk for total behavior problems had (a) higher Negative Affect scores, (b) higher number of post-divorce changes, (c) higher number of negative events, and (d) lower Control with Effort score. For internalizing problems, the risk was higher when there were (a) lower Extroversion scores, (b) stress level in the Alert phase, and (c) lower social support from Friends, Others, and Total scores. The greatest risk for externalizing problems presented for those with the greatest number of post-divorce changes. It found that levels of stress and its various manifestations constituted important risk factors that increase the probability of occurrence of problems in the sample, as well as a greater number of changes and negative events in the post-divorce period. Fortnightly family living arrangements and intermediate coparental relationship were associated with behavior problems. It found in the sample that the temperament factors Affiliation, Extroversion and Effortless Control related to positive results, while Negative Affect related to negative results. Finally, the social support variable acted to decrease the probability of competence problems and emotional and behavioral problems. Greater understanding of the factors related to the way children and adolescents deal with and experience their parents' divorce offers important support for interventions with this population, expanding the offer of health promotion services in situations of family breakup.

Keywords: Divorce. Coping. Stress. CBCL. Temperament. Social support. Child. Adolescent.

RESUMEN

Este estudio buscó investigar cómo los niños y adolescentes enfrentan la situación de divorcio parental, considerando los estresores específicos de ese contexto y las relaciones entre afrontamiento, eventos de vida, apoyo social, temperamento, estrés, problemas de competencia, y problemas emocionales y de comportamiento. Para ello, se realizó una investigación empírica de delineamiento transversal, descriptivo y correlacional, con 60 niños/adolescentes (58,33% niñas), con edad entre 10-14 años ($M = 12,12$ años), y sus padres/responsables, con edad entre 28-52 años ($M = 37,6$ años), involucrados en procesos judiciales en Varas de Familia de un Foro de la Región Metropolitana de Vitória/ES. Los siguientes instrumentos fueron aplicados: Hoja de entrevista semiestructurada para Caracterización Familiar, Inventario de Comportamientos para Niños y Adolescentes entre 6 y 18 años (CBCL 6-18 años), Escala de Eventos Percibidos para Adolescentes (APES), Social Support Appraisals (SSA - versión brasileña), Cuestionario de temperamento adolescente - Revisado (EATQ-R), Escala de Stress Infantil (ESI) y Escala de Afrontamiento del Divorcio Parental. En cuanto al enfrentamiento, en general, para estresores del divorcio parental, niños/adolescentes presentaron escores mayores de reacción emocional Tristeza y menores de satisfacción de la necesidad psicológica de Autonomía. Hubo mayor uso de familias o macrocategorías de enfrentamiento mal adaptativas, sobre todo Oposición, Fuga y Desamparo. Los siguientes resultados fueron obtenidos por medio de análisis de regresión logística multivariada y univariada: participantes con mayor Enfrentamiento Adaptativo obtuvieron escores mayores de: (a) Reacciones Psicofisiológicas, y (b) Afiliación; y aquellos con mayor Enfrentamiento Mal adaptativo: (a) escores mayores de Reacciones psicológicas, (b) escores mayores de Afecto Negativo, y (c) tiempo de divorcio menor de 5 años. Los participantes con mayor riesgo para problemas de competencia total fueron aquellos con (a) escores menores de Extroversión, (b) relación coparental intermedia, y (c) convivencia familiar quincenal. El mayor riesgo para la ocurrencia de problemas de competencia en actividades se presentó en aquellos con mayores escores de (a) Reacciones Psicológicas, (b) Reacciones Psicológicas con Componentes Depresivos, y (c) estrés total. El mayor riesgo para problemas de competencia social fueron aquellos con menores puntuaciones de Reacciones Físicas, (b) menores escores de apoyo social de los Otros, (c) menores escores de Reacciones Psicológicas, (d) menores escores de estrés total, y (e) menos eventos percibidos. Los participantes con mayor riesgo para problemas de competencia escolar fueron aquellos con tiempo de divorcio entre 3 y 4 años. Los niños y adolescentes con mayor riesgo para problemas de comportamiento total presentaron (a) mayores escores de Afecto

Negativo, (b) mayor número de cambios post-divorcio, (c) mayor número de eventos negativos, y (d) menor puntuación de Control con esfuerzo. Para los problemas internalizantes, el riesgo fue mayor cuando hubo puntuaciones menores de Extroversión, (b) nivel de estrés en la fase de Alerta, y (c) menores escores de apoyo social de los Amigos, de los Otros y Total. El mayor riesgo para problemas externalizantes se presentó para aquellos con mayor número de cambios post-divorcio. Se constató que el nivel de estrés y sus diversas manifestaciones se constituyeron en importantes factores de riesgo que aumentaron la probabilidad de ocurrencia de los problemas en la muestra, así como el mayor número de cambios y eventos negativos en el post-divorcio. Los arreglos de convivencia familiar quincenal y la relación coparental intermedia se asociaron a problemas de comportamiento. Se verificó en la muestra que los factores de temperamento Afiliación, Extroversión y Control con Esfuerzo se relacionaron con resultados más positivos, mientras que el Afecto Negativo se relacionó con resultados negativos. Por último, la variable apoyo social actuó disminuyendo la probabilidad de problemas de competencia y de problemas emocionales y de comportamiento. La mayor comprensión de los factores relacionados con la forma en que los niños y adolescentes enfrentan y viven el divorcio de los padres ofrecen subsidios importantes para intervenciones con esta población, ampliando la oferta de servicios de promoción de salud en situación de ruptura familiar.

Palabras clave: Divorcio. Afrontamiento. Estrés. CBCL. Temperamento. Apoyo social. Niño. Adolescente.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Resumo dos instrumentos da pesquisa.....	57
Tabela 2 Faixas de percepção do apoio social.....	63
Tabela 3 Caracterização da Amostra (N=60).....	70
Tabela 4 Ranking dos eventos percebidos mais frequentes na amostra, frequência e porcentagem	73
Tabela 5 Ranking dos eventos negativos mais frequentes na amostra, frequência e porcentagem de respostas	75
Tabela 6 Frequência, percentual e avaliação dos itens da APES relacionados ao contexto de divórcio parental	78
Tabela 7 Percepção de apoio social da amostra	79
Tabela 8 Classificação das fontes de apoio social percebido	79
Tabela 9 Correlações entre idade, escolaridade e percepção de apoio social	80
Tabela 10 Distribuição dos fatores de temperamento na amostra	80
Tabela 11 Distribuição das escalas de temperamento na amostra	81
Tabela 12 Correlações entre temperamento e eventos de vida	82
Tabela 13 Distribuição das crianças e adolescentes nas fases de estresse e a pontuação dos fatores.....	83
Tabela 14 Correlações entre as reações ao estresse, eventos percebidos e apoio social.....	86
Tabela 15 Correlações entre fatores de estresse e temperamento.....	88
Tabela 16 Resultados das escalas de competência.....	89
Tabela 17 Comparação entre os participantes por faixa etária e por gênero, quanto à presença de problemas de competência.....	91
Tabela 18 Correlações entre competência dos participantes, número de eventos negativos, e temperamento.....	92
Tabela 19 Comparação entre os participantes com e sem problemas em atividades, quanto ao estresse.....	94
Tabela 20 Resultados das escalas-síndromes de problemas emocionais e de comportamento... ..	96
Tabela 21 Resultados das escalas gerais de problemas emocionais e de comportamento.....	97
Tabela 22 Correlações entre problemas emocionais e de comportamento, e fatores de estresse.....	98

Tabela 23 Comparação entre os participantes com e sem problemas internalizantes, quanto à percepção de apoio social.....	99
Tabela 24 Correlações entre problemas emocionais e de comportamento, número de mudanças pós-divórcio, eventos negativos e apoio social.....	100
Tabela 25 Comparação entre os participantes com e sem problemas emocionais e de comportamento, quanto ao temperamento.....	101
Tabela 26 Correlações entre problemas emocionais e de comportamento, e temperamento...	102
Tabela 27 Frequência e percentual de ocorrência de estressores específicos e avaliação da identificação	103
Tabela 28 Avaliação das reações emocionais (enfrentamento).....	104
Tabela 29 Avaliação das situações estressoras específicas como desafio e a orientação do enfrentamento	104
Tabela 30 Avaliação de ameaça às necessidades psicológicas básicas	105
Tabela 31 Descrição do uso total das 12 famílias de enfrentamento	106
Tabela 32 Descrição do uso das 12 famílias de enfrentamento, em relação às três situações estressoras	107
Tabela 33 Correlações entre itens de enfrentamento e percepção de eventos de vida.....	111
Tabela 34 Correlações entre enfrentamento e apoio social.....	112
Tabela 35 Correlações entre itens de enfrentamento e fatores de temperamento.....	113
Tabela 36 Correlações entre reações emocionais, ameaça às necessidades psicológicas, orientação de enfrentamento e escalas do temperamento.....	115
Tabela 37 Correlações entre famílias de enfrentamento e escalas de temperamento.....	117
Tabela 38 Correlações entre processos de enfrentamento e escalas de temperamento.....	118
Tabela 39 Comparação entre os participantes em relação às reações emocionais e orientação de enfrentamento, quanto fases de estresse.....	119
Tabela 40 Correlações entre fatores de estresse e enfrentamento.....	120
Tabela 41 Comparação entre os participantes com e sem problemas de competência em atividades, quanto ao enfrentamento.....	122
Tabela 42 Correlações entre enfrentamento e problemas emocionais e de comportamento....	123
Tabela 43 Correlações entre os índices de competência social e enfrentamento.....	124
Tabela 44 Comparação entre os participantes em relação ao enfrentamento adaptativo e não adaptativo, quanto ao estresse (ESI).....	125
Tabela 45 Comparação entre os participantes em relação ao enfrentamento adaptativo e mal adaptativo, quanto as escalas e aos fatores de temperamento.....	127

Tabela 46 Análise de regressão logística univariada para problemas de competência social (n=58).....	129
Tabela 47 Análise de regressão logística multivariada para problemas de competência social (n=58).....	130
Tabela 48 Análise de regressão logística univariada para problemas de competência em atividade (n=60).....	131
Tabela 49 Análise de regressão logística multivariada para problemas de competência em atividade (n=60).....	132
Tabela 50 Resultados da análise de regressão logística univariada para problemas de competência social (n=59).....	133
Tabela 51 Resultados da análise de regressão logística multivariada para problemas de competência social (n=59).....	134
Tabela 52 Resultados da análise de regressão logística univariada para problemas de competência escolar (n=59).....	134
Tabela 53 Análise de regressão logística univariada para problemas de comportamento total.....	136
Tabela 54 Análise de regressão logística multivariada para problemas de comportamento total.....	138
Tabela 55 Análise de regressão logística univariada para problemas internalizantes.....	138
Tabela 56 Análise de regressão logística multivariada para problemas internalizantes.....	140
Tabela 57 Análise de regressão logística univariada para problemas externalizantes.....	140
Tabela 58 Análise de regressão logística univariada para enfrentamento adaptativo.....	142
Tabela 59 Análise de regressão logística multivariada para enfrentamento adaptativo.....	143
Tabela 60 Análise de regressão logística univariada para enfrentamento mal adaptativo.....	144
Tabela 61 Análise de regressão logística multivariada para enfrentamento mal adaptativo....	145

Tabelas do Apêndice

Tabela A1. Definição das famílias de coping e exemplos de estratégias de enfrentamento.....	204
Tabela A2 Famílias de <i>coping</i> e suas relações com avaliação do estressor, necessidades básicas e processos adaptativos.....	204
Tabela F1. Análise de consistência interna da escala de estratégias de enfrentamento (n=60).....	216
Tabela G1. Definição das escalas do EATQ-R.....	217

Tabela K1 Comparação das variáveis categóricas entre faixas etárias.....	227
Tabela K2 Comparação das variáveis numéricas entre faixas etárias.....	229
Tabela K3 Comparação das variáveis categóricas entre níveis de estresse.....	233
Tabela K4 Comparação das variáveis numéricas entre níveis de estresse.....	235
Tabela K5 Comparação das variáveis numéricas entre gêneros.....	240
Tabela K6 Comparação das variáveis categóricas entre problemas de competência total.....	244
Tabela K7 Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência total.....	245
Tabela K8 Comparação das variáveis categóricas entre problemas de competência em atividades.....	248
Tabela K9 Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência em atividades.....	249
Tabela K10 Comparação das variáveis categóricas entre problemas de competência social	252
Tabela K11 Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência social.....	253
Tabela K12 Comparação das variáveis categóricas entre problemas de competência escolar.....	256
Tabela K13 Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência escolar.....	257
Tabela K14 Comparação das variáveis categóricas entre problemas de comportamento total.....	260
Tabela K15 Comparação das variáveis numéricas entre problemas de comportamento total.....	261
Tabela K16 Comparação das variáveis categóricas entre problemas internalizantes.....	265
Tabela K17 Comparação das variáveis numéricas entre problemas internalizantes.....	266
Tabela K18 Comparação das variáveis categóricas entre problemas externalizantes.....	269
Tabela K19 Comparação das variáveis numéricas entre problemas externalizantes.....	270
Tabela K20 Comparação das variáveis categóricas entre enfrentamento adaptativo.....	273
Tabela K21 Comparação das variáveis numéricas entre enfrentamento adaptativo.....	275
Tabela K22 Comparação das variáveis categóricas entre enfrentamento mal adaptativo.....	277
Tabela K23 Comparação das variáveis numéricas entre enfrentamento mal adaptativo.....	279
Tabela L1 Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas.....	281
Tabela M1. Síntese dos resultados das relações entre as variáveis independentes e os problemas emocionais e de comportamento	296

Tabela M2. Síntese dos resultados das relações entre as variáveis independentes e o processo de enfrentamento.....	298
Tabela M3 Síntese dos resultados das relações entre as variáveis independentes e os problemas de Competência Social.....	301

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1. Modelo de relações entre as variáveis.....</i>	<i>46</i>
<i>Figura 2. Situação 1: Conflito interparental (versões menina e menino).....</i>	<i>55</i>
<i>Figura 3. Situação 2: Afastamento de um dos genitores (pai ou mãe).....</i>	<i>55</i>
<i>Figura 4. Situação 3: Problemas financeiros (versão menina e menino).....</i>	<i>55</i>
<i>Figura 5. Organização das variáveis dependentes e independentes para as análises de regressão logística.....</i>	<i>65</i>
<i>Figura 6. Uso das famílias de enfrentamento adaptativo em relação a cada situação estressora.....</i>	<i>108</i>
<i>Figura 7. Uso das famílias de enfrentamento mal adaptativo em relação a cada situação estressora.....</i>	<i>109</i>

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Descrição das Famílias de Coping.....	204
Apêndice B - Roteiro de Entrevista para Caracterização Familiar.....	205
Apêndice C - Escala de Eventos Percebidos para Adolescentes (APES).....	207
Apêndice D- Autorização dos autores para uso dos instrumentos da pesquisa.....	210
Apêndice E - Escala de Enfrentamento do Divórcio Parental.....	214
Apêndice F - Análises de Consistência interna da Escala de Enfrentamento do Divórcio Parental.....	216
Apêndice G - Descrição das escalas do EATQ-R.....	217
Apêndice H - Parecer com aprovação do Comitê de Ética – CEP/UFES.....	218
Apêndice I - Autorização para realização da pesquisa na instituição.....	221
Apêndice J - Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido.....	223
Apêndice K - Análises comparativas das variáveis categóricas e numéricas entre grupos.....	227
Apêndice L - Análises de correlação entre as variáveis numéricas.....	281
Apêndice M - Síntese dos resultados.....	296

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	4
Resumo.....	7
Abstract.....	9
Resumen.....	11
Lista de Tabelas.....	13
Lista de Figuras.....	18
Lista de Apêndices.....	19
Apresentação.....	22
1. Introdução	24
1.1 A família e sua importância para o desenvolvimento infantil.....	24
1.2 Separação conjugal e seus efeitos para os filhos.....	25
1.3 Problemas emocionais e comportamentais.....	29
1.4 Estresse e Enfrentamento	32
1.5 Temperamento.....	38
1.6 Apoio Social.....	40
1.7 O Problema de Pesquisa e sua Relevância.....	43
1.8 Objetivos.....	48
1.8.1 Objetivo Geral	48
1.8.2 Objetivos específico	48
2. Método	49
2.1 Participantes.....	49
2.2 Critérios de inclusão e exclusão na amostra.....	49
2.3 Local da coleta de dados e equipe de pesquisa.....	50
2.4 Instrumentos.....	51
2.5 Procedimento.....	58
2.6 Processamento e Análise dos dados.....	59
2.6.1 Processamento dos dados dos instrumentos	59
2.7 Análises estatísticas.....	63

2.8	Aspectos Éticos.....	66
3.	Resultados	69
3.1	Caracterização da amostra.....	69
3.2	Percepção de eventos de vida e estressores na amostra.....	73
3.3	Avaliação do apoio social percebido pelas crianças e adolescentes.....	78
3.4	Avaliação do temperamento nas crianças e adolescentes.....	80
3.5	Avaliação do Estresse nas crianças e adolescentes.....	83
3.6	Avaliação das competências e problemas emocionais e de comportamento nas crianças e adolescentes.....	89
3.6.1	Avaliação das competências e problemas de competência e suas relações com as variáveis de interesse	89
3.6.2	Avaliação dos problemas emocionais e de comportamento e suas relações com as variáveis de interesse	96
3.7	Enfrentamento (coping) dos estressores específicos do divórcio parental e suas relações com as variáveis de interesse.....	103
3.8	Análise das associações entre as variáveis de interesse e os problemas emocionais e de comportamento, os problemas de competência social e o processo de enfrentamento no contexto de divórcio parental.....	128
3.8.1	Análise de regressão logística para os problemas de competência total.....	130
3.8.2	Análise de regressão logística para os problemas emocionais e de comportamento.....	136
3.8.3	Análise de regressão logística para enfrentamento.....	141
3.9	Resumo dos resultados.....	145
4.	Discussão	148
5.	Considerações Finais	181
6.	Referências	187
	APÊNDICES.....	204

APRESENTAÇÃO

O interesse pela temática desta pesquisa surgiu da minha prática profissional enquanto psicóloga atuante nas Varas de Família da Comarca de Vila Velha – Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo. Particularmente das avaliações psicológicas realizadas com as crianças e os adolescentes pertencentes às famílias que vivenciam o processo de separação¹, sobretudo das ações judiciais que envolviam grande litígio.

O drama vivenciado pelos genitores em situação de separação conjugal, que buscam no Judiciário a resposta aos seus conflitos, interfere diretamente na vida dos filhos, constituindo-se em um evento estressor que pode ser prejudicial ao seu desenvolvimento e à sua saúde (Amato, 2000; Dolto, 2011; Hetherington & Elmore, 2003; Kelly & Emery, 2003; Nunes-Costa, Lamela, & Figueiredo, 2009; Sandler, Wollchik, Davis, Haine, & Ayers, 2003; Wallerstein & Kelly, 1998; Wallerstein, Lewis & Blakeslee, 2002). A ruptura familiar e suas consequências são fontes de grande estresse para os filhos, podendo lhes causar sérios e graves problemas comportamentais e emocionais. Isto por que a separação conjugal acarreta uma série de mudanças e ajustamentos na vida de todos os membros familiares, podendo resultar em desconforto psicológico e em problemas de saúde física em crianças e adolescentes (Amato, 2000; Nunes-Costa et al., 2009; Raposo et al., 2010). Esses estudos concentram-se na investigação sobre o impacto do divórcio no ajustamento da criança e do adolescente, bem como dos fatores que podem influenciar o processo de adaptação dos filhos à separação parental.

O processo de enfrentamento tem sido denominado na literatura como *coping*, significando em português, conforme Dell’Aglia (2003): “lidar com”, “enfrentar” ou “adaptar-se a” (p. 38). Os estudos mais recentes sobre o *coping* adotam a ideia de processo, referindo-se

¹ Neste trabalho as expressões “separação” e “divórcio” são utilizadas de forma indiferenciada.

à maneira como o indivíduo atua na relação com o estressor (suas estratégias de enfrentamento) bem como os fatores pessoais e situacionais que influenciam o modo como lidam com o evento adverso em um determinado momento. Dessa forma, o *coping* pode ser definido como um conjunto de atividades de regulação do comportamento, da emoção e da orientação motivacional em situações de estresse psicológico, abarcando os esforços para manter, restaurar e reparar necessidades psicológicas básicas de relacionamento, competência e autonomia (Skinner & Wellborn, 1994).

Diante das diferentes respostas das crianças e adolescentes em face do divórcio parental, no decorrer das avaliações psicológicas no âmbito judiciário, especial interesse surgiu na análise do processo de enfrentamento e adaptação infantil nesse contexto, o que motivou a proposta desta Tese de Doutorado.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A família e sua importância para o desenvolvimento infantil

A família é um dos primeiros contextos de cuidado e socialização do indivíduo, com função principal de promover a sobrevivência e transmitir valores, tradições e significados culturais (Dell’Aglia & Siqueira, 2012; Dessen & Braz, 2005; Dessen & Polonia, 2007; Kreppner, 2000; Petrini & Dias, 2013; Winnicott, 2011). Na família, a criança encontra os elementos necessários para a promoção de seu desenvolvimento social, cognitivo e afetivo, por meio das primeiras experiências relacionais que exercem significativa influência sobre seu comportamento e constituição de sua identidade e noção de si (Bolwby, 2002; Seild-de-Moura, Mendes, Pessôa, & Marca, 2009; Vicente, 2009).

Para as crianças e adolescentes, a família é a primeira rede de apoio social e os pais podem ser considerados a fonte principal de contato com o mundo externo, mediando o processo de desenvolvimento, de autorregulação e a relação com a sociedade (Dell’Aglia & Siqueira, 2012; Linhares e Martins, 2015; Sameroff, 1994, 2009; Skinner & Edge, 2002). O apoio e suporte fornecido pela família, sobretudo pelos pais, são fundamentais para o desenvolvimento global de crianças e adolescentes e para a aprendizagem de valores, sendo importante conhecer a estrutura e o funcionamento familiar, bem como as transações entre as crianças e seus cuidadores para compreensão desse processo.

Considerando que a família é um contexto complexo e dinâmico, modificações podem ocorrer ao longo do ciclo de vida, tanto no próprio sistema familiar quanto nos relacionamentos entre seus membros. Segundo Carter e McGoldrick (2011), existem transições e mudanças esperadas no processo de desenvolvimento familiar, refletindo as evoluções relativas às funções familiares como união das famílias (casamento), tornar-se pais, famílias com adolescentes, famílias no meio da vida (com filhos adultos), e estágio tardio de vida. O divórcio é considerado

pelas autoras como uma interrupção ou deslocamento no ciclo de vida familiar, implicando em mudanças relacionais e em tarefas emocionais importantes no processo de desenvolvimento.

Embora existam diferentes configurações e estruturas familiares, sendo impossível traçar um único perfil, composição ou forma de organização das famílias (Cervený & Berthoud, 2010; Wagner, Tronco, & Armani, 2011), os relacionamentos constituem o seu principal valor. A separação conjugal, assim, transforma e modifica a família, mas não acaba com ela, embora ocorram modificações em sua configuração, comunicação e estrutura, o sistema familiar mantém-se como organização (Lamela, Castro, Gonçalves, & Figueiredo, 2009; Nazareth, 2013). A responsabilidade parental e o compromisso com os filhos permanecem e, em seus aspectos emocionais, nenhum genitor pode ser substituído, mesmo que vá embora ou morra, e que outra pessoa seja trazida para preencher sua função (Carter & McGoldrick, 2011).

O divórcio e o período de transição no sistema familiar que se segue em sua decorrência, trazem inevitáveis modificações, bem como possíveis benefícios e desvantagens para seus membros. Diferentes fatores podem atuar nesse cenário auxiliando a adaptação à nova realidade familiar ou aumentando o nível de estresse dos indivíduos, de acordo com as variadas relações entre pessoa e contexto. Dessa forma, avaliar como o divórcio pode afetar o desenvolvimento infantil é muito importante para compreensão dos diferentes aspectos do ajustamento de crianças e adolescentes, podendo favorecer a indicação de fatores protetivos e promotores do bem-estar dos filhos.

1.2 Separação conjugal e seus efeitos para os filhos

Nas últimas décadas observa-se um crescimento significativo no número de divórcios (Castro, 2003; Ribeiro, 1999; Trindade, 2011). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), em 2015, foram encerrados 328.960 processos de divórcio. Dos divórcios concedidos em primeira instância, no mesmo ano, 42,89% dos casais possuíam filhos menores de idade, e destes a guarda dos filhos ficou sob a responsabilidade das

mulheres em 79,16% dos casos, dos maridos em 5,48%, e de ambos, em 12,92% dos casos (IBGE, 2015). Esses dados apontam para a prevalência da guarda materna no contexto pós-separação (Brito, 2007; Cano, Gabarra, Moré, & Crepaldi, 2009; Dantas et al. 2004; Hack & Ramires, 2010; Kelly & Emery, 2003; Schneebeli & Menandro, 2014).

O divórcio tem sido descrito como um evento estressante para as famílias, cujas implicações abrangem uma série de mudanças e ajustamentos na vida de todos os membros, bem como um aumento da probabilidade de mal-estar psicológico em pais e crianças (Hetherington & Elmore, 2003; Kelly & Emery, 2003; Lansford, 2009; Nunes-Costa, Lamela, & Figueiredo, 2009; Sandler et al., 2003; Wallerstein & Kelly, 1998; Wallerstein, Lewis, & Blakeslee, 2002). O processo de separação é considerado por Carter e MacGoldrick (2011) como o maior rompimento no processo de ciclo de vida familiar, caracterizado por uma crise transicional que altera e aumenta a complexidade das tarefas desenvolvimentais da família, a qual precisará ajustar-se para poder lidar com o divórcio, a fim de se estabilizar e continuar seu processo de desenvolvimento.

Alguns estudos sobre o impacto do rompimento familiar vêm adotando uma perspectiva conceitual do divórcio como uma transição desenvolvimental, assumindo-o como um evento estressor num processo sistêmico e dinâmico, que envolve fatores mediadores e moderadores, os quais contribuem para a variabilidade de respostas adaptativas (Ahrons, 1980; Carter & MacGoldrick, 2011; Kelly & Emery, 2003; Nunes-Costa et al., 2009; Peck & Maniocherian, 2011; Raposo et al., 2011). Nessa linha, considera-se o divórcio um evento estressor transitório, que pode acarretar efeitos negativos no ajustamento de crianças e adolescentes cuja magnitude e duração dependem de outras circunstâncias (Kelly & Emery, 2003; Raposo et al., 2011). O divórcio em si não é considerado o responsável pelas dificuldades dos filhos (Cohen, et al., 2006; Rappaport, 2013; Stefano & Cyr, 2014), mas a presença de alguns estressores específicos como alteração do nível socioeconômico familiar, diminuição no suporte e no efetivo controle

parental, problemas de saúde mental dos pais, menor contato com um dos genitores (o que não possui a guarda), contínuo conflito entre os pais, dentre outros, associados ao pior ajustamento dos filhos à separação familiar (Amato, 2000; Amato & Keith, 1991; Harland, ReiKneuveld, Brugman, Verloove-Vanhorick, & Verhulst, 2002; Landsford, 2009). Dentre esses estressores, destacam-se o afastamento de um dos genitores, os problemas financeiros e o conflito interparental.

A descontinuidade no relacionamento com o genitor não residente e o afastamento entre pais e filhos prejudicam consideravelmente o bem-estar e o ajustamento infantil pós-divórcio (Amato, 1993, 1994, 2000; Cohen et al., 2016; Oliveira & Crepaldi, 2018). Nesse sentido, os arranjos de coabitação e visitação que assegurem maior participação e envolvimento parental (Grzybowski & Wagner, 2010), bem como o suporte econômico ofertado pelos pais (Dunn, 2004), são extremamente importantes como fatores protetores no processo de adaptação e promoção de resiliência nas crianças/adolescentes.

Os problemas e a insegurança financeira, bem como a diminuição do padrão de vida no pós-divórcio impactam significativamente o bem-estar e ajustamento infantil (Amato, 2000; Choi & Pyun, 2013; Landsford, 2009; Raposo et al., 2011). As dificuldades financeiras podem afetar diretamente na menor qualidade de vida dos filhos, seja pelas mudanças de casa, escola ou menos oportunidades acadêmicas, de lazer e atividades extracurriculares (Raposo et al., 2011). Ou ainda, por efeitos indiretos gerados pelo estresse e preocupação do genitor que reside com a criança/adolescente, comprometendo seu estado de humor e exercício parental (Choi & Pyun, 2013).

A relação coparental é outra variável mencionada como fortemente associada ao ajustamento infantil (Lamela, Castro, & Figueiredo, 2010; Lamela, Figueiredo, & Bastos, 2010; Maciel, 2002; Raposo et al., 2011; Souza, 2000; Stefano & Cyr, 2014). Esta contempla a presença e o envolvimento dos dois genitores nos cuidados, educação e formação dos filhos,

dividindo responsabilidades e decisões (Boing & Crepaldi, 2016; Grzybowski, 2011). As dificuldades na relação coparental, como falta de comunicação e coordenação das atividades parentais, podem trazer sérios prejuízos aos filhos, sensação de incoerência, imprevisibilidade, bem como inconsistência educacional e desenvolvimental (Cano et al., 2009; Lamela et al., 2010; Stefano & Cyr, 2014).

Dentre os fatores de risco associados ao baixo nível de bem-estar em crianças e adolescentes, o conflito interparental é considerado o que possui maior impacto no ajustamento à separação familiar (Amato, 1993, 2000; Brazelton, 1994; Landsford, 2009; Kelly & Emery, 2003; Raposo et al., 2011; Sandler et al., 2003). Vários estudos têm discutido os efeitos deletérios de um contexto familiar conflitivo para a saúde e o bem-estar infantil (Bolze, Schmidt, Boing, & Crepaldi, 2017; Cummings & Davies, 2002; Grych et al., 2000), inclusive descrevendo o conflito interparental concomitante à separação como melhor preditor do ajustamento infantil do que separação em si (Emery, 1982; Grych & Fincham, 1992; Raposo et al., 2011).

Cummings e Davies (2002) investigando o conflito conjugal e seus efeitos para o ajustamento infantil em amostra de 263 famílias com crianças com idade entre 8 a 16 anos, apontaram que a exposição ao conflito familiar é estressante para os filhos e pode aumentar a probabilidade de comportamentos desregulados, sintomas internalizantes e externalizantes, assim como emocionalidade negativa, como raiva e medo. Bolze et al. (2017) em pesquisa empírica com 12 casais com filhos com idades entre 5 e 7 anos, estudando os conflitos conjugais, encontram resultados que apontavam que quando as crianças presenciaram os conflitos entre os pais, expressavam reatividade emocional de tristeza e raiva, bem como manifestações comportamentais de tentar parar o conflito, tampar os ouvidos, roer as unhas, ou choro.

Nos processos judiciais de divórcio e disputas nas Varas de Famílias, frequentemente o casal apresenta questões e conflitos emocionais não resolvidos e alto grau de hostilidade e discórdia (Buosi, 2012; Castro, 2003; Johnston, Roseby, & Kuehnle, 2009; Souza, 2010; Wallerstein, Lewis, & Blakeslee, 2002). Em alguns casos, os genitores apresentam pouca capacidade de preservar a relação com os filhos, os envolvendo no conflito, evidenciando as dificuldades de lidar com o processo de separação (Akel, 2010; Brito, 2008; Brow, 2011; Peck & Maniocherian, 2011; Ribeiro, 1999; Rocha, 2013; Wallerstein & Kelly, 1998).

Souza (2010) destaca que grande parte dos conflitos que subsistem nas Varas de Família geralmente envolvem a definição da guarda dos filhos e o regime de visitação do genitor não guardião e, com frequência, se expressam por meio de processos judiciais litigiosos, cujo objetivo das partes é desqualificar o outro no desempenho de suas funções parentais. Em relação a esses desentendimentos, Nunes-Costa et al. (2009) asseveram que filhos de casais que se encontram envolvidos por longo tempo em batalhas judiciais apresentam piores níveis de adaptação à ruptura familiar.

1.3 Problemas emocionais e comportamentais

O divórcio, associado às circunstâncias estressoras como conflito interparental, problemas financeiros e descontinuidade no relacionamento com o genitor não residente, por exemplo, pode acarretar problemas de saúde física e psicológica nos filhos, afetando seu desenvolvimento, sobretudo com relação ao rendimento acadêmico, relações interpessoais e problemas de internalização e externalização (Amato & Keith, 1991; Cohen, et al., 2016; Nunes-Costa et al., 2009; Sandler et al., 2000a; Sandler et al., 2000b). Rocha (2012) salienta que no atendimento em saúde mental infantil é importante conhecer os problemas emocionais e comportamentais da população de crianças e adolescentes, a fim de oferecer a melhor assistência possível.

Os tipos de problemas típicos em crianças e adolescentes podem ser diferenciados para cada grupo, como por exemplo, problemas de conduta, déficit de atenção e hiperatividade na infância, e transtornos alimentares, ansiedade e depressão na adolescência (Rocha, 2012). Segundo Emerich, Rocha, Silhares e Gonçalves (2012), os problemas emocionais e comportamentais são agrupados em internalizantes, constituídos de dificuldades de ordem privada como ansiedade e depressão, e externalizantes, caracterizados por dificuldades manifestas como quebrar regras, agredir física ou verbalmente as pessoas.

Para avaliar os problemas emocionais e de comportamento, bem como as competências das crianças/adolescentes, incluindo práticas de esportes, atividades lúdicas, relacionamentos sociais e desempenho escolar, Achenbach e Rescorla (2001) construíram um modelo de instrumento avaliativo “*Child Behavior Checklist*” (CBCL). Este inventário tem sido amplamente utilizado em pesquisas em diferentes países (Achenbach & Rescorla, 2007; Bordin et al., 2013), bem como no Brasil oferecendo subsídios importantes para avaliação e intervenção com crianças e adolescentes com dificuldades de competência e de comportamento (Arantes & Silhares, 2007; Krohling, Paula, & Behlau 2016; Lorencini & Paula, 2015; Paula, Duarte, & Bordin, 2007).

No contexto de divórcio parental, Hetherington, Cox e Cox (1985), em estudo longitudinal que acompanhava as famílias e avaliava os efeitos da separação em pais e filhos, identificaram que as crianças em famílias divorciadas encontraram mais mudanças negativas na vida do que crianças em famílias não divorciadas. Tais mudanças foram associadas a problemas de comportamento 6 anos após o divórcio, sendo mais prevalentes problemas de externalização em meninos e de internalização em meninas.

Mais recentemente, Gharaibeh (2015) também encontrou efeitos negativos do divórcio para os filhos, verificando problemas emocionais e de comportamento. A pesquisa, de delineamento quantitativo, tinha o objetivo de avaliar as consequências da separação conjugal

em crianças nos Emirados Árabes Unidos, por meio de questionário com 1.742 mulheres divorciadas. Os resultados principais indicaram que os filhos eram afetados negativamente em vários problemas: oposição e teimosia, sentimentos de isolamento e solidão, agressividade, hiperatividade ou atividade excessiva, déficit de atenção, distúrbios do sono, diminuição na alimentação e no peso, depressão, dores de cabeça e dores de estômago, dentre outros.

No desenvolvimento de problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes nesse contexto, Sandler, Wolchick, Mackinnon, Ayers e Roosa (1997) apontaram o importante papel da relação estresse e *coping*. O processo de enfrentamento (*coping*) de crianças e adolescentes à separação dos pais dependerá de recursos pessoais e sociais dos quais dispõem, constituídos pela configuração particular de fatores de risco e proteção nos contextos pós-divórcio para cada família (Amato, 2000; Amato & Keith, 1991; Hetherington & Elmore, 2003). Destacam-se, dessa maneira, os fatores protetivos, considerados variáveis moderadoras no enfrentamento dos filhos ao rompimento familiar, que poderão atenuar seus possíveis efeitos negativos (Baron & Kenny, 1986) e promover o processo de resiliência² da família. Dentre esses fatores protetivos que favorecem trajetórias positivas nos filhos estão o uso de estratégias ativas de enfrentamento pela criança, o suporte social, bem-estar psicológico dos pais, a percepção/crença sobre o divórcio sem autculpa, qualidade da relação pais-filho, disciplina efetiva, e os arranjos de guarda facilitadores da convivência do filho com ambos os genitores (Amato, 2000; Cano, et al., 2009; Cohen et al., 2016; Vélez, Wolchik, Tein, & Sandler, 2011; Wolchock et al., 2016).

É relevante, para uma compreensão mais ampla sobre o processo de enfrentamento, conhecer variáveis contextuais e pessoais de crianças e adolescentes que vivenciam de forma estressante a separação dos pais. Nesse sentido, diferentes estudos têm se concentrado na

²A resiliência consiste na capacidade de adaptação positiva e superação de adversidades em contextos de risco, por meio da interação entre fatores de risco e mecanismos de proteção (Rutter, 1987; 2006).

investigação das relações estabelecidas entre o estresse, o processo de enfrentamento e a saúde física e psicológica dos indivíduos.

1.4 Estresse e Enfrentamento

O estresse é considerado como uma resposta do indivíduo a um evento ou situação que excede sua disponibilidade de recursos para enfrentá-lo em determinado momento, sendo integrado por várias dimensões que preveem reações físicas, psicológicas e psicofisiológicas (Lipp, Arantes, Buriti, & Witzig, 2002; Lipp & Lucarelli, 2011).

Na perspectiva motivacional, o evento estressor pode ser avaliado de três maneiras: como dano, referente ao prejuízo ou perda que ocorreu; como ameaça, por meio da antecipação de um dano iminente; e como desafio, quando o indivíduo se sente ou se percebe confiante para dominar a situação (Skinner & Wellborn, 1994). Nessa visão, os eventos estressantes podem trazer emoções e implicações diferenciadas para cada pessoa, nem sempre negativas, de acordo com os fatores envolvidos nesse processo.

A avaliação cognitiva da situação adversa, assim como a relação entre grandes eventos da vida e estressores menores ou cotidianos, são importantes elementos de análise para o estudo sobre estresse e problemas emocionais e de comportamento em crianças e adolescentes (Compas, Davis, Forsythe & Wagner, 1987; Compas, Howell, Phares, Williams & Ledoux, 1989). A percepção dos acontecimentos e eventos estressores contribuem para as diferentes respostas ao estresse e a ocorrência de sintomas psicológicos, entendendo-se que a concomitância de estressores e diversidade de acontecimentos na vida das pessoas geram mudanças adaptativas constantes e maior desgaste (Grant & Compas, 1995; Lipp & Lucarelli, 2011).

Nessa perspectiva, Compas et al. (1987) construíram a escala *Adolescent Perceived Events Scale* (APES) para avaliar o número e os tipos de problemas ou eventos estressantes recorrentes no relato de crianças e adolescentes na faixa etária de 10 a 18 anos. A APES inclui

eventos estressantes que geralmente afetam essa população, variando de eventos importantes ou significativos da vida, como o divórcio parental, e eventos cotidianos, como frequentar a escola, por exemplo. A própria criança ou adolescente indica quais eventos ocorreram consigo e os avalia positiva ou negativamente, refletindo o estresse em importantes domínios de funcionamento infantil, incluindo família, colegas, relacionamentos íntimos e escola.

Os variados efeitos do estresse podem ser compreendidos, dessa maneira, pelas diferenças individuais e contextuais no processo de enfrentamento de situações adversas, por meio de uma perspectiva multidimensional (Aldwin, 2009; Ramos, Enumo, & Paula, 2015). A relação entre estresse, enfrentamento e problemas emocionais e de comportamento em crianças e adolescentes tem sido destacada nos estudos sobre funcionamento adaptativo, psicopatologia e resiliência (Zimmer-Gembeck & Skinner, 2014).

Nas situações de estresse, segundo a perspectiva da Teoria Motivacional do *Coping* (TMC), toda ação regulatória empregada pelo indivíduo pode ser definida como enfrentamento (Skinner, Edge, Altman, & Sherwood, 2003). Mais especificamente, o constructo remete a um processo transacional no qual vários elementos são evocados e coordenados em tempo real, para “regular os comportamentos, as emoções e a orientação motivacional em situação de estresse psicológico” (Skinner & Wellborn, 1994, p. 112).

Considera-se que as pessoas têm papel ativo no processo de enfrentamento de situações adversas que afetam suas necessidades psicológicas básicas, como as de relacionamento (ligação afetiva entre indivíduos, capacidade de amar), de competência (efetividade nas relações com o ambiente) e de autonomia (capacidade de escolha e livre determinação) (Skinner et al., 2003; Zimmer-Gembeck, Lees, Bradley, & Skinner, 2009). Em outras palavras, o enfrentamento, dessa forma, abrange os esforços individuais para manter, restaurar e reparar essas necessidades afetadas por experiências estressantes (Skinner, 1999).

Os teóricos da TMC (Skinner et al., 2003) propuseram um sistema estrutural e hierárquico do conceito de enfrentamento, diferenciando comportamentos (respostas do indivíduo, o que faz ou pensa, ao lidar com a situação estressante) de estratégias de enfrentamento (categorias que abarcam diferentes conjuntos de comportamentos), analisadas quanto ao seu propósito ou valor funcional. Os resultados do enfrentamento para o indivíduo, em termos de desfecho adaptativo ou mal adaptativo, são avaliados por meio das consequências para a sua saúde física e mental, no médio e longo prazo (Ramos, 2012).

No modelo proposto pela TMC, cada conjunto de comportamentos e estratégias se relaciona a uma das 12 macrocategorias ou famílias (*Family of Coping*) considerando seu desfecho no processo adaptativo: (a) positivo, incluindo Autoconfiança, Busca de suporte, Resolução de problemas, Busca de informações, Acomodação e Negociação; ou (b) negativo, tais como, Delegação, Isolamento, Desamparo, Fuga, Submissão e Oposição (Skinner, 2007; Skinner et al., 2003). Por exemplo, a ação de planejar está incluída na macrocategoria “resolução de problemas”, a qual contempla estratégias de enfrentamento designadas a coordenar ações e avaliar as contingências do ambiente, e onde se considera que um estressor é percebido, não como ameaça, mas como um desafio ao *self* (Ramos, 2012; Ramos et al., 2015; Skinner & Zimmer-Gembeck, 2007). A definição das 12 famílias de coping encontram-se na Tabela A1 (Apêndice A).

Como na TMC as famílias de enfrentamento são organizadas em termos de desafio ou ameaça às três necessidades psicológicas básicas, cada macrocategoria pode ser analisada conforme os comportamentos típicos, a emoção associada e a orientação motivacional (Skinner & Zimmer-Gembeck, 2009; Zimmer-Gemberck & Skinner, 2008). Conforme descreve Ramos et al. (2015), todas as estratégias da mesma família apresentam uma avaliação específica do estressor, como ameaça ou desafio, e uma tendência de ação, de aproximação ou afastamento,

relacionadas a uma das três necessidades psicológicas (relacionamento, competência e autonomia) e a um tipo de processo adaptativo (ver Tabela A2, Apêndice A).

A orientação motivacional de aproximação ou afastamento do estressor pode resultar em engajamento e esforços de *coping* (Skinner et al., 2003), assim como a percepção de controle, de autoeficácia, de competência, e a flexibilidade do *coping* (Skinner & Wellborn 1994; Zimmer-Gembeck et al., 2009; Skinner & Zimmer-Gembeck, 2011; Zimmer-Gembeck, Van Petegem, & Skinner, Ellen, 2015, Zimmer-Gembeck et al., 2018). A orientação é descrita como importante mecanismo regulador de resposta do enfrentamento, juntamente com a emoção. O enfrentamento de desafio (adaptativo) tende a ser elevado quando há maior percepção de controle, mais sentimento de tristeza e mais orientação de aproximação ao estressor, enquanto o enfrentamento de ameaça (mal adaptativo) é relacionado a menor percepção de controle e mais sentimentos de medo e raiva (Zimmer-Gembeck et al., 2015).

Diferentes reações emocionais na transação com o estressor têm relevante papel no processo de *coping*, relacionando-se à percepção de ameaça a necessidades psicológicas específicas (Zimmer-Gembeck et al., 2009). Quando o Relacionamento é ameaçado, a emoção esperada é de tristeza, quando a Competência é abalada, o medo tende a ser a reação dominante; já a raiva é prevista como emoção preponderante quando as situações são avaliadas como mais ameaçadoras para a Autonomia (Skinner & Wellborn, 1994; Zimmer-Gembeck et al., 2009; Zimmer-Gembeck, Lees, & Skinner, 2011).

A abordagem do enfrentamento como ação regulatória e a perspectiva desenvolvimentista adotada pela TMC representaram um importante avanço do ponto de vista teórico por demonstrar, na análise do constructo, a relação entre estratégias de enfrentamento e suas funções adaptativas (Lees, 2007; Ramos et al., 2015). O enfrentamento pode ser entendido como um caso especial de regulação frente a uma situação estressante, destacando-se a

regulação da emoção como um subconjunto importante do processo mais amplo de enfrentamento ao estresse (Compas, 2009, 2013).

A autorregulação envolve o automonitoramento do comportamento frente às diversas demandas do ambiente, por meio do conhecimento de si e de seu contexto (Sameroff, 2009). Rothbart, Ellis e Posner (2004) definem a autorregulação como o processo que serve para modular a reatividade, incluindo a inibição do medo, extroversão e do controle com esforço sobre o comportamento.

Sameroff (2010) indica que a capacidade de autorregulação se desenvolve por meio das ações dos outros, que atuam como corretores, fornecendo à criança experiências sociais, emocionais e cognitivas cada vez mais complexas. Portanto, a regulação acrescenta uma perspectiva dinâmica para a relação entre pessoa e contexto, por meio dos processos que viabilizam a autorregulação. Zimmer-Gembeck e Skinner (2009) também destacaram a influência dos contextos e das relações sociais sobre a maneira como as pessoas lidam com os estressores em cada idade e sobre o próprio desenvolvimento do enfrentamento, destacando a natureza social desse processo.

No estudo sobre o enfrentamento em crianças e adolescentes faz-se necessário compreender, além do contexto social, seu nível de desenvolvimento cognitivo, uma vez que este influenciará sua avaliação sobre a situação estressante e as estratégias que irá utilizar para lidar com essa situação (Compas, 2009, 2013; Kristensen, Shaefer, & Busnelo, 2010; Skinner & Edge, 2002; Skinner & Wellborn, 1994; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2011). Na situação de divórcio, pesquisas sobre enfrentamento e ajustamento infantil têm apontado os efeitos do estresse para a saúde mental dos filhos, concluindo que o aumento dos níveis de eventos estressantes que se seguem a essa condição se relaciona ao aumento de problemas psicológicos nas crianças (Amato, 2000; Emery, 1993; Grych & Fincham, 1992; Sandler et al., 1994). Estratégias ativas de enfrentamento se relacionam com a redução de problemas psicológicos e

estratégias de evitação conduzem ao seu incremento (Sandler et al., 1994). Contudo, outros estudos têm indicado que estratégias ativas de enfrentamento não são tão eficazes quando os estressores são percebidos como incontroláveis, como na situação da separação parental (Compas et al., 2001; Sandler, Reynolds, Kliwer, & Ramirez, 1992).

Sandler, Tein, Mehta, Wolchik e Ayers (2000) testaram modelos de percepção de eficácia das crianças em lidar com os fatores de estresse após o divórcio parental e problemas de saúde mental. Os resultados indicaram que o enfrentamento influencia nos problemas internalizantes das crianças, afetando a sua crença de que elas podem lidar com os estressores em suas vidas. Os autores constataram, assim, que o *coping* ativo leva a crenças de eficácia mais elevadas. Em decorrência da especificidade e complexidade de cada situação estressante, o estudo concluiu que a eficácia do enfrentamento provavelmente envolve o uso das estratégias de enfrentamento adaptativo que correspondem às necessidades específicas de cada situação e do uso adequado do *feedback* para modificar os esforços de enfrentamento. Dessa forma, os autores sugerem que em pesquisas futuras deve-se avaliar como as crianças do divórcio selecionam as estratégias de maior eficácia em situações estressantes específicas e como eles usam esse *feedback* para modificar seu padrão de enfrentamento, para que continue eficaz ao longo do tempo.

Roubinov e Lueken (2013) buscaram avaliar o estilo de enfrentamento (engajado e desengajado) e sua relação com o conflito familiar na infância ou adolescência e sintomas depressivos nos jovens adultos, e identificaram que um maior nível de conflito familiar na infância promove o aumento da dependência do estilo de enfrentamento para gerenciar estressores interpessoais atuais. Além disso, verificaram que essa condição contribuiu para um aumento nos sintomas depressivos, sobretudo nos jovens que vivenciaram o divórcio dos pais.

Compreendendo a importância da interação das variáveis do indivíduo e das variáveis ambientais para o processo de enfrentamento, um amplo número de estudos tem considerado a

maneira como outras variáveis como a socialização, o temperamento, e o desenvolvimento normativo contribuem para a constituição dos diferentes modos de enfrentamento (Aldwin, Skinner, Zimmer-Gembeck, & Taylor, 2011; Lengua, Sandler, West, Wolchik, & Curran, 1999; Rueda & Rothbart, 2009; Skinner, Kohnson, & Snyder, 2005; Skinner & Zimmer-Gembeck, 2007; Tolan & Grant, 2009; Wachs, 2006; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2009).

1.5 Temperamento

Na abordagem psicobiológica de Rothbart, o temperamento possui uma base constitucional e refere-se às diferenças individuais na reatividade e na autorregulação, nos domínios emocional, motor e da atenção (Rothbart, 2007, 2011; Rothbart, Ellis, & Posner, 2004; Rueda & Rothbart, 2009). O temperamento é tanto influenciado pelos genes quanto pelo ambiente e experiências, estabelecendo as diferenças individuais na força e na sensibilidade das disposições e na eficiência da capacidade de atenção (Rothbart et al., 2004). Conforme descrevem Klein e Linhares (2010) em sua revisão da literatura, o modelo teórico-conceitual de Rothbart sobre temperamento é o mais adotado em estudos sobre o desenvolvimento da criança.

Rothbart (2007) relaciona as diferenças individuais no comportamento às redes neurais subjacentes, descrevendo o temperamento como o estado inicial a partir do qual a personalidade se desenvolve. A autora afirma que o temperamento e a experiência constroem em conjunto a personalidade, a qual irá incluir o desenvolvimento das cognições da criança sobre si mesmo, os outros e o mundo físico e social, bem como os seus valores, atitudes e estratégias de enfrentamento. O temperamento, dessa forma, é concebido como uma variável da pessoa que se relaciona a variáveis ambientais, e pode influenciar as trajetórias desenvolvimentais da criança (Klein & Linhares, 2010; Linhares & Martins, 2015), bem como as mudanças no processo de enfrentamento (Skinner & Zimmer-Gembeck, 2007).

Quatro grandes fatores de temperamento são contemplados na categorização de Rothbart: Controle com Esforço, Afeto Negativo, Extroversão e Afiliação. O Controle com Esforço corresponde à capacidade de manter atenção, planejar e coordenar comportamentos, permitindo a modulação da reatividade e o controle voluntário do comportamento e emoção, associando-se, assim, a resultados mais adaptativos no enfrentamento das adversidades (Ellis, 2002; Klein & Linhares, 2010; Linhares & Martins, 2015; Rothbart, 2007; Rothbart et al., 2004; Rueda & Rothbart, 2009). O Afeto Negativo corresponde à afetividade relacionada a emoções desagradáveis como medo, frustração e humor depressivo, levando as pessoas a avaliarem mais negativamente a situação e experimentar altos níveis de excitação aos estressores, associando-se a respostas mal adaptativas de enfrentamento (Ellis, 2002; Rueda & Rothbart, 2009). A Extroversão/*Surgency* envolve dimensões do temperamento relativas ao prazer de alta intensidade, menor medo e menor timidez (Linhares & Martins, 2010), e nos adolescentes contempla a busca de sensações (*sensation seeking*) (Capaldi & Rothbart, 1992), características associadas a maiores problemas de externalização e a menos problemas de internalização (Rothbart, 2007). A Afiliação foi uma dimensão do temperamento advinda de estudos com adolescentes utilizando o *Early Adolescent Temperament Questionnaire* (EATQ) (Rothbart, 2007). A Afiliação contempla comportamentos que estimulam a conectividade em humanos, como comunicação emocional, intimidade e responsividade dentro dos relacionamentos interpessoais (Ellis, 2002), sendo relacionada a problemas internalizantes.

O temperamento, dentre os recursos individuais, tem sido destacado como elemento importante na relação entre estressores e ajustamento infantil (Compas et al., 2001; Klein & Linhares, 2010; Linhares & Martins, 2015, Rothbart, 2012; Whachs, 2006). Na situação de divórcio, o temperamento ganha destaque no entendimento sobre o processo de adaptação infantil (Hetherington, 2005; Lengua et al., 1999; Raposo et al., 2011). Para Hetherington e Kelly (2002) crianças com temperamento classificado como “fácil”, e consideradas

inteligentes, responsáveis e socialmente sensíveis, evidenciam melhor capacidade de adaptação positiva à separação dos pais.

Lengua et al. (1999) investigaram os efeitos do temperamento infantil sobre as avaliações de ameaça pós-divórcio, o enfrentamento (ativo e de esquiva), e os sintomas psicológicos (depressão e problemas de conduta). Os autores encontraram evidências de um efeito direto da emoção negativa sobre as percepções de ameaça, e da emoção positiva e da impulsividade no enfrentamento infantil. Foram encontrados efeitos diretos da variável temperamento sobre os sintomas psicológicos, ou seja, o temperamento e a avaliação de ameaça são importantes preditores de sintomas pós-divórcio, e o temperamento se relaciona diretamente à avaliação e ao processo de enfrentamento na criança.

Além das variáveis individuais da criança e do adolescente, o contexto e a rede de suporte social também são considerados relevantes para o processo de enfrentamento, sobretudo pela condição de dependência das crianças e adolescentes em relação aos adultos (Aldwin, 2009; Compas, 1987; Del’Aglia, 2003; Skinner & Edge, 2002). Compas (1987) apontou a necessidade da compreensão sobre o contexto social das crianças e adolescentes para se entender os recursos, estilos e esforços de enfrentamento na infância.

1.6 Apoio Social

A rede de apoio social pode ser considerada como o sistema composto por pessoas, suas atividades e o contexto, os quais oferecem apoio emocional e instrumental, conforme as necessidades específicas do indivíduo (Dessen & Braz, 2000, 2014). Estudos apontam a importância da presença do apoio social para a saúde e o bem-estar das pessoas, destacando-se os seus efeitos protetores na situação de estresse, bem como a família como primeiro contexto de socialização da criança (Baptista & Cremasco, 2013; Boing & Crepaldi, 2016; Gonçalves, Pawlowki, Bandeira, & Piccinini, 2011; Seild & Troccoli, 2006; Siqueira, 2008; Siqueira, Bets, & Dell’Aglia, 2006; Squassoni & Matsukura, 2014).

Baptista e Cremasco (2013) afirmaram que no enfrentamento de situações estressantes, o suporte social percebido e recebido é fundamental para a saúde e bem-estar das pessoas, destacando o apoio da família, amigos, vizinhos e profissionais, os quais podem fornecer auxílio material ou financeiro, ajuda em diferentes atividades da rotina (como tarefas domésticas, cuidado dos filhos, por exemplo), orientações e informações, bem como suporte emocional. Nessa mesma linha, Squassoni (2009, 2012) apontou que esse tipo de suporte também é essencial para a saúde mental e *coping* de adversidades em crianças e adolescentes, desenvolvendo estudo de tradução e validação da *Social Support Appraisal* (SSA), que avalia a percepção de apoio social de diferentes fontes, constituindo-se no primeiro instrumento adaptado para o português brasileiro que possibilita que esse grupo qualifique o apoio social recebido.

Skinner e Edge (2002) afirmam que os membros adultos da família, em especial os pais, possuem um papel crucial no enfrentamento infantil, destacando a importância do bom funcionamento familiar e da qualidade do exercício parental para as crianças que estão em risco psicossocial. Vélez et al. (2011), em estudo longitudinal sobre os efeitos da parentalidade nas respostas de enfrentamento infantil, apontou que os processos de *coping* nas crianças podem ser modificados por meio de programas parentais, demonstrando a relevante contribuição deste tipo de prática voltada para famílias divorciadas. Stefano e Cyr (2014) salientaram que a intervenção educativa nas práticas parentais, no contexto de transição familiar, deve visar à saúde emocional e às habilidades de enfrentamento das mães/pais, ressaltando que a qualidade do ambiente familiar tem forte influência na adaptação da criança.

Na avaliação do suporte social três dimensões são consideradas importantes: envolvimento, estrutura e suporte de autonomia (Skinner & Wellborn, 1994). Quando o contexto provê maior estruturação, conseqüentemente a criança responde ao evento estressor de maneira mais ativa para resolução dos problemas. Quanto mais suporte de autonomia no

contexto social, o enfrentamento infantil torna-se mais flexível e autodeterminado. Quanto maior o envolvimento dos parceiros sociais, mais frequentemente a criança se direciona aos parceiros para obter ajuda e conforto.

Zimmer-Gembeck e Skinner (2009) afirmam que os relacionamentos sociais são os contextos por meio dos quais os estressores são selecionados e dos quais os recursos de enfrentamento podem ser extraídos. Além disso, destacaram que os parceiros sociais podem estar diretamente envolvidos nas interações individuais do enfrentamento e na formação dos sistemas de segurança que irão proteger as pessoas, quando as suas próprias capacidades de enfrentamento forem insuficientes.

Os contextos e as relações sociais não somente moldam a maneira como as pessoas lidam com os estressores de acordo com cada idade, mas também influenciam o modo como o enfrentamento se desenvolve (Skinner et al., 2005; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2009, 2011). Zimmer-Gembeck e Skinner (2009) apontaram os progressos nos estudos das conexões recíprocas entre as relações pessoais e enfrentamento, colaborando nas explicações sobre os vários níveis em que contextos sociais e relações interpessoais definem o desenvolvimento do *coping*. Em seu estudo acerca das influências sociais sobre o desenvolvimento do enfrentamento, os autores apontam que as investigações sobre apego, suporte social, parentalidade, processos familiares, relacionamentos entre os pares e professores, além das interações pais-criança, demonstram ligações entre a disponibilidade de relações de apoio e as reações das crianças ao estresse, regulação e enfrentamento.

O sistema de suporte social durante o período de transição familiar está ligado positivamente a maior adaptação, bem-estar e ajustamento infantil no enfrentamento das adversidades vivenciadas (Araújo & Dias, 2012; Boring, Sandler, Tein, Horan, & Vélez, 2015; Kelly & Emery, 2003; Overland, Storksen, Bru, & Thorsen, 2014; Souza, 2000; Visser et al., 2017). Tolan e Grant (2009), estudando sobre como o contexto social e cultural contribuem

para o desenvolvimento do enfrentamento, constataram que o impacto sobre o modo de se utilizar as habilidades de enfrentamento foi moderado pelo acesso a um forte apoio social e outros recursos de enfrentamento, por meio de relações interpessoais e de locais de proteção, tais como família, igreja, escola e serviços da comunidade.

No estudo longitudinal transversal e prospectivo sobre o divórcio realizado por Sandler, Tein e West (1994), com 258 crianças, foi utilizado um modelo de quatro dimensões de enfrentamento: ativo, evitação, distração e busca de suporte. Os pesquisadores buscaram avaliar as variáveis estresse, enfrentamento e sintomas psicológicos nos filhos, com o acompanhamento de 196 crianças após cinco meses e meio. No estudo transversal, identificou-se que o modelo de evitação mediou parcialmente as relações entre eventos negativos e sintomas, enquanto o enfrentamento ativo moderou as relações entre acontecimentos negativos e problemas de conduta. No estudo longitudinal relações negativas significativas foram encontradas entre enfrentamento ativo e distração para sintomas internalizantes, enquanto busca de suporte teve um coeficiente de relação positiva para depressão. Neste caso, os autores diferenciam a busca de suporte da percepção da pessoa sobre a qualidade e adequação do suporte recebido, explicando que a relação positiva entre busca de suporte e depressão em seu estudo, pode refletir a insatisfação da criança com seus esforços para buscar suporte. Relações positivas foram encontradas entre os eventos negativos e ansiedade, e entre todos os sintomas e eventos negativos.

1.7 O Problema de Pesquisa e sua Relevância

Considerando o divórcio um evento estressor transitório, com impacto potencialmente negativo sobre o ajustamento infantil (Amato, 2000; Dolto, 2011; Hetherington & Elmore, 2003; Kelly & Emery, 2003; Nunes-Costa et al., 2009; Raposo et al., 2011; Sandler et al., 2003; Wallerstein & Kelly, 1998; Wallerstein et al., 2002), torna-se relevante investigar os fatores que contribuem para a variabilidade de respostas adaptativas. Mais especificamente, nas

investigações sobre o enfrentamento de estressores ligados ao divórcio parental, considera-se importante também analisar a influência de variáveis pessoais e contextuais que contribuem para o desenvolvimento de problemas de comportamento e demais processos mal adaptativos.

Quando o divórcio parental causa sofrimento aos filhos, a literatura tem apontado a relação entre *coping* e problemas emocionais e de comportamento em crianças e adolescentes (Amato & Keith, 1991; Cohen et al., 2016; Gharaibeh, 2015; Hetherington et al., 1985; Nunes-Costa et al., 2009; Sandler et al., 2000a; Sandler et al., 2000b). As estratégias ativas de enfrentamento são relacionadas à redução de problemas psicológicos (Roubinov & Lueken, 2013; Sandler et al., 1994; Sandler et al., 2000), sendo consideradas fatores protetivos nesse contexto (Amato, 2000; Amato & Keith, 1991; Hetherington & Elmore, 2003).

Associado ao tipo de *coping* do divórcio, as pesquisas também investigam o papel que o temperamento desempenha na relação com problemas no desenvolvimento (Hetherington, 2005; Nunes-Costa et al., 2009; Raposo et al., 2011). Considera-se que temperamento está diretamente relacionado ao processo de enfrentamento e aos sintomas após a separação (Compas et al., 2001; Hetherington & Kelly, 2002; Lengua et al., 1999).

Outras dimensões que envolvem uma compreensão mais ampla sobre o contexto social e sobre a rede de apoio percebida também se destacam como elementos relevantes, visto que a família pode encontrar dificuldades, durante ou após esse período, na sua capacidade de auxiliar a criança no enfrentamento de adversidades (Tolan & Grant, 2009). Os pais podem enfrentar um alto nível de estresse (Stefano & Cyr, 2014), assim como os filhos, e podem se sentir limitados para administrar os conflitos, em decorrência do aumento no número de estressores e na redução dos recursos pessoais. O apoio social é uma variável correlacionada ao *coping* de estressores e, considerando o divórcio parental, está ligado à maior adaptação infantil (Kelly & Emery, 2003; Tolan & Grant, 2009; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2009, 2011).

Tendo em vista a compreensão do enfrentamento como ação regulatória, e a adoção de uma perspectiva desenvolvimentista para uma análise mais abrangente do fenômeno (Aldwin, 2009; Skinner, 1999, 2007; Skinner et al., 2003), pesquisadores têm concentrado esforços na avaliação das características do indivíduo e do contexto que podem determinar a adoção de estratégias para lidar com estressores específicos, em diferentes fases do desenvolvimento. Nesse sentido, a TMC (Skinner & Wellborn, 1994) permite a identificação dos mecanismos contínuos entre recursos pessoais e sociais que interagem na mediação dos efeitos das experiências estressantes e na avaliação que crianças e adolescentes fazem sobre o estressor.

Considerando-se o divórcio como um evento com potencial impacto negativo sobre o ajustamento infantil, esta pesquisa pretende analisar o processo de enfrentamento em crianças e adolescentes nessa condição respondendo às seguintes perguntas:

Como as crianças e adolescentes enfrentam a situação de divórcio dos pais, em relação a estressores específicos dessa condição?

Como nesse grupo as variáveis estresse, eventos percebidos, temperamento, apoio social, e enfrentamento contribuem para a ocorrência de problemas de competência e problemas emocionais e de comportamento?

O diferencial nesta proposta é a adoção da perspectiva desenvolvimentista do enfrentamento, enquanto ação regulatória (Skinner & Wellborn, 1994; Skinner et al, 2003; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2009), na análise da relação entre as variáveis elencadas para o contexto do divórcio parental, ampliando o conjunto de pesquisas recentes no país que adotam a perspectiva da TMC (Foch, 2015; Hostert, Motta, & Enumo, 2015; Justo & Enumo, 2015; Mota & Enumo, 2010; Oliveira, Enumo, & Paula; Motta et al., 2015; Pagung, 2016; Ramos, Enumo, & Paula, 2017; Reis & Paula, 2018; Silveira, Enumo, & Paula, 2014; Victório, 2014). Ressalta-se que não foram encontrados estudos que aplicassem essa teoria à temática. Busca-

se, dessa forma, contribuir para a análise dos fatores que se relacionam ao modo como crianças e adolescentes lidam e vivenciam o divórcio dos pais, ao proporcionar uma análise da interação dinâmica existente entre características individuais e algumas importantes variáveis do contexto de desenvolvimento. As seguintes hipóteses conduzirão esta investigação:

Há diferenças no enfrentamento dos estressores do divórcio parental em função do temperamento e do apoio social; e

Nessa condição, variáveis como estresse, temperamento, apoio social e enfrentamento possuem efeitos sobre os problemas de competência, e problemas emocionais e de comportamento.

O modelo de relações entre as variáveis deste estudo pode ser visualizado na Figura

1.

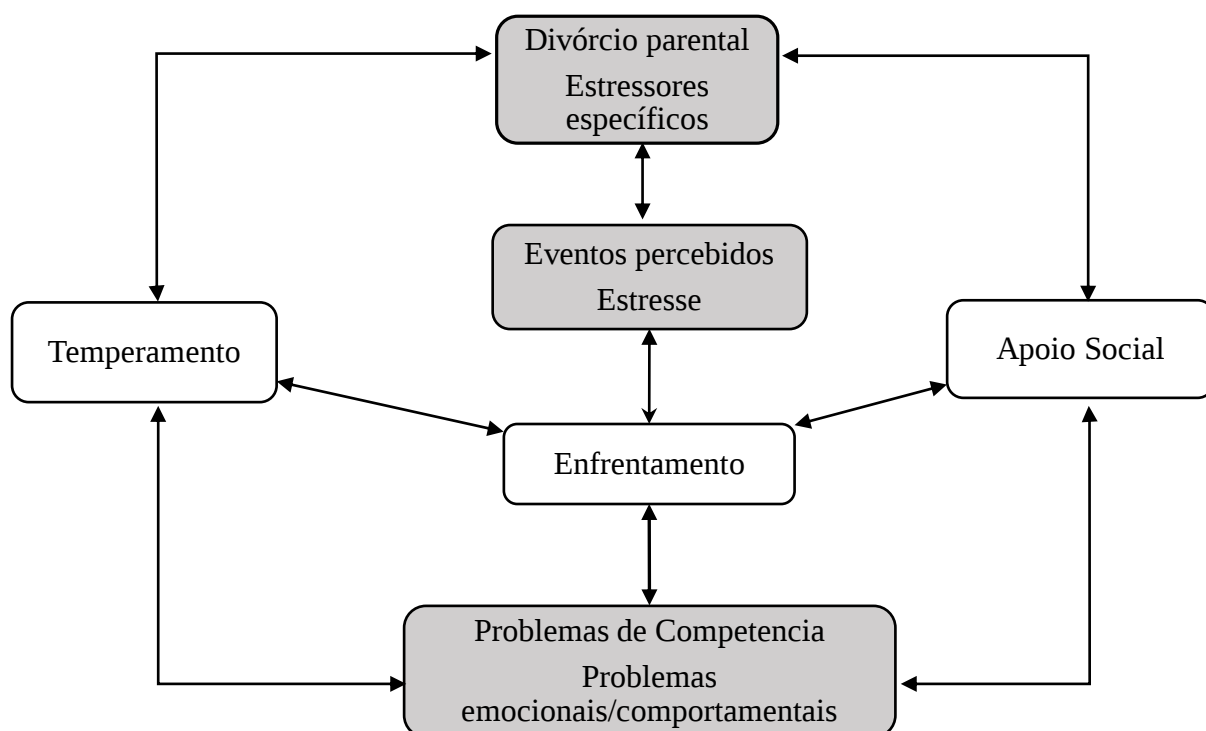


Figura 1. Modelo de relações entre as variáveis

Revisão sistemática³ do enfrentamento do divórcio parental por crianças e adolescentes, no período entre 2000 e 2015, nas bases Periódicos Capes, SciELO e BVS-Psi, por meio das palavras-chaves enfrentamento/*coping*, divórcio/*divorce*, e crianças e adolescentes/*children and adolescents*, de forma combinada, levantou um pequeno conjunto de estudos desenvolvidos com a população brasileira. Destacam-se os estudos sobre os efeitos do divórcio no ajustamento infantil (Eymann, 2009; Nunes-Costa et al., 2009; Ribeiro, 1988), a visão dos filhos sobre o divórcio (Brito, 2007; Juras & Costa, 2011), as relações coparentais e ajustamento familiar (Lamela, Figueiredo, & Bastos, 2010, 2013), adolescência e divórcio (Hack & Ramires, 2010; Viegas & Ramires, 2012), grupo de intervenção com pais (Lamela, Castro, & Figueiredo, 2010), interação pais-filhos após a separação conjugal (Dantas, Kablonski, & Féres-Carneiro, 2004), o papel dos avós (Araújo & Dias, 2002) e a guarda dos filhos (Schneebeli & Menandro, 2014). Tendo em vista o reduzido número de estudos no país sobre *coping* do divórcio parental em crianças e adolescentes com base na TMC, foram formuladas as hipóteses desta Tese.

Além de sua relevância teórica, a relevância social desta pesquisa se relaciona à eleição de grupos vulneráveis a problemas no desenvolvimento, tendo em vista possíveis efeitos do divórcio no desenvolvimento de crianças e adolescentes em processos judiciais litigiosos (Akel, 2010; Brito, 2008; Buosi, 2012; Castro, 2003; Johnston et al., 2009; Souza, 2010; Wallerstein, Lewis, & Blakeslee, 2002). Assim, é importante examinar, em situação de rompimento familiar, a relação com variáveis que podem incrementar ou diminuir as dificuldades de enfrentamento de grupos de risco, fornecendo subsídios a intervenções, como a oferta de serviços de promoção de saúde, de maneira a auxiliá-los na adaptação à nova situação e às consequentes alterações de rotina. Conciliando pesquisa com a prática profissional, espera-se que os resultados obtidos neste estudo possam instrumentalizar profissionais que atuam diretamente nas Varas de Família

³ Esta revisão sistemática foi realizada em 2015 para a etapa de Qualificação do Projeto de Pesquisa.

do estado, facilitando a adoção de atitudes preventivas para os problemas de saúde física e mental na infância e adolescência.

1.8 Objetivos

1.8.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa pretende investigar o processo de enfrentamento do divórcio parental por crianças e adolescentes, verificando relações com eventos percebidos, apoio social, temperamento, estresse, problemas de competência e problemas emocionais e de comportamento.

1.8.2 Objetivos específicos

1- Avaliar os níveis de estresse nas crianças e adolescentes que vivenciam o divórcio dos pais;

2- Descrever, analisar e comparar a percepção de estressores específicos relacionados ao divórcio parental e seu enfrentamento pela amostra;

3- Identificar tipos de problemas de competências e de problemas emocionais e de comportamento;

4- Identificar, descrever e analisar como se configura a rede de apoio social disponível a amostra nesse contexto;

5- Identificar e descrever as características de temperamento das crianças e adolescentes; e

6- Verificar as relações e o valor de predição das principais variáveis do estudo para a ocorrência de problemas de competência e problemas emocionais e de comportamentos dos participantes.

2 MÉTODO

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa empírica com delineamento transversal, descritivo e correlacional (Meltzoff, 2011) para identificação, análise e relações entre variáveis. A análise descritiva possibilitou a apresentação das medidas de interesse, como características da amostra, eventos percebidos, apoio social, temperamento, estresse, competência social, problemas emocionais e de comportamento, e enfrentamento. As análises correlacionais permitiram a comparação entre grupos e avaliação das relações estabelecidas entre as variáveis de interesse.

2.1 Participantes

A amostra total foi composta por 120 participantes, sendo 60 crianças e adolescentes, dos quais 35 eram meninas (58,33%) e 25 eram meninos (41,67%), na faixa etária entre 10 e 14 anos ($M = 12,12$ anos), e 60 pais/responsáveis, entre 28 e 52 anos ($M = 37,6$ anos), sendo 44 mães (73,33%), 15 pais (25%) e uma avó (1,66%). As famílias participantes estavam envolvidas em processos judiciais nas Varas de Família de um Fórum da Região Metropolitana de Vitória/ES, em ações envolvendo guarda, regulamentação da convivência familiar, alimentos (pensão alimentícia), divórcio ou reconhecimento/dissolução de união estável.

2.2 Critérios de inclusão e exclusão na amostra

Os critérios para inclusão dos participantes foram os casos relativos a processo judicial em Varas de Família, nos quais estivesse presente o contexto de separação/divórcio dos pais, mesmo que em diferentes tipos de ações judiciais, visto que, em muitos casos, estas podem conter diversas demandas e assuntos legais, por exemplo: ação judicial de divórcio, que também acumula pedido de guarda e regulamentação de convivência familiar; ação de alimentos, que pede somente pensão alimentícia em prol dos filhos, o casal já estava separado no momento da propositura do processo. Nas famílias com mais de um filho, foi selecionado somente uma

criança ou adolescente por grupo familiar, utilizando-se como critério a indicação da figura parental. Dessa forma, considera-se que a composição da amostra foi do tipo acidental (Laville & Dionne, 1999). Os casos foram selecionados a partir do encaminhamento pela equipe multidisciplinar que realiza as avaliações técnicas para as Varas de Família ou da prospecção efetuada pela pesquisadora nas referidas Varas, considerando o aceite dos responsáveis, crianças e adolescentes em participar do estudo.

A faixa etária foi definida em função do interesse em pesquisar o período da infância e adolescência, seguindo uma perspectiva desenvolvimental, bem como para atender aos critérios dos instrumentos de avaliação utilizados nesta pesquisa.

Como critério de exclusão foi estabelecido que as famílias atendidas pela pesquisadora, que integra o quadro de psicólogos do Poder Judiciário do estado, não poderiam compor a amostra, por questões éticas e possíveis vieses na pesquisa. Crianças e adolescentes com dificuldades cognitivas ou demais transtornos no desenvolvimento, indicados nos registros institucionais, não foram selecionados, por apresentarem limitações para a compreensão e preenchimento dos instrumentos de pesquisa.

2.3 Local da coleta de dados e equipe de pesquisa

A pesquisa foi realizada em duas salas de um Fórum localizado em uma Comarca da Região Metropolitana de Vitória/ES. O Juizado Especial Criminal disponibilizou uma sala, comumente utilizada em ações de conciliação, além da própria sala que a pesquisadora utiliza em sua atuação no Poder Judiciário. Em 17 casos, a coleta ocorreu mediante visita domiciliar na residência das famílias, nas situações nas quais os pais/responsáveis não tinham disponibilidade financeira ou de tempo para ir ao Fórum participar da pesquisa. No total foram realizadas 22 visitas domiciliares, pois em cinco casos duas visitas foram necessárias para aplicação de todo o conjunto de instrumentos.

Além da pesquisadora principal, a equipe de pesquisa foi composta por três integrantes: três alunas de graduação (uma bolsista de Iniciação Científica e duas voluntárias). As alunas participaram na aplicação de alguns instrumentos com as crianças, como o Questionário de Temperamento Adolescente (EATQ-R) e a Escala de Eventos Percebidos para Adolescentes (APES), enquanto a pesquisadora entrevistava os pais/responsáveis, e no suporte a estes quando respondiam o Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes (CBCL 6-18), no caso de dúvidas e necessidade de esclarecimentos. As alunas passaram por treinamento específico, para aplicação dos instrumentos com as crianças e os adolescentes e seus pais/responsáveis.

2.4 Instrumentos

Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos:

a) Para caracterização da amostra:

- Roteiro de Entrevista para Caracterização Familiar: trata-se de um instrumento semiestruturado elaborado para esta pesquisa para levantamento de informações gerais da família, histórico do divórcio, relação coparental, estressores relacionados e enfrentamento, bem como dados sociodemográficos (Apêndice B). A entrevista foi realizada com os pais/responsáveis.

b) Para avaliação dos problemas de comportamento:

- Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (*Child Behavior Checklist* - CBCL 6/18 anos, Achenbach & Rescorla, 2001): trata-se de um instrumento de avaliação psicológica, composto por 138 itens, referentes à avaliação das competências e de problemas emocionais e de comportamento, cujas respostas correspondem às percepções dos pais/responsáveis acerca dos comportamentos do filho em comparação a outras crianças da mesma idade. As competências são avaliadas por meio de três escalas individuais: (I) Atividades, que se refere ao envolvimento da criança/adolescentes em esportes,

hobbies, participação em organizações e grupos, seu empenho e envolvimento nessas atividades (por exemplo: “Por favor, cite os esportes que seu/sua filho(a) mais gosta de praticar”); (II) Social, contemplando o padrão de interações sociais da criança/adolescente com amigos íntimos, outras crianças e na convivência familiar (por exemplo: “Quantos amigos próximos seu filho(a) tem?”); e (III) Escolar, relacionada ao desempenho escolar e acadêmico e outros problemas escolares (por exemplo: “O seu filho(a) já teve problemas com o desempenho escolar ou outros tipos de problema na escola?”).

A avaliação dos problemas de comportamento é realizada por meio de oito escalas-síndromes, como Retraimento/depressão, Ansiedade/depressão, Queixas Somáticas, Problemas de Sociabilidade, Problemas de Atenção, Problemas de Pensamento, Violação de Regras e Comportamento Agressivo; e três escalas gerais denominadas Escala Total de Problemas de Comportamento (composta pela soma de todas as escalas-síndromes), Escala de Problemas Internalizantes (soma das escalas Ansiedade/depressão, Retraimento/depressão e Queixas somáticas) e Escala de Problemas Externalizantes (soma das escalas Violação de Regras e Comportamento Agressivo). A pontuação dos itens do instrumento compreende uma escala *Likert* de três pontos, variando de falso ou comportamento ausente (0) a bastante verdadeiro ou comportamento frequentemente presente (2). O inventário foi respondido pelos pais/responsáveis e os dados processados por meio do programa *Assessment Data Manager – ADM*, desenvolvido por Achenbach e sua equipe.

c) Para avaliação do estresse e eventos de vida:

- Escala de *Stress* Infantil - ESI (Lipp & Lucarelli, 2011): instrumento que avalia a presença de sintomas de estresse em indivíduos de 6 a 14 anos de idade. É composto por 35 itens, aos quais os participantes respondem, utilizando uma escala *Likert* de cinco pontos (0= nunca sente, a 4= sente sempre), referentes ao nível de estresse experienciado. As respostas são agrupadas em quatro fatores, de acordo com o tipo de reações ao estresse: Físicas, Psicológicas,

Psicológicas com Componente Depressivo, e Psicofisiológicas. De acordo com as notas obtidas nesses fatores, há classificações em diferentes fases de estresse: Alerta, Resistência, Quase Exaustão e Exaustão. A ESI foi aplicada nas crianças e adolescentes.

- Escala de Eventos Percebidos para Adolescentes (*Adolescent Perceived Events Scale* – APES, versão abreviada, Grant & Compas, 1995) (Apêndice C): consiste em uma escala de autorrelato com 90 itens que buscam identificar eventos que comumente afetam o cotidiano dos adolescentes, na faixa etária de 10 a 18 anos. Nessa escala, o participante indica quais itens vivenciou nos últimos 6 meses e o nível de agradabilidade (desejabilidade) do evento, respondendo uma escala *Likert* de nove pontos (-4= extremamente ruim, 0= nem bom nem ruim, a +4= extremamente bom). As respostas podem ser analisadas pela pontuação geral de eventos ocorridos (Total de eventos percebidos), bem como pela frequência dos eventos positivos e negativos. Os eventos considerados negativos pelos participantes (que receberam respostas de “um pouco ruim” a “extremamente ruim”) foram somados, gerando um escore de Eventos Negativos. Os eventos foram avaliados também, a partir da classificação como eventos cotidianos (*Daily events*), considerados mais frequentes na vida das pessoas independente do impacto, ou como eventos significativos (*Major events*), os quais correspondem aos acontecimentos com maior impacto para a população (Compas, Davis, Forsythe, & Wagner, 1987; Compas et al., 1989).

Foi utilizada a escala disponibilizada pelo laboratório de pesquisa *Stress and Coping Research Lab*, coordenado pelo Dr. Bruce Compas, da *Vanderbilt University*, traduzida para o português do Brasil por Pacheco (2016). A utilização do instrumento foi autorizada pela equipe do referido laboratório (Apêndice D). A APES foi aplicada nas crianças e adolescentes.

d) Para avaliação do enfrentamento:

- Escala de Enfrentamento do Divórcio Parental: instrumento adaptado da Escala de Enfrentamento construída por Justo (2015), em sua Tese de Doutorado, com base no *Coping*

Response Booklet (CRB)⁴, de Lees (2007). Trata-se de uma escala contendo 21 itens que investigam o enfrentamento baseado na perspectiva motivacional, por meio de seis medidas: reação emocional (Tristeza, Medo e Raiva), avaliação de ameaça às necessidades psicológicas básicas (Relacionamento, Competência e Autonomia), avaliação do estressor como desafio, orientação (de afastamento), identificação e uso das 12 macrocategorias ou famílias de enfrentamento (*family of coping*), com base na TMC (Skinner & Wellborn, 1994; Skinner et al., 2003). As opções de resposta compreendem o quanto cada criança/adolescente sentiu ou reagiu de acordo com os itens questionados em cada uma das situações estressoras, numa escala *Likert* de cinco pontos (1= nem um pouco a 5= muito) (Apêndice E).

Para considerar a medida do divórcio parental, o instrumento foi adaptado para esta pesquisa, em que as situações estressoras específicas desse contexto foram identificadas e selecionadas partir da revisão de literatura: Situação 1 - Conflito interparental; Situação 2 - Afastamento de um dos genitores; e Situação 3 - Problemas financeiros. Foram elaborados desenhos com o objetivo de indicar uma cena para cada situação, de maneira lúdica e com versões para menina e menino. As cenas eram apresentadas aos participantes junto com a descrição do evento estressor e seguidas da aplicação da Escala de Enfrentamento do Divórcio Parental. Para verificação da adequação da escala um estudo-piloto foi realizado, e todo o processo de adaptação do instrumento foi descrito por Roseiro, Mancini e Paula (2017). A Escala de Enfrentamento do Divórcio Parental foi aplicada com as crianças e adolescentes. Análise utilizando o coeficiente de alfa de Cronbach indicou bom nível de consistência interna

⁴ Instrumento composto por um conjunto de 8 vinhetas de videotapes, com eventos estressores do cotidiano infantil, na relação com pais (discussão verbal com o pai), na relação com os pares (não ser escolhido pelos colegas para jogar no time) e intrapessoal (fazer uma avaliação na sala de aula). A criança reportava suas emoções, avaliação de ameaça ou desafio, orientação e respostas de *coping* para cada evento.

para a escala total (0,757). A demonstração detalhada da análise de consistência interna encontra-se no Apêndice F). As cenas/desenhos podem ser visualizadas nas Figuras 2, 3 e 4.

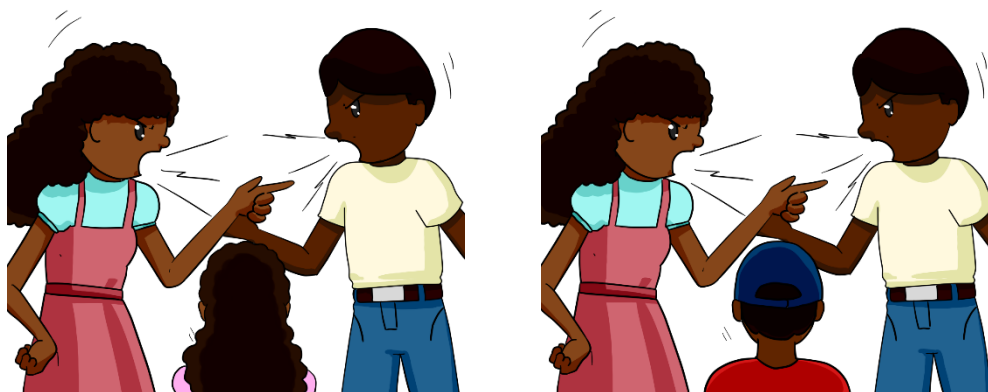


Figura 2. Situação 1: Conflito interparental (versões menina e menino)

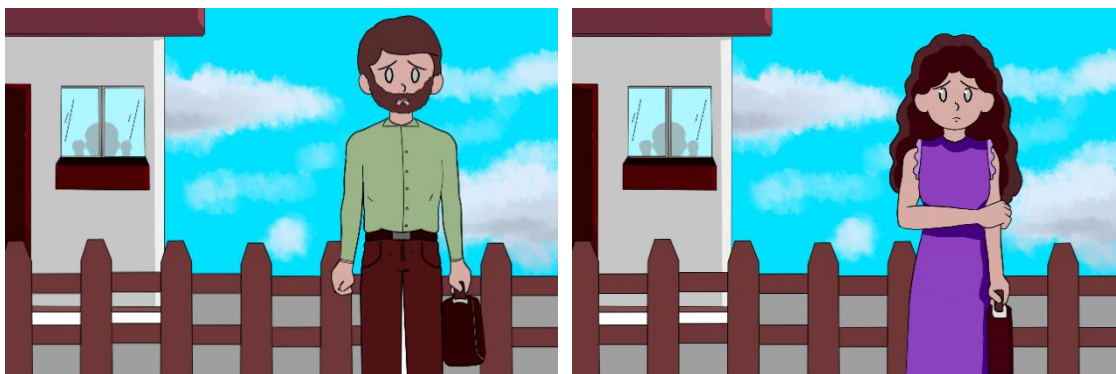


Figura 3. Situação 2: Afastamento de um dos genitores (pai ou mãe)

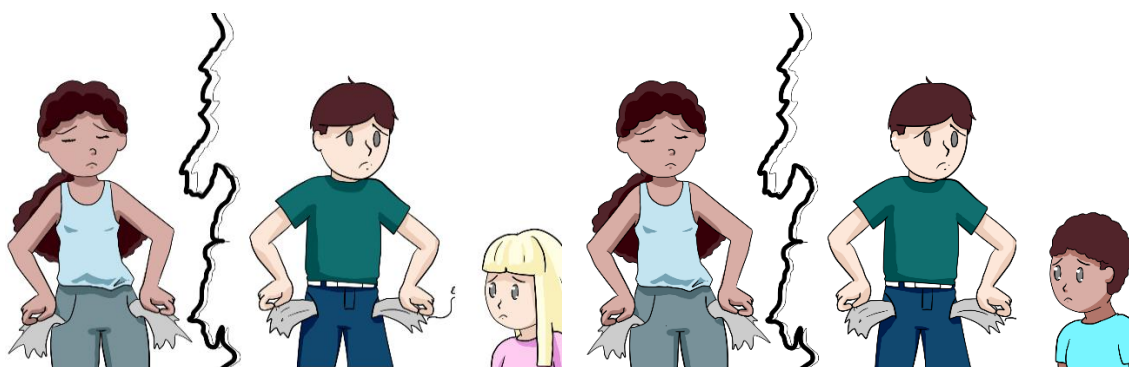


Figura 4. Situação 3: Problemas financeiros (versão menina e menino)

e) Para avaliação do temperamento:

- Questionário de Temperamento Adolescente (Revisado) – forma completa (*Early Adolescent Temperament Questionnaire – R – LongForm- EATQ-R*, Ellis & Rothbart, 1999, traduzido por Linhares, Gracioli, Klein, & Nogueira, 2011): consiste em uma escala de autorrelato que avalia o temperamento em indivíduos de 9 a 15 anos de idade. O questionário é composto por 103 itens agrupados em 13 escalas, sendo 11 escalas de temperamento (Controle da Ativação, Nível de Atividade, Afiliação, Atenção, Medo, Frustração, Prazer de Alta Intensidade, Controle Inibitório, Sensibilidade Perceptual, Sensibilidade ao Prazer, Timidez) e duas escalas de comportamento (Agressividade e Humor Depressivo). Os itens apresentavam afirmativas com as quais os participantes tinham que indicar o quanto eram verdadeiras/aconteciam com eles (por exemplo: “Eu prefiro jogar um esporte que assistir televisão”; “Eu tenho dificuldade em terminar as coisas na hora certa”; “Eu me sinto feliz na maior parte do dia”). As respostas compreendiam uma escala *Likert* de cinco pontos (1= quase sempre falsa a 5= quase sempre é verdade/acontece). A definição das escalas que compõem o EATQ-R estão descritas no Apêndice G.

Foi obtida uma autorização para uso do instrumento nesta pesquisa (Apêndice D), sendo utilizado o formulário com pequenos ajustes de redação, conforme proposto por Justo (2015) em estudo de validação linguística, encontrando alto nível de consistência interna para o total dos itens, medido pelo alfa de Cronbach (0,82). As modificações propostas por Justo (2015) compreenderam apenas quatro mudanças, que não alteraram significativamente o instrumento em si: trocou-se a palavra “Direção” por “Orientação”, nas instruções; modificaram-se as respostas “às vezes acontece, às vezes é falsa de você” para “às vezes acontece, às vezes é falsa para você”, e “quase sempre é verdade” para “quase sempre acontece com você”; e alterou-se a palavra “afixar” por “sustentar” no item 89 (“Eu posso afixar meus planos e objetivos”). O questionário foi aplicado com as crianças e adolescentes.

f) Para avaliação do suporte social:

- *Social Support Appraisals* (SSA) – versão brasileira (Squassoni, 2009, adaptado a partir da versão portuguesa de Antunes e Fontaine, 1995): trata-se de um instrumento que avalia a percepção do apoio social em indivíduos de 9 a 18 anos de idade. A versão brasileira possui 23 itens agrupados em quatro categorias ou fontes de apoio social: Família (exemplo de item: “Eu sou bastante querido pela minha família”), Amigos (exemplo de item: “Os meus amigos me respeitam”), Professores (exemplo de item: “Os meus professores gostam de mim”) e Outros (exemplo de item: “Eu sou querido pelas pessoas”). As respostas compreendiam uma escala *Likert* de seis pontos (1= discordo totalmente a 6= concordo totalmente). O instrumento foi adaptado e validado para aplicação na população brasileira apresentando alta consistência interna, com coeficiente de alfa de Cronbach de 0,89 para a escala total. As autoras autorizaram o uso do instrumento nesta pesquisa (Apêndice D). A aplicação foi realizada com crianças e adolescentes.

Na Tabela 1 pode-se visualizar o resumo dos instrumentos utilizados na pesquisa.

Tabela 1.

Resumo dos instrumentos da pesquisa

Instrumento	Variáveis	Fonte de informação
Roteiro de Entrevista para Caracterização Familiar	Informações gerais da família, histórico do divórcio, relação coparental, e dados sociodemográficos	Pais/responsáveis
CBCL 6/18 anos	Competência Social e Problemas emocionais e de comportamento	Pais/responsáveis
ESI	Estresse	Crianças e Adolescentes
APES	Eventos percebidos	Crianças e Adolescentes
Escala de Enfrentamento do Divórcio Parental	Enfrentamento	Crianças e Adolescentes
EATQ-R	Temperamento	Crianças e Adolescentes
SSA	Apoio Social	Crianças e Adolescentes

2.5 Procedimento

Visando alcançar os objetivos desta pesquisa foram executadas as seguintes etapas:

Etapa 1 – Consentimento da Instituição

A pesquisa foi iniciada após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da UFES (CEP/UFES), parecer número 1.459.329 (Apêndice H). Além disso, foi encaminhado um termo de autorização para a execução de pesquisa ao Diretor do Fórum da Comarca onde foi realizado o estudo, tendo esse consentido na realização da pesquisa na instituição (Apêndice I).

Etapa 2 - Identificação dos participantes

Os participantes foram selecionados mediante contato com as pessoas envolvidas em processos judiciais nas Varas de Família, tanto encaminhadas pela equipe multidisciplinar do Fórum quanto as selecionadas pela pesquisadora a partir da análise dos processos diretamente nas Varas. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no caso dos pais/responsáveis, ou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, no caso das crianças e adolescentes (Apêndice J).

Etapa 3 – Coleta de Dados:

A coleta de dados ocorreu no período de maio de 2016 a outubro de 2017. Inicialmente realizou-se um estudo piloto para aplicação da Escala de Enfrentamento do Divórcio Parental com 10 crianças e adolescentes, para adequação do instrumento e das cenas referentes às situações estressoras específicas. Em geral, os participantes apresentaram boa compreensão dos itens e descreveram as representações gráficas como claras e de fácil percepção. Pequenas mudanças foram realizadas no instrumento, como melhorar a compreensão da palavra "acolhido", acrescentando-se os termos "cuidado, amado". Além disso, efetuou-se modificações na ilustração da figura do pai na cena dois, a fim de torná-la mais representativa (colocar mangas na blusa e barba no rosto), conforme sugestão das crianças e adolescentes.

Na coleta de dados, primeiramente foram realizadas as entrevistas com os pais/responsáveis, com aplicação do roteiro de entrevista e o do CBCL. Em momento posterior, as crianças e adolescentes responderam a Escala de Enfrentamento do Divórcio Parental, a Escala de *Stress* Infantil, a Escala de Eventos Percebidos para Adolescentes, e os questionários de Temperamento e Apoio Social. Em alguns momentos, aconteceram simultaneamente as entrevistas com os pais/responsáveis, pela pesquisadora de doutorado, e a aplicação da APES e EATQ-R com as crianças e adolescentes, pelas alunas de iniciação científica. Em todos os casos, a Escala de Enfrentamento e a ESI foram aplicadas com as crianças e adolescentes somente pela pesquisadora, com formação em psicologia.

2.6 Processamento e Análise dos dados

2.6.1 Processamento dos dados dos instrumentos

- Roteiro de Entrevista para Caracterização Familiar: os dados obtidos pelas entrevistas com os pais/responsáveis foram processados e submetidos à análise descritiva. Foram realizadas análises estatísticas para descrever as variáveis categóricas (sexo, parentesco, tipo de separação litigiosa/consensual, regime de convivência, por exemplo), com valores de frequência absoluta e percentual, e as variáveis contínuas (idade, tempo de divórcio, mudanças pós-divórcio, por exemplo), com valores de média, desvio padrão, valores mínimo e máximo, e mediana. A classificação do tipo de separação (consensual ou litigiosa) foi feita a partir do relato dos pais/responsáveis, uma vez que o processo judicial poderia ser, por exemplo, de “divórcio litigioso”, mas os pais não estavam em conflito/litígio, tratando-se apenas de uma classe processual.

A relação coparental foi identificada mediante relato dos pais/responsáveis acerca de dois elementos: comunicação com o ex-cônjuge e avaliação deste no exercício parental pós-separação. Assim classificou-se a relação coparental como: a) Positiva, quando os dois

elementos eram avaliados positivamente; b) Intermediária, quando um aspecto era avaliado como positivo e o outro negativo; e c) Negativa, quando ambos os elementos eram avaliados negativamente. O número de mudanças pós-divórcio foi contabilizado a partir da lista contida na entrevista, no total de sete possíveis mudanças (residência, escola, rotina, comportamento, padrão econômico, número de pessoas na casa, novo(a) companheiro(a) do genitor(a), disponibilidade de tempo para a criança).

- Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (*Child Behavior Checklist* - CBCL 6-18 anos, Achenbach & Rescorla, 2001): os dados processados pelo *software* ADM, geram classificações dos comportamentos dos participantes em faixas normal, limítrofe e clínica, de acordo com a pontuação das escalas de competência e de problemas emocionais e comportamentais. As escalas de competências (em Atividades, Social e Escolar) têm ponto de corte para clínico (< 31), *borderline* ou limítrofe (31 a 35) e normal (> 35), e a soma das escalas de competências fornece um escore na Escala Total de Competências, com pontos de corte para clínico (< 37), *borderline* (37 a 40) e normal (> 41). A soma das escalas-síndromes fornece três escalas de problemas emocionais e de comportamento (Escala de Problemas Internalizantes, Escala de Problemas Externalizantes e Escala Total de Problemas de Comportamento), com ponto de corte para clínico (> 64), *borderline* (60 a 63) e normal (< 60) (Bordin et al., 2013). Neste estudo, os comportamentos das crianças e adolescentes classificados nas faixas limítrofe e clínica foram agrupados (grupo com problema), conforme orientação dos autores do instrumento para uso em pesquisa (Achenbach & Rescorla, 2001). Alguns dados não puderam ser calculados por falta de informações no preenchimento do formulário do CBCL (*missing data*), quando os pais não sabiam responder o item, por exemplo “comparando com outros da mesma idade, como é a participação dele(a) em cada um desses grupos?”.

- Escala de *Stress* Infantil (ESI): os dados foram processados, somando-se os itens de cada tipo de fator: Reações Físicas (RF= 9 itens), Reações Psicológicas (RP= 9 itens), Reações Psicológicas com Componentes Depressivos (RPCD= 9 itens), e Reações Psicofisiológicas (RPF= 8 itens), além da pontuação total da escala (Estresse Total). De acordo com os critérios contidos no manual do instrumento (Lipp & Lucarelli, 2011), os escores podem ser classificados em fases de estresse:

- (a) Fase de Alerta (nota ≥ 10 em RF ou, nota ≥ 15 em RP ou, nota ≥ 9 em RPCD ou, nota ≥ 11 em RPF ou, nota total da escala entre 39,60 e 59,50 pontos);
- (b) Fase de Resistência (nota ≥ 16 em RF ou, nota ≥ 22 em RP ou, nota ≥ 15 em RPCD ou, nota ≥ 16 em RPF ou, nota total da escala entre 59,50 e 79,40 pontos);
- (c) Fase de Quase-exaustão (nota ≥ 22 em RF ou, nota ≥ 29 em RP ou, nota ≥ 21 em RPCD ou, nota ≥ 21 em RPF ou, nota total da escala entre 79,40 e 99,30 pontos ou, aparecerem círculos completamente cheios em 7 ou mais itens) e;
- (d) Fase de Exaustão (nota total da escala acima de 99,30 pontos).

- Escala de Eventos Percebidos para Adolescentes (*Adolescent Perceived Events Scale* – APES): os dados foram processados contabilizando-se a ocorrência total de eventos percebidos (Total de Eventos) e a ocorrência dos Eventos Negativos (somando-se os itens que receberam avaliação negativa). Foram utilizadas análises estatísticas descritivas com valores de frequência absoluta e percentual.

- Escala de Enfrentamento do Divórcio Parental: os dados foram processados por meio do valor da pontuação dos itens em cada situação específica (com escores que podiam variar entre 1 e 5 pontos), e pela soma da pontuação total de cada item nas três situações (com valores que podiam variar entre 3 e 15 pontos). A soma das três reações emocionais gerou uma medida da intensidade emocional (*distress*) para cada situação (valores variando entre 3 e 15 pontos) e no total (valores variando entre 9 e 45 pontos). As macrocategorias de *coping*, segundo a TMC,

foram agrupadas em uma subescala de Enfrentamento Adaptativo (somando-se os escores das macrocategorias: Autoconfiança, Busca de Suporte, Resolução de problemas, Busca de Informações, Acomodação e Negociação) e uma subescala de Enfrentamento Mal Adaptativo (somando-se os escores das macrocategorias: Delegação, Isolamento, Desamparo, Fuga, Submissão e Oposição), com pontuação mínima de 18 e máxima de 90 pontos para cada subescala. Somando-se a pontuação de todas as macrocategorias de enfrentamento gerou-se o escore de Enfrentamento Total (variando a pontuação entre 36 e 180 pontos). A análise da identificação com o estressor foi realizada nos casos em que o participante relatava que não havia vivenciado a situação estressora, calculando-se a média das respostas somente nesses casos, pois esse item investiga o quanto que o participante é capaz de se imaginar sendo a pessoa da situação. Os dados foram analisados por valores de média, desvio padrão, mediana, mínimo e máximo.

- Questionário de Temperamento Adolescente – Revisado (*Early Adolescent Temperament Questionnaire – R – EATQ-R*): os dados foram processados a partir do cálculo das médias das pontuações de cada escala do questionário (Controle da Ativação, Nível de Atividade, Afiliação, Atenção, Medo, Frustração, Prazer de Alta Intensidade, Controle Inibitório, Sensibilidade Perceptiva, Sensibilidade ao Prazer, Timidez, Agressividade e Humor Depressivo). Os itens inversamente formulados foram invertidos antes da realização dos cálculos na análise dos dados, conforme indicação dos autores (por exemplo o item 7: “Eu tenho dificuldade de terminar as coisas na hora certa”, referente à escala de Controle da Ativação). As escalas foram agrupadas em quatro fatores de temperamento (como proposto por Ellis, 2002): (a) Controle com Esforço (média das escalas: Controle de Ativação, Atenção, e Controle Inibitório); (b) Afiliação (média das escalas: Afiliação, Sensibilidade Perceptual e Sensibilidade ao Prazer); (c) Extroversão (média das escalas: Prazer de Alta Intensidade, Medo - valor reverso, e Timidez - valor reverso); e (d) Afeto Negativo (média das escalas: Frustração, Humor

Depressivo e Agressão). Para composição do fator Extroversão, os valores dos itens Medo e Timidez foram usados de maneira reversa (cálculo invertido), uma vez que as características dessas dimensões do temperamento encontram-se inversamente relacionadas à Extroversão.

- *Social Support Appraisals* (SSA): os dados foram processados e submetidos à análise descritiva utilizando-se valores de média, desvio padrão, valores mínimo e máximo, e mediana. As pontuações dos itens foram agrupadas em quatro categorias de percepção do apoio social, segundo as fontes de apoio: Família (6 itens, com escores variando entre 6 e 36 pontos), Amigos (6 itens, com escores variando entre 6 e 36 pontos), Professores (5 itens, com escores variando entre 6 e 30 pontos) e Outros (6 itens, com escores variando entre 6 e 36 pontos). Também procedeu-se ao somatório da pontuação em todos itens, obtendo-se a pontuação global da percepção de apoio social (Apoio Social Total). Conforme sugestão de Squassoni (2012), os escores obtidos podem ser interpretados por faixas de classificação: Muito Alta, Alta, Média, Baixa e Muito Baixa, conforme se visualiza na Tabela 2.

Tabela 2

Faixas de percepção do apoio social

Percepção	Total	Amigos	Família	Professores	Outros
Muito Alta	[130;138]	[36]	[36]	[29;30]	[35;36]
Alta	[125;129]	[34;35]	[35]	[27;28]	[32;34]
Média	[108;124]	[27;33]	[32;34]	[20;26]	[26;31]
Baixa	[103;107]	[25;26]	[30;31]	[18;19]	[24;25]
Muito Baixa	[23;102]	[6;24]	[6;29]	[5;17]	[6;23]

Nota. Fonte: Squassoni (2012), p. 67.

2.7 Análises estatísticas

Para descrever o perfil da amostra segundo as variáveis de interesse foram feitas tabelas de frequência das variáveis categóricas (gênero, tipo de separação, relação coparental, faixa

etária, tempo de separação, convivência familiar, problemas de competência, problemas emocionais e de comportamento), com valores de frequência absoluta (f) e percentual (%), e estatísticas descritivas das variáveis contínuas (idade, escolaridade e mudanças pós-divórcio), incluindo os escores dos instrumentos, com valores de média, desvio padrão, valores mínimo e máximo, e mediana.

Para comparação das variáveis categóricas entre grupos foi utilizado o teste Qui-Quadrado de *Pearson* ou o teste exato de *Fisher* (na presença de valores esperados menores que 5). Para comparar as variáveis contínuas entre dois grupos foi utilizado o teste de *Mann-Whitney* e para comparação entre três grupos foi utilizado o teste de *Kruskal-Wallis*, devido à ausência de distribuição Normal das variáveis.

Para as análises comparativas em relação ao enfrentamento, os participantes foram classificados como com maior ou menor “Enfrentamento Adaptativo” a partir da divisão do escore obtido na pontuação da subescala de Enfrentamento Adaptativo pelo valor da mediana (<47 vs ≥ 47). Os participantes foram classificados como com maior ou menor “Enfrentamento Mal Adaptativo” a partir da divisão do escore obtido na pontuação da subescala de Enfrentamento Mal adaptativo pelo valor da mediana (<54 vs ≥ 54).

Para analisar a relação entre as variáveis numéricas (idade, escolaridade e mudanças pós-divórcio) e os escores dos instrumentos (APES, CBCL 6-18 anos, EATQ-R, Escala de Enfrentamento do Divórcio e SSA) foi utilizado o teste de correlação de *Spearman*, devido à ausência de distribuição Normal das variáveis.

Para estudar os fatores associados aos problemas emocionais e de comportamento, aos problemas de competência social e ao enfrentamento dos estressores do divórcio, foi utilizada a análise de regressão logística univariada e multivariada, com critério *Stepwise* de seleção de variáveis (Tabachnick & Fidell, 2001). Pela análise univariada verificou-se a relação funcional de cada uma das variáveis independentes e a variável dependente, isoladamente. Na análise

multivariada, verificou-se o relacionamento funcional das variáveis independentes conjuntamente e a variável dependente. O arranjo das variáveis nas análises de regressão logística variou de acordo com os objetivos da pesquisa (Figura 5). Inicialmente buscou-se identificar as relações entre as variáveis de interesse e o tipo de enfrentamento (Adaptativo e Mal Adaptativo), em seguida foram realizadas análises para verificar as relações entre as variáveis de interesse e a presença de problemas emocionais e de comportamento (Total, Internalizantes e Externalizantes), e problemas de competência (Total, em Atividades, Social e Escolar). O valor da Razão (OR) permitiu identificar se a variável independente participou como um fator de proteção ($< 1,0$) ou fator de risco ($>1,0$) para a ocorrência da variável dependente. A Figura 5 apresenta um esquema explicativo com as variáveis dependentes e independentes utilizadas nas análises de regressão logística.

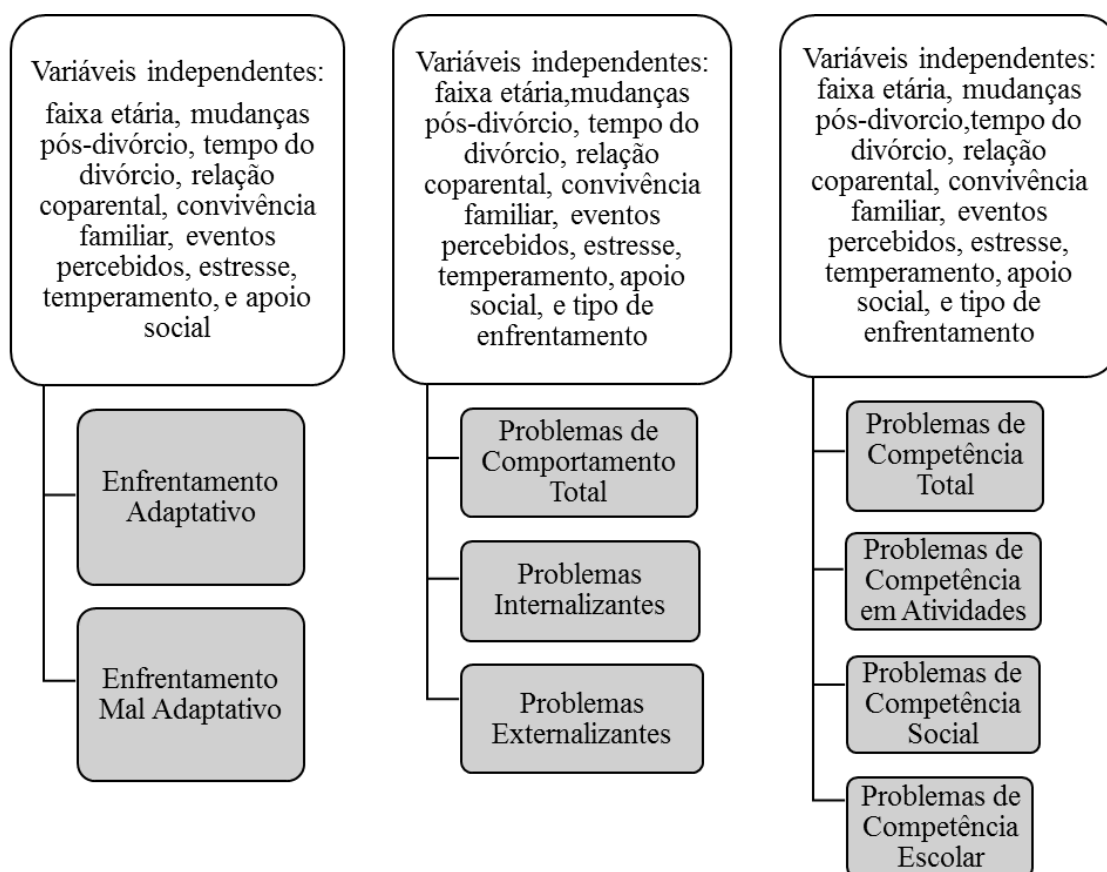


Figura 5. Organização das variáveis dependentes e independentes para as análises de regressão logística

Para as análises estatísticas foi utilizado o programa computacional *The SAS System for Windows (Statistical Analysis System)*, versão 9.2⁵. O nível de significância adotado para todos os testes estatísticos foi de 5%, ou seja, $p < 0,05$.

2.8 Aspectos Éticos

Este estudo seguiu os padrões éticos sobre a realização de pesquisa com seres humanos da Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e da Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A participação ocorreu somente após o aceite e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para participação no projeto. Além disso, a pesquisa só se realizou mediante a aprovação do Comitê de Ética (CEP/UFES), sob parecer número 1.459.329, bem como do consentimento e liberação do espaço físico da instituição onde foi realizado o estudo. Considerando o vínculo profissional da pesquisadora, foram excluídas da amostra as famílias atendidas por ela. Além disso, garantiu-se que as famílias só iniciassem a participação neste estudo após a finalização dos procedimentos e elaboração do documento técnico pela equipe multidisciplinar que assessora as Varas de Família do Fórum, caracterizando o encerramento das atividades de avaliação da equipe técnica e instrução no processo judicial.

Os procedimentos realizados nesta pesquisa apresentaram risco mínimo para as crianças, os adolescentes e os pais/responsáveis participantes, uma vez que os itens avaliados poderiam gerar algum desconforto relativo a lembranças de emoções negativas, devido à especificidade da temática do divórcio e rompimento familiar. Na ocorrência de quaisquer situações desconfortáveis aos participantes, a pesquisadora interrompia o procedimento e de imediato oferecia suporte emocional.

⁵ SAS Institute Inc, 2002-2008, Cary, NC, USA.

Na sequência da coleta de dados, foram realizadas orientações aos pais/responsáveis e as crianças/adolescentes referentes ao manejo do estresse relacionado ao divórcio parental, ampliação das estratégias de enfrentamento, melhoria das práticas parentais, dentre outras solicitadas pelos participantes. As crianças e adolescentes que apresentaram problemas emocionais e de comportamentos graves ou nível de estresse significativo, receberam orientações específicas e encaminhamento para atendimento psicológico em outros serviços, após a realização da pesquisa. Manteve-se, ainda, suporte aos participantes, tanto crianças e adolescentes quanto seus pais/responsáveis, também por telefone e *WhatsApp*.

Foram garantidos aos participantes o total conhecimento dos objetivos, da metodologia, das condições de sigilo e anonimato de sua identidade, a aceitação imediata de desligamento do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo. Como benefícios, a pesquisa proporcionou um espaço de escuta dessas crianças e adolescentes sobre suas vivências na separação dos pais e suas dificuldades nesse contexto. Algumas crianças e adolescentes relataram, inclusive, que aquela oportunidade foi o único momento em que puderam falar sobre si e seu ponto de vista diante da situação vivenciada. Os participantes, no geral, apresentaram satisfação em participar da pesquisa, sentindo-se valorizados e podendo refletir sobre suas estratégias de enfrentamento frente ao divórcio.

Outras ações estão previstas, como devolutivas à instituição onde foi realizada a pesquisa, bem como ao Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo e ao Fórum de Assistentes Sociais e Psicólogos do TJ/ES. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam se constituir em benefícios diretos à população-alvo, visto que o conhecimento gerado poderá auxiliar equipe de profissionais na organização de um espaço de escuta sobre as percepções de crianças e adolescentes sobre o processo de divórcio parental, bem como na implementação de intervenções que visem auxiliar as famílias na situação de transição familiar na perspectiva da

garantia de direitos e promoção do bem-estar e saúde das crianças, adolescentes e seus pais/responsáveis.

3 RESULTADOS

Os resultados deste estudo estão organizados em 8 seções. As seções seguem a ordem de apresentação do perfil da amostra, com sua caracterização geral, e resultados dos instrumentos que investigaram as principais variáveis do estudo: percepção de eventos de vida, apoio social, temperamento, estresse, competência e problemas emocionais e de comportamento, e enfrentamento. Na última seção são apresentadas as análises dos fatores associados ao enfrentamento dos estressores do divórcio, aos problemas de comportamento e aos problemas de competência, por meio de Regressão Logística Univariada e Multivariada.

Para apresentação das análises descritivas, utilizou-se conjunto de medidas de frequência e porcentagem para as variáveis categóricas, e de média, desvio padrão, valores mínimo e máximo, além de mediana para as variáveis numéricas. Na exposição das estatísticas inferenciais foram apresentadas análises de comparação entre variáveis, utilizando-se o teste Qui-Quadrado de *Pearson* ou o teste exato de *Fisher* (na presença de valores esperados menores que 5) para as variáveis categóricas; e utilizando-se os testes de *Mann-Whitney* (para comparação entre dois grupos) e o teste de *Kruskal-Wallis* (para comparação entre três grupos) na comparação das variáveis numéricas contínuas. Para apresentação das análises de correlação entre as variáveis numéricas, utilizou-se o coeficiente de correlação de *Spearman*.

Para facilitar a apresentação e visualização dos resultados, optou-se por indicar somente as análises das variáveis que apresentaram correlação significativa. Todas as análises comparativas encontram-se no Apêndice K - Análises comparativas das variáveis categóricas e numéricas entre grupos, e as de correlação no Apêndice L - Análises de correlação entre as variáveis numéricas.

3.1 Caracterização da amostra

A amostra foi composta por 120 participantes, sendo 60 díades de pais/responsáveis e seus filhos, com idade média de 12,12 anos (variando de 10 a 14 anos), sendo 58,33% meninas

(f= 35). A média de idade dos pais/responsáveis foi de 37,6 anos (28-52 anos), sendo a grande maioria formada por mães. As características das famílias podem ser visualizadas na Tabela 3.

Tabela 3

Caracterização da Amostra (N= 60 famílias)

Características da amostra		f (%)
Gênero (Crianças e adolescentes)	Feminino	35 (58.33)
	Masculino	25 (41.67)
Idade (Crianças e adolescentes)	10 anos	11 (18.33)
	11 anos	10 (16.67)
	12 anos	12 (20)
	13 anos	15 (25)
	14 anos	12 (20)
Escolaridade (Crianças e adolescentes)	3º ano Ensino Fundamental	1 (1.66)
	4º ano	5 (8.33)
	5º ano	11 (18.33)
	6º ano	10 (16.66)
	7º ano	18 (30)
	8º ano	9 (15)
	9º ano	4 (6.66)
	1º ano Ensino Médio	2 (3,33)
Parentesco do responsável	Mãe	44 (73.33)
	Pai	14 (23.33)
	Avós	2 (3,33)
Escolaridade do Responsável	Ensino Fundamental Incompleto	7 (11.66)
	Ensino Fundamental Completo	3 (5)
	Ensino Médio Incompleto	8 (13.33)
	Ensino Médio Completo	21 (35)
	Ensino Superior Incompleto	8 (13.33)
	Ensino Superior Completo	10 (16.66)
	Pós-Graduação	1 (1.66)
	Não declarada	2 (3,33)
Renda familiar	Até R\$ 1.000	23 (38.33)
	Entre R\$ 1.001 e R\$ 2.000	21 (35)
	Entre R\$ 2.001 e R\$ 3.000	6 (10)
	Acima de R\$ 3.001	5 (8,33)
	Sem renda ou não declarada	5 (8,33)
Número de pessoas na casa	2 residentes	9 (15)
	3 residentes	16 (26.66)
	4 residentes	19 (31.66)
	5 residentes	10 (16.66)
	6 residentes	4 (6.66)
	7 residentes	2 (3.33)
Mudanças após a separação	Residência	44 (73.33)
	Escola	26 (43.33)
	Rotina	34 (56.66)

(Continua)

Tabela 3 (continuação)

Caracterização da Amostra (N=60 díades)

Características da amostra		f (%)
Mudanças após a separação	Comportamento	36 (60)
	Padrão econômico	41 (68.33)
	Número de pessoas na casa	40 (66.66)
	Novo companheiro	29 (48.33)
	Disponibilidade de tempo	34 (56.66)
Tipo de união conjugal	Casamento	28 (46.66)
	União estável	6 (10)
	Convivência Marital	23 (38,33)
	Namoro	3 (5)
Tipo separação	Consensual	35 (58.33)
	Litigiosa	25 (41.67)
Tempo de separação	Menos de 1 ano	15 (25)
	Entre 1 e 2 anos	9 (15)
	Entre 3 e 4 anos	15 (25)
	Acima de 5 anos	21 (35)
Regime de Convivência Familiar	Quinzenalmente	14 (23.33)
	1 vez por semana	2 (3.33)
	2 vezes ou mais por semana	7 (11.67)
	Livre	9 (15)
	1 vez por mês ou menos	19 (31.67)
	Sem convivência	9 (15)
Relação Coparental	Positiva	6 (10)
	Intermediária	31 (51.67)
	Negativa	23 (38.33)

Em decorrência da separação, grande parte das crianças e adolescentes passaram por mudanças significativas em seu contexto desenvolvimental, segundo relato dos pais/responsáveis. A mudança de residência foi a mais prevalente na amostra (73,33%), seguida de mudanças no padrão econômico da família (68,33%), no número de pessoas na casa (66,66%), no comportamento do filho (60%), na rotina da criança (56,66%), na disponibilidade de tempo dos pais (56,66%), da entrada de novos companheiros/cônjuges (48,33%), e da mudança de escola (43,33%).

As mães foram as principais respondentes (73,33%), tinham a guarda de fato dos filhos e possuíam residência fixa. O casamento (46,66%) foi o tipo de união conjugal mais frequente na amostra, seguido de convivência marital (35%). Mais da metade dos casais apresentou separação do tipo consensual (58,33%) e relação coparental classificada como “intermediária”

(51,67%), na qual pelo menos um aspecto da relação era percebido como positiva (comunicação ou avaliação do exercício parental).

A comunicação entre os pais após a separação foi avaliada como existente por 41,66% dos respondentes ($f= 25$), sendo positiva ou mínima em prol dos filhos. Somente 22 pais (36,66%) avaliaram o outro genitor positivamente, restando quase dois terços (63,34%) com referências negativas ao exercício parental do ex-cônjuge após a separação. A maioria dos pais (83,33%, $f= 50$) afirmou que incentiva o contato e convivência do filho com o outro genitor, mencionando ações como perguntar, favorecer os contatos telefônicos/*WhatsApp*, flexibilizar dias e horários de convívio, levar o filho até a residência do outro genitor, falar da importância do outro genitor, e conversar com o ex-cônjuge para estar mais presente e participativo na vida do filho.

O tempo de separação conjugal variou de 6 meses a 12 anos ($M= 4,24$ anos; $Mdn= 3$ anos) e o regime de convivência familiar em 46,67% dos casos foi considerado muito escasso (uma vez por mês ou sem convivência familiar), em 23,33% a convivência entre os filhos e os pais não residentes ocorriam quinzenalmente, em 15% dos casos o convívio era livre, em 11,67% a convivência ocorria duas vezes por semana ou mais, e em 3,33% a convivência acontecia uma vez por semana.

Os pais/responsáveis em sua maioria (85%, $f= 51$) afirmaram ter passado por algum tipo de problema decorrente da separação conjugal, mencionando principalmente problemas financeiros ($f= 31$) e psicológicos ($f= 23$), seguido de problemas envolvendo agressões físicas e psicológicas durante e após a separação ($f= 13$), falta de assistência do pai/mãe não residente ($f= 7$), sentir falta dos filhos por algum período de afastamento ($f= 5$), ter que voltar para a casa dos pais ($f= 4$) e ser proibido de ter contato com o filho ($f= 4$).

Na avaliação dos pais/responsáveis, a maioria dos filhos (83,33%, $f= 50$) também passou por dificuldades em função da separação, como problemas psicológicos ($f= 21$), sentir

falta do pai/mãe ($f= 16$), problemas de comportamento ($f= 12$), problemas escolares ($f= 11$), problemas financeiros e perda no padrão de vida ($f= 4$), presenciar violência física ou psicológica entre os pais ($f= 4$), e dificuldades no relacionamento social e familiar ($f= 3$).

Em 43,33% dos casos ($f= 26$), os filhos foram comunicados da separação por meio de alguma conversa ou explicação, conforme relato dos pais/responsáveis. As reações mais comuns dos filhos à situação da separação parental foram tristeza/choro/angústia ($f= 17$), ficar bem/tranquilos ($f=16$), sem reação ($f= 8$), sentir falta do pai/mãe ($f=6$), querer/pedir para os pais voltarem ($f= 5$), mudanças de comportamento ($f= 5$) e medo ($f= 3$).

3.2 Percepção de eventos de vida e estressores na amostra

Os eventos de vida no cotidiano das crianças e adolescentes foram identificados pela APES, por meio da própria percepção de fatos que aconteceram nos últimos 6 meses, avaliados positiva ou negativamente. Os eventos de vida mais frequentes na amostra podem ser visualizados na Tabela 4, adotando-se como critério os itens que foram assinalados por pelo menos metade da amostra (30 participantes). Dentre os 33 eventos mais frequentes, somente três (item 80: “Voltar para a escola depois das férias ou feriado prolongado”; item 31: “Tirar boas notas e ter boletins com boas notas na escola”; e item 70: “Ser o primeiro da turma ou ter algum outro bom desempenho escolar”) corresponderam a eventos classificados no instrumento como mais significativos (*Major*), considerados de maior impacto para a população.

Tabela 4

Ranking dos eventos percebidos mais frequentes na amostra, frequência e porcentagem

Classificação	Itens da APES	Frequência (%)
1	12. Frequentar a escola.	59 (98,33)
2	1. Hobbies ou atividades como: assistir TV, ler, tocar um instrumento musical, etc.	58 (96,66)
3	2. Fazer atividade ou passar um tempo com pessoas da família.	58 (96,66)
4	32. Ter boas aulas ou bons professores.	53 (88,33)
5	34. Compreender as aulas ou o dever de casa.	53 (88,33)
6	61. Viver somente com um de seus pais.	51 (85)
(Continua)		

Tabela 4 (continuação)

Ranking dos eventos percebidos mais frequentes na amostra, frequência e porcentagem

Classificação	Itens da APES	Frequência (%)
7	7. Ajudar outras pessoas	50 (83,33)
8	83. Sair-se bem em uma prova ou trabalho escolar.	50 (83,33)
9	26. Ir à igreja.	49 (81,66)
10	27. Conhecer pessoas novas.	49 (81,66)
11	62. Conversar no telefone.	49 (81,66)
12	64. Estudar ou fazer lição de casa.	49 (81,66)
13	68. Passar tempo em casa.	49 (81,66)
14	80. Voltar para a escola depois das férias ou feriado prolongado. (M)	49 (81,66)
15	41. Visitar parentes.	47 (78,33)
16	45. Obrigações em casa (atividades que você tem que fazer em casa).	47 (78,33)
17	31. Tirar boas notas e ter boletins com boas notas na escola. (M)	46 (76,66)
18	16. Ir mal em uma prova ou trabalho escolar.	44 (73,33)
19	39. Visitar um de seus pais que não mora com você	42 (70)
20	54. Mudança no número de amigos (fazer novos amigos ou perder amigos).	41 (68,33)
21	73. Fazer tarefas domésticas.	41 (68,33)
22	88. Não ter um namorado ou namorada.	41 (68,33)
23	17. Conversar ou dividir os sentimentos com amigos.	40 (66,66)
24	84. Passar tempo (relaxando ou saindo) com amigos.	39 (65)
25	40. Planos que não deram certo (uma viagem que não aconteceu ou algo que você esperava fazer e não ocorreu).	38 (63,33)
26	70. Ser o primeiro da turma ou ter algum outro bom desempenho escolar. (M)	33 (55)
27	8. Brigar ou ter problemas com um amigo.	32 (53,33)
28	9. Restrições em casa (ter que chegarem casa em um horário específico ou não ter permissão para fazer algo em casa que você gostaria).	31 (51,66)
29	46. Passar tempo sozinho.	31 (51,66)
30	60. Passar de ano na escola (começar uma nova série/ano).	31 (51,66)
31	15. Relacionamento ruim entre as pessoas da família e/ou entre os amigos (eles não se dão bem).	30 (50)
32	63. Discussões ou longas conversas com seus pais.	30 (50)
33	74. Algo bom acontecendo a um amigo.	30 (50)

Nota: (M)= *Major*, eventos classificados como significativos e diferenciados dos eventos diários.

Os eventos mais frequentes para crianças e adolescentes foram referentes a atividades cotidianas como frequentar escola (98,33%), hobbies e atividades recreativas (96,66%), passar tempo com pessoas da família (96,66%), ter boas aulas e bons professores (88,33%),

compreender as aulas ou o dever de casa (88,33%), viver somente com um de seus pais (85%), ajudar outras pessoas (83,33%), sair-se bem em uma prova ou trabalho escolar (83,33%), ir a igreja (81,66%), conhecer pessoas novas (81,66%), conversar no telefone (81,66%), estudar ou fazer lição de casa (81,66%), passar tempo em casa (81,66%).

No ranking dos eventos percebidos apresentados na Tabela 4, destacam-se o 61: “Viver somente com um de seus pais” e o 39: “Visitar um de seus pais que não mora com você”, os quais encontram-se diretamente relacionados ao contexto de separação parental, em que o filho geralmente mantém residência fixa com um dos pais e conserva um regime de convivência familiar (antigamente referido como “visitas”) com o genitor não residente. Dessa forma, a maioria das crianças e adolescentes assinalou que vivem somente com um dos seus pais (85%) e mantém convívio com o genitor com o qual não mora (70%).

A Tabela 5 mostra os resultados referentes à percepção negativa dos eventos que compõem a escala, considerados neste trabalho como estressores. Foram contabilizados os itens com respostas negativas, cuja avaliação retratava a indesejabilidade do evento caracterizado na APES. Dessa forma, somente serão apresentados valores dos itens com percentual acima de 50% de avaliação negativa.

Tabela 5

Ranking dos eventos negativos mais frequentes na amostra, frequência e porcentagem de respostas

Classificação	Item da APES	Frequência Total	Frequência e Percentual de avaliação negativa
1º	16. Ir mal em uma prova ou trabalho escolar.	44	42 (95,45)
2º	40. Planos que não deram certo (uma viagem que não aconteceu ou algo que você esperava fazer e não ocorreu).	38	27 (71,05)
3º	15. Relacionamento ruim entre as pessoas da família e/ou entre os amigos (eles não se dão bem).	30	26 (86,66)
4º	8. Brigar ou ter problemas com um amigo.	32	26 (81,25)

(Continua)

Tabela 5 (continuação)

Ranking dos eventos negativos mais frequentes na amostra, frequência e porcentagem de respostas

Classificação	Item da APES	Frequência Total	Frequência e Percentual de avaliação Negativa
5º	18. Ficar perto de pessoas sem consideração ou que te ofendem (pessoas rudes, egoístas).	27	25 (92,59)
6º	22. Problemas financeiros ou preocupações relacionadas a dinheiro.	29	25 (86,2)
7º	30. Discussões ou brigas entre os pais.	27	25 (92,59)
8º	23. Ter notas ou boletins escolares ruins.	25	22 (84,6)
9º	66. Problemas ou discussões com pais, irmãos, ou familiares.	26	22 (84,6)
10º	13. Hospitalização de uma pessoa da família.	26	21 (80,76)
11º	20. Envolver-se em problemas na escola ou ser suspenso da escola.	20	20 (100)
12º	89. Amigo com problemas emocionais (estar muito chateado, triste, etc.).	22	20 (90,9)
13º	25. Preocupações emocionais (sentir-se depressivo, com oscilações de humor, irritado, inseguro sobre si mesmo, etc.).	26	20 (76,92)
14º	24. Ter aulas ou professores ruins.	27	20 (74,07)
15º	47. Pessoas da família com problemas emocionais (estar muito triste, preocupado, etc.)	21	19 (90,47)
16º	9. Restrições em casa (ter que chegar em casa em um horário específico ou não ter permissão para fazer algo em casa que você gostaria).	31	19 (61,29)
17º	10. Morte de uma pessoa da família.	18	18 (100)
18º	72. Sentimentos negativos ou preocupações com própria saúde ou forma física.	23	18 (78,26)
19º	71. Sentimentos negativos ou preocupações com a própria aparência.	24	18 (75)
20º	85. Amigo(s) se mudando ou você se mudando para longe do(s) amigo(s).	16	16 (100)
21º	79. A perda do emprego por um dos pais.	18	16 (88,88)
22º	75. Uso de álcool ou drogas por membros da família ou parentes.	19	15 (78,94)
23º	63. Discussões ou longas conversas com seus pais.	30	15 (50)

Os eventos percebidos como negativos (indesejáveis) pelos participantes estavam preponderantemente relacionados a:

a) Contexto familiar: morte de uma pessoa da família (100%), morte de um parente (93,33%), discussões ou brigas entre os pais (92,59%), pessoas da família com problemas emocionais (90,47%), perda do emprego por um dos pais (88,88%), relacionamento ruim entre as pessoas da família e/ou entre os amigos (86,66%), problemas ou discussões com pais, irmãos, ou familiares (84,6%), hospitalização de uma pessoa da família (80,76%);

b) Contexto escolar: envolver-se em problemas na escola ou ser suspenso da escola (100%), ir mal em uma prova ou trabalho escolar (95,45%), ter notas ou boletins escolares ruins (84,6%), envolver-se em problemas na escola ou ser suspenso da escola (80%), ter aulas ou professores ruins (74,07%); e

c) Contexto de amizade: amigo(s) se mudando ou você se mudando para longe do(s) amigo(s) (100%), amigo com problemas emocionais (90,9%), e brigar ou ter problemas com um amigo (81,25%).

O evento percebido como mais negativo (indesejável), o qual foi referido por 44 crianças e adolescentes foi “ir mal em uma prova ou trabalho escolar”, cuja avaliação negativa foi indicada por 42 (70%) participantes. O segundo evento mais percebido como negativo foi “planos que não deram certo”, que foi mencionado por 38 (63,33%) crianças e adolescentes, das quais 27 (71,05%) avaliaram negativamente.

Os eventos de vida apresentados na APES e que se relacionam ao contexto de separação parental foram selecionados e analisados a partir de sua frequência e porcentagem (Tabela 6).

Tabela 6

Frequência, percentual e avaliação dos itens da APES relacionados ao contexto de divórcio parental

ITENS DA APES	Ocorrência	Avaliação do item	
	<i>f</i> (%)	Positiva <i>f</i> (%)	Negativa <i>f</i> (%)
61. Viver somente com um de seus pais.	51 (85.00)	25 (49.01)	15 (29.41)
39. Visitar um de seus pais que não mora com você	42 (70.00)	35 (83.33)	6 (14.28)
22. Problemas financeiros ou preocupações relacionadas a dinheiro.	29 (48.33)	1 (3.44)	25 (86.20)
30. Discussões ou brigas entre os pais.	27 (45.00)	1 (3.70)	25 (92.59)
6. Pais, parentes, padrastos ou madrastas que estão de mudança para sua casa ou que se mudaram da sua casa.	19 (31.66)	10 (52.63)	5 (26.31)
81. Pais se divorciando.	19 (31.66)	2 (10.52)	13 (68.42)
78. A mudança da família para uma nova casa.	18 (30.00)	6 (33.33)	7 (38.88)
85. Amigo(s) se mudando ou você se mudando para longe do(s) amigo(s).	16 (26.66)	0	16 (100)
28. Pai ou mãe casando-se novamente.	13 (21.66)	10 (76.92)	1 (7.69)

Dentre os itens da APES que se associavam ao contexto de divórcio parental, os eventos que receberam maior percentual de avaliação negativa foram “amigo(s) se mudando ou você se mudando para longe do(s) amigo(s) (100%), “discussões ou brigas entre os pais” (92,59%) e “problemas financeiros ou preocupações relacionadas a dinheiro” (86,2%).

Por meio do teste de *Spearman* identificou-se correlação significativa positiva entre o número de eventos negativos com idade ($r= 0,28$; $p= 0,0259$) e com escolaridade ($r= 0,25$; $p= 0,0489$), indicando que com o aumento da idade e escolaridade maior a percepção de eventos negativos de vida pelos participantes (Tabela L1, Apêndice L - Análises de correlação entre as variáveis numéricas).

3.3 Avaliação do apoio social percebido pelas crianças e adolescentes

A avaliação da percepção do apoio social pelos participantes foi avaliada pela SSA – versão brasileira, a qual fornece uma pontuação Total de apoio social, e pontuação por fontes

de apoio: Família, Amigos, Professores e Outros. A percepção de suporte social pelos participantes obteve maiores médias para Família ($M= 30,9$) e Amigos ($M= 30,15$). A fonte de apoio que apresentou menor média foi proveniente dos Professores ($M= 22,93$) (Tabela 7).

Tabela 7

Percepção de apoio social da amostra

Fontes de Apoio (APES)	Média (Desvio Padrão)	Mediana (Min. – Máx.)
Família	30.90 (5.91)	33.00 (12-36)
Amigos	30.15 (4.54)	31.00 (18-36)
Outros	27.98 (5.45)	28.50 (11-36)
Professores	22.93 (5.05)	23.00 (10-30)
Total	111.97 (16.75)	113.00 (68-138)

A percepção de apoio social foi interpretada segundo faixas de classificação: Muito Alta, Alta, Média, Baixa e Muito Baixa (Squassoni, 2012; Squassoni et al., 2014). Em ordem decrescente, as fontes de apoio que apresentaram percepção mais positiva pelos participantes (Muito Alta ou Alta) foram Família (29,99%), Amigos (26,66%), Outros (26,66%) e Professores (24,99%). A percepção de apoio social Total foi classificada como baixa ou muito baixa (38,33%). No geral, a percepção de apoio das diferentes fontes pelos participantes esteve concentrada na faixa de classificação Média (Tabela 8).

Tabela 8

Classificação das fontes de apoio social percebido

Percepção	Família	Amigos	Professores	Outros	Total
	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)	<i>f</i> (%)
Muito Alta	13 (21.66)	9 (15.00)	10 (16.66)	8 (13.33)	10 (16.66)
Alta	5 (8.33)	7 (11.66)	5 (8.33)	8 (13.33)	3 (5.00)
Média	20 (33.33)	29 (48.33)	30 (50.00)	25 (41.66)	24 (40.00)
Baixa	5 (8.33)	6 (10.00)	5 (8.33)	9 (15.00)	9 (15.00)
Muito Baixa	17 (28.33)	9 (15.00)	10 (16.66)	10 (16.66)	14 (23.33)

O teste de *Mann-Whitney* identificou diferença significativa ($U= 260,0$; $p= 0,020$) na percepção de apoio dos Professores quanto à faixa etária, com maior valor de média nas crianças

($M= 25$; $SD= 4,55$) em comparação com os adolescentes ($M= 21,82$; $SD= 5,01$) (Tabela K2, Apêndice K). Esse resultado sugere que as crianças percebem mais os professores como fonte de apoio do que os adolescentes. Verificou-se, ainda, correlação significativa negativa entre idade e escolaridade com as diferentes fontes de apoio, indicando que com a passagem dos anos, a percepção de apoio social recebido dos participantes tende a diminuir (Tabela 9).

Tabela 9

Correlações entre idade, escolaridade e percepção de apoio social

Apoio social (SSA)	Idade		Escolaridade	
	$r=$	$p=$	$r=$	$p=$
Apoio Família	-0,26	0,0470	-0,25	0,0532
Apoio Professor	-0,38	0,0024	-0,47	0,0001
Apoio Outros	-0,27	0,0355	-0,35	0,0056
SSA Total	-0,35	0,0064	-0,37	0,0035

Nota. $r=$ coeficiente de correlação de Spearman; $p=$ valor de significância.

3.4 Avaliação do temperamento nas crianças e adolescentes

Na avaliação do temperamento na amostra, foram computados os dados referentes aos fatores e escalas do EATQ-R. Os participantes apresentaram maior valor de média dos fatores: Afiliação ($M= 3,39$), Controle com esforço ($M= 3,11$), Extroversão ($M= 2,96$) e Afeto Negativo ($M= 2,91$). Na Tabela 10 verifica-se a distribuição dos fatores de temperamento na amostra.

Tabela 10

Distribuição dos fatores de temperamento na amostra

Fatores de Temperamento EATQ-R	Média (Desvio Padrão)	Mediana (Min – Máx)
Afiliação	3,39 (0,66)	3,38 (2,00 - 4,44)
Controle com esforço	3,11 (0,66)	2,96 (1,12 - 5,00)
Extroversão*	2,96 (0,52)	2,97 (1,72 - 4,41)
Afeto Negativo	2,91 (0,73)	2,83 (1,00 - 4,58)

Nota. (*) Os domínios Timidez e Medo foram processados com valores reversos para compor o fator Extroversão.

As dimensões de temperamento com maiores valores de média na amostra foram Afiliação ($M= 3,76$), Frustração ($M= 3,64$), Medo ($M=3,55$) e Nível de Atividade ($M= 3,49$).

As menores médias foram verificadas nas escalas de Agressividade ($M= 2,32$) e Humor Depressivo ($M= 2,77$), conforme mostra a Tabela 11.

Tabela 11

Distribuição das escalas de temperamento na amostra

Fatores de temperamento	Dimensões de temperamento	Média (Desvio Padrão)	Mediana (Mín. – Máx.)
Afiliação	Afiliação	3,76 (0,75)	3,81 (2,00 – 5,00)
	Sensibilidade ao Prazer	3,17 (0,94)	3,29 (1,00 – 5,00)
	Sensibilidade Perceptiva	3,25 (0,82)	3,17 (1,67 – 4,83)
Controle com esforço	Controle inibitório	3,17 (0,70)	3,18 (1,36 – 5,00)
	Controle de Ativação	3,14 (0,83)	3,13 (1,00 – 5,00)
	Atenção	3,03 (0,78)	3,00 (1,00 – 5,00)
Extroversão*	Timidez	2,90 (0,84)	2,71 (1,00 – 4,71)
	Medo	3,55 (0,70)	3,67 (1,50 – 5,00)
	Alta Intensidade de Prazer	3,31 (0,75)	3,45 (1,82 – 4,91)
Afeto Negativo	Frustração	3,64 (0,78)	3,78 (1,00 – 5,00)
	Humor Depressivo	2,77 (0,93)	2,67 (1,00 – 5,00)
	Agressividade	2,32 (0,91)	2,23 (1,00 – 4,64)
-	Nível de Atividade	3,49 (0,95)	3,83 (1,00 – 5,00)

Nota. (*) Os domínios Timidez e Medo foram processados com valores reversos para compor o fator Extroversão

A análise comparativa das dimensões de temperamento entre os participantes por faixa etária identificou diferença significativa para a escala Prazer de Alta Intensidade, com maiores valores de média nos adolescentes ($M= 3,45$; $SD= 0,67$), em comparação com as crianças ($M= 3,06$; $SD= 0,82$), conforme teste de *Mann-Whitney* ($U= 280,0$; $p= 0,044$) (Tabela K2, Apêndice K- Análises comparativas das variáveis categóricas e numéricas entre grupos). Houve correlação significativa positiva entre a variável idade e as médias das escalas de Prazer de Alta Intensidade ($r= 0,26$; $p= 0,0446$) e Humor Depressivo ($r= 0,29$; $p= 0,021$), e correlação negativa com a escala de Medo ($r= -0,28$; $p= 0,0256$), o que quer dizer que quanto maior a idade do participante mais ele apresenta características relativas a Prazer de Alta Intensidade e Humor Depressivo, e menos Medo. A escolaridade correlacionou-se positivamente com o Humor

Depressivo ($r= 0,33$; $p= 0,0092$) e de forma negativa com a escala Nível de Atividade ($r= -0,29$; $p= 0,0233$) (Tabela K1, Apêndice K).

Pelo teste de correlação de *Spearman*, verificou-se correlação significativa negativa entre o número de mudanças pós-divórcio e a dimensão do temperamento de Controle Inibitório ($r= -0,29$; $p= 0,0206$). Algumas escalas de temperamento também apresentaram correlações com o número de eventos totais e negativos de vida percebidos pelos participantes (APES), em geral as relações foram positivas/diretas para a maioria das características de temperamento, com exceção das dimensões de Controle de Ativação e Controle Inibitório, e com o Fator Controle com Esforço, as quais apresentaram correlações negativas com o número de eventos negativos de vida, conforme visualiza-se na Tabela 12 (para visualização de todas as correlações ver Tabela L1, Apêndice L).

Tabela 12

Correlações entre temperamento e eventos de vida

Temperamento (EATQ-R)	Eventos Percebidos (APES)			
	Total Eventos Percebidos		Eventos Negativos	
Dimensões do temperamento	$r=$	$p=$	$r=$	$p=$
Controle Ativação	-0.17	0.1818	-0.28	0.0262
Afiliação	0.41	0.0009	0.29	0.0230
Frustração	0.27	0.0344	0.37	0.0033
Alta intensidade de Prazer	0.34	0.0082	0.35	0.0055
Controle Inibitório	-0.18	0.1542	-0.34	0.0068
Sensibilidade ao Prazer	0.38	0.0025	0.27	0.0347
Sensibilidade Perceptiva	0.37	0.0030	0.37	0.0037
Agressão	0.43	0.0005	0.59	<.0001
Humor Depressivo	0.39	0.0017	0.55	<.0001
Fatores de temperamento				
Fator Controle Esforço	-0.20	0.1241	-0.36	0.0044
Fator Afiliação	0.49	<.0001	0.37	0.0030
Fator Afeto Negativo	0.46	0.0002	0.62	<.0001

Nota. $r=$ coeficiente de correlação de Spearman; $p=$ valor de significância.

Evidenciou-se correlação positiva moderada e altamente significativa entre o Fator Afiliação e o número Total de eventos de vida identificados pela APES, e correlação positiva

moderada e muito significativa com o número de Eventos Negativos. O Fator Afeto Negativo correlacionou-se de maneira positiva moderada e altamente significativa com o número de Eventos Negativos, e de forma positiva moderada e muito significativa com o Total de eventos. O Fator Controle com Esforço manifestou correlação negativa e muito significativa com o número de Eventos Negativos, indicando que o aumento no número de eventos estressores relaciona-se à diminuição do Controle com Esforço.

3.5 Avaliação do Estresse nas crianças e adolescentes

O estresse dos participantes foi avaliado por meio da Escala de Stress Infantil (ESI), a qual fornece a pontuação Total, a pontuação dos tipos de reações ao estresse e permite uma classificação por fases, conforme o nível de estresse identificado. A porcentagem de crianças e adolescentes com sintomas de estresse na amostra foi de 55%. Na tabela 13, pode-se notar que 30% dos respondentes que apresentam estresse, classificam-se na fase de Alerta e 20% na Fase de Resistência. Ademais, observa-se que somente três crianças e adolescentes apresentaram nível de estresse na fase de Quase Exaustão e nenhum classificou-se na Fase de Exaustão, níveis considerados mais significativos do ponto de vista patológico.

Tabela 13

Distribuição das crianças e adolescentes nas fases de estresse e a pontuação dos fatores

Fases de Estresse ESI		Fatores de Reações - Pontuação f (%)			
	f (%)	RF	RP	RPCD	RPF
Sem estresse	27 (45)	75 (14.85)	196 (38.81)	76 (15.05)	158 (31.28)
Alerta	18 (30)	133 (19.08)	229 (32.85)	141 (20.23)	194 (27.83)
Resistência	12 (20)	128 (18.13)	220 (31.16)	186 (26.34)	172 (24.36)
Quase Exaustão	3 (5)	30 (13.51)	70 (31.53)	75 (33.78)	47 (21.17)
Exaustão	-	-	-	-	-
Total reações		366 (17.18)	715 (33.57)	478 (22.44)	571 (26.80)

Nota. RF: Reações Físicas; RP: Reações Psicológicas; RPCD: Reações Psicológicas com Componente Depressivo; RPF: Reações Psicofisiológicas.

Dos fatores de reações ao estresse, o mais prevalente nas fases de Alerta e Resistência foi de Reações Psicológicas, que também recebeu a pontuação geral mais elevada, correspondendo

a 33,57% do total de reações. No grupo de crianças e adolescentes que apresentaram nível de estresse na fase de Quase Exaustão, a de reação ao estresse mais frequente foi Psicológica com Componente Depressivo (33,78%), seguido de Reações Psicológicas (31,53%).

Em relação ao gênero, observou-se que mais da metade dos meninos não apresentou sintomas de estresse (52%), enquanto que 60% das meninas apresentaram sintomas de estresse. Salienta-se que todas as participantes classificadas na fase de Quase Exaustão ($f= 3$) eram adolescentes. Contudo, por meio do teste Qui-Quadrado de *Pearson*, verificou-se que não houve diferença estatisticamente significativa para a variável gênero ($X^2(2)= 1,91$; $p= 0,384$), nem para grupos etários (crianças: 10-11 anos; adolescentes: 12-14 anos) entre as fases de estresse ($X^2(2)= 0,63$; $p= 0,731$) (Tabela K3, Apêndice K).

Constatou-se que as variáveis idade ($r= 0,26$; $p= 0,0395$) e escolaridade ($r= 0,26$; $p= 0,0419$) apresentaram correlação significativa direta com Reação Psicológica com Componente Depressivo, indicando que quanto maior a idade dos participantes mais sintomas da referida reação (Tabela L1, Apêndice L).

Por meio do teste *Kruskal-Wallis*, identificou-se diferença significativa entre os participantes pelas fases de estresse, em relação ao número de mudanças pós-divórcio ($X^2= 7,02$; $p= 0,030$), ao número total de Eventos Percebidos ($X^2= 13,15$; $p= 0,001$), e de Eventos Negativos ($X^2= 8,86$; $p= 0,012$). Os participantes que se encontravam na fase de Alerta ($M= 5,61$; $SD= 1,09$; $p= 0,030$) apresentaram significativamente mais mudanças em função da separação dos pais, quando comparados aos que estavam na fase de Resistência ou Quase Exaustão ($M= 3,93$; $SD= 1,75$) ou ao grupo sem estresse ($M= 4,63$; $SD= 2,15$). Os participantes classificados na fase de Resistência ou Quase Exaustão apresentaram significativamente maior frequência de total de Eventos Percebidos ($M= 51,33$; $SD= 11,59$) e de Eventos Negativos ($M= 21,53$; $SD= 10,64$), quando comparados aos que se encontravam na fase de Alerta ($M= 38,17$; $SD= 14,32$) ou sem estresse ($M= 36,11$; $SD= 15,63$) (Tabela K4, Apêndice K).

Ademais, identificou-se correlações significativas positivas entre o número de total de Eventos Percebidos e Eventos Negativos com todos os fatores de reações ao estresse e correlações negativas com algumas fontes de apoio social e os fatores de estresse. Destaca-se a correlação positiva moderada e altamente significativa entre o número de Eventos Negativos e as Reações Psicológicas com Componente Depressivo, e o total de Eventos Percebidos e as Reações Psicofisiológicas. As correlações entre os índices de estresse e as variáveis eventos percebidos e apoio social encontram-se na Tabela 14 e na Tabela L1 (Apêndice L).

Tabela 14

Correlações entre as reações ao estresse, eventos percebidos e apoio social

Variáveis	Índices de estresse (ESI)									
	RF		RP		RPCD		RPF		Total Estresse	
	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =
Eventos percebidos (APES)										
Total de eventos	0.34	0.0083	0.36	0.0040	0.47	.0001	0.48	<.0001	0.46	0.0002
Eventos Negativos	0.34	0.0073	0.39	0.0016	0.51	<.0001	0.45	0.0003	0.47	0.0001
Apoio social (SSA)										
SSA Apoio Família	-0.10	0.4196	-0.24	0.0576	-0.28	0.0282	-0.22	0.0931	- 0.25	0.0569
SSA Apoio Professor	-0.16	0.2146	-0.19	0.1278	-0.36	0.0042	-0.19	0.1299	-0.28	0.0310
SSA Apoio Outros	-0.26	0.0402	-0.18	0.1685	-0.37	0.0037	-0.15	0.2417	-0.29	0.0259
SSA Total	-0.17	0.1986	-0.16	0.2107	-0.35	0.0051	-0.17	0.1847	-0.25	0.0496

Nota. RF: Reações Físicas; RP: Reações Psicológicas; RPCD: Reações Psicológicas com Componente Depressivo; RPF: Reações Psicofisiológicas. (*r*) = coeficiente de correlação de Spearman; (*p*) = valor de significância.

Pelo teste Kruskal-Wallis observou-se diferença significativa entre os participantes pelas fases de estresse quanto às dimensões de temperamento Humor Depressivo ($X^2= 14,17$; $p<0,001$), Agressividade ($X^2= 6,39$; $p= 0,041$) e fator Afeto Negativo ($X^2= 10,98$; $p= 0,004$). Crianças e adolescentes classificados nas fases de Resistência ou Quase Exaustão apresentaram significativamente maiores médias nas escalas de Humor Depressivo ($M= 3,28$; $SD= 0,95$) e Agressividade ($M= 2,85$; $SD= 1,08$), e também no Fator Afeto Negativo ($M= 3,36$; $SD= 0,78$). Os dados podem ser consultados na Tabela K4 (Apêndice K).

Correlações significativas também foram encontradas entre os fatores de estresse apresentados pelos participantes e algumas dimensões de temperamento. Destaca-se que a escala de Humor Depressivo e o fator Afeto Negativo correlacionaram-se direta e significativamente com todos os tipos de reações de estresse. Em especial, as Reações Psicológicas, as Psicológicas com Componente Depressivo e o Total de Estresse obtiveram correlação altamente significativa com os referidos domínio e fator de temperamento (Tabela 15).

O fator Controle com Esforço apresentou correlação negativa moderada e muito significativa com as Reações Psicológicas e o Total de estresse, e negativa moderada e altamente significativa com as Reações Psicológicas com Componente Depressivo. Em contrapartida, o Fator Afeto Negativo apresentou correlação positiva moderada e muito significativa com as Reações Físicas e Reações Psicofisiológicas, e positiva moderada e altamente significativa com as Reações Psicológicas, Reações Psicológicas com Componente depressivo e o Total de estresse (Tabela 15). Todas as correlações entre índices de estresse e de temperamento podem ser visualizadas também na Tabela L1 (Apêndice L).

Tabela 15

Correlações entre fatores de estresse e temperamento

Temperamento (EATQ-R)	Fatores de estresse (ESI)									
	RF		RP		RPCD		RPF		Total Estresse	
	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =
Dimensões do temperamento										
Controle Ativação	-0.22	0.0961	-0.35	0.0057	-0.53	<.0001	-0.23	0.0715	-0.40	0.0015
Afiliação	0.19	0.1439	0.39	0.0021	0.14	0.2673	0.31	0.0145	0.28	0.0269
Atenção	-0.23	0.0805	-0.40	0.0014	-0.32	0.0116	-0.35	0.0060	-0.36	0.0043
Medo	0.21	0.1005	0.38	0.0026	0.14	0.2739	0.25	0.0569	0.28	0.0316
Frustração	0.19	0.1517	0.53	<.0001	0.30	0.0182	0.31	0.0156	0.39	0.0021
Controle Inibitório	-0.11	0.3841	-0.42	0.0007	-0.35	0.0058	-0.22	0.0868	-0.32	0.0119
Sensibilidade Perceptiva	0.11	0.3897	0.35	0.0066	0.22	0.0946	0.23	0.0785	0.28	0.0283
Agressão	0.25	0.0553	0.44	0.0004	0.47	0.0001	0.32	0.0121	0.42	0.0007
Humor Depressivo	0.46	0.0002	0.53	<.0001	0.57	<.0001	0.39	0.0018	0.58	<.0001
Fatores de temperamento										
Fator Controle com Esforço	-0.19	0.1364	-0.46	0.0002	-0.51	<.0001	-0.33	0.0094	-0.44	0.0004
Fator Afiliação	0.13	0.3271	0.35	0.0058	0.19	0.1317	0.31	0.0152	0.29	0.0252
Fator Afeto Negativo	0.40	0.0015	0.62	<.0001	0.55	<.0001	0.43	0.0006	0.58	<.0001

Nota. RF: Reações Físicas; RP: Reações Psicológicas; RPCD: Reações Psicológicas com Componente Depressivo; RPF: Reações Psicofisiológicas. (*r*) = coeficiente de correlação de Spearman; (*p*) = valor de significância.

3.6 Avaliação das competências e problemas emocionais e de comportamento nas crianças e adolescentes

A seguir serão apresentados os resultados referentes às respostas fornecidas pelos pais/responsáveis ao inventário CBCL 6-18 anos, inicialmente com a avaliação das competências e problemas de competência, e depois com a avaliação dos problemas emocionais e de comportamento das crianças e adolescentes.

3.6.1 Avaliação das competências e problemas de competência e suas relações com as variáveis de interesse

Os resultados da avaliação das competências serão apresentados conforme a composição das escalas de competência Social, Escolar, em Atividades e Escala Total de Competência, avaliadas pelo instrumento (Tabela 16).

Tabela 16

Resultados das escalas de competência

CBCL – 6-18 anos Escala de Competência Social	Escore T M (SD)	Mediana (Min-Max)	Classificação – Problema de Competência f (%)	
Índices Gerais			Não clínico	Clínico
Competência Social (n= 59)*	45.83 (9.60)	47 (28-65)	47 (79.66)	12 (20.34)
Competência Escolar (n= 59)*	43.93 (8.13)	46 (26-55)	50 (84.75)	9 (15.25)
Competência em Atividades (n= 60)	43.2 (8.90)	43 (20-64)	48 (80.00)	12 (20.00)
Total Competência (n= 58)*	42.48 (10.30)	43 (25-70)	32 (55.17)	26 (44.83)

Nota. ()* Alguns dados não puderam ser calculados por falta de informações no preenchimento do formulário do CBCL, *missing data*.

Os participantes apresentaram maiores índices de Competência Social ($M= 45,83$; $Mdn= 47$), seguida de Competência Escolar ($M= 43,93$; $Mdn= 46$) e de Competência em Atividades ($M= 43,2$; $Mdn= 43$). Um pouco mais da metade (55,17%) foi classificado como “não clínico” no que diz respeito à Competência Total. Das crianças e adolescentes, 9 apresentaram perfil

clínico para Competência Escolar (15, 25%), 12 para Competência Social (20,34%) e 12 para Competência em Atividades (20%).

Pelo teste *Mann-Whitney*, observou-se diferenças significativas entre os participantes em relação ao gênero, quanto à Competência em Atividades ($U = 294,5$; $p = 0,032$) e Competência Escolar ($U = 275,5$; $p = 0,025$). As meninas apresentaram maiores valores em Atividades ($M = 45,37$; $SD = 7,88$) e desempenho Escolar ($M = 45,86$; $SD = 8,09$) em comparação com os meninos (respectivamente, $M = 40,16$; $SD = 9,50$; e $M = 41,13$; $SD = 7,50$) (Tabela K5, Apêndice K).

Também houve diferenças na amostra em relação às competências, quanto à presença de estresse. O teste *Kruskal-Wallis* ($X^2 = 7,51$; $p = 0,024$) indicou que os participantes sem estresse ($n = 27$) apresentaram significativamente médias maiores de Competência Escolar ($M = 46,59$; $SD = 8,45$), quando comparados aos que estavam na Fase de Alerta ($M = 42,35$; $SD = 6,97$) e aos que se encontravam na Fase de Resistência/Quase Exaustão ($M = 40,93$; $SD = 7,71$). Para os demais índices de competência medidos pelo CBCL (Total, em Atividades e Social) não foram encontradas diferenças significativas entre os participantes pelos níveis de estresse (Tabela K4, Apêndice K).

Observou-se diferença significativa quanto ao gênero para os problemas de Competência total [$X^2(1) = 5,17$; $p = 0,023$] e problemas em Atividades [$X^2(1) = 3,86$; $p = 0,049$], com maior frequência de problemas nos dois âmbitos de competência nos participantes de sexo masculino, conforme o teste Qui-Quadrado de *Pearson* (Tabela 17). Dessa forma, pode-se afirmar que na amostra, os meninos apresentaram maior frequência de problemas escolares e de competência em geral, quando comparados às meninas. Verificou-se que não houve diferença significativa entre as faixas etárias para nenhum dos problemas de competência na amostra. As análises também podem ser consultadas nas Tabelas K6, K8, K10 e K12 do Apêndice K - Análises comparativas das variáveis categóricas e numéricas entre grupos.

Tabela 17

Comparação entre os participantes por faixa etária e por gênero, quanto à presença de problemas de competência

Problemas de Competência– CBCL 6-18 anos	Idade <i>f</i> (%)		Gênero <i>f</i> (%)	
	10-11 anos	12-14 anos	Feminino	Masculino
Em Atividades (<i>n</i> = 12)	5 (23.81)	7 (17.95)	4 (33.33)	8 (66.67)
Sociais (<i>n</i> = 12)	3 (15.00)	9 (23.08)	7 (58.33)	5 (42.67)
Escolares (<i>n</i> = 9)	2 (9.52)	7 (18.42)	4 (44.44)	5 (55.56)
Competência Total (<i>n</i> =26)	9 (45.00)	17 (44.74)	11 (42.11)	15 (57.69)

Os índices de competência correlacionaram negativamente com o número de eventos negativos percebidos pelos participantes, sendo significativa para a pontuação Total de Competência e de Competência Escolar. As escalas de competência também apresentaram correlação com algumas escalas e fatores de temperamento, destacando-se a correlação negativa moderada e muito significativa entre a escala de Timidez e a Competência Total, e a correlação positiva moderada e muito significativa entre a escala de Controle Inibitório e a Competência Escolar. A Tabela 18 apresenta correlações significativas entre os índices de competência, eventos negativos e dimensões do temperamento. Todas as correlações podem ser consultadas na Tabela L1 (Apêndice L - Análises de correlação entre as variáveis numéricas).

Tabela 18

Correlações entre competência dos participantes, número de eventos negativos, e temperamento

Variáveis	Escala de Competência (CBCL 6-18 anos)							
	Total de Competência (n= 58)		Competência em Atividades (n=60)		Competência Social (n=59)		Competência Escolar (n=59)	
	r=	p=	r=	p=	r=	p=	r=	p=
Eventos Negativos (APES)	-0.29	0.0246	-0.25	0.0563	-0.17	0.1814	-0.28	0.0297
Escala de Temperamento (EATQ-R)								
Escala de temperamento								
Nível de atividade	0.34	0.0088	0.23	0.0798	0.31	0.0176	0.13	0.3318
Timidez	-0.40	0.0016	-0.19	0.1365	-0.32	0.0116	-0.16	0.2214
Controle Inibitório	0.12	0.3806	-0.09	0.4998	-0.01	0.9669	0.43	0.0006
Fatores de temperamento								
Controle com esforço	0.18	0.1778	-0.08	0.5389	0.15	0.2443	0.33	0.0101
Fator extroversão	0.29	0.0282	0.17	0.1951	0.17	0.1783	0.11	0.3846

Nota. (r) = coeficiente de correlação de *Spearman*; (p) = valor de significância.

A pontuação de competência total apresentou correlação com a percepção de apoio social relatada pelos participantes, evidenciando relação positiva significativa com as fontes de apoio dos Amigos ($r= 0,26$; $p= 0,0499$) e Total ($r=0,26$; $p= 0,0495$), conforme teste de correlação de *Spearman*. Dessa forma, quanto maior a percepção de apoio dos amigos e social em geral, maior o índice de competência total. Os demais aspectos avaliados no CBCL 6-18 anos quanto à competência não apresentaram correlação significativa com nenhuma fonte de apoio social (Tabela L1, Apêndice L).

Em relação ao estresse, verificou-se correlação negativa significativa entre Competência Escolar e Reações Psicológicas ($r= -0,26$; $p= 0,0487$), Reações Psicológicas com Componente Depressivo ($r= -0,37$; $p= 0,0033$), Reações Psicofisiológicas ($r= -0,50$; $p < .0001$) e com a pontuação total de estresse ($r= -0,37$; $p= 0,0041$).

Os participantes com problemas de Competência Total evidenciaram significativamente maior frequência de relação coparental do tipo Intermediária ($f= 18$; 69,23%), segundo o teste exato de *Fisher* ($p= 0,012$). Ainda, pelo teste *Mann-Whitney*, verificou-se diferenças significativas nas médias da escala de temperamento Timidez ($U= 266,5$; $p= 0,019$) e no fator Extroversão ($U= 271,5$; $p= 0,024$). Os participantes com problemas de Competência Total apresentaram maiores médias de Timidez ($M= 3,24$; $SD= 0,82$) e menores médias no Fator Extroversão ($M= 2,78$; $SD= 0,41$) quando comparados aos que não tinham problemas ($M= 2,75$; $SD= 0,70$; e $M= 3,03$; $SD= 0,51$; respectivamente). Os dados comparativos entre problemas de Competência Total encontram-se nas Tabelas K6 e K7 do Apêndice K - Análises comparativas das variáveis categóricas e numéricas entre grupos.

Os participantes com problemas de Competência em Atividades evidenciaram valores maiores nos escores de Estresse Total, Reações Físicas, Reações Psicológicas e Reações Psicológicas com Componente Depressivo conforme se visualiza na Tabela 19.

Tabela 19

Comparação entre os participantes com e sem problemas de competência em atividades, quanto ao estresse

Fatores de estresse (ESI)	Problemas em atividades			
	Sem (n=48) M (SD)	Com (n=12) M (SD)	U	p-valor*
RF	5.54 (4.65)	8.33 (4.48)	180.0	0.045
RP	10.75 (6.73)	16.58 (4.83)	139.0	0.006
RPCD	6.96 (6.70)	12.00 (6.90)	159.5	0.017
RPF	9.06 (4.92)	11.33 (4.72)	211.5	0.156
Total Estresse	32.31 (20.39)	48.25 (15.70)	151.5	0.012

Nota. RF: Reações Físicas; RP: Reações Psicológicas; RPCD: Reações Psicológicas com Componente Depressivo; RPF: Reações Psicofisiológicas.

*p-valor referente ao teste de Mann-Whitney para comparação dos valores entre os dois grupos, significativo para $p \leq 0,05$.

As crianças e adolescentes com problemas de Competência em Atividades relataram mais Eventos Negativos (APES) em seu cotidiano ($M= 20,08$; $SD= 10,67$), do que os participantes que não apresentaram problemas ($M=14,17$; $SD= 10,55$), conforme teste *Mann-Whitney* ($U= 181,5$; $p= 0,049$). Evidenciaram, ademais, maior valor em Humor Depressivo (EATQ-R) ($M= 3,39$; $SD= 0,94$), em comparação aos participantes sem problemas ($M= 2,62$; $SD= 0,87$), com diferença significativa ($U= 162,0$; $p= 0,02$).

Diferença significativa também se apresentou quanto à percepção de apoio social em função dos problemas de Competência em Atividades, com menores valores no escore da fonte de apoio da Família nas crianças e adolescentes com problemas ($M= 28,17$; $SD= 7,52$), na comparação com os sem problema ($M= 31,58$; $SD= 5,32$), pelo teste de *Mann-Whitney* ($U= 180,5$; $p= 0,045$). Todos os dados comparativos entre os problemas de Competência em Atividades podem ser consultados nas Tabelas K8 e K9 (Apêndice K - Análises comparativas das variáveis categóricas e numéricas entre grupos).

As crianças e adolescentes apresentaram diferenças significativas em relação à presença de problemas de Competência Social ($f= 12$) quanto aos índices de estresse de Reações Físicas

($U= 151,5$; $p= 0,014$), Psicológicas ($U= 158,0$; $p= 0,019$) e no escore Total de Estresse ($U= 177,0$; $p= 0,048$), pelo teste *Mann-Whitney*. Os participantes com problemas evidenciaram menos Reações Físicas ($M= 3,17$; $SD= 2,92$), Psicológicas ($M= 8,00$; $SD= 6,73$), e estresse total ($M= 24,75$; $SD= 18,60$), em comparação com os que tinham problemas ($M= 5,54$; $SD= 4,65$; $M= 10,75$; $SD= 6,73$; $M= 32,31$; $SD= 20,39$; respectivamente).

Os participantes com problemas de Competência Social também indicaram menor percepção de apoio social dos Amigos ($M=28$; $SD= 3,77$) em comparação com aqueles sem problemas ($M= 30,79$; $SD= 4,58$), com diferença significativa pelo teste *Mann-Whitney* ($U= 173,0$; $p= 0,039$).

Quanto ao temperamento, os participantes também diferiram significativamente em relação à presença de problemas de Competência Social nos escores de Timidez ($U= 171,5$; $p= 0,037$), Afiliação ($U= 99,5$; $p<0,001$), Nível de Atividade ($U=143,0$; $p= 0,009$) e Prazer de Alta Intensidade ($U= 159,5$; $p= 0,021$), pelo teste de *Mann Whitney*. Identificou-se que os participantes com problemas de Competência Social apresentaram valores maiores na média de Timidez (com problemas $M= 3,32$; $SD= 0,81$; sem problemas $M= 2,84$; $SD= 0,79$), e valores menores nas médias de Afiliação (com problemas $M= 3,04$; $SD= 0,62$; sem problemas $M= 3,93$; $SD= 0,68$), Nível de Atividade (com problemas $M= 2,83$; $SD= 0,92$; sem problemas $M= 3,62$; $SD= 0,88$) e Prazer de Alta Intensidade (com problemas $M= 2,85$; $SD= 0,61$; sem problemas $M= 3,39$; $SD= 0,71$). Todos os dados comparativos entre os problemas de Competência Social podem ser consultados nas Tabelas K10 e K11 (Apêndice K).

Em relação aos problemas de Competência Escolar ($n= 9$), os participantes evidenciaram diferenças significativas na escala de Controle Inibitório ($U= 107,0$; $p= 0,013$) e no Fator Controle com Esforço ($U= 124,0$; $p= 0,033$), segundo análise comparativa pelo teste *Mann-Whitney*. As crianças e adolescentes apresentaram valores menores de média na escala de Controle Inibitório (com problemas $M= 2,71$; $SD= 0,41$; sem problemas $M= 3,25$; $SD= 0,71$)

e no Fator Controle com Esforço (com problemas $M= 2,75$; $SD= 0,41$; sem problemas $M= 3,18$; $SD= 0,68$). Todos os dados comparativos entre os problemas de Competência Escolar podem ser consultados nas Tabelas K12 e K13 (Apêndice K).

3.6.2 Avaliação dos problemas emocionais e de comportamento e suas relações com as variáveis de interesse

A maioria das crianças e adolescentes apresentou pontuação não clínica nas escalas-síndromes que compõem o inventário CBCL 6-18 anos. Os problemas apresentados pela amostra foram de, em ordem decrescente: Ansiedade/Depressão ($f= 10$), Pensamento ($f= 10$), Comportamento Agressivo ($f= 9$), Queixas Somáticas ($f= 6$), Retraimento/Depressão ($f= 5$), Sociabilidade ($f= 4$), Atenção ($f= 4$) e Violação de Regras ($f= 2$). A Tabela 20 mostra a descrição dos escores das escalas-síndromes do CBCL 6-18 anos e a classificação da amostra segundo o perfil clínico e não clínico.

Tabela 20

Resultados das escalas-síndromes de problemas emocionais e de comportamento

CBCL – 6-18 anos	Escore T M (DP)	Mediana (Min-Max)	Classificação N (%)	
Escalas-síndromes (n=60)			Não Clínico	Clínico
Ansiedade/Depressão	58,31 (7,02)	58 (50-82)	50 (83,33)	10 (16,66)
Problemas de Pensamento	56,3 (7,07)	53 (50-76)	50 (83,33)	10 (16,66)
Comportamento Agressivo	55,55 (6,69)	52 (50-75)	51 (85)	9 (15)
Problemas de Atenção	54,3 (5,69)	53 (50-78)	56 (93,33)	4 (6,66)
Problemas de Sociabilidade	54,18 (6,07)	51 (50-79)	56 (93,33)	4 (6,66)
Queixas somáticas	53,95 (6,45)	51 (50-83)	54 (90)	6 (10)
Retraimento/Depressão	53,88 (5,80)	51 (50-75)	55 (91,66)	5 (8,33)
Violação de Regras	53,26 (4,72)	51 (50-73)	58 (96,66)	2 (3,33)

Os resultados provenientes das escalas gerais de problemas emocionais e de comportamento, indicaram que os participantes apresentaram média mais alta para Problemas

Internalizantes ($M= 53,6$) em comparação com a escala de Problemas Externalizantes ($M= 51,22$). Das crianças e adolescentes que apresentaram perfil clínico, 17 (28,33%) evidenciaram Problemas de Comportamento Total, 16 (26,67%) Problemas Externalizantes e 14 (23,33%) Problemas Internalizantes, conforme descrito na Tabela 21.

Tabela 21

Resultados das escalas gerais de problemas emocionais e de comportamento

Problemas de Comportamento CBCL – 6-18 anos	Escore T <i>M (SD)</i>	Mediana (Min-Max)	Classificação <i>N (%)</i>	
Índices Gerais ($n= 60$)			Não clínico	Clínico
Total Problemas de Comportamento	52.82 (11.40)	54.00 (4.00-84.00)	43 (71.67)	17 (28.33)
Problemas Internalizantes	53.6 (9.75)	53.00 (34.00-89.00)	46 (76.67)	14 (23.33)
Problemas Externalizantes	51.22 (10.20)	51.00 (30.00-73.00)	44 (73.33)	16 (26.67)

Pelo teste Qui-Quadrado de *Pearson*, não houve diferenças significativas entre os participantes em função da presença de problemas emocionais e de comportamento, quanto à faixa etária (consultar Tabela K1, Apêndice K) e ao gênero (consultar Tabela K5, Apêndice K).

Pelo teste de Mann-Whitney verificou-se diferenças significativas entre os participantes em função dos Problemas Internalizantes quanto à Competência Social ($U= 204,0$; $p= 0,048$) e Competência Total ($U= 191,0$; $p= 0,033$). As crianças/adolescentes com problemas de internalização apresentaram valores menores nos escores de Competência Social (com problemas $M= 41,21$; $SD= 10,34$; sem problemas $M= 47,27$; $SD= 9,00$) e de Competência Total (com problemas $M= 37,29$; $SD= 8,07$; sem problemas $M= 44,14$; $SD= 10,45$). Identificou-se, pelo teste exato de *Fisher* ($p= 0,026$), que participantes com Problemas Internalizantes apresentaram maior frequência de problemas de Competência Social ($n= 6$; 42,86%). E o teste de *Mann-Whitney* ($U= 165,5$; $p= 0,028$) verificou que nos participantes com problemas de Competência Social apresentaram valor de média maior no escore de Problemas Internalizantes ($M=58,42$; $SD= 9,92$) comparados com os sem problemas ($M= 52,45$; $SD= 9,53$). Todos os

dados comparativos entre os Problemas Internalizantes podem ser consultados nas Tabelas K16 e K17 (Apêndice K).

Foram verificadas diferenças entre os participantes em função da presença de problemas emocionais e de comportamento quanto ao nível de estresse, identificando-se que os participantes classificados na fase de Alerta apresentaram significativamente escores mais altos de Problemas Internalizantes ($M= 58,22$; $SD= 7,67$), que os sem estresse ($M= 50,15$; $SD= 10,76$) ou na fase de Resistência/Quase Exaustão ($M= 54,27$; $SD= 7,99$), conforme o teste de *Kruskal-Wallis* ($X^2= 8,26$; $p= 0,0016$). E ainda, verificou-se que os participantes na fase de Alerta apresentaram maior frequência de Problemas Internalizantes ($f= 9$; 50%), que os sem estresse ($f= 2$; 7,41%) e os da fase de Resistência/Quase Exaustão ($f= 3$; 20%), pelo teste Exato de *Fisher* ($p= 0,004$).

Observou-se correlação significativa positiva entre os escores de problemas emocionais e de comportamento com os dos fatores de reações ao estresse. As Reações Psicológicas relacionaram-se diretamente com o Problemas de Comportamento Total e com os Problemas Externalizantes, as reações Psicofisiológicas com o Problemas de Comportamento Total, e as Reações Psicológicas com Componente Depressivo e a pontuação Total de Estresse relacionaram-se diretamente com todos os índices de problemas emocionais e de comportamento (Tabela 22).

Tabela 22

Correlações entre problemas emocionais e de comportamento, e fatores de estresse

Fatores de estresse (ESI)	Problemas Emocionais e de Comportamento (CBCL 6-18 anos)					
	PC		PI		PE	
	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =
RF	0.19	0.1280	0.20	0.1214	0.20	0.1174
RP	0.26	0.0394	0.15	0.2569	0.27	0.0366
RPCD	0.37	0.0037	0.37	0.0035	0.32	0.0135
RPF	0.32	0.0132	0.25	0.0515	0.24	0.0642
Total Estresse	0.32	0.0107	0.29	0.0240	0.29	0.0245

Nota: PC: Total de Problemas de comportamento; PI: problemas internalizantes; PE: problemas externalizantes; RF: Reações Físicas; RP: Reações Psicológicas; RPCD: Reações Psicológicas com Componente Depressivo; RPF: Reações Psicofisiológicas.

(*r*) = coeficiente de correlação de *Spearman*; (*p*) = valor de significância.

Houve diferença significativa entre os participantes quanto ao número de mudanças pós-divórcio para Problemas de Comportamento Total ($U= 206,0$; $p= 0,008$) e para Problemas Externalizantes ($U= 187,5$; $p= 0,005$). As crianças/adolescentes com os referidos problemas apresentaram valores maiores de mudanças pós-divórcio ($M= 5,71$; $SD= 1,49$; e $M= 5,81$; $SD= 1,38$; respectivamente) em comparação com os que não tinham aqueles problemas ($M= 4,37$; $SD= 1,89$; e $M= 4,36$; $SD= 1,89$; respectivamente). Os participantes com Problemas de Comportamento Total denotaram, ainda, maior número de Eventos Negativos ($M= 20,24$; $SD= 11,54$), em comparação com os sem problemas ($M= 13,42$; $SD= 9,91$), conforme o teste *Mann-Whitney* ($U= 232,0$; $p= 0,028$).

Foram encontradas diferenças significativas entre os participantes quanto à percepção de apoio social, sendo que os participantes com Problemas Internalizantes apresentaram valores menores nas médias de apoio social referente a Amigos, Outros e Apoio Social Total (Tabela 23).

Tabela 23

Comparação entre os participantes com e sem problemas internalizantes, quanto à percepção de apoio social

Percepção de Apoio Social (SSA)	Problemas internalizantes (CBCL 6-18 anos)		
	Sem <i>M (SD)</i>	Com <i>M (SD)</i>	<i>p</i> -valor*
Apoio da Família	31.52 (5.16)	28.86 (7.78)	0.263
Apoio Amigos	30.87 (4.45)	27.79 (4.14)	0.022
Apoio Professores	23.52 (5.10)	21.00 (4.52)	0.071
Apoio Outros	28.93 (4.88)	24.86 (6.22)	0.038
Total Apoio Social	114.85 (15.22)	102.50 (18.57)	0.040

Nota. **p*-valor referente ao teste de *Mann-Whitney* para comparação dos valores entre os dois grupos, significativo para $p \leq 0,05$.

O teste de correlação de *Spearman* constatou relação positiva significativa entre os tipos de problemas emocionais e de comportamento e o número de mudanças pós-divórcio e o de

Eventos Negativos, ao passo que as correlações manifestadas com os índices de apoio social foram negativas, conforme se visualiza na Tabela 24.

Tabela 24

Correlações entre problemas emocionais e de comportamento, número de mudanças pós-divórcio, eventos negativos e apoio social

Variáveis	Problemas Emocionais e de Comportamento (CBCL 6-18 anos)					
	PC		PI		PE	
	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =
Número de mudanças do divórcio	0.41	0.0010	0.33	0.0086	0.30	0.0198
Eventos Negativos (APES)	0.28	0.0288	0.16	0.2110	0.25	0.0533
Apoio Social						
SSA Família	-0.22	0.0945	-0.26	0.0460	-0.13	0.3140
SSA Amigos	-0.26	0.0472	-0.29	0.0231	-0.09	0.4800
SSA Outros	-0.27	0.0376	-0.33	0.0086	-0.15	0.2315
SSA Total	-0.29	0.0225	-0.35	0.0064	-0.15	0.2526

Nota: PC: Total de problemas emocionais e de comportamento; PI: problemas internalizantes; PE: problemas externalizantes. (*r*) = coeficiente de correlação de *Spearman*; (*p*) = valor de significância.

Foram observadas diferenças significativas entre os participantes em função da presença de problemas emocionais e comportamentais, quanto às dimensões de temperamento (EATQ-R), pelo teste de *Mann-Whitney*. Os participantes com Problemas de Comportamento Total evidenciaram escores maiores em Frustração ($U= 195,5$; $p= 0,006$), Agressão ($U= 147,0$; $p< 0,001$) e fator Afeto Negativo ($U= 184,0$; $p=0,003$), e menores em Controle da Ativação ($U= 237,0$ $p= 0,035$) e Fator Controle com Esforço ($U= 222,0$; $p=0,019$). Os participantes com Problemas Internalizantes manifestaram menores pontuações nas escalas de Prazer de Alta Intensidade ($U= 206,0$; $p= 0,042$) e de Afiliação ($U= 174,0$; $p= 0,010$) e no Fator de Extroversão ($U= 182,0$; $p= 0,014$). Os participantes com Problemas Externalizantes evidenciaram mais Agressividade ($U= 182,0$; $p=0,016$) (Tabela 25). Todos os dados comparativos para Problemas de Comportamento Total, Internalizante e Externalizantes podem ser visualizados nas Tabelas K14 a K19 (Apêndice K) .

Tabela 25

Comparação entre os participantes com e sem problemas emocionais e de comportamento, quanto ao temperamento

Índices de Temperamento (EATQ-R)	Problemas Emocionais e de Comportamento (CBCL 6-18 anos)					
	PC		PI		PE	
Escalas de temperamento	Sem M (SD)	Com M (SD)	Sem M (SD)	Com M (SD)	Sem M (SD)	Com M (SD)
Controle de Ativação	3.29 (0.85)	2.74 (0.64)	3.26 (0.82)	2.71 (0.74)	3.24 (0.88)	2.85 (0.60)
Frustração	3.47 (0.77)	4.08 (0.64)	3.59 (0.80)	3.81 (0.73)	3.55 (0.83)	3.88 (0.61)
Agressão	2.06 (0.81)	2.96 (0.83)	2.24 (0.90)	2.56 (0.94)	2.16 (0.87)	2.75 (0.91)
Afiliação	3.78 (0.74)	3.69 (0.79)	3.91 (0.67)	3.26 (0.81)	3.75 (0.77)	3.78 (0.72)
Prazer de Alta Intensidade	3.33 (0.76)	3.27 (0.72)	3.43 (0.72)	2.92 (0.72)	3.32 (0.76)	3.28 (0.73)
Fatores de temperamento						
Controle com esforço	3.23 (0.67)	2.80 (0.51)	3.19 (0.66)	2.84 (0.58)	3.20 (0.68)	2.86 (0.53)
Afiliação	3.35 (0.71)	3.51 (0.51)	3.47 (0.66)	3.14 (0.58)	3.33 (0.68)	3.56 (0.56)
Extroversão	3.02 (0.53)	2.80 (0.49)	3.05 (0.51)	2.66 (0.46)	2.99 (0.52)	2.86 (0.53)
Afeto Negativo	2.71 (0.63)	3.41 (0.73)	2.82 (0.69)	3.19 (0.81)	2.82 (0.76)	3.15 (0.59)

Nota. PC: Total de Problemas de Comportamento; PI: Problemas Internalizantes; PE: Problemas Externalizantes.

Verificou-se correlações significativas entre os problemas emocionais e de comportamento com alguns aspectos de temperamento (EATQ-R). Dentre eles, destacam-se a escala de Controle da Ativação e o Fator Controle com Esforço, ambos correlacionados negativamente com os problemas de comportamento, indicando que quanto maior essas características de temperamento, menor será o total de problemas (Tabela 26).

Tabela 26

Correlações entre problemas emocionais e de comportamento, e temperamento

Temperamento (EATQ-R)	Problemas Emocionais e de Comportamento (CBCL 6-18 anos)					
	PC		PI		PE	
	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =
Dimensões do temperamento						
Controle Ativação	-0.43	0.0006	-0.33	0.0088	-0.41	0.0010
Afiliação	-0.15	0.2585	-0.29	0.0230	0.05	0.7005
Atenção	-0.26	0.0430	-0.12	0.3586	-0.30	0.0207
Frustração	0.30	0.0179	0.08	0.5358	0.24	0.0601
Controle Inibitório	-0.37	0.0037	-0.14	0.2856	-0.40	0.0013
Agressão	0.38	0.0023	0.19	0.1422	0.41	0.0010
Humor Depressivo	0.29	0.0219	0.26	0.0465	0.24	0.0605
Fatores de temperamento						
Fator Controle Esforço	-0.48	<.0001	-0.27	0.0352	-0.50	<.0001
Fator Afeto Negativo	0.35	0.0062	0.16	0.2121	0.33	0.0086

Nota: PC: Total de Problemas de Comportamento; PI: Problemas Internalizantes; PE: Problemas Externalizantes. (r) = coeficiente de correlação de *Spearman*; (p) = valor de significância.

A pontuação Problemas de Comportamento Total correlacionou-se positivamente e de forma moderada com o Fator de Afeto negativo, e negativamente de forma moderada com a escala de Controle da Ativação e Fator Controle com Esforço. Os Problemas Internalizantes exibiram correlação negativa moderada com a escala de Controle da Ativação. A pontuação

dos Problemas Externalizantes correlacionou negativamente de forma moderada com as escalas de Controle da Ativação e de Controle Inibitório, assim como com o Fator Controle com Esforço. Verificou-se correlação positiva moderada e muito significativa entre os Problemas Externalizantes e a escala de Agressão e o Fator Afeto Negativo.

3.7 Enfrentamento (*coping*) dos estressores específicos do divórcio parental e suas relações com as variáveis de interesse

Na avaliação do enfrentamento das três situações específicas do contexto de divórcio parental (S1: Conflito Interparental; S2: Afastamento de um dos Genitores; e S3: Problemas Financeiros), verificou-se que S2 foi a mais frequente ($f= 47$; 78,33%) na amostra pesquisada, seguida de S1 ($f= 44$; 73,33%). A S3 apresentou menor ocorrência que as outras situações, comparecendo em pouco mais da metade da amostra ($f= 31$; 51,66%), conforme relato das crianças e adolescentes. Os participantes apresentaram mais identificação (item: “o quanto você é capaz de imaginar que é a pessoa da situação?”) com S2 ($M= 3,15$; $SD= 1,34$). A avaliação da ocorrência e identificação com o estressor encontra-se descrita na Tabela 27.

Tabela 27

Frequência e percentual de ocorrência dos estressores específicos e avaliação da identificação

Situação estressora	Ocorrência do estressor específico		Avaliação da identificação com o estressor
	Sim f (%)	Não f (%)	Média identificação* M (SD)
S1. Conflito Interparental	44 (73.33)	16 (26.66)	2.52 (1.23)
S2. Afastamento de um dos genitores	47 (78.33)	13 (21.66)	3.15 (1.34)
S3. Problemas financeiros	31 (51.66)	29 (48.33)	3.06 (1.14)

Nota. (*) Foram computados somente os dados dos participantes que relataram não ter vivenciado a situação estressora.

As crianças e adolescentes apresentaram reações emocionais de Tristeza, Medo e Raiva em resposta às três situações estressoras do contexto de divórcio parental, destacando-se a reação de Tristeza cujos valores de média foram maiores nas três situações investigadas (Tabela

28). O maior nível de *Distress* (total de reações emocionais) foi gerado pela S1 ($M= 3,36$), a qual também apresentou o valor maior de reação emocional de Raiva ($M= 3,15$). Os participantes relataram maior reação de Tristeza frente a S2 ($M= 3,95$).

Tabela 28

Avaliação das reações emocionais (enfrentamento)

SITUAÇÃO ESTRESSORA	Reações emocionais			
	Tristeza M (DP)	Medo M (DP)	Raiva M (DP)	<i>Distress</i>
S1. Conflito Interparental	3.81 (1.17)	3.13 (1.3)	3.15 (1.64)	3.36 (1.06)
S2. Afastamento de um genitor	3.95 (1.29)	2.81 (1.33)	3.01 (1.64)	3.26 (1.07)
S3. Problemas financeiros	3.88 (1.36)	3.13 (1.5)	2.68 (1.62)	3.23 (1.15)
Média Total das respostas	3.88 (0.06)	3.03 (0.18)	2.95 (0.24)	3.28 (0.06)

A S3 obteve maior valor de média na avaliação do estressor como de desafio (item: “quão interessado você se sentiria?”) ($M= 3,03$) e menor média no item da orientação de enfrentamento (item: “o quanto você quer sair da situação ou fugir?”), significando que na situação de problemas financeiros, no contexto de separação dos pais, as crianças e adolescentes tendem a maior aproximação do estressor. Na S2, quanto à orientação, os participantes apresentaram maior média para afastamento do estressor ($M= 2,95$). A Tabela 29 mostra a avaliação das situações específicas e orientação de enfrentamento pelos participantes.

Tabela 29

Avaliação das situações estressoras específicas como desafio e a orientação do enfrentamento

Situação estressora	Avaliação de Desafio	Orientação de enfrentamento
	M (DP)	M (DP)
S1. Conflito Interparental	2.26 (1.41)	2.93 (1.51)
S2. Afastamento de um genitor	2.61 (1.26)	2.95 (1.51)
S3. Problemas financeiros	3.03 (1.38)	2.64 (1.51)
Média Total das respostas	2.63 (0.38)	2.84 (0.17)

A necessidade psicológica básica mais intensamente percebida como ameaçada nas três situações específicas do divórcio foi a necessidade de Autonomia ($M= 2,06$), como valores menores de médias ao item em todas as situações estressoras (item: “o quanto você poderia

mudar o que estava acontecendo?”). A necessidade psicológica de relacionamento foi a percebida como mais protegida pelos participantes ($M= 3,3$), com maiores valores de médias de respostas ao item em todas as situações estressoras (item: “o quão acolhido/amado você se sentiria nessa situação?”). A tabela 30 mostra a avaliação de ameaça às necessidades psicológicas básicas frente às situações estressoras específicas do contexto de separação dos pais.

Tabela 30

Avaliação de ameaça às necessidades psicológicas básicas

Situação estressora	Ameaça às Necessidades Psicológicas Básicas		
	Competência <i>M (DP)</i>	Relacionamento <i>M (DP)</i>	Autonomia <i>M (DP)</i>
S1. Conflito Interparental	2.51 (1.29)	3.28 (1.37)	2.08 (1.25)
S2. Afastamento de um dos genitores	2.75 (1.20)	3.13 (1.46)	2.03 (1.23)
S3. Problemas financeiros	2.61 (1.24)	3.50 (1.33)	2.08 (1.22)
Média Total das respostas	2.62 (0.11)	3.30 (0.18)	2.06 (0.02)

Pela média obtida na avaliação das necessidades psicológicas, observou-se que as pontuações relativas à Competência e Autonomia variaram entre as respostas 2 (“um pouco”) e 3 (“mais ou menos”) e ao Relacionamento variou entre as respostas 3 (“mais ou menos”) e 4 (“bastante”). A necessidade psicológica de Autonomia obteve a menor média nas três situações, caracterizando maior avaliação de ameaça pelos participantes (baixa percepção de que podiam mudar o que estava acontecendo).

Identificou-se correlação significativa negativa entre a avaliação de ameaça à necessidade psicológica de Competência e as variáveis idade ($r= -0,26$; $p= 0,0461$) e escolaridade ($r= -0,37$; $p= 0,0033$), sugerindo-se que com o aumento da idade e da escolaridade do participante sua percepção de ser capaz de lidar com a situação estressora diminui e, consequentemente, mais ameaçado se sente em relação à necessidade de Competência.

Os participantes relataram que lidaram com as três situações estressoras, utilizando mais famílias de enfrentamento mal adaptativo, em ordem decrescente: Oposição ($M= 10,28$; $SD= 3,62$), Fuga ($M= 9,48$; $SD= 3,52$) e Desamparo ($M= 8,83$; $SD= 2,85$). Dentre as famílias de enfrentamento adaptativo, as mais utilizadas pelos participantes foram Busca de Informação ($M= 8,82$; $SD= 3,55$) e Resolução de Problemas ($M= 8,37$; $SD= 3,21$). A distribuição do uso total das famílias de enfrentamento pelos participantes encontra-se na Tabela 31.

Tabela 31

Descrição do uso total das 12 famílias de enfrentamento

Famílias de Enfrentamento	Média (Desvio Padrão)	Mediana (Min. – Máx.)
Enfrentamento Adaptativo		
Busca de Informação	8.82 (3.55)	9.00 (3.00-15.00)
Resolução de Problemas	8.37 (3.21)	8.00 (3.00-15.00)
Negociação	8.30 (3.14)	8.50 (2.00-15.00)
Acomodação	8.12 (2.93)	8.00 (3.00-15.00)
Busca de Suporte	8.10 (3.55)	8.00 (3.00-15.00)
Autoconfiança	6.95 (2.76)	8.50 (3.00-14.00)
Média Total	48.65 (11.67)	47.00 (25.00-71.00)
Enfrentamento Mal Adaptativo		
Oposição	10.28 (3.62)	11.00 (3.00-15.00)
Fuga	9.48 (3.52)	9.00 (3.00-15.00)
Desamparo	8.83 (2.85)	9.00 (3.00-15.00)
Submissão	8.55 (3.14)	8.50 (3.00-15.00)
Isolamento	8.32 (4.02)	7.50 (2.00-15.00)
Delegação	7.15 (3.22)	6.50 (3.00-15.00)
Média Total	52.62 (11.29)	54.00 (24.00-76.00)

Observou-se que a maior parte das categorias de enfrentamento obtiveram médias em torno de 8 (pouco abaixo ou próximo da pontuação central 9), excetuando-se Oposição e Fuga que apresentaram médias superiores, e Autoconfiança e Delegação que apresentaram médias inferiores.

Na S1, as famílias de enfrentamento que apresentaram maiores valores de respostas foram Oposição ($M= 3,6$), Fuga ($M= 3,26$) e Submissão ($M= 3,06$), todas referentes ao *coping* mal adaptativo. Na S2, as famílias de enfrentamento mais utilizadas foram Oposição ($M= 3,31$), Fuga ($M= 3,05$) e Desamparo ($M= 2,98$). já na S3, Oposição ($M= 3,36$), Fuga ($M= 3,16$) e Resolução de Problemas ($M= 3,1$) apareceram como as mais utilizadas pelos participantes (Tabela 32).

Tabela 32

Descrição do uso das 12 famílias de enfrentamento, em relação às três situações estressoras

Famílias de Enfrentamento	S1. <i>M (SD)</i>	S2. <i>M (SD)</i>	S3. <i>M (SD)</i>
Enfrentamento Adaptativo			
Busca de Informação	2.96 (1.47)	2.85 (1.41)	3.00 (1.39)
Resolução de Problemas	2.81 (1.51)	2.45 (1.40)	3.10 (1.49)
Negociação	2.8 (1.38)	2.66 (1.30)	2.98 (1.39)
Acomodação	2.6 (1.42)	2.76 (1.40)	2.75 (1.33)
Busca de Suporte	2.48 (1.38)	2.71 (1.57)	2.9 (1.34)
Autoconfiança	2.38 (1.22)	2.46 (1.24)	2.10 (1.27)
Media Total	2.67 (0.22)	2.64 (0.16)	2.80 (0.36)
Enfrentamento Mal Adaptativo			
Oposição	3.60 (1.47)	3.31 (1.53)	3.36 (1.47)
Fuga	3.26 (1.45)	3.05 (1.46)	3.16 (1.42)
Submissão	3.06 (1.38)	2.76 (1.49)	2.71 (1.43)
Desamparo	3.01 (1.43)	2.98 (1.38)	2.88 (1.37)
Isolamento	2.91 (1.57)	2.78 (1.55)	2.66 (1.44)
Delegação	2.37 (1.44)	2.31 (1.39)	2.50 (1.40)
Media Total	3.03 (0.4)	2.86 (0.33)	2.87 (0.32)

Nota. S1: Conflito Interparental; S2: Afastamento de um dos genitores; S3: Problemas financeiros.

Verifica-se que, no geral, dentre as situações estressoras, a situação de problemas financeiros apresentou um maior uso de famílias de enfrentamento adaptativo ($M= 2,8$), quando comparada às outras situações estressoras. Ao passo que, na situação de conflito interparental houve maior uso de famílias de enfrentamento mal adaptativo, em comparação às outras

situações estressoras. Na Figura 6 pode-se visualizar o uso das famílias de enfrentamento adaptativo nas três situações específicas.

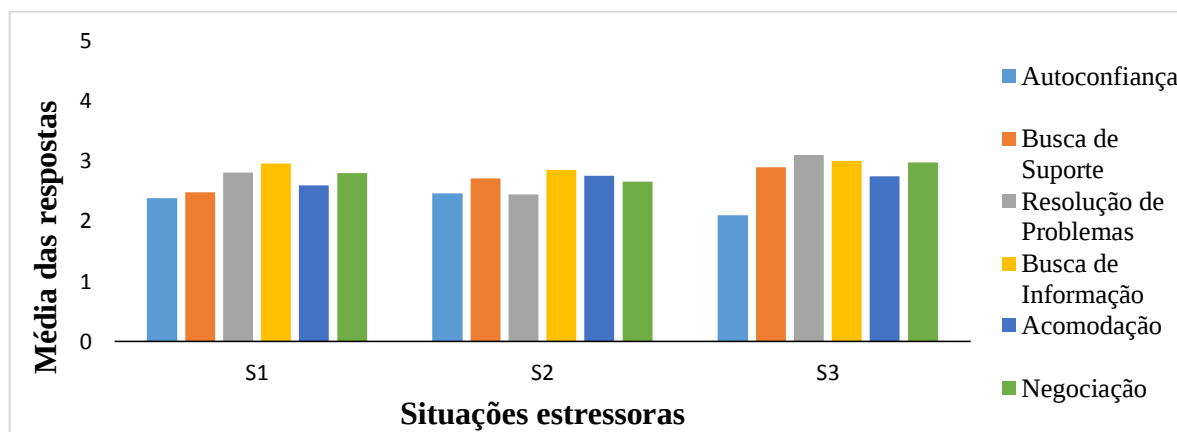


Figura 6. Uso das famílias de enfrentamento adaptativo em relação a cada situação estressora.

Observa-se que família de Autoconfiança foi menos utilizada pelos participantes em geral, sendo mais frequente na situação de afastamento de um dos genitores ($M= 2,46$) e menos utilizada na situação de problemas financeiros ($M= 2,1$). Quando comparadas entre as situações estressoras, verifica-se que as famílias de Busca de Suporte ($M= 2,9$), Resolução de Problemas ($M= 3,1$), Busca de Informação ($M= 3$) e Negociação ($M= 2,98$) foram mais referidas na situação de problemas financeiros, enquanto que Acomodação foi mais relatada na situação de afastamento de um dos genitores ($M= 2,76$). A ocorrência da família Busca de Suporte foi menor na situação de conflito interparental ($M= 2,48$), bem como a família Acomodação ($M= 2,6$). As famílias Resolução de Problemas ($M= 2,45$), Busca de Informação ($M= 2,85$) e Negociação ($M= 2,66$) mostraram menor ocorrência na situação de afastamento de um dos genitores.

Em resumo, na situação de conflito interparental, as famílias de enfrentamento adaptativo mais utilizadas foram Busca de Informação ($M= 2,96$) e Resolução de Problemas ($M= 2,81$). Na situação de afastamento de um dos genitores foram as famílias Busca de

Informação ($M= 2,85$) e Acomodação ($M= 2,76$). Na situação de problemas financeiros as famílias de enfrentamento Resolução de Problemas ($M= 3,1$) e Busca de Informação ($M= 3$). De maneira geral, a família Busca de informação ($M= 2,93$) foi a mais frequente dentre as famílias de enfrentamento adaptativo, e a família de Acomodação a menos utilizada ($M= 2,31$).

Na Figura 7 pode-se visualizar o uso das famílias de enfrentamento não adaptativos em relação aos estressores específicos do contexto de divórcio parental.

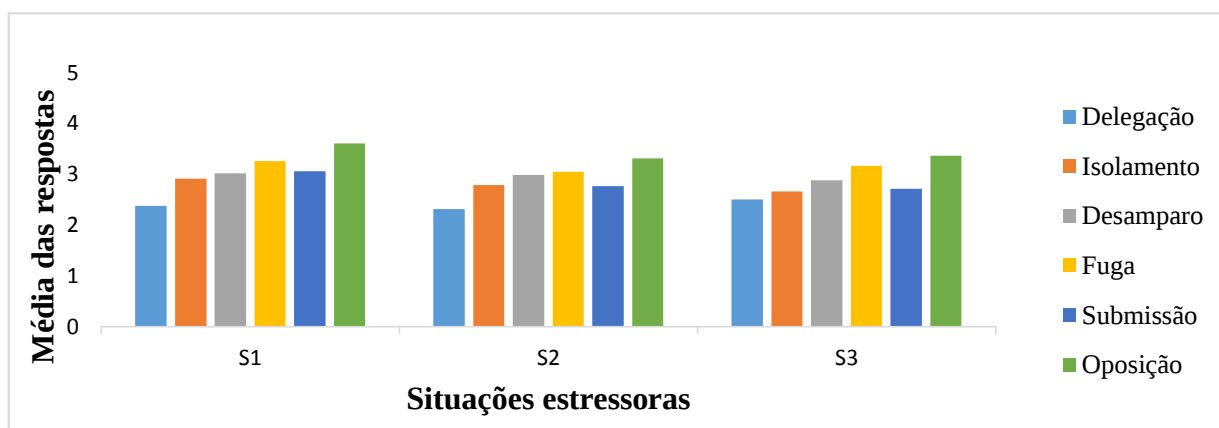


Figura 7. Uso das famílias de enfrentamento mal adaptativo em relação a cada situação estressora.

Nota-se que Delegação foi a macrocategoria menos utilizada dentre as de enfrentamento mal adaptativo nas três situações estressoras, sendo mais referida na situação de problemas financeiros ($M= 2,5$). Quando comparadas entre as situações estressoras, as famílias Oposição ($M= 3,6$), Fuga ($M= 3,26$), Submissão ($M= 3,06$), Desamparo ($M= 3,01$) e Isolamento ($M= 2,91$) foram mais frequentes na situação de conflito interparental. Verifica-se que houve maior uso das famílias de enfrentamento não-adaptativo na situação de conflito interparental ($M= 3,03$). As famílias Isolamento ($M= 2,66$), Desamparo ($M= 2,88$) e Submissão ($M= 2,71$) foram menos frequentes na situação de problemas financeiros. Enquanto Delegação ($M= 2,31$), Fuga ($M= 3,05$) e Oposição ($M= 3,31$) ocorreram menos na situação de afastamento de um dos genitores, quando comparada às outras situações estressoras.

Em resumo, em todas as situações estressoras específicas do contexto de divórcio parental, as famílias de enfrentamento mal adaptativo mais utilizadas foram Oposição e Fuga, com destaque para o uso da categoria Oposição ($M= 3,6$) na situação de conflito interparental. Esta, por sua vez, obteve a maior média de respostas de todas as famílias de *coping* (adaptativo e mal adaptativo), dentre todas as situações estressoras.

Houve diferença significativa entre os participantes em relação ao uso das macrocategorias de enfrentamento quanto à faixa etária e ao gênero. Evidenciou-se maior uso da Busca de Informação nos adolescentes ($M= 9,56$; $SD= 3,34$) quando comparados às crianças ($M= 7,43$; $SD= 3,59$), pelo teste de *Mann-Whitney* ($U= 269,5$; $p= 0,029$). Os meninos utilizaram mais Negociação ($M= 9,44$; $SD= 3,55$) e Oposição ($M= 11,60$; $SD= 3,01$) do que as meninas ($M= 7,49$; $SD= 2,57$; e $M= 9,34$; $SD= 3,76$; respectivamente), conforme o teste *Mann-Whitney* ($U= 284,5$; $p= 0,021$; e $U= 283,0$; $p= 0,020$; respectivamente). As análises comparativas entre faixas etárias e gênero podem ser consultadas nas Tabelas K2 e K5 (Apêndice K).

Verificou-se correlação positiva entre a escolaridade e a macrocategoria Desamparo ($r= 0,27$; $p= 0,0375$), indicando que quanto mais avançada é a série escolar do participante, maior o uso de estratégias de Desamparo. Correlações significativas também foram encontradas entre alguns aspectos do enfrentamento dos participantes e a percepção de eventos de vida (APES). A reação emocional de Raiva, o *Distress* (total emocional), a orientação de afastamento, Submissão e a pontuação de Enfrentamento Mal Adaptativo correlacionaram positivamente com a pontuação total de Eventos Percebidos e de Eventos Negativos, o qual também relacionou-se com o uso de Negociação (Tabela 33).

Tabela 33

Correlações entre itens enfrentamento e percepção de eventos de vida

Itens da Escala de Enfrentamento	Eventos percebidos (APES)			
	Total Eventos		Eventos Negativos	
	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =
Reações emocionais				
Reação raiva	0.37	0.0030	0.30	0.0188
<i>Distress</i> total	0.36	0.0048	0.26	0.0421
Orientação	0.28	0.0306	0.30	0.0180
Famílias de Enfrentamento				
Negociação	0.25	0.0542	0.30	0.0202
Submissão	0.26	0.0441	0.27	0.0372
Enfrentamento Mal Adaptativo	0.28	0.0305	0.27	0.0358

Nota: (*r*) = coeficiente de correlação de *Spearman*; (*p*) = valor de significância.

O apoio social percebido pelos participantes também revelou correlação com o enfrentamento. Destaca-se o item relativo à percepção de satisfação da necessidade psicológica de Relacionamento, o qual apresentou correlação positiva moderada com o apoio social Total e apoio dos Outros. As macrocategorias Busca de Suporte, Resolução de Problemas e a pontuação total de Enfrentamento Adaptativo correlacionaram-se significativamente com as fontes de apoio Total e dos Outros. E ainda, a Busca de Informação e a Negociação relacionaram-se ao apoio dos Outros. A família de Acomodação apresentou correlação significativa com apoio dos Amigos. As correlações significativas entre enfrentamento e apoio social encontram-se na Tabela 34. Todas as análises de correlação encontram-se na Tabela L1 (Apêndice L - Análises de correlação entre as variáveis numéricas).

Tabela 34

Correlações entre enfrentamento e apoio social

Enfrentamento	Percepção de Apoio Social							
	Família		Amigos		Outros		Total	
	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =
Necessidade Psicológica								
Relacionamento	0.36	0.0048	0.29	0.0221	0.45	0.0003	0.41	0.0010
Famílias de enfrentamento								
Busca de Suporte	0.12	0.3405	0.10	0.4238	0.35	0.0055	0.27	0.0362
Resolução de Problemas	0.15	0.2444	0.11	0.4028	0.36	0.0042	0.34	0.0082
Busca de informação	0.23	0.0765	0.12	0.3490	0.26	0.0421	0.20	0.1146
Acomodação	0.11	0.3796	0.27	0.0329	0.10	0.4410	0.14	0.2812
Negociação	0.15	0.2396	0.04	0.7603	0.31	0.0163	0.24	0.0625
Oposição	0.07	0.5699	0.10	0.4458	0.27	0.0320	0.17	0.1760
Enfrentamento Adaptativo	0.16	0.2136	0.18	0.1710	0.33	0.0087	0.30	0.0195

Nota: (*r*) = coeficiente de correlação de *Spearman*; (*p*) = valor de significância.

Verificou-se correlação significativa entre os fatores de temperamento e as reações emocionais ligadas ao enfrentamento, a orientação do enfrentamento, as famílias de Isolamento e Fuga, e as pontuações de Enfrentamento Adaptativo, Enfrentamento Mal Adaptativo e Enfrentamento Total (Tabela 35).

Tabela 35

Correlações entre itens de enfrentamento e fatores de temperamento

Itens de Enfrentamento	Fatores de Temperamento (EATQ-R)					
	Controle com Esforço		Afiliação		Afeto Negativo	
	<i>r=</i>	<i>p=</i>	<i>r=</i>	<i>p=</i>	<i>r=</i>	<i>p=</i>
Reações emocionais						
Medo	-0.15	0.2455	0.16	0.2238	0.27	0.0366
Raiva	-0.11	0.4059	0.30	0.0192	0.39	0.0020
<i>Distress</i>	-0.04	0.7637	0.30	0.0186	0.28	0.0274
Orientação	-0.32	0.0122	0.38	0.0027	0.37	0.0029
Famílias de enfrentamento						
Isolamento	-0.28	0.0299	0.35	0.0054	0.44	0.0004
Fuga	-0.27	0.0375	0.38	0.0026	0.27	0.0349
Enfrentamento Adaptativo	-0.06	0.6458	0.33	0.0098	0.02	0.8728
Enfrentamento Mal Adaptativo	-0.26	0.0418	0.37	0.0029	0.36	0.0039
Enfrentamento Total	-0.17	0.1918	0.38	0.0023	0.20	0.1255

Nota. (*r*) = coeficiente de correlação de *Spearman*; (*p*) = valor de significância.

O Fator Afeto Negativo correlacionou-se com as reações de Medo e Raiva, bem como com o *Distress* (total emocional), indicando a relação direta entre os conteúdos emocionais relatados e as características daquele fator de temperamento. O fator Afiliação denota correlação significativa positiva com a reação de Raiva e *Distress*. O Fator controle com Esforço não apresentou relação significativa com nenhuma reação emocional (Tabela 35).

A orientação de enfrentamento correlacionou diretamente com os fatores Afiliação e Afeto Negativo, e inversamente com o Fator Controle com Esforço. De maneira semelhante, as macrocategorias Isolamento e Fuga apresentaram correlação direta com os fatores de Afiliação e Afeto Negativo, e correlação inversa com o fator Controle com Esforço (Tabela 35).

As escalas de temperamento também apresentaram relações significativas com famílias de enfrentamento, reações emocionais apresentadas pelos participantes frente aos estressores, avaliação de ameaça às necessidades psicológicas e orientação de enfrentamento. Houve correlação positiva significativa entre a escala de Afiliação e todas as reações emocionais, sugerindo que quanto mais características dessa dimensão de temperamento, maior a percepção de reatividade emocional. A escala de Medo (EATQ-R) correlacionou-se com as reações emocionais de Medo e de Raiva e com *Distress* (Escala de Enfrentamento do Divórcio Parental). A escala de Frustração apresentou correlação significativa direta com a emoção de Raiva e *Distress*. As escalas de Agressão e Humor Deprimido apresentaram correlação positiva com a reação de Raiva (Tabela 36).

A orientação de enfrentamento correlacionou-se de forma direta com as dimensões de Afiliação, Medo, Frustração, Sensibilidade Perceptiva, Agressão e Humor Deprimido, indicando que essas características de temperamento aumentam a probabilidade dos participantes para comportamento de evitação e fuga da situação estressora. Quanto às necessidades psicológicas básicas, observou-se correlação significativa positiva entre a satisfação da necessidade de Competência e a escala Nível de Atividade, ao passo que a escala de Agressão apresentou correlação negativa com a satisfação da necessidade psicológica de Relacionamento (Tabela 36).

Tabela 36

Correlações entre reações emocionais, ameaça às necessidades psicológicas, orientação de enfrentamento e escalas do temperamento

Escala de Enfrentamento do Divórcio	Dimensões do Temperamento (EATQ-R)								
	CA	AF	NA	ME	FR	CI	SPE	AG	HD
Reações emocionais									
Reação de tristeza	$r = 0.10$	0.41	0.04	0.13	0.07	0.02	0.066	-0.13	0.02
	$p = 0.4164$	0.0012	0.7451	0.3017	0.5880	0.8660	0.6317	0.3150	0.8489
Reação de Medo	$r = -0.10$	0.32	0.01	0.40	0.19	-0.14	0.066	0.15	0.23
	$p = 0.4292$	0.0133	0.9494	0.0016	0.1299	0.2735	0.6387	0.2355	0.0739
Reação de Raiva	$r = -0.09$	0.36	0.07	0.31	0.32	-0.09	0.19	0.34	0.29
	$p = 0.4675$	0.0040	0.5767	0.0149	0.0120	0.4910	0.1312	0.0081	0.0219
Distress	$r = 0.01$	0.46	0.07	0.38	0.25	-0.07	0.13	0.15	0.24
	$p = 0.9668$	0.0002	0.5988	0.0027	0.0475	0.5785	0.2896	0.2437	0.0620
Necessidades Psicológicas									
Competência	$r = -0.04$	0.07	0.29	0.18	0.09	0.22	0.08	0.02	-0.06
	$p = 0.7653$	0.5977	0.0217	0.1488	0.4868	0.0867	0.5504	0.8394	0.6501
Relacionamento	$r = 0.18$	0.06	-0.01	-0.04	0.01	0.07	-0.05	-0.29	-0.08
	$p = 0.1602$	0.6148	0.9897	0.7486	0.9664	0.5691	0.7019	0.0203	0.5444
Orientação de enfrentamento	$r = -0.30$	0.27	0.06	0.28	0.36	-0.25	0.46	0.33	0.28
	$p = 0.0184$	0.0350	0.6123	0.0291	0.0043	0.0473	0.0002	0.0088	0.0271

Nota. CA: Controle de Ativação; AF: Afiliação; NA: Nível de Atividade; ME: Medo; FR: Frustração; CI: Controle Inibitório; SPE: Sensibilidade Perceptiva; AG: Agressão; Humor Deprimido. (r) = coeficiente de correlação de Spearman; (p) = valor de significância.

Correlações significativas entre as macrocategorias de enfrentamento e as escalas de temperamento também foram observadas na amostra. Verificou-se correlação negativa entre Controle de Ativação e famílias de Isolamento, Fuga e Submissão. A dimensão de Afiliação correlacionou-se positivamente com as famílias de Busca de Suporte, Busca Informação, Isolamento, Desamparo e Oposição. O Nível de Atividade mostrou correlação Busca de Suporte e Negociação (Tabela 37).

Evidenciou-se correlação direta entre a escala de Medo com as famílias Busca de Suporte e Isolamento, e entre a escala de Frustração e as famílias de Isolamento e Fuga. O Prazer de Alta Intensidade correlacionou-se com Busca Informação e Oposição. A dimensão de Sensibilidade ao Prazer, apresentou correlação positiva com Acomodação, Fuga e Submissão. A Sensibilidade Perceptual correlacionou-se de forma direta com as famílias de Autoconfiança, Isolamento e Fuga. A Timidez correlacionou apenas com a categoria de Submissão, e as escalas de Agressão e Humor Deprimido correlacionaram de forma direta com a família de Isolamento. A escala de Agressão correlacionou-se, ainda, com a família de Fuga (Tabela 37).

Na Tabela 37 encontram-se as correlações significativas encontradas entre enfrentamento e temperamento. Todas as correlações podem ser consultadas na Tabela L1 (Apêndice L - Análises de correlação entre as variáveis numéricas).

Tabela 37

Correlações entre famílias de enfrentamento e escalas de temperamento

Famílias de Enfrentamento	Escalas de Temperamento (EATQ-R)											
	CA	AF	NA	ME	FR	AP	CI	SPR	SPE	TI	AG	HD
Autoconfiança	r= -0.09	0.01	-0.01	0.09	0.03	-0.07	0.03	0.19	0.27	0.13	0.03	0.09
	p= 0.4574	0.9943	0.9168	0.4851	0.8301	0.5964	0.8045	0.1487	0.0325	0.3067	0.7922	0.4681
Busca de suporte	r= 0.07	0.29	0.27	0.26	-0.02	0.21	-0.08	0.09	0.09	-0.01	-0.09	-0.09
	p= 0.5763	0.0245	0.0317	0.0417	0.8772	0.1020	0.5182	0.4600	0.4517	0.9782	0.4792	0.4848
Busca informação	r= 0.02	0.29	0.16	0.04	0.12	0.30	-0.05	0.13	0.07	-0.14	0.04	-0.10
	p= 0.8279	0.0222	0.2263	0.7189	0.3329	0.0176	0.6613	0.3169	0.5944	0.2844	0.7411	0.4261
Acomodação	r= -0.08	-0.06	0.13	0.03	0.04	0.05	-0.02	0.28	0.22	0.16	-0.08	-0.12
	p= 0.5406	0.6307	0.3280	0.7881	0.7671	0.7007	0.8811	0.0309	0.0908	0.2204	0.5459	0.3268
Negociação	r= 0.04	0.20	0.26	-0.07	-0.03	0.19	-0.18	0.12	0.07	-0.01	0.16	0.07
	p= 0.7770	0.1170	0.0419	0.5643	0.7759	0.1429	0.1696	0.3546	0.6040	0.9729	0.2103	0.5747
Isolamento	r= -0.29	0.33	-0.06	0.32	0.43	0.03	-0.20	0.22	0.37	0.05	0.30	0.39
	p= 0.0232	0.0087	0.6521	0.0108	0.0006	0.7866	0.1260	0.0918	0.0032	0.6773	0.0187	0.0017
Desamparo	r= -0.10	0.29	0.06	0.03	0.22	0.17	-0.02	0.14	0.12	0.02	0.14	0.13
	p= 0.4312	0.0246	0.6278	0.8191	0.0907	0.1776	0.8421	0.2844	0.3384	0.8752	0.2588	0.3059
Fuga	r= -0.31	0.22	-0.05	0.25	0.37	-0.01	-0.16	0.31	0.38	0.08	0.26	0.10
	p= 0.0143	0.0956	0.7090	0.0505	0.0035	0.9532	0.2032	0.0161	0.0026	0.5392	0.0407	0.4105
Submissão	r= -0.36	-0.01	-0.11	-0.02	0.22	0.01	-0.05	0.29	0.24	0.34	0.21	0.15
	p= 0.0041	0.9668	0.3898	0.8785	0.0898	0.9836	0.6916	0.0246	0.0632	0.0080	0.0988	0.2411
Oposição	r= 0.14	0.29	0.18	0.03	0.03	0.30	-0.08	-0.01	0.12	-0.06	0.16	0.15
	p= 0.2676	0.0229	0.1650	0.8226	0.7967	0.0201	0.5301	0.9373	0.3362	0.6597	0.2107	0.2283

Nota. CA: Controle de Ativação; AF: Afiliação; NA: Nível de Atividade; ME: Medo; FR: Frustração; AP: Alta Intensidade de Prazer; CI: Controle Inibitório; SPR: Sensibilidade ao Prazer; SPE: Sensibilidade Perceptiva; TI: Timidez; AG: Agressão; Humor Deprimido. (*r*) = coeficiente de correlação de *Spearman*; (*p*) = valor de significância.

As escalas de temperamento evidenciaram correlações com os processos de enfrentamento, medidos pela soma das pontuações das famílias que envolvem possível desfecho positivo (Enfrentamento Adaptativo), pela soma das pontuações de famílias que envolvem desfecho negativo (Enfrentamento Mal Adaptativo) e o total das famílias de enfrentamento, cujo escore manifesta a variabilidade no uso das diferentes estratégias (Tabela 38).

Tabela 38

Correlações entre processos de enfrentamento e escalas de temperamento

Escalas de Temperamento (EATQ-R)	Processo de Enfrentamento					
	Enfrentamento Adaptativo		Enfrentamento Mal Adaptativo		Enfrentamento Total	
	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =
Controle de Ativação	0.05	0.7023	-0.27	0.0331	- 0.10	0.4159
Afiliação	0.29	0.023	0.28	0.0264	0.32	0.0121
Nível de Atividade	0.29	0.0219	-0.05	0.7141	0.13	0.3142
Frustração	0.04	0.7638	0.35	0.0065	0.21	0.1107
Sensibilidade ao Prazer	0.23	0.0683	0.26	0.0422	0.27	0.0363
Sensibilidade Perceptiva	0.21	0.1080	0.33	0.0090	0.29	0.0244
Agressão	0.01	0.9123	0.33	0.0086	0.17	0.1881
Humor Deprimido	-0.03	0.7930	0.28	0.0301	0.12	0.3602

Nota. (*r*) = coeficiente de correlação de *Spearman*; (*p*) = valor de significância.

Verificou-se que o Enfrentamento Adaptativo demonstrou correlação positiva com as escalas de Afiliação e Nível de Atividade e o Enfrentamento Mal Adaptativo, correlacionou-se diretamente com as escalas de Afiliação, Frustração, Sensibilidade ao Prazer, Sensibilidade Perceptiva, Agressão e Humor Deprimido. Observou-se correlação negativa entre Controle de Ativação e o Enfrentamento Mal Adaptativo. A pontuação total das famílias de enfrentamento

(Enfrentamento Total) correlacionou-se positivamente com as escalas de Afiliação, Sensibilidade ao Prazer e Sensibilidade Perceptiva (Tabela 38).

Em relação às fases de estresse (ESI), observou-se diferença significativa entre os participantes quanto a alguns aspectos do enfrentamento, identificando-se que os classificados na fase de Resistência/Quase Exaustão apresentaram significativamente valores maiores de reação emocional de Raiva e *Distress*, além de maior orientação de afastamento do estressor. Diferenças significativas no escore de reação emocional de Medo também foram encontradas entre as fases de estresse, com maiores valores nos participantes nas fases de Alerta e Resistência/Quase-exaustão (Tabela 39).

Tabela 39

Comparação entre os participantes em relação às reações emocionais e orientação de enfrentamento, quanto fases de estresse

Enfrentamento, quanto fases de estresse				
Itens da Escala de Enfrentamento	Fases de estresse <i>M (SD)</i>			<i>p</i> -valor*
	Sem estresse (<i>n</i> =27)	Alerta (<i>n</i> = 18)	Resistência/Quas e Exaustão (<i>n</i> = 15)	
Reações emocionais				
Tristeza	11.11 (2.83)	12.17 (2.64)	12.00 (3.02)	0.332
Medo	7.59 (2.71)	9.89 (3.03)	10.60 (2.85)	0.006 (1≠2, 1≠3)
Raiva	7.52 (3.81)	8.61 (3.63)	11.53 (3.16)	0.010 (1≠3)
Distress	26.22 (7.50)	30.67 (5.98)	34.13 (7.46)	0.013 (1≠3)
Orientação	7.30 (3.62)	8.67 (3.43)	10.40 (3.76)	0.044 (1≠3)

Nota. **p*-valor referente ao teste de *Kruskal-Wallis* para comparação dos valores entre os dois grupos, significativo para $p \leq 0,05$.

Também foram observadas correlações significativas, pelo teste de *Spearman*, entre as reações emocionais de Tristeza, Medo, Raiva, e *Distress* com todos os fatores de estresse, com exceção da emoção de Tristeza que não apresentou correlação significativa com a Reação Psicológica com Componente Depressivo (Tabela 40).

Tabela 40

Correlações entre fatores de estresse e enfrentamento

Escala de Enfrentamento do Divórcio	Índices de estresse (ESI)									
	RF		RP		RPCD		RPF		Total Estresse	
	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =
Reações emocionais										
Reação de tristeza	0.29	0.0255	0.26	0.0412	0.16	0.2071	0.32	0.0115	0.26	0.0426
Reação de Medo	0.45	0.0002	0.51	<.0001	0.26	0.0381	0.38	0.0025	0.48	<.0001
Reação de Raiva	0.39	0.0019	0.43	0.0006	0.35	0.0055	0.55	<.0001	0.48	<.0001
<i>Distress</i> Total	0.46	0.0002	0.49	<.0001	0.30	0.0190	0.51	<.0001	0.50	<.0001
Orientação de Afastamento	0.26	0.0397	0.46	0.0002	0.26	0.0440	0.26	0.0444	0.36	0.0045
Famílias de enfrentamento										
Acomodação	-0.35	0.0064	-0.16	0.2029	-0.11	0.3996	-0.16	0.2220	-0.21	0.1033
Negociação	0.08	0.5500	0.16	0.2126	0.09	0.4478	0.26	0.0388	0.12	0.3310
Submissão	0.12	0.3554	0.17	0.1770	0.23	0.0706	0.27	0.0316	0.23	0.0749
Oposição	0.20	0.1202	0.25	0.0523	0.08	0.5146	0.31	0.0165	0.21	0.1014
Isolamento	0.21	0.1068	0.37	0.0037	0.18	0.1612	0.18	0.1563	0.28	0.0277
Fuga	0.11	0.4090	0.28	0.0272	0.14	0.2704	0.13	0.3069	0.19	0.1297
Enfrentamento Mal Adaptativo	0.13	0.3091	0.34	0.0081	0.20	0.1228	0.25	0.0519	0.27	0.0359
Enfrentamento Total	0.01	0.9904	0.28	0.0292	0.10	0.4394	0.24	0.0565	0.16	0.2012

Nota. RF: Reações Físicas; RP: Reações Psicológicas; RPCD: Reações Psicológicas com Componente Depressivo; RPF: Reações Psicofisiológicas. (*r*) = coeficiente de correlação de *Spearman*; (*p*) = valor de significância.

Houve correlação altamente significativa ($p < .0001$) entre *Distress* e pontuação das Reações Psicológicas e Psicofisiológicas, bem como com o Total de Estresse. Verificou-se, ademais, que a orientação de enfrentamento correlacionou-se de forma significativa com todas as reações de estresse, indicando que quanto maior o estresse no contexto de divórcio parental, maior é a tentativa de evitação e afastamento dos estressores (Tabela 40).

Em relação à presença de problemas de competência e de comportamento, verificou-se diferença entre os participantes em relação a alguns itens do enfrentamento. O teste de *Mann-Whitney* ($U = 219,5$; $p = 0,016$) apontou que os participantes classificados como clínico para Problemas de Comportamento Total apresentaram valores maiores de orientação de afastamento do estressor ($M = 10,41$; $SD = 3,71$), em comparação com os classificados como não clínico ($M = 7,72$; $SD = 3,53$). Também identificou-se diferença significativa entre os participantes em relação ao uso da macrocategoria de Submissão, revelando-se maior uso nos participantes com Problemas Externalizantes (com problemas $M = 9,88$; $SD = 2,66$; sem problemas $M = 8,07$; $SD = 3,19$) e com Problema Competência Total (com problemas $M = 9,62$; $SD = 2,94$; sem problemas $M = 7,91$; $SD = 3,09$), pelo teste *Mann-Whitney* ($U = 205,5$; $p = 0,014$; e $U = 287,5$; $p = 0,043$; respectivamente).

Os participantes com Problemas de Competência em Atividades apresentaram valores maiores nas médias da reação de Tristeza e *Distress*, e indicaram significativamente menor uso das famílias Acomodação e Delegação, e maior uso de Oposição e Desamparo (Tabela 41). Na Tabela 41 encontram-se as diferenças significativas entre os participantes em relação à presença de problemas de Competência em Atividades. Todas as análises comparativas podem ser consultadas na Tabela K9 (Apêndice K).

Tabela 41

Comparação entre os participantes com e sem problemas de competência em atividades, quanto ao enfrentamento

Escala de Enfrentamento	Problemas Competência em Atividades - Total			
	Sem (n=44) <i>M (SD)</i>	Com (n=16) <i>M (SD)</i>	<i>U</i>	<i>p</i> -valor*
Reações emocionais				
Tristeza	11.21 (2.87)	13.42 (1.78)	148.0	0.009
<i>Distress</i>	28.33 (7.86)	34.33 (4.68)	154.5	0.014
Famílias de Enfrentamento				
Acomodação	8.60 (2.77)	6.17 (2.82)	155.5	0.014
Delegação	7.58 (3.38)	5.42 (1.62)	180.5	0.045
Desamparo	8.44 (2.76)	10.42 (2.75)	182.5	0.049
Oposição	9.85 (3.60)	12.00 (3.28)	182.5	0.049

Nota. **p*-valor referente ao teste de *Mann-Whitney* para comparação dos valores entre os dois grupos, significativo para $p \leq 0,05$.

Os participantes com Problemas de Competência Social apresentaram significativamente médias menores de Raiva ($M= 6,67$; $SD= 2,87$) e *Distress* ($M= 25,08$; $SD= 5,65$), quando comparados com os participantes sem problemas ($M= 9,53$; $SD= 3,88$; e $M= 30,79$; $SD= 7,79$; respectivamente), pelo teste *Mann-Whitney* ($U=165,5$; $p= 0,027$; e $U=148,5$; $p= 0,012$; respectivamente). Os participantes com Problemas de Competência Social também manifestaram significativamente ($U= 176,5$; $p= 0,046$) maior uso da macrocategoria Acomodação (com problemas $M=9,58$; $SD= 2,02$; sem problemas $M= 7,74$; $SD= 3,05$).

Em relação à presença de Problemas de Competência Escolar, evidenciou-se diferença significativa quanto à avaliação de ameaça à necessidade psicológica de relacionamento, identificando-se, por meio do teste de *Mann-Whitney* ($U= 129,5$; $p= 0,043$), que os participantes com Problemas Escolares apresentaram maiores médias de satisfação da necessidade de relacionamento ($M= 11,89$; $SD= 2,15$) quando comparados com os sem problemas ($M= 9,46$; $SD= 3,48$). Todas as análises comparativas podem ser consultadas no Apêndice K.

Houve correlação significativa, conforme coeficiente de *Spearman*, entre os problemas emocionais e de comportamento e a orientação de afastamento do estressor, bem como com a macrocategoria de Submissão, como se observa na Tabela 42.

Tabela 42

Correlações entre enfrentamento e problemas emocionais e de comportamento

Escala de Enfrentamento	Total de Problemas de comportamento		Problemas Internalizantes		Problemas Externalizantes	
	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =	<i>r</i> =	<i>p</i> =
Orientação de afastamento	0,28	0,0267	0,20	0,1130	0,17	0,1776
Submissão	0,35	0,0065	0,27	0,0386	0,29	0,0254

Nota. (*r*) = coeficiente de correlação de *Spearman*; (*p*) = valor de significância.

Verificou-se correlação inversa entre emoção de Tristeza e competência em Atividades, relação direta entre Medo e Competência Social, e relação inversa entre Raiva e competência Escolar. A Competência Social correlacionou-se negativamente com as categorias de enfrentamento de Acomodação e Submissão, e o índice de Competência Total com esta última somente e de maneira inversa (Tabela 43).

Na Tabela 43 podem ser visualizadas as correlações significativas entre enfrentamento e índices de competência. Todas as análises de correlação encontram-se na Tabela L1 (Apêndice L - Análises de correlação entre as variáveis numéricas).

Tabela 43

Correlações entre os índices de competência e enfrentamento

Escala de Enfrentamento	Índices de Competência (CBCL 6-18 anos)							
	Total Competência (n= 58)		Competência em Atividades (n=60)		Competência Social (n=59)		Competência Escolar (n=59)	
	r=	p=	r=	p=	r=	p=	r=	p=
Reações emocionais								
Reação de Tristeza	-0.21	0.1105	-0.29	0.0239	-0.01	0.9007	-0.14	0.2837
Reação de Medo	0.09	0.4836	0.01	0.9176	0.26	0.0470	-0.14	0.2899
Reação de Raiva	-0.08	0.5504	-0.12	0.3511	0.14	0.2852	-0.29	0.0247
Famílias								
Acomodação	-0.07	0.5958	0.19	0.1418	-0.28	0.0287	0.11	0.3796
Submissão	-0.31	0.0164	-0.09	0.4776	-0.29	0.0225	-0.25	0.0523

Nota. (r) = coeficiente de correlação de *Spearman*; (p) = valor de significância.

Como as 12 famílias de enfrentamento, segundo a TMC, podem ser classificadas considerando seu desfecho no processo adaptativo em: Adaptativas (possível desfecho positivo: Autoconfiança, Busca de suporte, Resolução de problemas, Busca de informações, Acomodação e Negociação) e Mal Adaptativas (possível desfecho negativo: Delegação, Isolamento, Desamparo, Fuga, Submissão e Oposição), algumas análises comparativas foram realizadas tendo como classificação o “Enfrentamento Adaptativo” e o “Enfrentamento Mal Adaptativo”. Utilizou-se, para tanto, como ponto de corte, os valores da mediana (Enfrentamento Adaptativo <47 vs ≥ 47 ; Enfrentamento Mal Adaptativo <54 vs ≥ 54).

Foram verificadas diferenças para o Enfrentamento Adaptativo e Mal Adaptativo em relação às médias das reações de estresse (ESI). Os participantes com maior Enfrentamento Adaptativo apresentaram significativamente valores maiores de Reações Psicofisiológicas ($U=277,5$; $p=0,011$) e os participantes com maior Enfrentamento Mal Adaptativo revelaram maiores valores de Reações Psicológicas ($U=271,0$; $p=0,009$). A comparação entre os participantes em relação às reações de estresse, segundo o enfrentamento adaptativo e não adaptativo pode ser visualizado na Tabela 44.

Tabela 44

Comparação entre os participantes em relação ao enfrentamento adaptativo e não adaptativo, quanto ao estresse

Índices de estresse (ESI)	Enfrentamento Adaptativo			Enfrentamento Não Adaptativo		
	<i>M (SD)</i>			<i>M (SD)</i>		
	Mediana <47 ($n=29$)	Mediana ≥ 47 ($n=31$)	<i>p</i> -valor*	Mediana <54 ($n=28$)	Mediana ≥ 54 ($n=32$)	<i>p</i> -valor*
RF	6.03 (4.63)	6.16 (4.87)	0.970	5.32 (4.37)	6.78 (4.96)	0.301
RP	10.69 (7.06)	13.06 (6.41)	0.127	9.64 (6.62)	13.91 (6.37)	0.009
RPD	7.90 (7.93)	8.03 (6.11)	0.593	6.96 (6.50)	8.84 (7.38)	0.294
RPF	7.79 (4.49)	11.13 (4.84)	0.011	8.32 (4.44)	10.56 (5.16)	0.073
Total estresse	32.41 (21.24)	38.39 (19.60)	0.304	30.25 (19.45)	40.09 (20.50)	0.065

Nota. RF: Reações Físicas. RP: Reações Psicológicas. RPD: Reações Psicológicas com Componente Depressivo. RPF: Reações Psicofisiológicas.

**p*-valor referente ao teste de Mann-Whitney para comparação dos valores entre os dois grupos, significativo para $p \leq 0,05$.

Em relação à percepção de eventos de vida (APES), os participantes com maior Enfrentamento Adaptativo relataram significativamente maior número total de Eventos Percebidos ($M= 44,23$; $SD= 14,65$), quando comparados aos com menor Enfrentamento Adaptativo ($M= 36,59$; $SD= 15,56$), pelo teste *Mann-Whitney* ($U= 307,0$; $p= 0,035$).

Diferenças significativas entre os participantes, em relação ao processo de enfrentamento, também foram identificadas quanto às escalas e fatores de temperamento. Os participantes com maior Enfrentamento Adaptativo apresentaram valores maiores na escala de Afiliação e no fator de Afiliação, já os com maior Enfrentamento Mal Adaptativo evidenciou-se escores maiores nas escalas de Frustração e de Sensibilidade Perceptiva, e no fator Afeto Negativo (Tabela 45).

A Tabela 45 mostra as diferenças significativas encontradas entre os participantes em relação ao enfrentamento, quanto às dimensões de temperamento. Todas as análises comparativas entre o Enfrentamento Adaptativo e entre Enfrentamento Mal Adaptativo podem ser consultadas nas Tabela K20 a K23 (Apêndice K - Análises comparativas das variáveis categóricas e numéricas entre grupos).

Tabela 45

Comparação entre os participantes em relação ao enfrentamento adaptativo e mal adaptativo, quanto às escalas e aos fatores de temperamento

EATQ-R		Enfrentamento Adaptativo					Enfrentamento Mal Adaptativo						
Dimensões temperamento	do	<i>M (SD)</i>					<i>M (SD)</i>						
		Mediana <47 (<i>n</i> =29)		Mediana ≥47 (<i>n</i> =31)		<i>U</i>	<i>p</i> -valor*	Mediana <54 (<i>n</i> =28)		Mediana ≥54 (<i>n</i> =32)		<i>U</i>	<i>p</i> -valor*
Afiliação		3.50	0.78	3.99	0.65	291.5	0.019	3.65	0.77	3.85	0.73	380.0	0.313
Sensibilidade Perceptiva		3.12	0.84	3.38	0.79	365.5	0.213	3.01	0.72	3.46	0.86	314.5	0.047
Frustração		3.55	0.90	3.72	0.66	414.5	0.604	3.37	0.84	3.88	0.65	284.5	0.015
Fatores de temperamento													
Afiliação		3.18	0.65	3.59	0.61	287.0	0.016	3.22	0.67	3.54	0.61	323.0	0.064
Afeto Negativo		2.85	0.78	2.96	0.68	412.0	0.579	2.67	0.70	3.12	0.69	303.0	0.032

Nota. **p*-valor referente ao teste de Mann-Whitney para comparação dos valores entre os dois grupos, significativo para $p \leq 0,05$.

3.8 Análise das associações entre as variáveis de interesse e os problemas emocionais e de comportamento, os problemas de competência social e o processo de enfrentamento no contexto de divórcio parental

Para estudar os fatores associados aos problemas de competência, aos problemas de comportamento, e ao enfrentamento dos estressores do divórcio parental, foram realizadas análises de regressão logística Univariada e Multivariada. Na análise Univariada verificou-se a relação de cada uma das variáveis independentes com a variável dependente, isoladamente. A análise Multivariada foi realizada em seguida, seguindo o critério *Stepwise* de seleção de variáveis (Tabachnick & Fidell, 2001), para verificar o relacionamento da variável dependente com as diversas variáveis independentes, de forma conjunta. No primeiro bloco de análises, verificou-se as relações entre Problemas de Competência Total, Problemas de Competência em Atividades, Problemas de Competência Social, Problemas de Competência Escolar (variáveis dependentes) e faixa etária, mudanças pós-divórcio, tempo do divórcio, relação coparental, convivência familiar, eventos percebidos, estresse, temperamento, apoio social, e tipo de enfrentamento (variáveis independentes). No segundo bloco de análises, verificou-se as relações entre Problemas de Comportamento Total, Problemas Internalizantes e Problemas Externalizantes (variáveis dependentes) e faixa etária, mudanças pós-divórcio, tempo do divórcio, relação coparental, convivência familiar, eventos percebidos, estresse, temperamento, apoio social, e tipo de enfrentamento (variáveis independentes). No terceiro e último bloco de análises, verificou-se as relações entre Enfrentamento Adaptativo e Enfrentamento Mal Adaptativo (variáveis dependentes) e faixa etária, mudanças pós-divórcio, tempo do divórcio, relação coparental, convivência familiar, eventos percebidos, estresse, temperamento, e apoio social (variáveis independentes). O valor da Razão (OR) permitiu identificar se a variável independente participou como um fator de proteção ($< 1,0$) ou fator de risco ($> 1,0$) para a ocorrência da variável dependente.

Em sequência, serão apresentados os resultados das análises de regressão logística para os problemas emocionais e de comportamento, problemas de competência, e o enfrentamento.

3.8.1 Análise de regressão logística para os problemas de competência total

Por meio da análise logística Univariada, verificou-se que as variáveis relação coparental e convivência familiar estavam associadas aos Problemas de Competência Total na amostra. Identificou-se que a relação coparental classificada como Intermediária e o regime de convívio familiar Quinzenal atuavam como fatores de risco ($OR > 1$) aumentando probabilidade de ocorrência de Problemas de Competência Total no contexto de separação dos pais (Tabela 46).

Tabela 46

Análise de regressão logística univariada para problemas competência total (n=58)

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Faixa etária	10-11 anos (ref.)	---	1.00	---
	12-14 anos	0.985	0.99	0.33 – 2.94
Tempo de divórcio	Menos de 1 ano (ref.)	---	1.00	---
	Entre 1 e 2 anos	0.795	1.25	0.23 – 6.72
	Entre 3 e 4 anos	0.589	0.67	0.15 – 2.90
	Acima de 5 anos	0.564	0.67	0.17 – 2.64
Relação coparental	Positiva (ref.)	---	1.00	---
	Intermediária	0.005	5.89	1.70 – 20.41
	Negativa	0.182	3.60	0.55 – 23.64
Convivência familiar	Sem convívio	---	1.00	---
	Quinzenalmente	0.039	7.88	1.11 – 56.12
	1 ou 2 vezes/semana	0.325	2.80	0.36 – 21.73
	Livre	0.158	4.38	0.56 – 33.95
	1 vez por mês ou menos	0.554	1.75	0.28 – 11.15
Mudanças pós-divórcio	Variável contínua	0.930	0.988	0.749 – 1.302
Estresse (ESI)				
Nível de estresse (Fases)	Sem estresse (ref.)	---	1.00	---
	Alerta	0.498	0.65	0.18 – 2.28
	Resistência/Quase exaustão	0.927	0.94	0.27 – 3.34
Total Estresse	Variável contínua	0.730	1.004	0.979 – 1.030
Reações Físicas	Variável contínua	0.773	0.984	0.881 – 1.099
Reações Psicológicas	Variável contínua	0.927	1.004	0.929 – 1.084
Reações Psicológicas com componente Depressivo	Variável contínua	0.469	1.028	0.954 – 1.107
Reações Psicofisiológicas	Variável contínua	0.585	1.030	0.927 – 1.144

(continua)

Tabela 46 (continuação)

Análise de regressão logística univariada para problemas competência total (n=58)

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Eventos de vida (APES)				
Total de Eventos	Variável contínua	0.651	1.008	0.975 – 1.042
Eventos negativos	Variável contínua	0.300	1.026	0.977 – 1.077
Fatores Temperamento (EATQ-R)				
Controle com Esforço	Variável contínua	0.214	0.576	0.241 – 1.376
Afiliação	Variável contínua	0.260	0.626	0.277 – 1.414
Afeto Negativo	Variável contínua	0.843	1.076	0.524 – 2.210
Extroversão	Variável contínua	0.062	0.321	0.098 – 1.057
Apoio Social (SSA)				
Apoio da Família	Variável contínua	0.395	0.962	0.881 – 1.051
Apoio dos Amigos	Variável contínua	0.108	0.906	0.803 – 1.022
Apoio dos Professores	Variável contínua	0.197	0.934	0.841 – 1.036
Apoio de Outros	Variável contínua	0.385	0.958	0.871 – 1.055
Total Apoio	Variável contínua	0.163	0.977	0.947 – 1.009
Enfrentamento				
Adaptativo	Variável contínua	0.847	0.996	0.952 – 1.041
Mal Adaptativo	Variável contínua	0.092	1.044	0.993 – 1.097

* OR (*Odds Ratio*) = Razão de risco para problemas de competência social; (n=32 sem problemas e n=26 com problemas).

IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Ref.: nível de referência.

A análise de regressão Multivariada selecionou as variáveis relação coparental Intermediária e Fator Extroversão (EATQ-R) como sendo associadas conjuntamente aos Problemas de Competência Total. Os participantes com maior risco de Problemas de Competência Total foram aqueles que com relação coparental Intermediária (risco de problemas 8,4 vezes maior) e os com escores menores de Extroversão (a cada 1 ponto de aumento no escore, o risco de problemas é 79,1% menor ($1-OR=1-0.209=0.791$)) (Tabela 47).

Tabela 47

Análise de regressão logística multivariada para problemas de competência social (n=58).

Variáveis Selecionadas	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
1. Relação coparental	Negativa (ref.)	---	1.00	---
	Intermediária	0.003	8.43	2.08 – 34.14
	Positiva	0.122	4.78	0.66 – 34.58
2. Extroversão (EATQ-R)	Variável contínua	0.023	0.209	0.055 – 0.805

* OR (*Odds Ratio*) = Razão de risco para problemas de competência social; (n=32 sem problemas e n=26 com problemas). IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Critério *Stepwise* de seleção de variáveis. Ref.: nível de referência.

Em relação aos Problemas de Competência em Atividades, a análise de regressão logística Univariada indicou associação significativa com os escore de Total de Estresse, Reações Psicológicas e Reações Psicológicas com Componentes Depressivos (ESI). Esses índices de estresse funcionaram como fatores de risco ($OR > 1$) para a ocorrência dos Problemas de Competência em atividades, conforme mostra a Tabela 48.

Tabela 48

Análise de regressão logística univariada para problemas de competência em atividades (n=60)

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Faixa etária	10-11 anos (ref.)	---	1.00	---
	12-14 anos	0.589	0.70	0.19 – 2.56
Tempo de divórcio	Até 1 ano (ref.)	---	1.00	---
	Entre 1 e 2 anos	0.246	0.25	0.02 – 2.59
	Entre 3 e 4 anos	0.208	0.31	0.05 – 1.93
	Acima de 5 anos	0.334	0.47	0.10 – 2.17
Relação coparental	Positiva (ref.)	---	1.00	---
	Intermediária	0.258	2.32	0.54 – 9.94
	Negativa	0.819	1.33	0.11 – 15.70
Convivência familiar	Sem convívio	---	1.00	---
	Quinzenalmente	0.826	1.33	0.10 – 17.28
	1 ou 2 vezes/semana	0.277	4.00	0.33 – 48.65
	Livre	0.534	2.29	0.17 – 30.96
	1 vez por mês ou menos	0.528	2.13	0.20 – 22.44
Mudanças pós-divórcio	Variável contínua	0.862	1.031	0.731 – 1.455
Estresse (ESI)				
Nível de estresse (Fases)	Sem estresse (ref.)	---	1.00	---
	Alerta	0.527	1.64	0.35 – 7.64
	Resistência/Quase exaustão	0.354	2.09	0.44 – 9.96
Total Estresse	Variável contínua	0.021	1.041	1.006 – 1.077
Reações Físicas	Variável contínua	0.073	1.130	0.989 – 1.292
Reações Psicológicas	Variável contínua	0.012	1.151	1.032 – 1.284
Reações Psicológicas c/ componente Depressivo	Variável contínua	0.033	1.105	1.008 – 1.211
Reações Psicofisiológicas	Variável contínua	0.160	1.097	0.964 – 1.249
Eventos de vida (APES)				
Total de Eventos	Variável contínua	0.373	1.019	0.978 – 1.060
Eventos negativos	Variável contínua	0.095	1.050	0.992 – 1.111
Fatores Temperamento (EATQ-R)				
Controle com Esforço	Variável contínua	0.215	0.517	0.182 – 1.466
Afiliação	Variável contínua	0.657	1.250	0.467 – 3.347
Afeto Negativo	Variável contínua	0.051	2.573	0.999 – 6.626
Extroversão	Variável contínua	0.205	0.440	0.124 – 1.567

(continua)

Tabela 48 (continuação)

Análise de regressão logística univariada para problemas de competência em atividades (n=60)

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Apoio Social (SSA)				
Apoio da Família	Variável contínua	0.088	0.919	0.835 – 1.013
Apoio dos Amigos	Variável contínua	0.294	0.929	0.809 – 1.066
Apoio dos Professores	Variável contínua	0.398	0.948	0.837 – 1.073
Apoio de Outros	Variável contínua	0.414	0.954	0.852 – 1.068
Total Apoio	Variável contínua	0.156	0.973	0.938 – 1.010
Enfrentamento				
Adaptativo	Variável contínua	0.798	1.007	0.954 – 1.064
Mal Adaptativo	Variável contínua	0.196	1.042	0.979 – 1.108

* OR (*Odds Ratio*) = Razão de risco para problemas em atividade; (n=48 sem problemas e n=12 com problemas).

IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Ref.: nível de referência.

Pelos resultados da análise Multivariada com critério *Stepwise* de seleção de variáveis, verificou-se que a variável Reações Psicológicas (ESI) foi selecionada como sendo significativamente associada aos Problemas de Competência em Atividades. Os participantes com maior risco de apresentar problemas nesse nível de competência foram aqueles com escores maiores de Reações Psicológicas (a cada 1 ponto de aumento no escore, o risco de problemas aumenta 1,2 vez ou 15,1%) (Tabela 49).

Tabela 49

Análise de regressão logística multivariada para problemas de competência em atividade (n=60)

Variáveis Selecionadas	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
1. Reações psicológicas (ESI)	Variável contínua	0,012	1,151	1,032 – 1,284

* OR (*Odds Ratio*) = Razão de risco para problemas em atividade; (n=48 sem problemas e n=12 com problemas). IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Critério *Stepwise* de seleção de variáveis. Ref.: nível de referência.

Os Problemas de Competência Social conforme análise de regressão logística Univariada, associaram-se aos escores de Estresse Total, Reações Físicas e Reações Psicológicas (ESI), bem como com o número Total de Eventos percebidos (APES). Estas variáveis, pelo valor de razão encontrado ($OR < 1$), funcionaram diminuindo a probabilidade de ocorrência de problemas de competência social (Tabela 50).

Tabela 50

Resultados da análise de regressão logística univariada para problemas sociais (n=59)

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Faixa etária	10-11 anos (ref.)	---	1.00	---
	12-14 anos	0.469	1.70	0.40 – 7.15
Tempo de divórcio	Até 1 ano (ref.)	---	1.00	---
	Entre 1 e 2 anos	0.897	1.14	0.15 – 8.59
	Entre 3 e 4 anos	0.667	1.46	0.26 – 8.01
	Acima de 5 anos	0.699	0.71	0.12 – 4.11
Relação coparental	Positiva (ref.)	---	1.00	---
	Intermediária	0.157	4.91	0.25 – 96.95
	Negativa	0.280	3.00	0.14 – 63.58
Convivência familiar	Sem convívio	---	1.00	---
	Quinzenalmente	0.072	9.00	0.42 – 191.37
	1 ou 2 vezes/semana	0.317	3.35	0.12 – 93.83
	Livre	0.317	3.35	0.12 – 93.83
	1 vez por mês ou menos	0.062	9.15	0.46 – 182.61
Mudanças pós-divórcio	Variável contínua	0.561	0.906	0.650 – 1.263
Estresse (ESI)				
Nível de estresse (Fases)	Sem estresse (ref.)	---	1.00	---
	Alerta	0.593	1.46	0.37 – 5.81
	Resistência/Quase exaustão	0.222	0.25	0.03 – 2.31
Total Estresse	Variável contínua	0.046	0.962	0.927 – 0.999
Reações Físicas	Variável contínua	0.021	0.786	0.641 – 0.965
Reações Psicológicas	Variável contínua	0.027	0.878	0.783 – 0.985
Reações Psicológicas com componente Depressivo	Variável contínua	0.455	0.963	0.873 – 1.063
Reações Psicofisiológicas	Variável contínua	0.051	0.853	0.727 – 1.001
Eventos de vida (APES)				
Total de Eventos	Variável contínua	0.049	0.949	0.900 – 0.999
Eventos negativos	Variável contínua	0.102	0.938	0.868 – 1.013
Fatores Temperamento (EATQ-R)				
Controle com Esforço	Variável contínua	0.567	0.742	0.267 – 2.061
Afiliação	Variável contínua	0.070	0.377	0.131 – 1.084
Afeto Negativo	Variável contínua	0.324	0.629	0.250 – 1.582
Extroversão	Variável contínua	0.077	0.295	0.076 – 1.143
Apoio Social (SSA)				
Apoio da Família	Variável contínua	0.199	0.939	0.853 – 1.034
Apoio dos Amigos	Variável contínua	0.065	0.875	0.758 – 1.009
Apoio dos Professores	Variável contínua	0.516	0.960	0.848 – 1.086
Apoio de Outros	Variável contínua	0.054	0.890	0.790 – 1.002
Total Apoio	Variável contínua	0.076	0.966	0.930 – 1.004
Enfrentamento				
Adaptativo	Variável contínua	0.800	0.993	0.940 – 1.049
Mal Adaptativo	Variável contínua	0.569	1.017	0.960 – 1.078

* OR (Odds Ratio) = Razão de risco para problemas sociais; (n=47 sem problemas e n=12 com problemas).

IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Ref.: nível de referência.

A análise de regressão logística Multivariada selecionou duas variáveis significativamente associadas conjuntamente aos Problemas de Competência Social: as Reações Físicas e o apoio social dos Outros. Os participantes com maior risco de Problemas de Competência Social foram aqueles com escore menor de Reações Físicas (a cada 1 ponto de aumento no escore, o risco de problemas é 44,2% menor ($1-OR=1-0,558=0,442$) e aqueles com escore menor para apoio de Outros (a cada 1 ponto de aumento no escore, o risco de problemas é 24,3% menor ($1-OR=1-0,757=0,243$) (Tabela 51).

Tabela 51

Resultados da análise de regressão logística multivariada para problemas de competência social (n=59)

Variáveis Selecionadas	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
1. Reações Físicas (ESI)	Variável contínua	0.009	0.558	0.361 – 0.863
2. Apoio de Outros (SSA)	Variável contínua	0.006	0.757	0.622 – 0.922

* OR (*Odds Ratio*) = Razão de risco para problemas sociais; (n=47 sem problemas e n=12 com problemas).

IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Critério *Stepwise* de seleção de variáveis. Ref.: nível de referência.

Pela análise de regressão logística Univariada para estudar as variáveis associadas aos Problemas de Competência Escolares, verificou-se que somente o tempo de divórcio associou-se significativamente com este tipo de problema. Pelos valores de razão ($OR>1$), percebeu-se que o tempo de divórcio entre 3 e 4 anos funcionou como um fator de risco, aumentando a probabilidade de Problemas de Competência Escolar (Tabela 52).

Tabela 52

Resultados da análise de regressão logística univariada para problemas de competência escolar (n=59)

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Faixa etária	10-11 anos (ref.)	---	1.00	---
	12-14 anos	0.371	2.15	0.40 – 11.42
Tempo de divórcio	Até 1 ano (ref.)	---	1.00	---
	Entre 1 e 2 anos	0.212	5.12	0.19 – 140.25
	Entre 3 e 4 anos	0.020	15.19	1.01 – 305.73
	Acima de 5 anos	0.145	5.49	0.26 – 114.91
Relação coparental	Positiva (ref.)	---	1.00	---
	Intermediária	0.155	0.22	0.03 – 1.77
	Negativa	0.399	0.42	0.06 – 3.15

(continua)

Tabela 52 (continuação)

Resultados da análise de regressão logística univariada para problemas de competência escolar (n=59)

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Convivência familiar	Sem convívio	---	1.00	---
	Quinzenalmente	0.626	0.58	0.07 – 5.11
	1 ou 2 vezes/semana	0.534	0.44	0.03 – 5.93
	Livre	1.000	1.00	0.11 – 9.23
	1 vez por mês ou menos	0.452	0.44	0.05 – 3.76
Mudanças pós-divórcio	Variável contínua	0.327	1.239	0.807 – 1.903
Estresse (ESI)				
Nível de estresse (Fases)	Sem estresse (ref.)	---	1.00	---
	Alerta	0.803	1.23	0.24 – 6.34
	Resistência/Quase exaustão	0.896	0.89	0.14 – 5.51
Total Estresse	Variável contínua	0.982	1.000	0.965 – 1.035
Reações Físicas	Variável contínua	0.850	0.985	0.845 – 1.149
Reações Psicológicas	Variável contínua	0.540	0.967	0.867 – 1.077
Reações Psicológicas com componente Depressivo	Variável contínua	0.955	0.997	0.900 – 1.105
Reações Psicofisiológicas	Variável contínua	0.318	1.074	0.934 – 1.235
Eventos de vida (APES)				
Total de Eventos	Variável contínua	0.645	1.011	0.966 – 1.057
Eventos negativos	Variável contínua	0.361	1.029	0.967 – 1.096
Fatores Temperamento (EATQ-R)				
Controle com Esforço	Variável contínua	0.086	0.340	0.100 – 1.164
Afiliação	Variável contínua	0.180	0.461	0.149 – 1.431
Afeto Negativo	Variável contínua	0.655	1.248	0.471 – 3.308
Extroversão	Variável contínua	0.259	0.439	0.105 – 1.834
Apoio Social (SSA)				
Apoio da Família	Variável contínua	0.866	1.011	0.892 – 1.146
Apoio dos Amigos	Variável contínua	0.391	0.935	0.802 – 1.090
Apoio dos Professores	Variável contínua	0.450	1.059	0.912 – 1.230
Apoio de Outros	Variável contínua	0.931	1.006	0.882 – 1.147
Total Apoio	Variável contínua	0.933	1.002	0.960 – 1.046
Enfrentamento				
Adaptativo	Variável contínua	0.968	0.999	0.939 – 1.062
Mal Adaptativo	Variável contínua	0.828	1.007	0.945 – 1.073

* OR (Odds Ratio) = Razão de risco para problemas escolares; (n=50 sem problemas e n=9 com problemas).

IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Ref.: nível de referência.

Pelos resultados da análise Multivariada com critério *Stepwise* de seleção de variáveis, verificou-se que nenhuma variável foi selecionada como sendo significativamente associada aos Problemas Escolares.

3.8.2 Análise de regressão logística para os problemas emocionais e de comportamento

Foram realizadas análises de regressão logística Univariada e Multivariada para estudar a relação dos fatores associados com as escalas gerais de problemas emocionais e de comportamento avaliados pelo CBCL 6-18 anos: Problemas de Comportamento Total, Problemas Internalizantes e Problemas Externalizantes.

A análise de regressão logística Univariada evidenciou a existência de relação significativa entre o número de mudanças pós-divórcio, o número de Eventos Negativos (APES), e os fatores de temperamento Controle com Esforço e Afeto Negativo (EATQ-R) para a ocorrência de Problemas Comportamento Total. Os resultados indicaram que somente o fator Controle com Esforço atuou como fator de proteção ($OR < 1$), isto é, a maior pontuação neste fator diminui o risco para a ocorrência de Problemas de Comportamento. As outras variáveis funcionaram como fator risco, aumentando a probabilidade para Problemas de Comportamento (Tabela 53).

Tabela 53

Análise de regressão logística univariada para problemas de comportamento total

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Faixa etária	10-11 anos (ref.)	---	1.00	---
	12-14 anos	0.529	0.69	0.22 – 2.19
Tempo de divórcio	Até 1 ano (ref.)	---	1.00	---
	Entre 1 e 2 anos	0.577	0.50	0.04 – 5.70
	Entre 3 e 4 anos	0.239	2.67	0.52 – 13.66
	Acima de 5 anos	0.383	2.00	0.42 – 9.49
Relação coparental	Positiva (ref.)	---	1.00	---
	Intermediária	0.878	1.20	0.12 – 12.27
	Negativa	0.251	3.85	0.39 – 38.36
Regime de convivência familiar	Sem convívio	---	1.00	---
	Quinzenalmente	0.250	0.34	0.06 – 2.13
	1 ou 2 vezes/semana	0.139	0.16	0.01 – 1.83
	Livre	0.638	1.56	0.24 – 10.03
	1 vez por mês ou menos	0.210	0.33	0.06 – 1.85
Mudanças pós-divórcio	Variável contínua	0.018	1.631	1.086 – 2.450
Estresse (ESI)				
Nível de estresse (Fases)	Sem estresse (ref.)	---	1.00	---
	Alerta	0.137	2.80	0.72 – 10.87
	Resistência/Quase exaustão	0.286	2.20	0.52 – 9.36

(continua)

Tabela 53 (continuação)

Análise de regressão logística univariada para problemas de comportamento total

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Estresse (ESI)				
Total Estresse	Variável contínua	0.166	1.020	0.992 – 1.049
Reações Físicas	Variável contínua	0.322	1.062	0.943 – 1.195
Reações Psicológicas	Variável contínua	0.283	1.047	0.962 – 1.140
Reações Psicológicas c/ componente Depressivo	Variável contínua	0.129	1.064	0.982 – 1.154
Reações Psicofisiológicas	Variável contínua	0.243	1.071	0.954 – 1.203
Eventos de vida (APES)				
Total de Eventos	Variável contínua	0.186	1.025	0.988 – 1.064
Eventos negativos	Variável contínua	0.033	1.060	1.005 – 1.119
Fatores de Temperamento (EATQ-R)				
Controle com Esforço	Variável contínua	0.033	0.301	0.100 – 0.905
Afiliação	Variável contínua	0.371	1.498	0.617 – 3.636
Afeto Negativo	Variável contínua	0.002	5.073	1.805 – 14.254
Extroversão	Variável contínua	0.142	0.422	0.134 – 1.333
Apoio Social (SSA)				
Apoio da Família	Variável contínua	0.141	0.934	0.852 – 1.023
Apoio dos Amigos	Variável contínua	0.269	0.932	0.823 – 1.056
Apoio dos Professores	Variável contínua	0.948	1.004	0.897 – 1.123
Apoio de Outros	Variável contínua	0.095	0.913	0.821 – 1.016
Total Apoio	Variável contínua	0.173	0.977	0.944 – 1.010
Enfrentamento				
Adaptativo	Variável contínua	0.569	0.986	0.939 – 1.035
Mal Adaptativo	Variável contínua	0.394	1.023	0.971 – 1.077

* OR (*Odds Ratio*) = Razão de risco para problemas de comportamento; (n=43 sem problemas e n=17 com problemas).

IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Ref.: nível de referência.

Pelos resultados da análise multivariada com critério *Stepwise* de seleção de variáveis, verificou-se que fator de Afeto Negativo (EATQ-R) e número de mudanças pós-divórcio foram selecionadas como sendo significativamente associadas conjuntamente aos Problemas de Comportamento Total. Os participantes com maior risco de problemas de comportamento foram aqueles com os maiores escores de Afeto Negativo (a cada 1 ponto de aumento no escore,

o risco de problemas é 9,9 vezes maior) e os com maior número de mudanças pós-divórcio (a cada 1 mudança, o risco de problemas é 2,2 vezes maior) (Tabela 54).

Tabela 54

Análise de regressão logística multivariada para problemas de comportamento total

Variáveis Seleccionadas	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
1. Afeto Negativo (EATQ-R)	Variável contínua	0,002	9,895	2,315 – 42,293
2. Mudanças do divórcio	Variável contínua	0,011	2,243	1,206 – 4,171

Nota. * OR (Odds Ratio) = Razão de risco para problemas de comportamento; (n=43 sem problemas e n=17 com problemas).

IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Critério *Stepwise* de seleção de variáveis. Ref.: nível de referência.

Para os Problemas Internalizantes, a análise de regressão logística Univariada indicou que havia uma relação significativa com o nível de estresse (ESI), o fator Extroversão (EATQ-R), o apoio dos Amigos, dos Outros e apoio social Total (SSA). Verificou-se que a pontuação na Fase de Alerta apresentava maior risco para a ocorrência de Problemas Internalizantes (OR>1). Já as outras variáveis atuaram com fatores de proteção (OR<1), diminuindo a probabilidade da ocorrência de Problemas Internalizantes (Tabela 55).

Tabela 55

Análise de regressão logística univariada para problemas internalizantes

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Faixa Etária	10-11 anos (ref.)	---	1.00	---
	12-14 anos	0.949	0.96	0.28 – 3.35
Tempo de divórcio	Até 1 ano (ref.)	---	1.00	---
	Entre 1 e 2 anos	0.575	1.86	0.21 – 16.18
	Entre 3 e 4 anos	0.369	2.36	0.36 – 15.46
	Acima de 5 anos	0.289	2.60	0.45 – 15.18
Relação coparental	Positiva (ref.)	---	1.00	---
	Intermediária	0.202	3.98	0.20 – 79.17
	Negativa	0.127	5.91	0.29 – 119.06
Regime de convivência familiar	Sem convívio	---	1.00	---
	Quinzenalmente	0.907	1.11	0.19 – 6.49
	1 ou 2 vezes/semana	0.277	0.25	0.02 – 3.04
	Livre	0.277	0.25	0.02 – 3.04
	1 vez por mês ou menos	0.487	0.53	0.09 – 3.14
Mudanças pós-divórcio	Variável contínua	0.128	1.341	0.919 – 1.955

(continua)

Tabela 55 (continuação)

Análise de regressão logística univariada para problemas internalizantes

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Estresse (ESI)				
Nível de estresse (Fases)	Sem estresse (ref.)	---	1.00	---
	Alerta	0.004	12.50	2.26 – 69.19
	Resistência/Quase exaustão	0.244	3.13	0.46 – 21.25
Total Estresse	Variável contínua	0.258	1.017	0.988 – 1.048
Reações Físicas	Variável contínua	0.231	1.080	0.953 – 1.224
Reações Psicológicas	Variável contínua	0.815	1.011	0.925 – 1.105
Reações Psicológicas com componente Depressivo	Variável contínua	0.128	1.068	0.981 – 1.162
Psicofisiológico	Variável contínua	0.301	1.066	0.944 – 1.204
Eventos de vida (APES)				
Total de Eventos	Variável contínua	0.458	0.985	0.945 – 1.026
Eventos negativos	Variável contínua	0.929	1.003	0.948 – 1.060
Fatores de Temperamento (EATQ-R)				
Controle com Esforço	Variável contínua	0.086	0.396	0.137 – 1.141
Afiliação	Variável contínua	0.099	0.444	0.169 – 1.165
Afeto Negativo	Variável contínua	0.101	2.077	0.867 – 4.976
Extroversão	Variável contínua	0.019	0.198	0.051 – 0.766
Apoio Social (SSA)				
Apoio da Família	Variável contínua	0.152	0.934	0.850 – 1.025
Apoio dos Amigos	Variável contínua	0.032	0.859	0.747 – 0.987
Apoio dos Professores	Variável contínua	0.108	0.905	0.802 – 1.022
Apoio de Outros	Variável contínua	0.023	0.870	0.771 – 0.981
Total Apoio	Variável contínua	0.022	0.956	0.920 – 0.994
Enfrentamento				
Adaptativo	Variável contínua	0.240	0.968	0.918 – 1.022
Mal Adaptativo	Variável contínua	0.878	0.996	0.944 – 1.050

* OR (*Odds Ratio*) = Razão de risco para problemas internalizantes; (n=46 sem problemas e n=14 com problemas).
 IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Ref.: nível de referência.

A análise de regressão logística Multivariada selecionou duas variáveis que se associaram conjuntamente aos Problemas Internalizantes: o nível de estresse (ESI) e o fator Extroversão (EATQ-R). Os participantes com maior risco de Problemas Internalizantes foram os com estresse na Fase Alerta (risco de problemas 14,6 vezes maior) e os com menores escores

de Extroversão (a cada 1 ponto de aumento no escore, o risco de problemas é 81,4% menor ($1 - OR = 1 - 0,186 = 0,814$) (Tabela 56).

Tabela 56

Análise de regressão logística multivariada para problemas internalizantes

Variáveis Selecionadas	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
1. Nível de estresse	Sem estresse (ref.)	---	1.00	---
	Alerta	0.004	14.55	2.31 – 91.57
	Resistência/Quase exaustão	0.264	3.11	0.43 – 22.82
2. Extroversão (EATQR)	Variável contínua	0.024	0.186	0.043 – 0.804

* OR (*Odds Ratio*) = Razão de risco para problemas internalizantes; (n=46 sem problemas e n=14 com problemas). IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Critério *Stepwise* de seleção de variáveis. Ref.: nível de referência.

A análise de regressão logística Univariada apontou relação significativa para Problemas Externalizantes somente com a variável número de mudanças pós-divórcio, sinalizando que esta funcionaria como fator de risco para a ocorrência de problemas do tipo externalizantes ($OR > 1$) (Tabela 57).

Tabela 57

Análise de regressão logística univariada para problemas externalizantes

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Faixa etária	10-11 anos (ref.)	---	1.00	---
	12-14 anos	0.147	0.42	0.13 – 1.36
Tempo de divórcio	Até 1 ano (ref.)	---	1.00	---
	Entre 1 e 2 anos	0.378	0.34	0.03 – 3.69
	Entre 3 e 4 anos	0.691	1.38	0.29 – 6.60
	Acima de 5 anos	0.900	1.10	0.25 – 4.86
Relação coparental	Positiva (ref.)	---	1.00	---
	Intermediária	0.974	0.96	0.09 – 10.09
	Negativa	0.251	3.85	0.39 – 38.36
Convivência familiar	Sem convívio	---	1.00	---
	Quinzenalmente	0.250	0.34	0.06 – 2.13
	1 ou 2 vezes/semana	0.325	0.36	0.05 – 2.77
	Livre	1.000	1.00	0.16 – 6.42
	1 vez por mês ou menos	0.115	0.23	0.04 – 1.42
Mudanças pós- divórcio	Variável contínua	0.013	1.747	1.125 – 2.712
Estresse (ESI)				
Nível de estresse (Fases)	Sem estresse (ref.)	---	1.00	---
	Alerta	0.263	2.20	0.55 – 8.74
	Resistência/Quase exaustão	0.286	2.20	0.52 – 9.36

(continua)

Tabela 57 (continuação)

Análise de regressão logística univariada para problemas externalizantes

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Estresse (ESI)				
Total Estresse	Variável contínua	0.272	1.016	0.988 – 1.045
Reações Físicas	Variável contínua	0.188	1.085	0.961 – 1.224
Reações Psicológicas	Variável contínua	0.453	1.033	0.949 – 1.125
Reações Psicológicas com componente Depressivo	Variável contínua	0.438	1.032	0.952 – 1.119
Reações Psicofisiológicas	Variável contínua	0.245	1.072	0.953 – 1.206
Eventos de vida (APES)				
Total de Eventos	Variável contínua	0.087	1.034	0.995 – 1.074
Eventos negativos	Variável contínua	0.069	1.051	0.996 – 1.108
Fatores Temperamento (EATQ-R)				
Controle com Esforço	Variável contínua	0.088	0.414	0.150 – 1.139
Afiliação	Variável contínua	0.231	1.757	0.699 – 4.417
Afeto Negativo	Variável contínua	0.119	1.940	0.843 – 4.465
Extroversão	Variável contínua	0.366	0.594	0.192 – 1.836
Apoio Social (SSA)				
Apoio da Família	Variável contínua	0.866	0.992	0.901 – 1.091
Apoio dos Amigos	Variável contínua	0.678	0.974	0.858 – 1.104
Apoio dos Professores	Variável contínua	0.598	1.032	0.918 – 1.160
Apoio de Outros	Variável contínua	0.638	0.975	0.879 – 1.082
Total Apoio	Variável contínua	0.868	0.997	0.964 – 1.032
Enfrentamento				
Adaptativo	Variável contínua	0.622	1.013	0.963 – 1.064
Mal Adaptativo	Variável contínua	0.450	1.021	0.968 – 1.076

* OR (*Odds Ratio*) = Razão de risco para problemas externalizantes; (n=44 sem problemas e n=16 com problemas).
 IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Ref.: nível de referência.

Pelos resultados da análise Multivariada com critério *Stepwise* de seleção de variáveis, verificou-se que a variável número de mudanças após o divórcio foi selecionada como sendo significativamente associada aos Problemas Externalizantes ($p= 0,013$; $OR= 1,747$). Os participantes com maior risco de Problemas Externalizantes foram os participantes com maior número de mudanças após o divórcio (a cada 1 mudança, o risco de problemas é 1,7 ou 74,7% maior).

3.8.3 Análise de regressão logística para enfrentamento

Foram realizadas análises de regressão logística Univariada e Multivariada para estudar as variáveis associadas ao Enfrentamento Adaptativo e ao Enfrentamento Mal Adaptativo,

utilizando para a classificação dos participantes tendo como referência o valor da mediana da pontuação obtida no “Enfrentamento Adaptativo” (<47 vs ≥ 47) e no “Enfrentamento Mal Adaptativo” (<54 vs ≥ 54).

A análise de regressão logística Univariada para estudar as variáveis associadas ao maior Enfrentamento Adaptativo indicou que o escore de Reações Psicofisiológicas (ESI) e o fator Afiliação (EATQ-R) se relacionaram significativamente ao uso de estratégias mais positivas, ambas aumentando a probabilidade de sua ocorrência ($OR > 1$) (Tabela 58).

Tabela 58

Análise de regressão logística univariada para enfrentamento adaptativo

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Faixa etária	10-11 anos (ref.)	---	1.00	---
	12-14 anos	0.318	1.73	0.59 – 5.04
Tempo de divórcio	Até 1 ano (ref.)	---	1.00	---
	Entre 1 e 2 anos	0.523	1.75	0.31 – 9.75
	Entre 3 e 4 anos	0.715	0.77	0.18 – 3.21
	Acima de 5 anos	0.736	0.80	0.21 – 3.00
Relação coparental	Positiva (ref.)	---	1.00	---
	Intermediária	0.197	2.06	0.69 – 6.16
	Negativa	0.655	0.65	0.10 – 4.29
Convivência familiar	Sem convívio	---	1.00	---
	Quinzenalmente	0.907	1.11	0.19 – 6.49
	1 ou 2 vezes/semana	0.347	2.50	0.37 – 16.89
	Livre	0.166	4.00	0.56 – 28.39
	1 vez por mês ou menos	0.148	3.43	0.65 – 18.21
Mudanças pós-divórcio	Variável contínua	0.388	0.885	0.670 – 1.168
Estresse (ESI)				
Nível de estresse (Fases)	Sem estresse (ref.)	---	1.00	---
	Alerta	0.903	1.08	0.33 – 3.55
	Resistência/Quase exaustão	0.463	1.62	0.45 – 5.81
Total Estresse	Variável contínua	0.259	1.015	0.989 – 1.041
Reações Físicas	Variável contínua	0.916	1.006	0.903 – 1.121
Reações Psicológicas	Variável contínua	0.177	1.055	0.976 – 1.141
Reações Psicológicas com componente Depressivo	Variável contínua	0.940	1.003	0.932 – 1.079
Reações Psicofisiológicas	Variável contínua	0.013	1.176	1.035 – 1.337
Eventos de vida (APES)				
Total de Eventos	Variável contínua	0.062	1.036	0.998 – 1.074
Eventos negativos	Variável contínua	0.107	1.043	0.991 – 1.098

(continua)

Tabela 58 (continuação)

Análise de regressão logística univariada para enfrentamento adaptativo

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Fatores Temperamento (EATQ-R)				
Controle com Esforço	Variável contínua	0.920	1.041	0.478 – 2.267
Afiliação	Variável contínua	0.019	2.835	1.191 – 6.746
Afeto Negativo	Variável contínua	0.553	1.240	0.610 – 2.521
Extroversão	Variável contínua	0.913	0.947	0.356 – 2.518
Apoio Social (SSA)				
Apoio da Família	Variável contínua	0.968	0.998	0.916 – 1.088
Apoio dos Amigos	Variável contínua	0.938	1.004	0.898 – 1.124
Apoio dos Professores	Variável contínua	0.410	1.044	0.942 – 1.157
Apoio de Outros	Variável contínua	0.181	1.070	0.969 – 1.181
Total Apoio	Variável contínua	0.486	1.011	0.980 – 1.043

* OR (*Odds Ratio*) = Razão de risco para maior enfrentamento adaptativo; (n=29 com <47 pontos e n=31 com ≥47 pontos).

IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Ref.: nível de referência.

Pelos resultados da análise Multivariada com critério *Stepwise* de seleção de variáveis, verificou-se que a variável escore de Reação Psicofisiológica foi selecionada como sendo significativamente associada ao Enfrentamento Adaptativo, aumentando a probabilidade de sua ocorrência (a cada 1 ponto de aumento no escore, o risco de enfrentamento adaptativo aumenta 1,2 vez ou 17,6%) (Tabela 59).

Tabela 59

Análise de regressão logística multivariada para enfrentamento adaptativo

Variáveis Selecionadas	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
1. Reações Psicofisiológicas (ESI)	Variável contínua	0.013	1.176	1.035 – 1.337

* OR (*Odds Ratio*) = Razão de risco para maior enfrentamento adaptativo; (n=29 com <47 pontos e n=31 com ≥47 pontos).

IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Critério *Stepwise* de seleção de variáveis. Ref.: nível de referência.

Em relação ao Enfrentamento Mal Adaptativo, a análise de regressão logística Univariada indicou três variáveis associadas: o tempo do divórcio, o escore de Reações Psicológicas (ESI) e o fator Afeto Negativo (EATQ-R). Pelo valor da razão (OR<1), pode-se verificar que o tempo do divórcio maior ou igual a 5 anos funcionou como fator de proteção, diminuindo a probabilidade de estratégias mal adaptativas. Já as variáveis Reações Psicológicas

e Afeto Negativo atuaram como fatores de risco ($OR > 1$), aumentando a ocorrência de Enfrentamento Mal Adaptativo no contexto de separação dos pais (Tabela 60).

Tabela 60

Análise de regressão logística univariada para enfrentamento mal adaptativo

Variável	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
Faixa etária	10-11 anos (ref.)	---	1.00	---
	12-14 anos	0.914	1.06	0.37 – 3.07
Tempo de divórcio	Até 1 ano (ref.)	---	1.00	---
	Entre 1 e 2 anos	0.165	0.29	0.05 – 1.66
	Entre 3 e 4 anos	0.691	0.73	0.15 – 3.49
	Acima de 5 anos	0.022	0.18	0.04 – 0.78
Relação coparental	Positiva (ref.)	---	1.00	---
	Intermediária	0.327	1.73	0.58 – 5.15
	Negativa	0.528	0.55	0.08 – 3.59
Convivência familiar	Sem convívio	---	1.00	---
	Quinzenalmente	0.155	3.60	0.62 – 21.03
	1 ou 2 vezes/semana	1.000	1.00	0.14 – 7.10
	Livre	0.347	2.50	0.37 – 16.89
	1 vez por mês ou menos	0.148	3.43	0.65 – 18.22
Mudanças pós-divórcio	Variável contínua	0.333	1.147	0.869 – 1.513
Estresse (ESI)				
Nível de estresse (Fases)	Sem estresse (ref.)	---	1.00	---
	Alerta	0.184	2.29	0.68 – 7.74
	Resistência/Quase exaustão	0.113	2.91	0.78 – 10.89
Total Estresse	Variável contínua	0.067	1.026	0.998 – 1.054
Reações Físicas	Variável contínua	0.232	1.071	0.957 – 1.199
Reações Psicológicas	Variável contínua	0.019	1.108	1.017 – 1.207
Reações Psicológicas com componente Depressivo	Variável contínua	0.299	1.041	0.965 – 1.123
Reações Psicofisiológicas	Variável contínua	0.085	1.106	0.986 – 1.240
Eventos de vida (APES)				
Total de Eventos	Variável contínua	0.460	1.013	0.979 – 1.047
Eventos negativos	Variável contínua	0.443	1.019	0.971 – 1.070
Fatores Temperamento (EATQ-R)				
Controle com Esforço	Variável contínua	0.069	0.438	0.180 – 1.066
Afiliação	Variável contínua	0.062	2.209	0.962 – 5.069
Afeto Negativo	Variável contínua	0.021	2.680	1.159 – 6.200
Extroversão	Variável contínua	0.181	0.494	0.176 – 1.389
Apoio Social (SSA)				
Apoio da Família	Variável contínua	0.266	0.948	0.863 – 1.042
Apoio dos Amigos	Variável contínua	0.484	1.041	0.930 – 1.167
Apoio dos Professores	Variável contínua	0.647	0.977	0.882 – 1.081
Apoio de Outros	Variável contínua	0.982	0.999	0.909 – 1.097
Total Apoio	Variável contínua	0.721	0.994	0.964 – 1.025

* OR (Odds Ratio) = Razão de risco para maior enfrentamento não-adaptativo; (n=28 com <54 pontos e n=32 com ≥54 pontos).

IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Ref.: nível de referência.

Pelos resultados da análise de regressão Multivariada com critério *Stepwise* de seleção de variáveis, verificou-se que a variável Reações Psicológicas (ESI) foi selecionada como sendo significativamente associada ao maior Enfrentamento Mal Adaptativo. Os participantes com maior risco de maior Enfrentamento Mal Adaptativo foram os com maiores escores de Reações Psicológicas ao estresse (a cada 1 ponto de aumento no escore, o risco de enfrentamento aumenta 1,1 vez ou 10,8%) (Tabela 61).

Tabela 61

Análise de regressão logística multivariada para enfrentamento mal adaptativo

Variáveis Selecionadas	Categorias	Valor-P	O.R.*	IC 95% O.R.*
1. Reações Psicológicas (ESI)	Variável contínua	0.019	1.108	1.017 – 1.207

* OR (*Odds Ratio*) = Razão de risco para maior enfrentamento não-adaptativo; (n=28 com <54 pontos e n= 32 com ≥54 pontos).

IC 95% OR = Intervalo de 95% de confiança para a razão de risco. Critério *Stepwise* de seleção de variáveis. Ref.: nível de referência.

3.9 Resumo dos resultados

Os resultados permitiram identificar como as crianças e os adolescentes avaliam os estressores específicos do contexto de divórcio dos pais (conflito interparental, afastamento de um dos genitores e problemas financeiros) e as relações entre enfrentamento e eventos de vida, apoio social, temperamento, estresse, e problemas de competência, emocionais e de comportamento. Em resumo, os resultados apontam que:

- a) A maior parte dos participantes apresentou no período pós-divórcio mudanças na rotina, comportamento, padrão econômico, número de pessoas na casa e disponibilidade de tempo dos pais para os filhos;
- b) Na maioria das famílias, os filhos ficaram aos cuidados principais das mães;
- c) O convívio com genitor não residente, na maior parte dos casos, foi quinzenal ou menos;
- d) A separação/divórcio foi consensual e a relação coparental foi classificada como intermediária em mais da metade dos participantes;

- e) O apoio social, em geral, foi avaliado como mediano, com maior escore no apoio da Família;
- f) Os fatores de temperamento com maior média foram Afiliação e Controle com Esforço;
- g) Pouco mais da metade das crianças/adolescentes apresentaram estresse, sendo que menos de um terço foi classificado nas fases de Resistência e Quase Exaustão;
- h) Menos de um terço das crianças/adolescentes pontuou como clínico nos problemas de competência ou problemas emocionais e de comportamento;
- i) No enfrentamento dos estressores específicos do divórcio parental, a reação emocional mais intensamente percebida foi Tristeza;
- j) Nas situações específicas avaliadas pela Escala de Enfrentamento do Divórcio Parental, o afastamento de um dos genitores apresentou média maior de Tristeza e de orientação de afastamento do estressor, e o conflito interparental apresentou média maior de raiva e *distress* (total emocional);
- k) Autonomia foi a necessidade psicológica percebida como mais ameaçada frente aos estressores do divórcio;
- l) Os participantes evidenciaram uso maior de famílias de enfrentamento mal adaptativas, sobretudo Oposição, Fuga e Desamparo;
- m) A probabilidade de ocorrência de maior Enfrentamento Adaptativo foi associada ao aumento das Reações Psicofisiológicas e do fator Afiliação;
- n) A probabilidade de ocorrência de maior Enfrentamento Mal Adaptativo foi associada ao aumento de Reações Psicológicas e do fator Afeto Negativo, bem como ao tempo de divórcio abaixo de 5 anos;
- o) O apoio social dos Outros e apoio social Total relacionaram-se diretamente com Enfrentamento Adaptativo;

- p) O fator Controle com Esforço relacionou-se inversamente ao Enfrentamento Mal Adaptativo;
- q) A probabilidade de ocorrência de Problemas de Competência Total foi associada à diminuição do fator Extroversão e à presença da relação coparental intermediária e do convívio familiar quinzenal;
- r) A probabilidade de ocorrência de Problemas de Competência em Atividades foi associada ao aumento de Reações Psicológicas, de Reações Psicológicas com Componente Depressivo e de estresse total;
- s) A probabilidade de ocorrência de Problemas de Competência Social foi associada aos escores menores de Reações Físicas, de apoio dos Outros, de Reações Psicológicas e do número de Eventos Percebidos;
- t) A probabilidade de ocorrência de Problemas de Competência Escolar foi associada ao tempo de separação entre 3 e 4 anos;
- u) A probabilidade de ocorrência de Problemas de Comportamento Total foi associada ao aumento do fator Afeto Negativo, do número de mudanças pós-divórcio e do número de Eventos Negativos, bem como aos escores menores de Controle com Esforço;
- v) A probabilidade de ocorrência de Problemas Internalizantes foi associada à diminuição do fator Extroversão, do apoio dos Amigos, dos Outros e Total, e à presença de estresse na fase de Alerta; e
- w) A probabilidade de ocorrência de Problemas Externalizantes foi associada ao aumento de mudanças pós-divórcio.

As relações significativas encontradas para o processo de enfrentamento, problemas de competência, e problemas emocionais e de comportamento, estão sintetizadas nas Tabelas M1, M2 e M3, respectivamente (Apêndice M - Síntese dos resultados das relações entre as variáveis de interesse).

4 DISCUSSÃO

Este estudo teve por objetivo investigar o processo de enfrentamento do divórcio parental por crianças e adolescentes, verificando relações com estressores e estresse, temperamento, apoio social, competência, e comportamento. Especificamente, buscou-se avaliar a presença e as reações de estresse nas crianças e adolescentes; descrever, analisar e comparar a percepção de estressores específicos relacionados ao divórcio parental e seu enfrentamento por essa amostra; identificar problemas de competências e problemas emocionais e de comportamento; identificar e analisar a rede de apoio social percebida disponível nesse contexto; e verificar as relações e o valor de predição das principais variáveis do estudo para a ocorrência de problemas de competência, emocionais e de comportamentos no grupo. A investigação procurou responder a duas hipóteses: (a) Há diferenças no enfrentamento dos estressores do divórcio parental em função do temperamento e do apoio social; e (b) nessa condição, variáveis como estresse, enfrentamento, temperamento e apoio social possuem efeitos sobre os problemas de competência, e problemas emocionais e de comportamento.

Para atender ao problema de pesquisa e seus objetivos, foi desenvolvido um estudo empírico com delineamento transversal, de modalidade descritiva e correlacional (Meltzoff, 2011), de forma a descrever as variáveis de interesse, além de identificar e analisar as relações entre as mesmas. A coleta de dados permitiu a combinação de informações fornecidas pelos pais/responsáveis sobre o contexto familiar e da separação parental, e os problemas de competência, além dos problemas emocionais e de comportamento dos filhos. A amostra de crianças e adolescentes relatou quais eram as situações que considerava estressantes, vinculadas à separação dos pais, e quais estratégias adotou nesse contexto, reações de estresse, além de outros estressores vivenciados em seu cotidiano, características de temperamento e percepção de fontes disponíveis de apoio social. Dessa maneira, foi possível investigar o enfrentamento como um processo dinâmico e multideterminado (Skinner, 2007; Skinner et al., 2003) a partir

da percepção da própria criança/adolescente sobre estressores específicos relacionados ao divórcio (Gatins, Kinlaw, & Dunlap, 2013; Moon, 2011; Souza, 2000), ainda que uma investigação longitudinal não tenha sido adotada, considerando a permanência no uso de determinadas estratégias e dos problemas de autorregulação (Sameroff, 2009b).

Considerando que a amostra foi composta por famílias que estavam envolvidas em ações judiciais em Varas de Família, discutindo ou buscando regularizar alguma situação correlata ao Direito de Família (guarda, convivência familiar, pensão alimentícia, divórcio/dissolução de união estável), quase 60% dos pais referiram processo de separação consensual e, na maioria das vezes, os filhos ficaram aos cuidados maternos após o rompimento familiar (guarda física ou residência habitual). A convivência entre o filho e o genitor não residente, em mais de 46% dos casos, foi muito escassa (uma vez por mês ou sem convívio), e em 23,33% ocorria somente em finais de semana alternados (convívio quinzenal).

A dinâmica familiar que caracteriza a amostra deste estudo confirma dados da literatura sobre a prevalência da guarda materna e a diminuição dos contatos entre o filho e o genitor com o qual não se reside, geralmente o pai (Brito, 2007; Cano et al., 2009; Dantas et al., 2004; Hack & Ramires, 2010; Kelly & Emery, 2003; Schneebeli & Menandro, 2014). Considerando que o afastamento do genitor não residente tem sido identificado como fator de risco, que prejudica o bem-estar e o ajustamento de crianças e adolescentes no período pós-divórcio (Amato, 1993, 1994, 2000), a continuidade das relações e a vinculação pais-filho, além da quantidade e qualidade dos contatos, são importantes fatores protetivos nesse processo de adaptação e resiliência (Cohen et al., 2016; Oliveira & Crepaldi, 2018), salvo condições onde há violência perpetrada por algum dos genitores (Anderson, Ferrão, Siviero, & Marcial, 2017; Halligan, Chang, & Knox, 2014).

Grzybowski e Wagner (2010) apontam que os arranjos de coabitação e visitação que proporcionam uma convivência mais frequente estão diretamente relacionados ao envolvimento

parental após a separação, principalmente nas práticas educativas. Além disso, Dunn (2004) também considerou que a qualidade do relacionamento pais-filho e apoio/contato paterno possuem forte relação com o bem-estar das crianças, destacando o envolvimento e o sentimento de proximidade, bem como o suporte econômico oferecido pelos pais.

A relação coparental é outra variável associada ao ajustamento infantil pós-divórcio (Lamela, Castro, & Figueiredo, 2010; Lamela, Figueiredo, & Bastos, 2010; Macie, 2002; Raposo et al., 2011; Souza, 2000; Stefano & Cyr, 2014). Nesta amostra foi constatado que a maioria dos pais/responsáveis (51,67%) referiu relação coparental intermediária, quando a avaliação do ex-cônjuge integrava aspectos positivo e negativo (comunicação ou exercício parental), além de relação coparental negativa (38,33%). Esses índices são preocupantes, pois a qualidade da comunicação e a falta de coordenação das atividades parentais podem trazer sérios prejuízos aos filhos, sensação de incoerência e imprevisibilidade (Skinner et al., 2005; Stefano & Cyr, 2014; Zimmer-Gembeck et al., 2009; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2016), bem como inconsistência educacional e desenvolvimental (Lamela, Castro, & Figueiredo, 2010).

Concomitante aos estressores típicos do divórcio, a avaliação do cotidiano das crianças e adolescentes indicou que ocorreram outras circunstâncias adversas. Alguns eventos negativos percebidos (APES) pelos participantes foram significativos e faziam referência ao contexto familiar: desentendimentos e conflitos entre os pais, problemas e discussões com os pais, irmãos e familiares, e relacionamento ruim entre as pessoas da família. Além desses, outras situações como problemas emocionais de familiares, mudanças de residência, levando ao afastamento de amigos, bem como preocupações financeiras, figuravam como fatores e situações negativas. A vivência dessa variedade e quantidade de estressores no processo de transição familiar possivelmente compromete os recursos individuais ao lidar com tais eventos (Amato, 1994; Sandler et al., 2003).

Quando há inúmeras adversidades de forma combinada, pode-se observar maior condição de vulnerabilidade para o desenvolvimento em função dos efeitos negativos cumulativos do risco (Klein & Linhares, 2006; Larnier et al., 2018; Moraes, Koller, & Rafaelli, 2010; Sameroff, 1994, 2010; Sapienza & Pedromônico, 2005), pois a concomitância dessa diversidade de acontecimentos que se sucedem na vida dos filhos em função da ruptura familiar gera demandas adaptativas constantes, e maior desgaste e estresse para todos os envolvidos (Lipp & Lucarelli, 2011; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2016). Dessa forma, deve-se avaliar recursos pessoais e dos ambientes, de forma a auxiliar essa população na dinâmica entre risco e resiliência (Aldwin, 2009; Rutter, 1987, 2006).

Como medida dos recursos do ambiente no processo de enfrentamento de estressores que se impõem ao desenvolvimento, destaca-se o Apoio Social. Esta variável, avaliada por meio da SSA, oscilou entre as faixas de classificação mediana a baixa, ressaltando-se maior pontuação para apoio familiar. Neste ponto, Emery e Forehand (2000) destacam o relacionamento caloroso e solidário dos pais, bem como a ajuda dos irmãos, como fatores protetores para o ajustamento infantil tendo em vista o divórcio parental. Nessa mesma linha, Vélez et al. (2011) também salientaram a qualidade das relações mãe-filho para melhor processo de enfrentamento, com fornecimento de suporte emocional e modelagem que auxiliam as crianças a lidarem com diferentes demandas após a separação.

Temperamento também é uma variável pessoal investigada no processo de adaptação infantil a adversidades, pois revela diferenças individuais na reatividade e na autorregulação emocional, motora e de atenção (Klein & Linhares, 2010; Linhares & Martins, 2015; Rothbart, Ellis, & Posner, 2004). Na amostra, quanto aos fatores de temperamento (EATQ-R), os escores maiores obtidos foram para Afiliação, que diz respeito ao desejo de maior proximidade e contato com os outros, consciência perceptiva e prazer com atividades de baixa intensidade, e

Controle com Esforço, relativo à capacidade de manter atenção, planejar e coordenar comportamentos (Ellis, 2002).

Do ponto de vista desenvolvimental, o Controle com Esforço representa uma dimensão importante do temperamento, modulando a reatividade e permitindo o controle voluntário de comportamentos e emoções (Klein & Linhares, 2010; Linhares & Martins, 2015; Rothbart, 2007). O desenvolvimento do Controle com Esforço é concomitante ao desenvolvimento da consciência, do controle internalizado, da atenção executiva e de outras habilidades cognitivas, e cumpre importante papel no enfrentamento de estressores (Rothbart & Rueda, 2005). Destarte, vários estudos têm apontado que esse fator relaciona-se com resultados mais adaptativos no enfrentamento das adversidades (Justo, 2015; Klein & Linhares, 2010; Linhares & Martins, 2015; Rothbart et al., 2004; Rothbart & Rueda, 2005; Rueda & Rothbart, 2009). Dessa forma, escores maiores de Controle com Esforço na amostra apontam favoravelmente para um processo de coping adaptativo.

O Fator Afiliação contempla diversos aspectos que estimulam a conectividade emocional humana, como comunicação das emoções, intimidade e responsividade dentro dos relacionamentos interpessoais (Ellis, 2002). Dessa forma, essas características presentes na amostra indicam aspectos positivos no desenvolvimento e enfrentamento das crianças e adolescentes, associando-se a estratégias ativas de *coping* e busca de suporte (Rueda & Rothbart, 2009).

No que diz respeito às diferenças de temperamento na amostra em função da idade, constatou-se que adolescentes apresentaram significativamente mais Prazer de Alta Intensidade, que se refere à satisfação derivada das atividades que envolvem elevada energia ou novidade (Rothbart, 2007). Outra relação significativa encontrada indica que com o aumento na idade os participantes tendem a apresentar mais características de Humor Depressivo e menos Medo. Esses resultados podem ser explicados pelas aquisições no curso do

desenvolvimento, pois durante a adolescência há aumento de comportamentos que envolvem contínua busca por sensações, como o desejo por novidade e maior intensidade de estimulação sensorial, além de mais afetividade negativa (Casey, Duhoux, & Cohen, 2010; Ellis, 2002; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2008).

Um pouco mais da metade dos participantes (55%) apresentou estresse (ESI), sendo a maioria classificada na fase de Alerta (30%), seguido da fase de Resistência (20%), e em percentual menor na fase de Quase Exaustão (5%). Lipp e Lucarelli (2011), em pesquisa de padronização da ESI, identificaram percentual semelhante de indivíduos na fase Alerta (31,10%) e Quase Exaustão (4%), diferindo um pouco os dados deste estudo quanto ao percentual da fase de Resistência (12,20%). Sobre esta fase, as autoras ressaltam que já existe um excesso de fontes de estresse, ao passo que na fase de Quase Exaustão os estressores estão presentes há algum tempo, levando o organismo a despende maior gasto de energia para o enfrentamento de adversidades. Os níveis de estresse da amostra também foram semelhantes aos encontrados no estudo de Correia-Zanini e Marturano (2015), com prevalência de 58,6% em estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, período considerado altamente estressor para crianças, assim como na pesquisa de Lipp et al. (2002), com 23% de estresse de maior gravidade identificado em escolares entre 7 e 14 anos.

Os sintomas de estresse mais prevalentes na amostra foram os de natureza psicológica, como preocupação com coisas ruins que podem acontecer, nervosismo intenso, sensação de tristeza, seguidos das reações psicofisiológicas, por exemplo, comer demais e dificuldades em manter a atenção e ficar quieto. Esses dados corroboram a literatura que aponta que o contexto de separação dos pais pode gerar dificuldades emocionais, comportamentais, escolares e problemas de saúde física nos filhos (Amato, 1993, 1994, 2000; Nunes-Costa et al., 2009; Raposo et al., 2011; Wallerstein & Kelly, 1998).

Em relação aos dados relativos ao CBCL, pode-se identificar que 55,17% dos filhos apresentaram escores não-clínicos para problemas de competência e 71,67%, para problemas emocionais e de comportamento. No grupo classificado como clínico, 44,83% exibiu problemas de competência e 28,33% problemas emocionais e de comportamento. Observou-se que este grupo apresentou problemas em competências para as três dimensões: Social (20,34%), Atividades (20%), e Escolar (15,25%). Assim, prevaleceram as dificuldades relativas aos padrões de interação com pares e ao envolvimento em atividades e tarefas. Quanto aos problemas emocionais e de comportamento, os participantes apresentaram escores clínicos para Problemas Externalizantes (26,67%) e Problemas Internalizantes (23,33%), verificando-se sintomas de ansiedade/depressão, problemas de pensamento, comportamento agressivo e queixas somáticas. Pode-se inferir, pelos níveis de estresse e de problemas de competência, emocionais e de comportamento apresentados, que a amostra demonstrou dificuldades no desenvolvimento relativas a diferentes demandas específicas do divórcio parental e do cotidiano.

Na avaliação das situações estressoras que caracterizavam a separação dos pais, de conflito interparental (S1), afastamento de um dos genitores (S2) e problemas financeiros (S3), percebeu-se que as situações S1 e S2 apresentaram maior ocorrência, acima de 2/3 dos participantes. S2 foi a cena de maior identificação para a amostra. Esses resultados demonstram o quanto os conflitos entre os pais, bem como o afastamento e menor contato com o genitor não residente é prevalente em função da separação e perceptível aos filhos. A S2 apresentou os maiores índices de reação emocional de tristeza e a S1, de raiva, medo e *distress* (total de reações emocionais), enquanto que a S3 obteve os menores índices de raiva e *distress*. Dessa forma, S1 e S2 mobilizaram emocionalmente os participantes, constituindo-se em situações potencialmente mais estressantes e de percepção de ameaça às necessidades psicológicas

básicas, com reflexos negativos no senso de pertencimento, autoeficácia e controle/domínio (Skinner et al., 2003; Zimmer-Gembeck et al., 2009).

Zimmer-Gembeck et al. (2009) referem que é esperado que determinadas experiências sejam muito angustiantes (*distress*) quando avaliadas como mais ameaçadoras às necessidades básicas de relacionamento, competência e autonomia. Na medida em que o relacionamento é ameaçado, quando as pessoas não se sentem acolhidas, amadas, cuidadas, espera-se a prevalência da reação de tristeza (Skinner & Wellborn, 1994; Zimmer-Gembeck et al., 2009), o que se visualiza sobretudo na situação de afastamento de um dos genitores (S2). Esse afastamento pode decorrer da reduzida convivência familiar com o genitor não residente, o que acaba favorecendo menor participação e proximidade entre pais e filhos, a ocorrência de dificuldades na continuidade das relações e no exercício da parentalidade, gerando no filho a sensação/sentimento de abandono (Brito, 2007, 2018; Cano et al., 2009; Dantas et al., 2004; Dunn, 2004; Grzybowski & Wagner, 2010; Hack & Ramires, 2010; Kelly & Emery, 2003). Na perspectiva motivacional do *coping*, isto se traduz na percepção de ameaça à necessidade básica de relacionamento (Zimmer-Gembeck et al., 2009).

Na medida em que o senso de competência é ameaçado, ou seja, quando a pessoa se sente incapaz de lidar com um estressor, a reação emocional dominante esperada é a de medo (Skinner & Wellborn 1994; Zimmer-Gembeck et al., 2009). As cenas que retratam as situações de conflito interparental (S1) e de problemas financeiros (S3) receberam os maiores escores de medo, sugerindo percepção de ameaça às noções de controle e autoeficácia nos participantes. Já quando a necessidade de autonomia é ameaçada (a pessoa se sente sem opção/domínio), a raiva é esperada como emoção prevalente (Skinner & Wellborn, 1994; Zimmer-Gembeck et al., 2009). Essa reação também apareceu mais frequentemente na situação de conflito interparental (S1), reafirmando o quão estressante é essa circunstância para crianças e adolescentes,

representando sentimentos de restrição. Acrescenta-se o fato de que a S1 recebeu o maior escore de *distress* (total de reações emocionais), sendo indicador de maior sofrimento emocional.

A tristeza foi o sentimento mais frequente, no geral, ao passo que a raiva obteve menor escore dentre as reações emocionais na relação com os estressores do divórcio. A tristeza pode estar associada à percepção de maior ameaça ao sentimento de pertencimento e continuidade das relações que a separação pode gerar, haja vista as mudanças que comumente ocorrem no padrão de convivência familiar. No entanto, a necessidade psicológica de relacionamento obteve maior escore de satisfação pelos participantes, na faixa de resposta acima da média. Apesar das emoções negativas e da percepção de ameaça às demais necessidades, os participantes relataram se sentirem acolhidos, amados e cuidados.

Os resultados que relacionam maior tristeza (emoção negativa) a maior proteção da necessidade de relacionamento (senso de desafio e não de ameaça) pode ser explicado a partir das especificidades do contexto avaliado, das demandas impostas por ele e dos recursos que a criança e o adolescente podem acessar. Zimmer-Gembeck, Skinner, Morris e Thomas (2012) enfatizam que, se de um lado a tristeza em reação a eventos estressantes predispõe à passividade e ao retraimento social, por outro, pode resultar na busca de apoio emocional, a fim de obter alívio e validar os sentimentos. Para os autores, especialmente quando o estressor envolve conflito, a tristeza é relacionada à procura de pessoas significativas, provavelmente garantindo o conforto e a ajuda instrumental. Ainda, confirmando essa hipótese, Zimmer-Gembeck et al. (2011) identificaram que a tristeza foi responsável pela relação entre competência social de crianças e enfrentamento adaptativo, em resposta a um conjunto de estressores interpessoais. Assim, em casos que envolvem conflitos, como neste estudo, a reação de tristeza poderia ser mais funcional por provavelmente garantir acolhimento e fornecimento de apoio emocional, consequentemente, maior satisfação da necessidade de relacionamento.

A Autonomia, que se refere à sensação de controle e autodeterminação (Ryan & Deci, 2006), foi a necessidade psicológica mais percebida como ameaçada, pois obteve a menor média de pontuação, indicando que participantes percebiam que poderiam alterar somente “um pouco” os estressores do divórcio parental. Essa autopercepção de domínio das situações parece estar prejudicada na amostra, sobretudo na cena de afastamento de um dos genitores (S2), possivelmente pelo fato das circunstâncias do divórcio dos pais ficarem essencialmente fora do controle e das possibilidades de escolha da criança (Sandler, Kim-Bae, & Mskinnon, 2000; Wadsworth & Compas, 2002).

A percepção de controle, autoeficácia e competência são recursos que ajudam os indivíduos a definir e perseguir objetivos, bem como a manter a motivação e a aumentar a capacidade de superar adversidades, o que está diretamente relacionado à flexibilidade do *coping* (Zimmer-Gembeck et al., 2018). Em situações consideradas incontroláveis, há prejuízos na percepção de autoeficácia e competência para lidar com os problemas, dificultando a adoção de distintas estratégias de *coping* adaptativas que contribuem para processos resilientes (Zimmer-Gembeck et al., 2009).

Como observado nas respostas emocionais das crianças e adolescentes (raiva, medo e *distress*), na vigência do conflito interparental, pode-se afirmar que essa condição os mobiliza emocionalmente de forma intensa, sendo considerado o fator de risco mais impactante da separação, gerando estresse, angústia e insegurança para o filho (Brazelton, 1994; Kelly & Emery, 2003; Landsford, 2009; Nunes-Costa et al., 2009; Raposo et al., 2011; Sandler et al., 2003; Seijo et al., 2016, Visser et al., 2017). Os efeitos deletérios do conflito familiar podem se intensificar na situação de ruptura familiar com as descontinuidades na convivência entre o filho e o genitor não residente, gerando ainda mais sentimentos negativos na criança e no adolescente, além dos prejuízos para a relação coparental (Bolze et al., 2017; Cummings & Davies, 2002; Oliveira & Crepaldi, 2018; Visser et al., 2017).

De forma semelhante, Cummings et al. (2009), examinando o processo regulatório infantil em resposta a diferentes formas de conflito conjugal, identificaram que o conflito destrutivo e as expressões de emoções negativas estavam diretamente relacionadas às respostas regulatórias emocionais negativas em crianças (raiva, tristeza e medo), e estratégias de evitação e desregulação comportamental. Grynych et al. (2000) também indicaram que a percepção de ameaça acerca do conflito entre os genitores atuou mediando a associação entre discórdia interparental e problemas internalizantes.

A avaliação de ameaça e da intensidade emocional geradas pela experiência de conflito interparental têm demonstrado consistente associação com os problemas de adaptação infantil no período de transição familiar (Amato, 1993, 2000; Landsford, 2009). Nesse sentido, estudos têm descrito que tal condição, concomitante à separação, aparece como melhor preditor do ajustamento infantil do que a separação em si (Emery, 1982; Grynych & Fincham, 1992; Raposo et al., 2011). Portanto, o alto grau de hostilidade e discórdia vivenciado nas disputas em Varas de Famílias são representativos de conflito interparental contínuo ao qual os filhos são expostos, muitas vezes, não sendo protegidos do estresse e sofrimento emocional gerados pela disputa em curso (Johnston, Roseby, & Kuehnle, 2009).

Quando há intenso conflito e rompimento dos laços familiares, é relevante considerar, na análise do processo de enfrentamento infantojuvenil do divórcio, a exposição de crianças e adolescentes à violência conjugal e doméstica (Mancini, 2018). Essa condição foi mencionada por pais/responsáveis ($f= 13$) durante a entrevista, ao se referirem aos problemas vivenciados no período pós-divórcio, também pelos filhos. Esse tipo de violência é considerado como fator de alto risco para problemas emocionais e psicológicos (Cameranesi & Piotrowski, 2017; Justino, Cotonhoto, & Nascimento, 2017; Ravi & Casarolo, 2017), comportamentos internalizantes e externalizantes (McDonald, Graham-Bermann, Maternick, Ascione, & Williams, 2016), além de dificuldades escolares e sociais em crianças e adolescentes (Grogan-

Kaylor, Stein, Clark, Galano, & Graham-Bermann, 2017). Ramos et al. (2017), ao examinarem os registros de Boletins de Ocorrência na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, de um município do Espírito Santo, encontraram evidências de que a probabilidade do envolvimento de crianças em situação de violência familiar aumenta quando há disputa de guarda do filho. Nesse sentido, ressalta-se que o conflito interpaparental e os episódios de violência doméstica e conjugal colocam essa população em condição de maior vulnerabilidade (Cumming et al., 2009; Grynych et al., 2000).

Outra dimensão discutida na análise do processo de *coping* diz respeito à orientação motivacional de aproximação ou afastamento do estressor, podendo resultar em comportamentos de engajamento e esforços de enfrentamento (Skinner et al., 2003). Na S1 e S2, os participantes manifestaram maior orientação de afastamento do estressor, além de menor avaliação de desafio. Esses dois aspectos em conjunto apontam para uma tendência nos participantes de evitar dirigir a atenção e os esforços para o enfrentamento desses estressores, possivelmente pela intensa carga emocional. As correlações significativas encontradas entre as reações emocionais de raiva, medo e *distress*, além das pontuações de estresse (sintomas psicológicos, psicofisiológicos e estresse total), indicam a mobilização emocional provocada pelos estressores e sua participação nas alterações do organismo, nessa dinâmica transacional estresse-*coping* (Compas et al. 2001; Skinner et al., 2003; Zimmer-Gembeck et al., 2009). Ressalta-se que os participantes com estresse nos níveis Resistência e Quase Exaustão apresentaram significativamente mais *distress* e orientação de afastamento do estressor.

As estratégias de regulação emocional cumprem importante papel no enfrentamento da situação estressora (Compas, 2009; Compas et al., 2001; Compas et al., 2013; Skinner & Zimmer-Gembeck, 2007). As emoções ocorrem rapidamente e podem se antecipar às outras respostas da pessoa, além de sinalizar uma avaliação das estratégias de enfrentamento concernente aos estados internos ou ao gerenciamento dessa situação (Lees, 2007; Zimmer-

Gembeck et al., 2009; Zimmer-Gembeck, et al., 2015). Dessa forma, a regulação emocional frente ao conflito interparental, situação que mobilizou intensamente os participantes, faz-se necessária na análise das respostas *coping*, visto que quanto mais ameaçador for o contexto familiar para a sensação de segurança infantil, maior é a ativação do sistema de respostas regulatórias (Cummings, et al., 2009).

As reações emocionais, a percepção de “controlabilidade” e a direção da orientação ao evento adverso são importantes correlatos ao processo de enfrentamento (Skinner & Wellborn, 1994; Skinner & Zimmer-Gembeck, 2007; Zimmer-Gembeck et al., 2011; Zimmer-Gembeck et al., 2012, Zimmer-Gembeck et al., 2015). Eventos estressores percebidos como incontroláveis, como ocorre no contexto investigado, influenciam tanto a percepção de eficácia quanto o processo de *coping*, indicando que algumas estratégias ativas de enfrentamento não são tão eficazes nessas situações (Compas et al., 2001; Roubinov & Luecken, 2013; Sandler, Reynolds, et al., 1992; Sandler, Tein, et al., 2000).

Um evento avaliado como ameaça tende a ativar respostas de enfrentamento mal adaptativas, uma vez que o indivíduo concebe limitações em sua competência pessoal, capacidade de escolha ou apoio disponível (Skinner et al., 2003; Skinner & Zimmer-Gembeck, 2007; Zimmer-Gembeck et al., 2011). Assim, como previsto, em função da intensidade das reações emocionais de tristeza e medo, baixa percepção de autonomia/controle, e maior orientação de afastamento do estressor, apresentados pela amostra, as estratégias de enfrentamento mais utilizadas foram predominantemente caracterizadas como mal adaptativas, ou seja, houve avaliação dos estressores relativos ao divórcio parental mais como “ameaça” do que “desafio” às necessidades psicológicas básicas.

Dentre as macrocategorias de enfrentamento mais utilizadas pelos participantes, quatro classificam-se como mal adaptativas: Oposição (M= 10,28), Fuga (M= 9,48), Desamparo (M= 8,83) e Submissão (M= 8,55). Destas, Submissão e Oposição correspondem à avaliação de

estressores como ameaça à Autonomia, dirigidas ao self e ao contexto, respectivamente, associadas a reação emocional de Raiva. O maior uso de estratégias de Submissão se relaciona à ruminação, pensamentos intrusivos e perseveração rígida, e o maior uso de respostas de Oposição, aos comportamentos agressivos, projeção, e culpabilização de outros. Ambas as famílias cumprem no processo adaptativo a função de coordenar preferências e opções disponíveis nos diversos contextos, porém com provável resultado negativo (Ramos, 2012; Ramos et al., 2015; Skinner & Zimmer-Gembeck, 2007). Os dados da amostra para as macrocategorias Submissão e Oposição são semelhantes aos de Zimmer-Gembeck et al. (2009) e Zimmer-Gembeck et al. (2012), os quais encontraram associação entre predomínio de reação emocional de raiva e com uso de estratégias de Oposição, e entre predomínio de medo e estratégias de evitação, como na Submissão.

As macrocategorias de Desamparo e Fuga, que dizem respeito à avaliação dos estressores como ameaça à necessidade de Competência, uma direcionada ao self e outra ao contexto, nessa ordem, cumprem função de coordenar ações e as contingências do ambiente, também com provável desfecho negativo (Ramos et al., 2015; Skinner & Zimmer-Gembeck, 2007). O maior uso na amostra de estratégias de Desamparo e Fuga diante das dificuldades inerentes ao divórcio, prevê a expressão de pensamentos confusos e automáticos, sensação de passividade e exaustão cognitiva, e estratégias de evitação comportamental, afastamento mental e negação. Resultados semelhantes foram encontrados por Zimmer-Gembeck et al. (2015), em estudo sobre o enfrentamento antecipado de estressores cotidianos, em crianças de 8 e 12 anos, identificando que a percepção de menor controlabilidade associou-se ao enfrentamento de ameaças, com respostas mal adaptativas e de afastamento como Desamparo e Fuga. Cummings e Davies (2002) descreveram que as estratégias de *coping* de evitação por crianças e adolescentes, diante do conflito familiar e do divórcio, inicialmente podem ser adaptativas no curto prazo, por limitar a exposição e o envolvimento com situações muito difíceis. O

afastamento mental/comportamental de um conflito pode proporcionar alívio imediato, reforçando o uso continuado desse tipo de *coping*. Nessa mesma linha, Roubinov e Luecken (2013) afirmaram que estratégias de enfrentamento desengajado exigem menos recursos cognitivos de crianças/adolescentes e podem ser mais fáceis de serem acionadas quando há forte carga emocional negativa, típica de interações familiares conflituosas, contudo, podem ser preditivas de sintomas depressivos para esta população.

Neste estudo, a partir da análise funcional das macrocategorias mal adaptativas preponderantemente utilizadas, verificou-se, assim, que as crianças e os adolescentes percebem-se diante de exigências não adequadas do ambiente ou incompatíveis com suas capacidades individuais, o que se ratifica pelas relações encontradas entre o nível de estresse dos participantes e a orientação de afastamento do estressor, e entre a pontuação total de estresse e o Enfrentamento Mal Adaptativo.

Respostas de *coping* mal adaptativas estão relacionadas à avaliação do estressor como ameaça, às características singulares do evento adverso e aos recursos disponíveis a crianças e aos adolescentes (Zimmer-Gembeck et al., 2012; Zimmer-Gembeck et al., 2015). Em conjunto, esses elementos explicam a funcionalidade de algumas macrocategorias classificadas como mal adaptativas em certos contextos (Ramos et al., 2015; Skinner & Zimmer-Gembeck, 2007; Zimmer-Gembeck, & Skinner, 2011). Neste aspecto, além da consideração sobre a percepção de incontrolabilidade dos eventos estressores, duas reflexões se fazem importantes para a análise de estratégias mal adaptativas adotadas pelos participantes, uma relativa ao próprio desenvolvimento do *coping* e outra ao contexto de suporte familiar disponível no momento de transição familiar.

Com relação ao desenvolvimento do enfrentamento, teóricos da TMC (Skinner & Zimmer-Gembeck, 2007; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2011; Zimmer-Gembeck et al., 2015) têm discutido que a maior capacidade que adolescentes (final da infância, início e média

adolescência) adquirem de refletir sobre as emoções, resultante do aprimoramento do processo de regulação emocional, também se relaciona a respostas mal adaptativas, como ruminação, afastamento mental, debates/argumentações e agressão verbal. Dessa forma, avanços desenvolvimentais que trazem conquistas importantes nos recursos pessoais igualmente implicariam em vulnerabilidade emocional na adolescência.

Esse incremento na capacidade cognitiva e reflexiva no início da adolescência aponta para o desenvolvimento significativo no repertório de enfrentamento, com aumento no uso da estratégia de busca de apoio, caracterizado por maior autonomia para obter informação, por exemplo, através da leitura (Zimmer-Gembeck & Skinner, 2011). A diferença significativa encontrada neste estudo quanto ao uso mais frequente da macrocategoria Busca de Informação por parte do grupo adolescente (12 a 14 anos) quando comparado ao grupo de crianças pode ser explicada pela ideia de mudanças no *coping* ao longo da trajetória desenvolvimental (Skinner & Zimmer-Gembeck, 2007).

Outra reflexão importante diz respeito aos recursos familiares disponíveis a crianças e adolescentes no contexto de transição familiar. Nesse aspecto, Tolan e Grant (2009) apontam para as dificuldades que todos os membros familiares passam no período de separação, o que acaba gerando estresse e sofrimento para todas as pessoas envolvidas. Como argumentam os autores, os pais também podem expressar altos níveis de estresse durante o divórcio e se verem, assim, limitados no seu desempenho parental e na sua capacidade de ajudar os filhos nesse momento ou dar-lhes suporte para estratégias mais saudáveis de enfrentamento. Esse revés gerado pela ruptura familiar parece limitar os recursos de apoio e auxílio fornecidos aos participantes, favorecendo igualmente a adoção de estratégias mal adaptativas.

Considerando pais e cuidadores como principais recursos sociais para o enfrentamento infantil em relação aos estressores investigados nesta pesquisa, ressalta-se a importância do desenvolvimento de trabalhos interventivos que busquem instrumentalizar os adultos de forma

que possam atuar fornecendo modelos ou ensinando estratégias de enfrentamento eficazes aos filhos nas diversas situações, fornecendo apoio emocional ou instrumental (Tolan & Grant, 2009; Skinner et al., 2005; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2009, 2011). É notório que programas e propostas de intervenção com pais e mães podem alcançar modificações nas práticas parentais e, conseqüentemente, no enfrentamento infantil mais positivo dos estressores envolvidos no contexto pós-divórcio (Lamela, Castro, & Figueiredo, 2010; Stefano & Cyr, 2014; Vélez et al., 2011; Wolchik, Tein, Sandler, & Kim, 2016). A exemplo, no âmbito das políticas públicas, a medida do Conselho Nacional de Justiça indica as Oficinas de Parentalidade para a resolução e prevenção de conflitos familiares (CNJ, 2014 - Recomendação nº 50/2014). Outras intervenções são promissoras, como o Programa ACT – *Raising Safe Kids Program* (Pedro, Altafim, & Linhares, 2016), visto que apresenta resultados positivos no fortalecimento das famílias, e na melhora das competências parentais e dos comportamentos infantis (Ramos, Ferrão, Herkenhoff, & Mendonça, 2017).

A amostra apresentou duas principais macrocategorias de *coping* consideradas adaptativas, como Busca de Informação ($M= 8,82$) e Resolução de Problemas ($M= 8,37$), sendo esta percebida como desafio ao self e aquela como desafio ao contexto (Ramos, 2012; Skinner et al., 2003). Assim, frente aos estressores específicos avaliados, os participantes procuram meios de encontrar circunstâncias adicionais para lidar com o evento adverso, perguntando aos outros, observando, lendo, ou manejando suas ações a fim de serem mais efetivos, planejando estratégias e agindo diretamente. Em ambas as famílias utilizadas na amostra há percepção da situação adversa como desafio à competência, sendo consideradas benéficas para o desenvolvimento, por serem mais eficazes a curto e longo prazo para a satisfação das necessidades da pessoa.

4.1 Diferenças no enfrentamento dos estressores do divórcio parental em função do temperamento e apoio social

A concepção de que as estratégias de enfrentamento permitem relações funcionais entre organismo e ambiente, na interface risco e resiliência (Skinner et al., 2003; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2009, 2016), conduz a importantes considerações sobre como os recursos individuais, tal como o temperamento, e os recursos do ambiente, como o apoio social, relacionam-se ao *coping*. Esta foi a primeira hipótese deste estudo, procurando avaliar as diferenças no enfrentamento dos estressores do divórcio parental em função do temperamento e apoio social na amostra (Hipótese 1).

As análises realizadas (regressão logística uni e multivariada) identificaram que participantes com maior Enfrentamento Adaptativo evidenciaram escores maiores de Reações Psicofisiológicas (ESI) (aumentando a probabilidade de ocorrência em 17,6%) e maiores escores no fator Afiliação (EATQ-R). Esses resultados indicam a associação entre sintomas psicofisiológicos de estresse e respostas adaptativas de *coping*, o que poderia ser explicado pelas características das manifestações apresentadas. Por se tratarem de sinais e sintomas mais identificáveis e perceptíveis aos participantes, como taquicardia, dificuldade de respirar, gagueira, ficar sempre resfriado (Lipp & Lucarelli, 2011), é possível que mobilizem o indivíduo a buscar ajuda ou empregar ações de manejo de estresse, o que se configura em respostas de enfrentamento mais ativas.

Sandler et al. (2000), de maneira semelhante, identificaram em sua pesquisa com crianças na situação de divórcio parental, que diferentes aspectos do enfrentamento ativo (como reestruturação positiva e intervenção direta) podem se relacionar com níveis mais baixos ou mais elevados de sintomas infantis, a depender da situação estressora específica. Os autores destacam que a eficácia do *coping* envolve o uso de estratégias de enfrentamento que correspondam às necessidades de cada situação e à avaliação adequada para modificar os

esforços de enfrentamento, assim a criança pode mobilizar diferentes estratégias de acordo com sua análise do ambiente e nível de estresse vivenciado.

Lees (2007) aponta que na infância (média e tardia), diante da complexidade de reações emocionais e avaliações dos eventos estressores, muitas famílias de enfrentamento podem ser acionadas simultaneamente. Os resultados de seu estudo indicaram que as crianças aumentavam o uso de estratégias, tanto adaptativas quanto mal adaptativas, em eventos avaliados como sendo mais emocionalmente estressantes. Dessa forma, reações de estresse também podem se relacionar ao maior uso de estratégias adaptativas, como encontrado nesta amostra.

A associação entre Enfrentamento Adaptativo e Afiliação pode ser explicada pelo desejo de carinho e interação com outros, típicos dos comportamentos afiliativos (Ellis, 2002), com indicativo de busca por proximidade com outras pessoas e acionamento de formas mais ativas para lidar com o estressor, o que também pode ser identificado na relação encontrada entre maior ativação física (Nível de Atividade) e aumento no uso de estratégias adaptativas (Rueda & Rothbart, 2009). Isso pode ser confirmado pelas relações significativas encontradas entre Enfrentamento Adaptativo e maior percepção de Apoio Social em geral e de outras pessoas, bem como com maior satisfação da necessidade de Relacionamento, indicando padrões de respostas de enfrentamento mais engajadas, esforçadas e atuantes dirigidas a eventos adversos (Skinner & Wellborn, 1994).

Contextos sociais estruturados e previsíveis, com relações consideradas conectadas e acolhedoras, incluem suporte para a tomada de decisões pessoais e promovem comportamentos de enfrentamento ativos (Zimmer-Gembeck & Locke, 2007). Dessa forma, para lidar com estressores do divórcio parental, os participantes que têm acesso ao significativo apoio social e outros recursos por meio das relações sociais protetivas (família, igreja, escola, vizinhos) apresentam maior satisfação da necessidade básica de relacionamento, favorecendo o processo adaptativo (Tolan & Grant, 2009; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2009).

Na análise das variáveis relacionadas ao maior Enfrentamento Mal Adaptativo na amostra, verificou-se associações com os escores maiores de Reações Psicológicas (aumentando a probabilidade de ocorrência em 10,8%) e de Afeto Negativo, além do tempo de divórcio menor que 5 anos. Os sintomas psicológicos do estresse apresentados pelos participantes, como sentir-se triste, ter medo, aflição e preocupação, se referem a expressões emocionais negativas e à percepção de ameaça que essas manifestações comportam. Visto que respostas mal adaptativas são acionadas quando o estressor é avaliado como uma ameaça às necessidades básicas (Skinner & Zimmer-Gembeck, 2009; Zimmer-Gemberck & Skinner, 2008), se explicaria na amostra a relação indicada: reações psicológicas de estresse e *coping* mal adaptativo.

Sandler et al. (1994), avaliando estresse, *coping* e sintomas psicológicos em crianças do divórcio, identificaram efeitos do estresse sobre os sintomas infantis associando-se ao aumento do uso de estratégias de enfrentamento ineficazes. Os autores explicaram que o nível de estresse pode aumentar o uso de estratégias que levariam à diminuição imediata da ansiedade infantil (por exemplo, a “evasão”), mas que, a longo prazo seriam ineficazes no caso de estressores crônicos, como no divórcio parental. Isso corrobora os dados encontrados neste estudo, que também encontrou associação entre reações psicológicas de estresse com aumento no uso de estratégias mal adaptativas.

Análise semelhante pode ser aplicada para as relações com temperamento. Características ligadas ao fator Afeto Negativo, onde as pessoas tendem a avaliar mais negativamente a situação e experimentar altos níveis de excitação aos estressores (Ellis, 2002), explicariam a relação com tendência de respostas de enfrentamento mal adaptativas. Lees (2007) também encontrou associações entre reatividade negativa e maior uso de Oposição. Outros estudos apontam a estreita relação entre afetividade negativa e respostas de *coping* de afastamento, inibição e esquiva (Lengua et al., 1999; Lengua et al., 2000; Klein & Linhares,

2010; Rueda & Rothbart, 2009), similar ao resultado nesta amostra, onde Afeto Negativo se constituiu em fator de risco aumentando o Enfrentamento Mal Adaptativo.

Características de temperamento relativas ao fator Afiliação, incluindo desejo de proximidade com outros, prazer relacionado a atividades/estímulos de baixa intensidade, e consciência perceptiva, prevê respostas mais ativas de *coping* e busca de suporte (Rueda e Rothbart, 2009). Diferentemente, os dados deste estudo mostraram correlações diretas entre essas características e o Enfrentamento Mal Adaptativo. Por outro lado, o fator Afiliação tem se associado tanto a problemas de internalização quanto de externalização (Rothbart, 2007), indicando os efeitos para os problemas emocionais e de comportamento. Na amostra, as dimensões do temperamento Afiliação, Sensibilidade ao Prazer, e Sensibilidade Perceptual apresentaram correlação direta com Enfrentamento Mal Adaptativo, ao passo que o Controle de Ativação apresentou relação inversa. Esta dimensão relacionada à capacidade de controle comportamental diminui o uso de estratégias mal adaptativas (Rueda & Rothbart, 2009). Essas características de temperamento, junto com a forte associação encontrada com o fator Afeto Negativo, podem explicar as macrocategorias de *coping* Mal Adaptativo na amostra.

No percurso de transações prolongadas com um evento estressor, crianças e adolescentes podem modificar suas formas de enfrentamento, a partir da avaliação do que foi ou não eficaz, favorecendo o acúmulo de competências duradouras para gerenciar futuros encontros aversivos ou desafiadores (Zimmer-Gembeck & Skinner, 2016). Nesta amostra, o tempo do divórcio acima de 5 anos funcionou como um fator de proteção diminuindo a probabilidade de respostas de *coping* mal adaptativas. É possível que, ao longo do tempo, o processo de aprendizagem obtido pelas experiências com o estressor auxilie os participantes na aquisição de estratégias mais adaptativas, com diminuição daquelas mal adaptativas. O maior risco para problemas de ajustamento infantil se apresenta para quem vivencia o divórcio há menos tempo (Harland et al., 2002), melhorando a qualidade de vida conforme se amplia o

período transcorrido desde a separação, resultado do processo de maior aceitação (Eymann et al., 2009).

O Controle de Ativação se apresentou como importante dimensão do temperamento, contemplado no fator Controle com Esforço, dada a diminuição de respostas mal adaptativas de *coping*. É mencionado na literatura como fortemente relacionado ao controle cognitivo (distração, reavaliação, planejamento e resolução de problemas) e estratégias de enfrentamento mais adaptativas e orientadas para a aproximação do estressor (Rothbart et al., 2004; Rueda & Rothbart, 2009; Zimmer-Gembeck, 2016).

No processo de enfrentamento do divórcio parental, o temperamento teve importante papel, considerando que Afiliação (desejo de proximidade com os outros) e Controle da Ativação (regulação comportamental) são propulsores de estratégias mais adaptativas, e Afeto Negativo (frustração, ações agressivas e humor depressivo) oferece maior risco para respostas mal adaptativas. O apoio social também se destacou por se relacionar ao uso de formas mais adaptativas de lidar com os estressores e com o sentimento de pertencimento e conexão com os outros (necessidade de relacionamento). Portanto, considerando os estressores avaliados, confirmou-se a hipótese de que existem diferenças no enfrentamento em função do temperamento e do apoio social (Ellis, 2002; Rothbart et al., 2004; Rueda & Rothbart, 2009; Tolan & Grant, 2009; Zimmer-Gembeck, 2016; Zimmer-Gembeck & Locke, 2007; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2009).

4.2 Efeitos das variáveis estresse, enfrentamento, temperamento e apoio social sobre os problemas de competência, e problemas emocionais e de comportamento

A segunda hipótese deste estudo estabelecia que o estresse, o enfrentamento, o temperamento e o apoio social produziam efeitos sobre os problemas de competência, assim como nos problemas emocionais e de comportamento. Para verificar as relações entre essas variáveis foram realizadas análises estatísticas envolvendo os aspectos particulares dos

problemas de Competência (Total, em Atividades, Sociais e Escolares) e dos problemas emocionais e de comportamento (Total, Problemas Internalizantes e Problemas Externalizantes).

A análise de regressão logística multivariada indicou que problemas de Competência Total foram associados aos escores menores de Extroversão (cada ponto do escore diminui a probabilidade de ocorrência em 79,1%), conjuntamente à presença de relação coparental intermediária (aumentando a probabilidade de ocorrência em 8,43%). Dessa forma, verificou-se clara associação entre Competência Total e Extroversão, explicada pelas características de temperamento relativas ao prazer de alta intensidade, menor medo e timidez, e em adolescentes à busca de sensações (*sensation seeking*) (Capaldi & Rothbart, 1992; Linhares & Martins, 2010). Menores escores de Extroversão em conjunto com relação coparental intermediária, cujos aspectos contemplam algum nível de dificuldade entre os pais, predizem dificuldades nas diferentes áreas de competência social na amostra.

Os problemas de Competência Total associaram-se ainda (regressão logística univariada) à convivência familiar quinzenal, isto é, ao convívio com o genitor não residente de 15 em 15 dias, constituindo-se em fator de risco que aumenta a probabilidade de ocorrência de problemas de competência nos participantes. Esse resultado sugere prejuízos no desenvolvimento após a separação do casal, com a diminuição do convívio e da participação do genitor não residente no cotidiano da criança, geralmente o pai (Oliveira & Crepaldi, 2018), confirmando resultados de estudos que sinalizam os riscos do afastamento paterno para o ajustamento infantil (Amato, 1994, 2000; Amato & Keith, 1991; Cohen et al., 2016; Dunn, 2004; Hack & Ramires, 2010; Kelly & Emery, 2003).

Os participantes com Problemas de Competência Total apresentaram maior uso de Submissão, relacionada a estratégias de ruminação, preocupação, e perseverança rígida (Ramos, 2012; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2011). Para este grupo, em qualquer uma das

situações avaliadas - conflito interparental, afastamento de um dos genitores ou dificuldades financeiras-, diante da percepção de ameaça à necessidade de Autonomia, a Submissão foi a família de *coping* mais referida ou adotada, com influência negativa no desempenho social.

Os problemas de Competência em Atividades foram associados aos escores maiores de Reações Psicológicas (aumentando a probabilidade de ocorrência em 15,1%), de Reações Psicológicas com Componentes Depressivos e de estresse total; também, significativamente relacionadas a mais Reações Físicas de estresse e mais Eventos Negativos (APES), especialmente em meninos. Além disso, participantes com Problemas de Competência em Atividades indicaram menos apoio da Família (SSA), mais características de Humor Depressivo (EATQ-R), mais tristeza e intensidade emocional (*distress*), maior uso das macrocategorias Desamparo e Oposição, e menor Acomodação e Delegação (Escala de Enfrentamento).

Constatou-se que o nível de estresse e suas diversas manifestações, sobretudo os sintomas psicológicos, constituíram-se em fatores de risco para a amostra aumentando a probabilidade de ocorrência dos Problemas de Competência em Atividades. Estes dados também confirmam que o contexto pós-divórcio, com suas várias demandas, produz forte intensidade emocional, particularmente pela frequência de Tristeza e *Distress* neste grupo. Em outras palavras, características de humor rebaixado acabam intensificando ainda mais a percepção de ameaça em relação ao self, e em conjunto com a menor disponibilidade de recursos de apoio da família, possivelmente levam os participantes a apresentar, de um lado, mais famílias de *coping* mal adaptativo, como Desamparo e Oposição, e de outro, menos adaptativas, como Acomodação.

Os Problemas de Competência Social na amostra foram associados aos escores menores de Reações Físicas (o aumento do escore diminui a probabilidade de ocorrência em 44, 2%) em conjunto com os escores menores de apoio social dos Outros (o aumento do escore diminui a

probabilidade de ocorrência em 24,3%). Uma hipótese explicativa poderia ser a de que os sintomas físicos de estresse, como ranger dentes, diarreia, vontade de vomitar, dor de barriga, nas pernas e braços, comprometem muito o estado geral de bem-estar e são sinais mais evidentes de que crianças/adolescentes precisam de ajuda (Lipp & Lucarelli, 2011), o que em conjunto com maior apoio de outras pessoas (como vizinhos, cuidadores, pessoas da comunidade, igreja, serviços de saúde), pode favorecer a competência no relacionamento com diferentes grupos, protegendo contra dificuldades nas interações sociais. Resultados do estudo de Overland et al. (2014) apontam nessa direção, onde a equipe de cuidadores da creche exerceu importante auxílio à família no período de divórcio, tanto no comprometimento e atenção às particularidades das crianças, quanto na atitude cooperativa com os pais, como facilitadores do processo de adaptação infantil.

Os participantes com Problemas de Competência Social apresentaram mais Timidez, que envolvem os comportamentos típicos de inibição nos contatos sociais (Klein & Linhares, 2010). Isso também reflete na menor percepção de apoio dos amigos e nos problemas de internalização encontrados na amostra. Menor Afiliação, Prazer de Alta Intensidade e Nível de Atividade, associam-se a mais problemas de Competência Social, provavelmente em função do menor desejo de proximidade com os outros, menor prazer e participação em atividades que envolvem alta intensidade, como esportes ou brincadeiras de maior emoção e risco (Capaldi & Rothbart, 1992; Ellis, 2002).

Os problemas de Competência Social se relacionaram a menores índices de Raiva e *Distress* e maior uso de Acomodação, que juntos favorecem o acionamento de respostas de cooperação e aceitação (Zimmer-Gembeck, 2012). Esse resultado indica que esse grupo utiliza mais frequentemente estratégias adaptativas que envolvem processamento cognitivo, com aumento da capacidade de ter pensamentos positivos ou impedir os negativos, sendo mais

provável seu acionamento ao lidar com problemas incontrolláveis (Zimmer-Gembeck et al., 2011).

Neste estudo, verificaram-se diferenças quanto ao gênero em relação à variável competência. Os meninos apresentaram mais problemas em relação à Competência em Atividades e à Competência Social, demonstrando dificuldades relativas ao desempenho nas rotinas, na participação em esportes e grupos, e nas interações sociais. Resultado semelhante foi encontrado por Rocha (2012) na validação do “Inventário de Autoavaliação para adolescentes” (YSR) para a população brasileira, onde meninos apresentaram escores inferiores em competência social. Outras pesquisas apontam que meninos também apresentam mais comportamentos externalizantes e exibem mais problemas em geral (Emerich, Rocha, Silveiras, & Gonçalves, 2012; Gonzaga, 2016; Rocha, 2012).

Estudos indicam que um período compreendido entre 1 e 3 anos é necessário para o processo de readaptação familiar e diminuição de sintomas nos filhos (Cohen et al., 2016; Hack & Ramires, 2010; Kelly & Emery, 2003). Contudo, diferente da literatura, os problemas de Competência Escolar na amostra foram associados ao tempo do divórcio, entre 3 e 4 anos, o qual atuou aumentando a probabilidade de ocorrência de problemas no desempenho de atividades acadêmicas. Outros acontecimentos decorrentes da separação ou permanência de alguns estressores na vida das crianças e adolescentes podem ter influenciado de modo negativo esse nível de competência. Além disso, é possível que prejuízos na área acadêmica tenham se estabelecido, como reprovação e atraso escolar, como mencionado pelas mães na aplicação do CBCL.

Além disso, outros elementos devem ser considerados na análise da associação entre o tempo do divórcio (entre 3 e 4 anos) e aumento de problemas de competência escolar, que remetem diretamente ao desenvolvimento do processo autorregulatório infantil. Os participantes com problemas escolares apresentaram menos características de controle do

comportamento (Controle de Ativação), requisito necessário por favorecer habilidades atencionais e de regulação da ação para um bom desempenho educacional (Rothbart & Rueda, 2005). Ressalta-se, todavia, que não foi realizada medida de desempenho escolar anterior, limitando a ampliação das análises sobre a associação encontrada.

Por outro lado, constatou-se que participantes com problemas de Competência Escolar apresentaram significativamente maior satisfação da necessidade psicológica de Relacionamento (Escala de Enfrentamento). Esse dado parece remeter à apreciação deste grupo quanto ao acolhimento e cuidado recebidos de pessoas significativas, a despeito de problemas nesse nível de competência. Assim, os participantes se percebem mais conectados uns aos outros de forma segura, e se sentem valorizados nos processos de interação social.

Os problemas de Comportamento Total na amostra foram associados aos escores maiores de Afeto Negativo (aumentando a probabilidade de ocorrência em 9,9%) em combinação ao maior número de mudanças pós-divórcio (aumentando a probabilidade em 2,2%). A afetividade negativa, como frustração, queda do humor e ações hostis e agressivas, exerceu papel de risco para problemas emocionais e de comportamento na amostra, como já apontado por teóricos que estudam as relações entre temperamento e psicopatologia do desenvolvimento (Klein & Linhares, 2010; Linhares & Martins, 2015; Rothbart, 2005, 2007; Rothbart et al., 2004; Zimmer-Gembeck et al., 2016). Maior emocionalidade negativa tende a produzir altos níveis de excitação em situações novas e avaliação mais negativa de eventos adversos (Rueda & Rothbart, 2009). Com isso, esses participantes apresentam maior probabilidade de apresentar estratégias de *coping* mal adaptativo e mais problemas emocionais e de comportamento.

O Afeto Negativo em conjunto com o número de mudanças ocorridas pós-divórcio, e também de eventos negativos de vida, constituíram-se em fatores de risco aumentando a probabilidade para a ocorrência de problemas emocionais e de comportamento. Os constantes

e frequentes acontecimentos que se sucedem à separação acabam trazendo novas demandas para os membros familiares que precisam se adaptar ao novo contexto, com sobrecarga para o organismo, o que se pode observar nas relações com os níveis e sintomas de estresse. Esses resultados também confirmam que lidar com tantas mudanças e adversidades potencializam os efeitos negativos do risco, em função de seu acúmulo (Aldwin, 2009; Moraes et al., 2010; Sameroff, 1994, 2010; Sapienza & Pedromônico, 2005; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2016), possivelmente associando-se a trajetórias desenvolvimentais desfavoráveis no processo de transição familiar (Amato, 1994; Sandler et al., 2003).

Os Problemas de Comportamento Total associaram-se, ainda, aos escores menores de Controle com Esforço (o aumento no escore diminuiu sua ocorrência), o qual está relacionado ao controle cognitivo e pressupõe uma abordagem de enfrentamento mais voltada à aproximação ativa do estressor (Rothbart, 2009). O baixo nível de Controle com Esforço é apontado como forte preditor de problemas de comportamento, sobretudo externalização (Rothbart, 2007). Assim, os resultados deste estudo confirmam achados da literatura que descrevem o Afeto Negativo como fator de risco que aumenta a probabilidade de problemas emocionais e de comportamento, e o Controle com Esforço como fator de proteção diminuindo sua ocorrência (Justo, 2015; Klein & Linhares, 2010; Linhares & Martins, 2015; Rothbart & Rueda, 2005; Rueda & Rothbart, 2009; Wachs, 2006).

A menor percepção de apoio dos Amigos, dos Outros e Apoio Social Total igualmente se relacionaram a mais problemas emocionais e de comportamento na amostra, além de maior índice de estresse, de orientação de afastamento do estressor, e uso da macrocategoria Submissão. Em outras palavras, essa configuração de relações entre as variáveis pessoais e do ambiente parece referir a uma avaliação das adversidades como ameaça às necessidades básicas, procurando se distanciar das fontes estressoras, além de propiciar mais respostas de enfrentamento mal adaptativas (Skinner & Wellborn, 1994; Skinner et al., 2003). No estudo de

Tolan e Grant (2009), o impacto negativo de formas pouco eficazes de enfrentamento foi moderado pelo acesso a um forte apoio social e outros recursos de enfrentamento do contexto. Nesse mesmo sentido, Zimmer-Gembeck e Skinner, (2009), ao analisarem a influência do contexto social sobre o desenvolvimento do *coping*, consideram que os relacionamentos sociais filtram os estressores e fornecem recursos de enfrentamento que auxiliam o processo de adaptação das pessoas na dinâmica de transação com estressor. Assim, a partir dos dados deste estudo, reafirma-se a importância do apoio e suporte do ambiente social para o bem-estar e adaptação no enfrentamento de adversidades que podem se seguir ao processo de transição familiar (Araújo & Dias, 2012; Souza, 2000; Visser et al., 2017).

Estudos que avaliaram a relação entre características do temperamento e o desenvolvimento de problemas de comportamento têm apontado que a Extroversão, principalmente por suas características de menor timidez e medo, se relaciona a menos problemas de internalização (Capaldi & Rothbart, 1992; Klein & Linhares, 2006; Rothbart, 2007). Nesta amostra, os Problemas Internalizantes associaram-se conjuntamente aos escores menores de Extroversão (o aumento no escore diminui a ocorrência de problemas) e ao nível de estresse na fase de Alerta (aumentando a probabilidade de ocorrer problemas). O fator Extroversão, além de proteger os participantes dos problemas de Competência, também apareceu na amostra como importante fator de temperamento que diminuiu a provável ocorrência de problemas dessa natureza, como ansiedade, retraimento e depressão.

Lengua et al. (1999) e Lengua et al. (2000), examinando relações entre *coping* infantil do divórcio, avaliação negativa, emocionalidade, autorregulação e sintomas psicológicos, encontraram que mais emoções positivas associavam-se a menos sintomas depressivos e problemas de conduta. Os autores discutem a similaridade entre o constructo emocionalidade positiva e as características da ampla dimensão de temperamento Extroversão/*Surgency* (Putnam, Ellis, & Rothbart, 2001; Rothbart, 2005, 2007), como maior energia, nível de

atividade e sociabilidade. Os dados deste estudo vão ao encontro desses achados, identificando que, na mesma condição, crianças com mais características de Extroversão tendem a apresentar menos Problemas Internalizantes.

O nível de estresse na fase de Alerta, o qual representa uma reação do organismo a um contexto desafiador para a criança/adolescente (Lipp & Lucarelli, 2011), constituiu-se em fator de risco que aumenta a probabilidade de problemas de internalização, sobretudo em associação com menos características de Extroversão. As relações observadas entre os índices de estresse e os Problemas Internalizantes, igualmente confirmam que o estresse experienciado diante dos diferentes eventos adversos do divórcio se constitui em forte preditor de dificuldades como ansiedade, retraimento e depressão. Esses dados corroboram com outros estudos que também identificaram forte relação entre nível de estresse e sintomas de internalização em crianças e adolescentes (Hetherington, Cox, & Cox, 1985; Justo & Enumo, 2015; Sandler et al., 2000a).

O Apoio Social percebido dos Amigos e de outras pessoas em geral, bem com a percepção de Apoio Social Total, atuaram como fatores de proteção diminuindo também a probabilidade de Problemas Internalizantes na amostra. Ainda, a menor percepção de apoio familiar relacionou-se com maior índice de problemas de internalização. Visser et al. (2017) chegaram a conclusões semelhantes ao identificarem que a percepção de falta de provimento da rede social previa mais problemas de ajustamento infantil, ao discutirem as associações entre divórcio, conflitos de coparentalidade e problemas de adaptação em crianças.

Neste estudo, Problemas Externalizantes associaram-se ao maior número de mudanças pós-divórcio, aumentando o risco em 74,7% a cada mudança. O número de mudanças pós-divórcio foi associado ao aumento de Problemas de Comportamento Total e de Problemas Externalizantes. Isso exprime a magnitude do estressor e como ele impacta negativamente no desenvolvimental de crianças e adolescentes no período de transição familiar. Outros estudos também identificaram os efeitos negativos da exposição a múltiplas experiências adversas para

a adaptação infantil (Lanier et al., 2018) e a forte associação entre número de estressores vivenciados e problemas de externalização em adolescentes (Justo & Enumo, 2015; Wolchik et al., 2016).

A imprevisibilidade de acontecimentos, a instabilidade do contexto familiar e as irregularidades nas relações interpessoais geradas pelas constantes mudanças configuram um ambiente caótico para o desenvolvimento (Wachs & Evans, 2010). Na vida familiar, o conceito de caos pode ser compreendido como falta de estrutura e imprevisibilidade nas atividades parentais, com altos níveis de estimulação ambiental, como barulho e aglomeração de pessoas, que desorganizam a rotina dos filhos (Bronfenbrenner & Evans, 2000; Garner et al., 2012).

Nesta amostra, é possível que o caos familiar, identificado pela falta de estrutura em decorrência dos conflitos na relação coparental, pelas descontinuidades nas relações pais-filhos na situação de afastamento de um dos genitores, e ainda, pela imprevisibilidade decorrente das diversas mudanças pós-divórcio, tenha afetado o funcionamento socioemocional e comportamental das crianças/adolescentes. Dessa forma, considera-se que as características do caos presentes na amostra interferiram negativamente na manutenção da efetividade dos processos proximais que dependem de interações previsíveis, sustentadas e progressivamente mais complexas da pessoa e seu ambiente imediato (Fiese & Winter, 2010; Wachs & Evans, 2010), associando-se a resultados desfavoráveis, como Problemas de Comportamento Total e Externalizantes.

Ainda sobre a configuração de um ambiente caótico, a literatura aponta as relações com um quadro de estresse tóxico, caracterizado pela forte e frequente estimulação, com prolongada ativação do organismo frente a estímulos aversivos e estressantes, além da falta de suporte protetivo de seus cuidadores (Garner et al., 2012; Shonkoff, 2011; Shonkoff et al., 2012). Nesses termos, o “divórcio tóxico”, como observado nos dados deste estudo, contemplaria as

características de muitas mudanças e eventos negativos após a separação, relação parental conflituosa, diminuição nos contatos com o genitor não residente e baixo apoio social.

Além do número de mudanças pós-divórcio, identificado como fator de alto risco para a ocorrência de Problemas Externalizantes, as características pessoais de temperamento também se relacionaram aos problemas de externalização. Os dados obtidos evidenciaram que Problemas Externalizantes relacionaram-se diretamente com Afeto Negativo e inversamente com Controle com Esforço. Esse resultado vai ao encontro de literatura que indica associação entre maior afetividade negativa e menor controle comportamental, produzindo piores resultados desenvolvimentais e problemas de externalização (Justo, 2015; Linhares & Klein, 2010; Rothbart, 2007).

As análises aplicadas nesta pesquisa indicaram a forte associação entre características de temperamento e a percepção de apoio social com as respostas desenvolvimentais dos participantes, seja nas competências ou nos problemas emocionais e de comportamento. De maneira geral, Extroversão e Controle com Esforço relacionaram-se com a diminuição de problemas de Competência Total, Comportamento Total e de Problemas Internalizantes. Já o Afeto Negativo relaciona-se ao aumento de problemas de Comportamento Total e Problemas Externalizantes. O Apoio Social percebido pelos participantes relacionou-se inversamente com os problemas de Competência Social e Escolar, Problemas Internalizantes, e problemas de Comportamento Total. Assim, confirmou-se a segunda Hipótese deste estudo no que tange aos efeitos do temperamento e do apoio social sobre os problemas de competência, emocionais e de comportamento.

A confirmação das duas hipóteses deste estudo evidencia os efeitos das diferentes variáveis avaliadas para o enfrentamento dos estressores do divórcio e para os problemas de competência, e problemas emocionais e de comportamento nesse contexto. De maneira geral, as características do temperamento, como Afiliação e Controle com Esforço, bem como o

Apoio Social percebido pelos participantes, estiveram relacionadas ao maior uso de estratégias adaptativas e à diminuição dos problemas, ao passo que o Afeto Negativo associou-se ao aumento de respostas mal adaptativas de coping e de problemas de competência, emocionais e comportamentais apresentados pelas crianças e adolescentes.

Por fim, a abordagem do enfrentamento como ação regulatória na transação da pessoa com o contexto estressor forneceu compreensão abrangente sobre as relações entre o processo de *coping*, temperamento, apoio social e problemas de competência, emocionais e de comportamento em crianças e adolescentes na situação de divórcio parental. Ainda, a perspectiva da Teoria Motivacional do *Coping* possibilitou importante análise da complexidade envolvida no interjogo das respostas emocionais, comportamentais e de orientação motivacional infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo identificou que as crianças e adolescentes avaliam os estressores específicos do divórcio dos pais (conflito interparental, afastamento de um dos genitores e problemas financeiros) como ameaça às suas necessidades psicológicas de Relacionamento, Competência e Autonomia. Com base nessa avaliação, apresentaram forte intensidade emocional (*distress*), destacando-se a reação de tristeza com maior índice em todas as situações avaliadas e a percepção de ameaça à necessidade psicológica básica de autonomia. As macrocategorias de enfrentamento mais utilizadas pelos participantes foram Oposição, Fuga e Desamparo, as quais, relacionam-se a desfechos adaptativos provavelmente negativos.

As relações entre temperamento e enfrentamento dos estressores do divórcio parental foram identificadas na amostra infanto-juvenil, tendo o Afeto Negativo se constituído em fator de risco que aumenta a probabilidade de acionamento de respostas de *coping* mal adaptativas. Em outra direção, o apoio social percebido pelos participantes das fontes de apoio disponíveis, classificadas como apoio geral e dos outros, se apresentou relacionado diretamente ao uso de estratégias mais adaptativas.

Os resultados mostraram os efeitos das características do temperamento e do apoio social sobre os problemas de competência, bem como dos problemas emocionais e de comportamento na amostra. Verificou-se que a Extroversão constitui-se em fator de proteção, diminuindo a probabilidade de ocorrer problemas de competência e de internalização. O Afeto Negativo atuou diminuindo o risco de problemas de comportamento Total e Externalizantes. O Controle com Esforço se apresentou como fator de proteção diminuindo a probabilidade de ocorrer problemas de comportamento Total, além de relacionar-se inversamente aos problemas de externalização.

A percepção de apoio social, em geral, relacionou-se à diminuição dos problemas de competência, além dos problemas emocionais e de comportamento. O apoio dos Outros figurou como fator de proteção diminuindo a probabilidade de ocorrência de problemas sociais e de internalização, e manifestou relação inversa com os Problemas de Comportamento Total. O apoio dos Amigos protegeu os participantes da possibilidade de ocorrer problemas de internalização, relacionando-se inversamente aos Problemas de Comportamento Total. Ainda, o apoio social Total percebido pelos participantes constituiu-se em fator de proteção diminuindo o risco de Problemas Internalizantes, relacionando a menos Problemas de Comportamento Total. Por fim, o apoio familiar relacionou-se a menos Problemas Escolares.

E ainda, alguns aspectos do enfrentamento relacionaram-se aos problemas de competência, e aos problemas emocionais e de comportamento nos participantes. Destaca-se, nesse sentido, as seguintes relações diretas: a) reações emocionais de tristeza e *distress*, e Problemas em Atividades; b) orientação de afastamento do estressor e problemas de comportamento Total; e c) macrocategoria Submissão e problemas de comportamento Total, Problemas Internalizantes, Problemas Externalizantes, e problemas de competência Total. Relações inversas foram identificadas entre Acomodação e Problemas em Atividades.

Uma limitação encontrada nesta pesquisa foi decorrente das análises realizadas para verificação das relações de efeito (proteção ou risco) entre processo de enfrentamento e os problemas de competência, emocionais e de comportamento. Ressalta-se que outros delineamentos e recursos estatísticos poderão ser utilizados em futuras pesquisas a fim de alcançar mais consistentemente relações funcionais entre as importantes variáveis avaliadas. Nesse sentido, destaca-se a análise de rede (*network analysis*), a qual utiliza formas matemáticas para representar modelos multivariados, incorporando recursos estatísticos avançados (Costantini et al., 2014).

Considerando o modelo de relação aplicado para análise das variáveis principais deste estudo, seria interessante a investigação do papel de moderação ou mediação do temperamento, apoio social e enfrentamento para os problemas de competência, e problemas emocionais e de comportamento no contexto de divórcio parental. Essas análises poderão adicionar informações sobre causalidade e as influências entre as variáveis de interesse.

Considera-se ainda que este estudo apresentou outras limitações que precisam ser mencionadas. A amostra de conveniência e o número de participantes não permitem generalização dos resultados, visto representarem uma parcela de famílias que se encontram envolvidas em processos judiciais. Além disso, algumas relações encontradas nesta pesquisa, como as correlações inversas entre problemas de Competência Social e Reações Psicológicas, estresse total, e número de eventos percebidos, ou seja, o aumento dessas variáveis atuou diminuindo a probabilidade de ocorrer problemas de Competência Social na amostra, não encontram apoio da literatura. Nesse sentido, para considerações explicativas sobre essas relações seriam necessárias outras investigações que possam analisar o tipo de associação entre as variáveis, o que se sugere em futuras pesquisas.

As análises empregadas não contemplaram a avaliação das relações entre os itens da Escala de Enfrentamento do Divórcio Parental, buscando identificar relações entre as reações emocionais, avaliação de ameaça, orientação de enfrentamento e uso das macrocategorias de enfrentamento entre si. O cruzamento entre os dados da escala enriqueceria a avaliação do processo de enfrentamento como um todo e poderia confirmar com mais propriedade os pressupostos teóricos da TMC. Apesar de não ter sido previsto no projeto inicial, entende-se que seria muito interessante este tipo de investigação.

O foco deste estudo foi uma análise quantitativa, com viés descritivo e correlacional. Todavia, considera-se que algumas variáveis investigadas poderiam ser melhor exploradas por análises qualitativas junto com as quantitativas. Por exemplo, perguntas adicionais à Escala de

Enfrentamento do Divórcio Parental e à SSA, poderiam indicar mais especificamente quais respostas mais utilizadas de *coping* em cada família, assim como a descrição das fontes de apoio para as crianças e adolescentes, como, por exemplo, as pessoas mais representativas da rede de amigos, familiares e outros em geral. Além disso, sugere-se que em futuras pesquisas com crianças e adolescentes no contexto de divórcio, outras variáveis sejam consideradas na avaliação do enfrentamento. A relação entre *coping* infantil e *coping* parental, bem como o tipo de relacionamento entre pais-filhos são variáveis sociais apontadas como relacionadas ao processo de enfrentamento da criança/adolescentes no contexto de transição familiar e mereceriam maior investigação.

A partir dos resultados deste estudo, verificou-se a importância da implementação de programas de intervenção e apoio às crianças, adolescentes e suas famílias. Os resultados obtidos apontam para a urgência de ações públicas de prevenção de agravos à saúde e promoção de competências e bem-estar nessa população, nesse período de transição familiar, subsidiando propostas que considerem as diferentes demandas do contexto. Intervenções direcionadas ao fortalecimento de relacionamentos, promoção de recursos básicos e eficácia de enfrentamento poderão auxiliar na construção de avaliações e processos de enfrentamento que promovam a resiliência em crianças e adolescentes (Boring et al., 2015; Pedro-Carroll, 2005; Wolchik et al., 2002; Zimmer-Gembeck & Skinner, 2016).

Mais especificamente, os dados apontam para algumas questões típicas de famílias em condição pós-divórcio, como a ocorrência de número excessivo de mudanças, dificuldades no relacionamento coparental e diminuição no contato do genitor não residente com o filho, demonstrando como esses pontos se relacionam negativamente com o enfrentamento e ajustamento infantil. Com base nesses dados, magistrados, promotores, operadores do Direito e equipes multidisciplinares nas Varas de Família e nos diversos serviços e atendimentos a esse público, poderão orientar suas ações de maneira a intervir favoravelmente ao bem-estar da

criança e do adolescente. Destaca-se, nesse sentido, práticas e procedimentos que: 1) fortaleçam a convivência familiar, se possível ampliando a participação do genitor não residente na vida do filho; 2) busquem minimizar os conflitos interparentais, valendo-se de métodos adequados à resolução das questões familiares, em contraponto ao sistema adversarial de justiça; 3) promovam decisões que estabeleçam mudanças gradativas, em respeito ao tempo de adaptação infantil às sucessivas mudanças em seu ambiente familiar, e que ainda garantam os recursos financeiros para seu sustento e manutenção material.

Espera-se, ademais, que os resultados deste estudo possam apontar caminhos para ações interventivas com as crianças e adolescentes, voltadas para o apoio emocional e fortalecimento de estratégias mais adaptativas nessa situação, atentando-se para as características desenvolvimentais e de temperamento que devem ser consideradas. Intervenções clínicas em casos específicos, com encaminhamento para profissionais especializados, assim como a criação de projetos direcionados ao público infantojuvenil poderão ser viabilizados, com vistas à contribuir para o desenvolvimento das capacidades e recursos de enfrentamento e o processo de resiliência infantil em face ao divórcio parental.

Outrossim, refletindo a importância das relações com adultos cuidadores (correguladores), programas voltados para parentalidade e divórcio são necessários para fortalecer o suporte interpessoal e a qualidade do exercício das funções materna e paterna. Nesse sentido, a orientação parental, por meio dos grupos psicoeducativos e de apoio para mães e pais em processo de separação, representam importantes medidas a serem implementadas de forma a oferecer suporte emocional e operacional, promovendo conhecimento e competências, com estratégias específicas para o contexto.

Os Tribunais e os dispositivos da comunidade, como os serviços municipais e Universidades, poderão atuar conjuntamente na proposição de programas e serviços à população em situação de transição familiar no enfrentamento dos estressores contextuais e

suas diferentes demandas, por meio de atuação interdisciplinar de profissionais das áreas da saúde mental, jurídica, da educação e de assistência social. Com isso, tendo em vista a consonância pesquisa e prática, os resultados desta Tese confirmam que, no curso de um processo jurídico envolvendo o divórcio parental, é preciso especial atenção ao bem-estar da família e ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, fomentando seus processos resilientes e de enfrentamento de possíveis adversidades.

6 REFERÊNCIAS

- Achenbach, T. M. & Rescorla, L. A. (2001). *Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles*. Burlington: University of Vermont.
- Achenbach, T.M., & Rescorla, L.A. (2007). Multicultural Supplement to the Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles. Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families.
- Ahrons, C. R. (1980). Divorce: a crisis of family transition and change Family Relations. *Family Stress, Coping and Adaptation*, 29 (4), 533-540.
- Aldwin, C. M. (2009). *Stress, coping and development: An integrative perspective*. New York: The Guilford Press.
- Aldwin, C. M., Skinner, E. A., Zimmer-Gembeck, M. J. & Taylor, A. (2011). Coping and self-regulation across the lifespan. In: K. Fingerman, C. Berg, T. Antonicci, & K. Smith, *Handbook of Lifespan Psychology*. (pp. 561-587). Berlin: Springer.
- Akel, A. C. S. (2010). *A Guarda Compartilhada: um avanço para a família* (2ª edição). São Paulo: Atlas.
- Amato, P. R. (1993). Children's Adjustment to Divorce: Theories, Hypotheses, and Empirical Support. *Journal of Marriage and Family*, 55(1), pp. 23-38.
- Amato, P. R. (1994). Life-Span Adjustment of Children to Their Parents' Divorce. *The Future of Children*, 4(1), pp. 143-164.
- Amato, P. R. (2000). The consequences of divorce for adults and children. *Journal of Marriage and the Family*, 62, 1269-1287.
- Amato, P. R., & Keith, B. (1991). Parental Divorce and the Well-Being of Children: A Meta-Analysis. *Psychological Bulletin*, 110 (1), 26-46.
- Arantes, M. & Silveiras, E.F. (2007). Uma comparação entre crianças e adolescentes com enurese noturna primária: impacto e problemas de comportamento. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(2), pp. 155-160.
- Araújo, M. R. G. L. & Dias, C. M. S. B. (2002). Papel dos avós: apoio oferecido aos netos antes e após situação de separação/divórcio dos pais. *Estudos de Psicologia*, 7(1), 91-101.
- Baptista, M. N. & Cremasco, G. S. (2013). Propriedades psicométricas da escala baptista de depressão infanto-juvenil (EBADEP-IK). *Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro*, 65 (2), 198-213.
- Baron, R. M. & Kenny, D. A. (1986). The Moderator-Mediator Variable Distinction in Social Psychological Research: Conceptual, Strategic, and Statistical Considerations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51(6), 1173-1182.
- Böing, E. & Crepaldi, M. A. (2016). Relação pais e filhos: compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais. *Educar em Revista*, 59, p. 17-33. DOI: 10.1590/0104-4060.44615.

- Bowlby, J. (2002). *Apego: A natureza do vínculo* (3ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Bolze, S. D. A., Schmidt, B., Böing, E., & Crepaldi, M. A. (2017). Conflitos conjugais e parentais em famílias com crianças: Características e estratégias de resolução. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 27 (Suppl.1), 457-465. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-432727s1201711>.
- Boring, J. L., Sandler, I. N., Tein, J., Horan, J. J., & Vélez, C. L. (2015). Children of divorce-coping with divorce: A randomized control trial of an online prevention program for youth experiencing parental divorce. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 83(5), pp. 999–1005.
- Brazelton, T. B. (1994). *Momentos decisivos do desenvolvimento infantil*. São Paulo: Martins Fontes.
- Brito, L. M. T. (2007). Família pós-divórcio: a visão dos filhos. *Psicologia ciência e profissão [online]*, 27 (01), 32-45. ISSN 1414-893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932007000100004>.
- Brito, L. M. T. (2008). Alianças Desfeitas, Ninhos Refeitos: Mudanças na Família Pós-divórcio. In: L. M. T. Brito (Org.), *Famílias e Separações: perspectivas da psicologia Jurídica* (pp. 17-48). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Bronfenbrenner, U., & Evans, G. W. (2000). Developmental science in the 21st century: emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings. *Social Development*, 9 (1), 115-125.
- Brow, F. H. (2011). A família pós-divórcio. In B. Carter, & M. McGoldrick (Orgs.), *As mudanças no ciclo de vida familiar* (pp. 321-343), 2ª edição. Porto Alegre: Artmed.
- Buosi, C. de C. F. (2012). *Alienação Parental: uma interface do direito e da psicologia*. Curitiba: Juriá Editora.
- Cameranesi, M., & Piotrowski, C. C. (2017). Self-Esteem in Children Exposed to Intimate Partner Violence: a Critical Review of the Role of Sibling Relationships and Agenda for Future Research. *Journal Child and Adolescent Trauma*, 11, pp. 339–351. DOI 10.1007/s40653-017-0180-x
- Cano, D., Gabarra, L., Moré, C., & Crepaldi, M. (2009). As transições familiares do divórcio ao recasamento no contexto Brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(2), 214-222.
- Capaldi, D. M., & Rothbart, M. K. (1992). Development and validation of an early adolescent temperament measure. *The Journal of Early Adolescence*, 12(2), pp. 153-173. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0272431692012002002>.
- Carter, B., & McGoldrick, M. (2011). As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. In B. Carter, & M. McGoldrick (Orgs.), *As mudanças no ciclo de vida familiar* (pp. 7-28), 2ª edição. Porto Alegre: Artmed.
- Casey, B.J., Duhoux, S., & Cohen, M. M. (2010). Adolescence: What do transmission, transition, and translation have to do with it? *Neuron*, 67. DOI: 10.1016/K.neuron.2010.08.033

- Castro, L. R. F. (2003). *Disputa de guarda e visitas: no interesse dos pais ou dos filhos?* São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cervený, C. M. de O., & Berthoud, C. M. E. (2010) *Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Choi, J-K., Pyun, H. (2013). Nonresident fathers' financial support, informal instrumental support, mothers' parenting, and child development in single-mother families with low income. *Journal of Family Issues*, 35 (4), pp. 526-546.
- Cohen, G. J., Weitzman C. C, COMMITTEE ON PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF CHILD AND FAMILY HEALTH; SECTION ON DEVELOPMENTAL AND BEHAVIORAL (2016). Helping Children and Families Deal With Divorce and Separation. *Pediatrics*, 38(6). DOI: 10.1542/peds.2016-3020
- Compas, B. E. (1987). Coping with stress during childhood and adolescence. *Psychological Bulletin*, 10 (3), 393-403.
- Compas, B. E., Davis, G. E., Forsythe, C. J., & Wagner, B. M. (1987). Assessment of Major and Daily Stressful Events During Adolescence: The Adolescent Perceived Events Scale. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 55(4), 534-541.
- Compas, B. E., Howell, D. C., Phares, V., Williams, R. A., & Leddoux, N. (1989). Parent and Child Stress and Symptoms: An Integrative Analysis. *Developmental Psychology*, 25(4), 550-559.
- Compas, B. E. (2009). Coping, regulation, and development during childhood and adolescence. In E. A. Skinner & M. K. Zimmer-Gembeck (Eds.), *Coping and the development of regulation. New Directions for Child and Adolescent Development* (pp. 87–99). San Francisco: Jossey-Bass
- Compas, B. E., Connor-Smith, K. K., Saltzman, H., Thomsen, A. H., & Wadsworth, M. E. (2001). Coping with stress during childhood and adolescence: Problems, progress, and potential in theory and research. *Psychological Bulletin*, 127 (1), 87-127.
- Compas, B. E., Jaser, S. S., P. Dunbar, J. P., Watson, K. H. , Bettis, A. H., Gruhn, M. A., & Williams, E.K. (2013). Coping and emotion regulation from childhood to early adulthood: Points of convergence and divergence. *Australian Journal of Psychology* .doi: 10.1111/ajpy.12043.
- Correia-Zanini, M. R. G., & Marturano, E. M. (2015) Sintomas de estresse em alunos do 1º ano do ensino fundamental. *Revista da SPAGESP*, 16(1), pp. 28-42
- Costantini, G., Epskamp, S., Borsboom, D., Perugini, M., Möttus, R., Waldorp, L. J., & Cramer, A. O. J. (2015). State of the aRt personality research: A tutorial on network analysis of personality data in R. *Journal of Research in Personality*, 54, pp. 13-29. DOI: 10.1016/j.jrp.2014.07.003
- Cummings, E. M., & Davies, P. T. (2002). Effects of marital conflict on children: recent advances and emerging themes in process-oriented research. *Journal Child Psychologic Psychiatry*, 43(1), pp. 31-63.

- Cummings, E. M., Papp, L. M., & Kouros. C. D. (2009). Regulatory Process in Children's Coping with Exposure to Marital Conflict. In Olson & Sameroff (Eds.), *Biopsychosocial Regulatory Process in the Development of Childhood Behavioral Problems* (pp. 212-237). New York: Cambridge University Press.
- Dantas, C., Jablonski, B. & Féres-Carneiro, T.(2004). Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conJugal. *Paidéia (Ribeirão Preto) [online]*, 14 (29), pp. 347-357. ISSN 1982-4327. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2004000300010>.
- Dell'Aglío, D. D. (2003). O processo de coping em crianças e adolescentes: adaptação e desenvolvimento. *Temas em Psicologia da SBP*, 11(1), 38–45.
- Dell'Aglío, D. D., & Siqueira, A. C. (2012). Avaliação da rede de apoio familiar: A utilização do mapa dos cinco campos. In M. N. Baptista, & M.L.M. Teodoro. (Org.). *Psicologia de família - Teoria, avaliação e intervenção* (pp. 225-239). Porto Alegre: Artmed.
- Dessen, M. A., & Braz, M. P. (2005). A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. In M. A. Dessen & A. L. Costa Júnior, *A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras* (pp.113-131). Porto Alegre: Artmed.
- Dessen, M. A., & Braz, M. P. (2000). Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(3), 221-231.
- Dessen, M. A., & Polonia, A. C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17(36), 21-32.
- Dolto, F. (2011). *Quando os pais se separam* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar Editora.
- Dunn, J. (2004). Annotation: Children's relationships with their nonresident fathers. *Journal Child Psychology Psychiatry*, 45(4), 659-71.
- Ellis, L. K. (2002). Individual differences and adolescent psychosocial development. Unpublished Dissertation present to the Department of Psychology and Graduate School, University of Oregon, EUA.
- Emerich, D. R., Rocha, M. M., Silves, E. F. de M., Gonçalves, J. de P. (2012). Diferenças quanto ao gênero entre escolares brasileiros avaliados pelo inventário de comportamentos para crianças e adolescentes (CBCL/6-18). *PSICO, Porto Alegre, PUCRS*, 43 (3), pp. 380-387.
- Emery, R. (1982). Interparental Conflict and Children of Discord and Divorce. *Psychological Bulletin*, 92 (2), 310-330.
- Emery, R. E., & Forehand, R. (2000). Parental divorce and children's well-being: A focus on resilience. In: R. J. Haggerty, L. R. Herrod, & M. Rutter (Eds.), *Stress, risk, and resilience in children and adolescents: Processes, mechanisms, and interventions*. New York: Cambridge University Press.

- Eymann, A., Busaniche, J., Llera, J., De Cunto, C., Wahren, C. (2009). Impacto da separação sobre a qualidade de vida de crianças em idade escolar. *Jornal de Pediatria (Rio J.) [online]*, 85 (6), 547-552. ISSN 1678-4782. <http://dx.doi.org/10.2223/JPED.1958>.
- Fiese, B. H., & Winter, M. A. (2010). The dynamics of family chaos and its relation to children's socioemotional well-being. In Evans, G. W., & Wachs, T.D. (Eds.), *Chaos and its influence on children's development: An ecological perspective* (pp. 3-14). Washington, DC: American Psychological Association.
- Foch, G. F. L. (2015). Análise do coping religioso em pais de prematuros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Dissertação de Mestrado não publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- Garner, A. S., Shonkoff, J. P., Siegel, B. S., Dobbins, M. I., Earls, M. F., McGuinn, L., ... & Wood, D. L. (2012). Early childhood adversity, toxic stress, and role of the pediatrician: Translating science into lifelong health. *Pediatrics*, 129 (1), 224-231. DOI: 10.1542/peds.2011-2662.
- Gatins, D., Kinlaw, R. C., & Dunlap, L. L. (2013). Do the Kids Think They're Okay? Adolescents' Views on the Impact of Marriage and Divorce. *Journal of Divorce & Remarriage*, 54 (4), pp. 313-328. DOI: 10.1080/10502556.2013.780496
- Gharaibeh, F. M A. (2015). The Effects of Divorce on Children: Mother's Perspectives in UAE. *Journal of Divorce & Remarriage*, 56, pp. 347-368.
- Gonçalves, T. R., Pawlowski, K., Bandeira, D. R., & Piccinini, C. A. (2011). Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(3), 1755-1769.
- Gonzaga, L. R. V. (2016). Enfrentando provas escolares: relações com problemas de comportamento e rendimento acadêmico no Ensino Médio. Tese de Doutorado não publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP.
- Grant, K. E., & Compas, B. E. (1995). Stress and anxious-depressed symptoms among adolescents: searching for mechanisms of risk. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 63(3), 1015-1021. Doi: 10.1037/0022-006x.63.6.1015
- Grogan-Kaylor, A. C., Stein, S. F., Clark, H. M., Galano, M.M., & Graham-Bermann, S. A. (2017). Profiles of Children's Thinking About Violence in Families Exposed to Intimate Partner Violence. *Child Family Studies*, 26, pp :2824-2833. DOI 10.1007/s10826-017-0787-4
- Grynych, K. H., & Fincham, F. D. (1992). Intervention for children of divorce: toward greater integration of research and action. *Psychological Bulletin*, 111(3), 434-454.
- Grynych, K. H., Fincham, F. D., Jouriles, E. N., & McDonald, R. (2000). Interparental Conflict and Children adjustment: testing the mediation role of appraisals in the cognitive-contextual framework. *Child development*, 71 (6), 1648-1661.
- Grzybowski. L. S., & Wagner, A. (2010). O Envolvimento Parental Após a Separação/Divórcio. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 289-298.

- Grzybowski, L. S. (2011). Ser pai e ser mãe: como compartilhar a tarefa educativa após o divórcio? In: A. Wagner e cols., *Desafios psicossociais da família contemporânea: Pesquisas e reflexões* (pp. 112-122). Porto Alegre: Artmed.
- Hack, S. M. P. J., & Ramires, V. R. R.. (2010). Adolescência e divórcio parental: continuidades e rupturas dos relacionamentos. *Psicologia clínica [online]*, 22 (01): 85-97. ISSN 0103-5665. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652010000100006>.
- Halligan, C., Joyce Chang, K. I., & Knox D. (2014) Positive Effects of Parental Divorce on Undergraduates. *Journal of Divorce & Remarriage*, 55(7), pp. 557-567, DOI: 10.1080/10502556.2014.950905
- Harland, P., Reijneveld, S. A., Brugman, E., Verloove-Vanhorick S. P., & Verhulst F.C. (2002). Family factors and life events as risk factors for behavioral and emotional problems in children. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 11, pp. 176-184.
- Hetherington, E. M. (2005). Divorce and the adjustment of children. *Pediatric Revist*, 26, pp. 163-9.
- Hetherington, M., Cox, M., & Cox, R. (1985). Long-Term Effects of Divorce and Remarriage on the Adjustment of Children E. *Journal of the American Academy of Child Psychiatry*, 24(5), pp.518- 530.
- Hetherington, E. M. & Kelly, J. (2002). *For better or for worse: divorce reconsidered*. New York: Norton.
- Hetherington, E. M., & Elmore, A. M. (2003). Risk and Resilience in Children Coping with Their Parents' Divorce and Remarriage. In S. S. Luthar (Ed.), *Resilience and Vulnerability: Adaptation in the Context of Childhood Adversities* (pp. 182-212). New York: Cambridge University Press.
- Hostert, P. C. da C. P., Motta, A. B., & Enumo, S. R. F. (2015). *Coping* da hospitalização em crianças com câncer: a importância da classe hospitalar. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(4), pp. 627-639. DOI: 10.1590/0103-166X2015000400006
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2015). Estatísticas do Registro Civil. Recuperado em Outubro 31, 2018, de https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/registrocivil/2015/default_ods.shtml.
- Johnston, J. R.; Roseby, V.; & Kuehnle, K. (2009). The Family Crucible of High-Conflict and Violence Divorce. In: K. R. Johnston, V. Roseby, & k. Kuehnle, *In the Name of the Child: A developmental approach to understanding and helping children of conflict and Violent Divorce*. (2º ed.). New York: Springer Publishing Company.
- Juras, M. M. & Costa, L. F. (2011). O divórcio destrutivo na perspectiva de filhos com menos de 12 anos. *Estilos da Clínica*; 16(1): 222-245.
- Justino, Y. A. C., Cotonho, L. A., & Nascimento, C. R. R. 2017. A perspectiva de mães a respeito das relações parentais diante de um contexto de violência doméstica contra mulher. *Pesquisas e práticas psicossociais*, 12(3), pp. 1-20.

- Justo, A. P. (2015). Autorregulação em Adolescentes: Relações entre estresse, enfrentamento, temperamento e problemas emocionais e de comportamento. Tese de doutorado não publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- Justo, A. P., & Enumo, S. R. F. (2015). Problemas emocionais e de comportamento na adolescência: o papel do estresse. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, 35(89), pp. 350-370.
- Kelly, J. B., & Emery, R. E. (2003). Children's Adjustment Following Divorce: Risk and Resilience Perspectives. *Family Relations*, 52 (4), 352–362.
- Klein, V. C., & Linhares, M. B. (2006). *Questionário sobre o Comportamento da Criança – Tradução de Rothbart*, 1996. University of Oregon.
- Klein, V. C., & Linhares, M. B. M. (2010). Temperamento e desenvolvimento da criança: revisão sistemática da literatura. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 15 (4), 821-829.
- Kreppner, K. (2000). The child and the Family: Interdependence in developmental pathways. *Psicologia: Teoria e Prática*, 16(1), 11-22.
- Kristensen, C. H., Schaefer, L. S., & Busnello, F. de B. (2010). Estratégias de coping e sintomas de stress na adolescência. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(1), 21-30.
- Krohling, L. L., Paula, K. M. P de, & Behlau, M. S. (2016). Behavior, social competence, and voice disorders in childhood and adolescence. *Journal of Voice*, 30, pp. 677-683.
- Lamela, D., Castro, M. & Figueiredo, B. (2010). Pais por Inteiro: avaliação preliminar da eficácia de uma intervenção em grupo para pais divorciados. *Psicologia: reflexão e crítica*, 23(2), 334-344.
- Lamela, D., Castro, M., Gonçalves, T., Figueiredo, B. (2009). PApi – Pais por Inteiro”: Programa de intervenção em grupo para o ajustamento pessoal e a promoção da coparentalidade positiva em pais divorciados. *Análise Psicológica*, 4 (27), 493-507.
- Lamela, D., Figueiredo, B., & Bastos, A. (2010). Adaptação ao divórcio e relações coparentais: contributos da teoria da vinculação. *Psicologia: reflexão e crítica*, 23(3): 562-574.
- Lamela, D., Figueiredo, B., & Bastos, A. (2013). Perfis de vinculação, coparentalidade e ajustamento familiar em pais recém-divorciados: diferenças no ajustamento psicológico. *Psicologia: reflexão e crítica*; 26(1): 19-28.
- Lansford, J. E. (2009). Parental divorce and children's adjustment. *Perspectives on Psychological Science*, 4(2), 140-152.
- Laville, C. & Dione, J. (1999). *A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal and coping*. New York: Springer Publishing Company.

- Lees, D. C. (2007). An empirical investigation of the Motivational Theory of Coping in middle to late childhood. Unpublished doctoral thesis, School of Psychology, Griffith University, Brisbane, Australia.
- Lengua, L. J., Sandler, I. N., West, S. G., Wolchik, S. A., & Curran, P. J. (1999). Emotionality and self-regulation, threat appraisal, and coping in children of divorce. *Development and Psychopathology*, 01, 15-37.
- Lengua, L. J., Wolchik, S. A., Sandler, I. N., & West, S. G. (2000). The Additive and Interactive Effects of Parenting and Temperament in Predicting Adjustment Problems of Children of Divorce. *Journal of Clinical Child Psychology*, 29(2), pp. 232– 244.
- Linhares, M.B.M., Gracioli, S.M.A, Klein, V. C., & Nogueira (2011). Questionário de Temperamento Adolescente – Revisado – Forma completa (versão em português – Brasil). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP. Brasil.
- Linhares, M. B. M., & Martins, C.B.S. (2015). O processo da autorregulação no desenvolvimento de crianças. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(2), 281-293.
- Lipp, M. E. N., Arantes, J. P., Buriti, M. do S., & Witzig, T. (2002). O estresse em escolares. *Psicologia Escolar e Educacional*, 6 (1), pp. 51-56.
- Lipp, M. E. N., & Lucarelli, M. D. M. (1998). *Escala de Stress Infantil (ESI)*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lorencini, G. R. F., & Paula, K. M. P. de. (2015). Perfil comportamental de crianças com anemia falciforme. *Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)*, 23, p. 269-280.
- Macie, K. M. Influence of co-parenting and marital status on young adult adjustment [these]. Virginia: Virginia Commonwealth University, 2002.
- Mancini, C. N. (2018). Processos de autorregulação de crianças expostas à violência doméstica materna – estresse, problemas comportamentais, coping, temperamento e estratégias metacognitivas. Dissertação de Mestrado não publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, ES.
- McDonald, S. E., Graham-Bermann, S. A., Maternick, A., Ascione, F. R., & Williams, J. H. (2016). Patterns of Adjustment among Children Exposed to Intimate Partner Violence: a Person-Centered Approach. *Journal Child and Adolescent Trauma*, 9, pp.137–152. DOI 10.1007/s40653-016-0079-y
- Meltzoff, J. (2011). *Critical thinking about research: Psychology and related fields*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Moon, M. (2011) The Effects of Divorce on Children: Married and Divorced Parents' Perspectives. *Journal of Divorce & Remarriage*, 52(5), pp. 344-349. DOI:10.1080/10502556.2011.585093
- Morais, N. A., Koller, S. H., & Raffaelli, M. (2010). Eventos Estressores e Indicadores de Ajustamento entre Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social no Brasil. *Universitas Psychologica*, 9 (3), 787-806.

- Motta, A. B., & Enumo, S. R. F. (2010). Intervenção psicológica lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (3), 445-454.
- Motta, A. B., Perosa, G. B., Barros, L., Silveira, K. A., Lima, A. S. da S., Carnier, L. E., Hostert, P. C. da C. P., & Caprini, F. R. (2015). Comportamentos de *coping* no contexto da hospitalização infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(2), pp.331-341. DOI: 10.1590/0103-166X2015000200016
- Nazareth, E. R. (2013). Família e divórcio. In C. M. de O. Cervený (Ed.), *Família e... Comunicação, divórcio, mudança, resiliência, deficiência, lei, bioética, doença, religião e drogadição*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nunes-Costa, R. A., Lamela, D. K. P. V., & Figueiredo, B. F. C. (2009) Adaptação psicossocial e saúde física em crianças de pais separados. *Jornal de Pediatria (RJ)* 85(5), 385-396.
- Oliveira, J. L. A. P., & Crepaldi, M. A. (2018). Relação entre o pai e os filhos após o divórcio: revisão integrativa da literatura. *Actualidades en Psicología*, 32(124), pp. 91-109. DOI: 10.15517/ap.v32i124.29021
- Oliveira, C. G. T. de, Enumo, S. R. F., & Paula, K. M. P. (2017). A psychological intervention proposal on coping with pain for children with Sick Cell Disease. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 34(3), pp.353-363. DOI: 10.1590/1982-02752017000300004
- Øverland, K., Størksen, I., Bru, E., & Thorsen, A. A. (2014). Daycare staff emotions and coping related to children of divorce: A Q Methodological study. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 58(3), pp. 361-384.
- Pacheco, P. M. (2017). Características comportamentais, estressores e coping de adolescentes com fissura labiopalatina. Dissertação de Mestrado não publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, ES.
- Pagung, L. B. (2016). Otimismo, *coping* e ganho percebido em cuidadores de crianças com câncer – UFES. Dissertação de mestrado não publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, ES.
- Paula, C.S., Duarte, C.S., & Bordin, I.A. (2007). Prevalence of mental health problems in children and adolescents from the outskirts of Sao Paulo City: treatment needs and service capacity evaluation. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 29(1), pp. 11-17.
- Peck, J. S., & Maniocherian, J. R. (2011). O divórcio nas mudanças do ciclo de vida familiar. In B. Carter, & M. McGoldrick (Orgs.), *As mudanças no ciclo de vida familiar* (pp. 291-320), 2ª edição. Porto Alegre: Artmed.
- Pedro, M. E. A., Altafim, E., & Linhares, M. B. M. (2016). ACT Raising Safe Kids Program to promote positive maternal parenting practices in different socioeconomic contexts. *Psychosocial Intervention*, 26 (2), pp. 63-72. <https://doi.org/10.1016/j.psi.2016.10.003>
- Pedro-Carroll, J. (2005). Fostering children's resilience in the aftermath of divorce: The role of evidence based programs for children. *Family Court Review*, 43, pp. 52-64.

- Petrini, G., & Dias, M. C. (2013). A família e os seus desafios na contemporaneidade. In L. V. de C. Moreira, & M. A. R. de Alcântara (Eds.), *Psicologia, família e direito: Interfaces e conexões* (pp. 275-287). Curitiba: Juruá.
- Putnam, S. P., Ellis, L. K., & Rothbart, M. K. (2001). The structure of temperament from infancy through adolescence. In A. Elias & A. Anglietner (eds.), *Advances in Research on Temperament* (pp. 164-182). Lengerich: Pabst Science Publishers.
- Ramos, F. P. (2012). Uma proposta de análise do *coping* no contexto de grupo de mães de bebês prematuros e com baixo peso na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Tese de Doutorado não publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.
- Ramos, F. P., Enumo, A. R. F., & Paula, K. M. P. (2015). Teoria Motivacional do *Coping*: uma proposta desenvolvimentista de análise do enfrentamento do estresse. *Estudos de Psicologia Campinas*, 32(2), pp. 69-279. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000200011>
- Ramos, F. P., Enumo, A. R. F., Paula, K. M. P. (2017). Maternal Coping with Baby Hospitalization at a Neonatal Intensive Care Unit. *Paidéia*, 27(67), pp. 10-19. DOI: 10.1590/1982-43272767201702
- Ramos, F. P., Machado, W. de L., Enumo, S. R. F., Gagno, C. F. de S. A., Campos, C. H., & Andrade, R. B. de. (2017). Presença de crianças em contextos de violência contra a mulher: Análise de boletins de ocorrência policial. In: E. de S. Ferrão, S. R. Enumo, & D. R. P. Santiago (Orgs.), *Infância em segurança: Prevenir violência e fortalecer enfrentamento positivo* (Coleção Infância em Segurança – vol 1). Curitiba: Editora CRV.
- Ramos, V. G. V., Ferrão, E. da S., Herkenhoff, H. G., & Mendonça, G. B. B. (2017). Ações e políticas públicas preventivas de segurança: O desafio da proteção integral na infância. In: E. de S. Ferrão, S. R. Enumo, & D. R. P. Santiago (Orgs.), *Infância em segurança: Prevenir violência e fortalecer enfrentamento positivo* (Coleção Infância em Segurança – vol 1). Curitiba: Editora CRV.
- Rappaport, S. R. (2013). Deconstructing the impact of divorce on children. *Family Law Quarterly*, 47(3), pp. 353-377.
- Raposo, H. S., Figueiredo, B. F. de C., Lamela, D. J. P. do V., Nunes-Costa, R. A., Castro, M. C., & Prego, J. (2011). Ajustamento da criança a separação ou divórcio dos pais. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 38(1), 29-33.
- Ravi, K. E., & Casarolo, T.E. (2017). Children's Exposure to Intimate Partner Violence: A Qualitative Interpretive Meta-synthesis. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 35, pp. 283-295. DOI: 10.1007/s10560-017-0525-1
- Reis, L. B. & Paula K. M. P. (2018). *Coping* materno da Síndrome de Down: identificando estressores e estratégias de enfrentamento. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35(1), 77-87. DOI: 10.1590/1982-02752018000100008

- Ribeiro, M.A. (1998). Consequências do divórcio parental em crianças e adolescentes. *Psicologia: teoria pesquisa*; 4(3): 283-94, set.-dez.
- Ribeiro, M. L. (1999). A Psicologia judiciária nos juízos que tratam do direito de Família no Tribunal de Justiça do Distrito Federal. In: Brito, L. M. T. (Org.), *Temas em psicologia Jurídica* (pp. 161-170), 4ª edição. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Rocha, M. J. (2013). Alienação Parental: a mais grave forma de abuso emocional. In B. M. Paulo (Coord.), *Psicologia na Prática Jurídica: a criança em foco* (pp. 60-69), 2ª edição, 2ª reimpressão. São Paulo: Saraiva.
- Rocha, M. M. (2012). Evidências de validade do “Inventário de Autoavaliação para Adolescentes” (YSR/2001) para a população brasileira. Tese de doutorado não publicada. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, SP, Brasil.
- Roseiro, C. P., Mancini, C. N., & Paula, K. M. P. (2017). Adaptação de uma escala de coping para crianças e adolescentes em contexto de divórcio parental. *Revista de Artigos - 2ª jornada Científica do Fórum de Assistentes Sociais e Psicólogos do Poder Judiciário do Espírito Santo, Vitória/ES*, pp.225-233.http://docs.wixstatic.com/ugd/c3b09e_9d89dadbc46243799c50988b725bc5ad.pdf
- Rothbart, M. K. (2007). Temperament, development and personality. *Current Directions in Psychological Science*, 16 (4), 217-212. Doi 10.1111/j.1467-8721.2007.00505.x
- Rothbart M. K. (2011). Temperamento inicial e desenvolvimento psicossocial. In: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, (eds). *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância [on-line]*, pp. 1-6. Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development. Disponível em: <http://www.encyclopedia-crianca.com/documents/RothbartPRTxp1.pdf>.
- Rothbart M. K. (2012). Advances in Temperament: History, concepts, and measures. In M. Zentner & R. L. Shiner (Eds.), *Handbook of temperament*. New York, NY: Guilford Press.
- Rothbart, M. K., & Rueda, M. R. (2005). The development of effortful control. In U. Mayr, E. Awh, & S. Keele (Eds.), *Developing individuality in the human brain: A tribute to Michael I. Posner* (pp. 167-188). Washington, D.C.: American Psychological Association.
- Roubinov, D. S. & Luecken, L.J. (2013). Family Conflict in Childhood and Adolescence and Depressive Symptoms in Emerging Adulthood: Mediation by Disengagement Coping. *Journal of Divorce & Remarriage*, 54(7), 576-595, DOI: 10.1080/10502556.2013.828988
- Rueda, M. R., & Rothbart, M. K. (2009). The influence of temperament on the development of coping: The role of maturation and experience. In E. A. Skinner & M. K. Zimmer-Gembeck (Eds.), *Coping and the development of regulation. New Directions for Child and Adolescent Development*, 124, (pp. 19–31). San Francisco: Jossey-Bass.

- Rutter, M. (1987). Psychological resilience and protective mechanisms. *American Journal of Orthopsychiatry*, 57 (3), 316-331.
- Rutter, M. (2006). Implications of Resilience Concepts for Scientific Understanding *Annals New York Academy of Sciences*, 1094, 1–12. Doi: 10.1196/annals.1376.002
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2006). Self-regulation and the problem of human autonomy: Does psychology need choice, self-determination, and will? *Journal of Personality*, 74(6), pp. 1557-1586. DOI: 10.1111/j.1467-6494.2006.00420.x
- Sameroff, A. (1994). Developmental systems and family functioning. In R. D. Parke & S. G. Kellam (Eds.), *Family research consortium: Advances in family research. Exploring family relationships with other social contexts* (pp. 199-214). Hillsdale, NJ, US: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Sameroff, A. J. (Ed.) (2009a). *The transactional model of development: How children and contexts shape each other*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Sameroff, A. J. (2009b). Conceptual issues in studying the development of self-regulation. In S. L. Olson & A. J. Sameroff (Eds.), *Biopsychosocial regulatory process in the development of childhood behavioral problems* (pp. 1-18. New York: Cambridge University Press.
- Sameroff, A. (2010). Dynamic developmental systems: Chaos and order. In G. W. Evans & T. D. Wachs (Eds.), *Chaos and its influence on children's development: An ecological perspective* (pp.255-264). Washington, DC: American Psychological Association.
- Sandler, I. N., Reynolds, K. D., Kliwer, W., & Ramirez, R. (1992). Specificity of the relation between life events and psychological symptomatology. *Journal of Clinical Child Psychology*, 21, 240–248. DOI: 10.1207/s15374424jccp2103_5
- Sandler, I. N., Wolchik, S. A., MacKinnon, D., Ayers, T. S., & Roosa, M. W. (1997). Developing linkages between theory and intervention in stress and coping processes. In S. A. Wolchik & I. N. Sandler (Eds.), *Issues in clinical child psychology. Handbook of children's coping: Linking theory and intervention* (pp. 3-40). New York, NY, US: Plenum Press. http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4757-2677-0_1
- Sandler, I. N., Tein, J. Y. & West, S.G. (1994). Coping, Stress, and the Psychological Symptoms of Children of Divorce: A Cross-Sectional and Longitudinal Study. *Child Development*, 65(6), 1744-1763.
- Sandler, I. N., Tein, J.Y., Mehta, P., Wolchik, S., & Ayers, T. (2000a). Coping Efficacy and Psychological Problems of Children of Divorce. *Child Development*, 71 (4), 1099–1118.
- Sandler, I. N.; Kim-Bae, L. S.; Mskinnon, D. (2000b). Coping and Negative Appraisal as Mediators Between Control Beliefs and Psychological Symptoms in Children of Divorce. *Journal of Clinical Child Psychology*, 29 (3), 336-347.
- Sandler, I., Wolchik, S., Davis, C., Haine, R., & Ayers, T. (2003). Correlational and Experimental Study of Resilience in Children of Divorce and Parentally Bereaved

- Children. In S. S. Luthar (Ed.), *Resilience and Vulnerability: Adaptation in the Context of Childhood Adversities* (pp. 213-240). New York: Cambridge University Press.
- Sapienza, G., & Pedromônico, M. R. M. (2005). Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 10(2), 209-216.
- Scheneebeli, F .C. F. & Menandro, M. C. S. (2014). Com quem as crianças ficarão? Representações sociais da guarda dos filhos após a separação conjugal. *Psicologia e Sociedade [online]*, 26 (01), 175-184. ISSN 1807-0310. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000100019>.
- Seidl, E. M. F. & Troccoli, B. T. (2006). Desenvolvimento de Escala para Avaliação do Suporte Social em HIV/AIDS. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22 (3), pp. 317-326.
- Seidl-de-Moura, M. L., Mendes, D. M. L. F., Pêsoa, L. F., & Marca, R. G. da C. de (2009). O desenvolvimento do *self* com o outro. In: M. L. Seidl-de-Moura, D. M. L. F. Mendes, & L. F. Pêsoa (Eds.), *Interação social e desenvolvimento* (pp. 131-145). Curitiba: Editora CRV.
- Seijo, D., Fariña, F., Corras, T., Novo, M., & Ramon Arce, R. (2016). Estimating the Epidemiology and Quantifying the Damages of Parental Separation in Children and Adolescents. *Frontiers in Psychology*, 7. doi: [10.3389/fpsyg.2016.01611]
- Silva, A. A., Ferrão, E. da S., Siviero, K. S., Marcial, V. M. V. (2017). O destino de crianças alcançadas pela violência doméstica no direito de família: A proposta de um roteiro de entrevista interdisciplinar para auxílio na definição de guarda. In: E. de S. Ferrão, S. R. Enumo, & D. R. P. Santiago (Orgs.), *Infância em segurança: Prevenir violência e fortalecer enfrentamento positivo* (Coleção Infância em Segurança – vol 1). Curitiba: Editora CRV.
- Silveira, K. A., Enumo, S. R. F., Pozzatto, R. N., & Paula, K. M. P de (2014). Indicadores de estresse e *coping* no contexto da educação inclusiva. *Educação e Pesquisa (São Paulo)*, 40(1), pp. 127-142.
- Siqueira, M.M. M. (2008). Construção e validação da Escala de Percepção de Suporte Social. *Psicologia em Estudo, Maringá*, 13 (2): 381-388.
- Siqueira, A. C., Betts, M. K., & Dell’Aglío, D. D. (2006). A Rede de Apoio Social e Afetivo de Adolescentes Institucionalizados no Sul do Brasil. *Revista Interamericana de Psicologia*, 40(2): 149-158.
- Shonkoff, J. P. (2011). Protecting brains, not simply stimulating minds. *Science*, 333, pp. 982-983.
- Shonkoff, J. P., Richter, L., Van Der Gaag, J., Bhutta, Z. A. (2012). An integrated scientific framework for child survival and early childhood development. *Pediatrics*, 129(2), pp. 460-472.

- Skinner, E. A. (1999). Action regulation, coping and development. In K. B. Brandtstädter & R. M. Lerner (Eds.), *Action and self-development* (pp. 465-503). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Skinner, E. A. Coping assessment. (2007). In: S. Ayers et al. (Orgs.). *Cambridge handbook of psychology, health and medicine* (pp. 245-250). Cambridge: Cambridge University.
- Skinner, E. A. & Wellborn, J. G. (1994). Coping during childhood and adolescence: A motivational perspective. In D.L. Featherman, R.M. Lerner, & M. Perlmutter (Eds.), *Life-Span Development and Behavior*, (v. 12, pp. 91-133). Hillsdale, NK: Lawrence Erlbaum Associates.
- Skinner, E. A., & Edge, K. (2002). Parenting, motivation, and the development of coping. In L. K. Crockett (Ed.), *The Nebraska Symposium on Motivation: Motivation, agency, and the life course* (pp. 77-143). Lincoln NB: University of Nebraska Press.
- Skinner, E. A., Edge, K., Altman, J., Sherwood, H. (2003). Searching for the Structure of Coping: A Review and Critique of Category Systems for Classifying Ways of Coping. *Psychological Bulletin*, 129(2), pp. 216–269.
- Skinner, E. A., Johnson, S. J., & Snyder, T. (2005). Six dimensions of parenting: A motivational model. *Parenting: Science and Practice*, 2, 175 -235.
- Skinner, E. A., & Zimmer-Gembeck, M. K. (2007). The development of coping. *Annual Review of Psychology*, 58, 119-144.
- Skinner, E. A., & Zimmer-Gembeck, M. J. (2009). Challenges to the developmental study of coping. In: E. A. Skinner & M. J. Zimmer-Gembeck. (Eds.) *Coping and the development of regulation: New directions for child and adolescent development*, (pp.5-17). San Francisco: Jossey-Bass.
- Souza, R.M. de (2000). Depois que Papai e Mamãe se Separaram: um Relato dos Filhos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa Set-Dez*, 16 (3), pp. 203-211.
- Souza, A. M. (2010). *Síndrome da Alienação Parental: um novo tema nos juízos de família*. São Paulo: Cortez.
- Squassoni, C. E. (2009). Suporte Social: adaptação e desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. Brasil.
- Squassoni, C. E. (2012). Confiabilidade, validade e estudo dos padrões normativos da versão brasileiro do *Social Support Appraisal*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. Brasil.
- Squassoni C.E., Matsukura TS, Panúncio-Pinto M.P. (2014). Apoio social e desenvolvimento socioemocional infantojuvenil. *Revista Terapia Ocupacional Universidade São Paulo*, 25(1): 27-35.
- Stefano, G. D., & Cyr, F. (2014). Child adjustment following parental separation: The role of maternal well-Being, parenting quality, and household income. *Journal of Child Custody*, 11(1), pp. 5-24. DOI: 10.1080/15379418.2014.892802

- Tolan, P., & Grant, K. (2009). How social and cultural contexts shape the development of coping: Youth in the inner city as an example. In E. A. Skinner & M. K. Zimmer-Gembeck (Eds.), *Coping and the development of regulation. New Directions for Child and Adolescent Development*, 124 (pp. 61–74). San Francisco: Jossey-Bass.
- Tabachnick, B.G. & Fidell, L.S. (2001). *Using Multivariate Statistics* (4th ed.). Boston: Allyn and Bacon.
- Trindade, K. (2011). *Manual de Psicologia jurídica para operadores do direito*. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora.
- Vélez, C. E., Wolchik, S. A., Tein, K., & Sandler, I. N. (2011). Protecting children from the consequences of divorce: A longitudinal study of the effects of parenting on children's coping processes. *Child Development*, 82(1), pp. 244–257.
- Vicente, C. C. (2009). Apego e desenvolvimento. In: M. L. Seidl-de-Moura, D. M. L. F. Mendes, & L. F. Pessoa (Eds.), *Interação social e desenvolvimento* (pp. 87-100). Curitiba: Editora CRV.
- Victório, V. M. G. Adolescentes com *Diabetes Mellitus* tipo 1: Estresse, enfrentamento e adesão ao tratamento. Tese de doutorado não publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- Viegas, P.C., & Ramires, V.R.R. (2012). Pré-adolescentes em psicoterapia: capacidade de mentalização e divórcio altamente conflitivo dos pais. *Estudos de Psicologia (Campinas)[online]*, 29 (01), pp. 841-849. ISSN 0103-166X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2012000500020>.
- Visser, M., Finkenauer, C., Schoemaker, K., Kluwer, E., Rijken, R. V. D., Lawick, J. V., Bom, H., Schipper, J. C. de, & Lamers-Winkelmann, F. (2017). I'll never forgive you: High conflict divorce, social network, and co-parenting conflicts. *Child Family Studies*, 26, pp. 3055–3066. DOI 10.1007/s10826-017-0821-6
- Wachs, T. D. (2006). Contributions of Temperament to Buffering and Sensitization Processes in Children's Development. *New York Academy of Sciences*, 1094, pp. 28–39. Doi: 10.1196/annals.1376.004.
- Wachs, T. D., & Evans, G.W. (2010). Chaos in context. In Evans, G. W., & Wachs, T.D. (Eds.), *Chaos and its influence on children's development: An ecological perspective* (pp. 3-14). Washington, DC: American Psychological Association.
- Wadsworth, M. E., & Compas, B. E. (2002). Coping with family conflict and economic strain: The adolescent perspective. *Journal of Research on Adolescence*, 12(2), 243–274.
- Wagner, A., Tronco, C., & Armani, A. B. (2011). Os desafios da família contemporânea. In A. Wagner (Eds.), *Desafios psicossociais da família contemporânea: Pesquisas e reflexões* (pp.19-35). Porto Alegre: Artmed.
- Wallerstein, J. S. & Kelly, J. B. (1998). *Sobrevivendo à separação: como pais e filhos lidam com divórcio*. Porto Alegre: ArtMed.

- Wallerstein, J. S.; Lewis, J. & Blakeslee, S. (2002). *Filhos do divórcio*. São Paulo: Edições Loyola.
- Winnicott, D. W. (2013). *A família e o desenvolvimento individual* (4ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Wolchik, S. A., Sandler, I. N., Millsap, R. E., Plummer, B. A., Greene, S. M., Anderson, E. R., Dawson-McClure, S. R., Hipke, K. & Haine, R. A. (2002). Six-year follow-up of preventive interventions for children of divorce: a randomized controlled trial. *Jama*, 288, pp. 1874-1881.
- Wolchik, S. A., TEIN, J. Y, Sandler, I. N., & Kim, H. J. (2016). Developmental cascade models of a parenting-focused program for divorced families on mental health problems and substance use in emerging adulthood. *Development and Psychopathology*, 28, pp. 869–888.
- Zimmer-Gembeck, M. J., & Locke, E. M. (2007). The socialization of adolescent coping: Relationships at home and school. *Journal of Adolescence*, 30, pp. 1-16.
- Zimmer-Gembeck, M. J., & Skinner, E. A. (2008). Adolescents coping with stress: Development and diversity. *The Prevention Researcher*, 15 (4), 3-7.
- Zimmer-Gembeck, M. K., Lees, D., Bradley, G., & Skinner, E. A. (2009). Use of analogue method to examine children's appraisals of threat and emotion in response to stressful events. *Motivation and Emotion*, 33, 136-149.
- Zimmer-Gembeck, M. J., & Skinner, E. A. (2009). Coping, development influences. In: H. T. Reis, & S. Sprecher, *Encyclopedia of Human Relationships*. Newbury: Sage.
- Zimmer-Gembeck, M. J., Lees, D., & Skinner, E. A. (2011). Children's emotions and coping with interpersonal stress as correlates of social competence. *Australian Journal of Psychology*, 63 (3), pp. 131–141.
- Zimmer-Gembeck, M. J. & Skinner, E. A. (2011). The development of coping across childhood and adolescence: An integrative review and critique of research. *International Journal of Behavioral Development*, 35, pp. 1-17.
- Zimmer-Gembeck, M. J., Skinner, E. A., Morris, H., & Thomas, R. (2012). Anticipated Coping With Interpersonal Stressors: Links With the Emotional Reactions of Sadness, Anger, and Fear. *The Journal of Early Adolescence*, 33, pp. 684. DOI: 10.1177/027243161246617
- Zimmer-Gembeck, M., Van Petegem, S., & Skinner, E. (2015). Emotion, controllability and orientation towards stress as correlates of children's coping with interpersonal stress. *Motivation and Emotion*. DOI: 10.1007/s11031-015-9520-z.
- Zimmer-Gembeck, M. J., & Skinner, E. A. (2016). The development of coping: Implications for psychopathology and resilience. In D. Cicchetti (Ed.), *Developmental Psychopathology*. New York: Wiley.
- Zimmer-Gembeck, M. J., Skinner, E. A., Modecki, K. L., Webb, H. J., Gardner, A. A., Hawes, T., Rapee, R.M. (2018). The Self-Perception of flexible coping with stress: A new

measure and relations with emotional adjustment. *Cogent Psychology*, DOI:
<http://dx.doi.org/10.1080/23311908.2018.1537908>

APÊNDICES

APÊNDICE A - Descrição das Famílias de *Coping*

Tabela A1.

Definição das 12 famílias de *coping* e exemplos de estratégias de enfrentamento

FAMÍLIAS DE COPING	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO
1. Autoconfiança	Proteger recursos sociais disponíveis usando...	Regulação emocional, Regulação comportamental, Expressão emocional, Aproximação emocional.
2. Busca de suporte	Usar recursos sociais disponíveis por meio de...	Busca de contato, Busca de conforto, ajuda instrumental, Referenciamento social.
3. Resolução de Problemas	Ajustar ações para ser efetivo incluindo...	Planejar estratégias, Ação instrumental, Planejamento, Domínio.
4. Busca de informações	Encontrar contingências Adicionais	Ler, Observar, Perguntar a outros.
5. Acomodação	Ajuste flexível de preferências às opções disponíveis por meio de...	Distração cognitiva, Reestruturação cognitiva, Minimização, Aceitação.
6. Negociação	Encontrar novas opções usando...	Barganha, Persuasão, Estabelecimento de prioridades.
7. Delegação	Limitação no uso de recursos por meio de...	Reclamação, Autoculpa, Lamentação, Busca de suporte mal adaptativo.
8. Isolamento	Afastamento de contextos sociais não apoiadores por meio de...	Afastamento social, Evitação de outros, Dissimulação, “Congelar”/paralisar.
9. Desamparo	Encontrar limites para a ação por meio de...	Confusão, Interferência cognitiva, Exaustão cognitiva, Passividade.
10. Fuga	Fugir de ambientes não contingentes por meio de...	Evitação comportamental, Afastamento mental, Negação, Pensamento desejoso.
11. Submissão	Desistir de preferências por meio de...	Ruminação, Pensamentos intrusivos, Perseveração rígida.
12. Oposição	Remover obstáculos por meio de...	Culpar outros, Projeção, Agressão, Desafiar.

Nota. Fonte: Ramos (2012), p. 63.

Tabela A2

Famílias de *coping* e suas relações com avaliação do estressor, necessidades básicas e processos adaptativos

Família de coping	Avaliação do estressor	Necessidade básica	Processo adaptativo
Autoconfiança	Desafio ao <i>self</i>	Relacionamento	Coordenar a confiança e os recursos sociais disponíveis.
Busca de suporte	Desafio ao contexto		
Delegação	Ameaça ao <i>self</i>		
Isolamento	Ameaça ao contexto		
Resolução de problemas	Desafio ao <i>self</i>	Competência	Coordenar ações e contingências no ambiente
Busca de informações	Desafio ao contexto		
Desamparo	Ameaça ao <i>self</i>		
Fuga	Ameaça ao contexto		
Acomodação	Desafio ao <i>self</i>	Autonomia	Coordenar preferências e opções disponíveis
Negociação	Desafio ao contexto		
Submissão	Ameaça ao <i>self</i>		
Oposição	Ameaça ao contexto		

Nota. Fonte: Ramos et al. (2015)

Apêndice B - Roteiro de Entrevista para Caracterização Familiar

Roteiro de Entrevista para Caracterização da Família

1. Dados Sócio-demográficos

Dados da criança:

Iniciais: _____ DN: ____/____/____.

Idade: _____ Escolaridade: _____

Dados do genitor (guardião):

Iniciais: _____ DN: ____/____/____.

Grau de Parentesco: _____ Escolaridade: _____

Atividade Ocupacional: _____

Renda: _____ Estado civil: _____

Telefone para contato: _____

2. Dados do ambiente familiar:

Moradores da casa:	Idade	Grau de parentesco	Ocupação

3. Dados do Divórcio/Separação:

Tipo de união: _____ Duração: _____

Tipo de separação: () Consensual () Litigiosa

Data da separação: _____

Tipo de guarda: () unilateral - Se sim, qual genitor guardião: _____

() compartilhada

Regime de convivência com genitor não residente:

Demanda (identificação dos estressores)

Considerando a situação do divórcio, você passou por algum problema?

() sim () não

Se sim, poderia me dar exemplos específicos de seus problemas?

Considerando a situação do divórcio, você acha que seu(a) filho(a) passou por algum problema?

() sim () não

Se sim, poderia me dar exemplos específicos dos problemas dele(a)?

Reações da criança/adolescente

Como a separação foi comunicada ao seu filho(a):

Como seu(a) filho(a) reagiu à notícia da separação:

Como seu(a) filho(a) reagiu na separação:

Identificação das mudanças geradas pelo divórcio

Mudanças em decorrência da separação			Observações
Residência familiar	() sim	() não	
Escola	() sim	() não	
Rotina da criança	() sim	() não	
Comportamento da criança	() sim	() não	
Padrão econômico	() sim	() não	
Número de pessoas na casa	() sim	() não	
Novo(a) companheiro(a) dos genitores	() sim	() não	
Disponibilidade de tempo dos pais para a criança	() sim	() não	
Outros			

4. Relação coparental

Como você avalia a Comunicação com seu ex-conjuge?

Como você favorece/incentiva contato/convivência de seu(a) filho(a) com seu ex-conjuge?

Como você avalia o papel parental de seu ex-conjuge?

Como você se avalia no papel parental?

7. Observações

Apêndice C - Escala de Eventos Percebidos para Adolescentes (APES)

Copyright © 2000 Bruce Compas. All rights reserved.

Nome: _____

Data: _____ Idade: _____ Série/Ano: _____

Examinador: _____

Inventário de Percepção de Eventos

Instruções: Nas páginas seguintes, encontra-se uma lista de eventos que podem ou não ter acontecido com você. Alguns desses eventos já aconteceram com quase todo mundo, enquanto outros somente ocorrem de vez em quando e nem sempre com todo mundo. Decida se você já teve cada uma dessas experiências nos últimos seis meses. **Se o evento aconteceu com você nos últimos seis (6) meses, marque um “X” na linha do lado esquerdo do evento.** Para cada evento que de fato aconteceu, decida quão desejável este evento foi (se foi bom ou ruim quando aconteceu com você).

Nível de Agradabilidade (Desejabilidade): Bons eventos (desejáveis) são os agradáveis, que nos deixam felizes, enquanto os ruins (indesejáveis) são os que nos aborrecem ou nos fazem sentir com medo, tristes ou bravos. **Usando os números da escala abaixo, escolha o número que melhor descreva o quão desejável (bom) cada evento foi para você, anote o número no espaço na linha do lado direito do evento.**

Extremamente Ruim	Muito Ruim	Razoavelmente Ruim	Um pouco Ruim	Nem Bom nem Ruim	Um pouco Bom	Razoavelmente Bom	Muito Bom	Extremamente Bom
(-4)	(-3)	(-2)	(-1)	(0)	(+1)	(+2)	(+3)	(+4)

	1. Hobbies ou atividades como: assistir T.V., ler, tocar um instrumento musical, etc.	
	2. Fazer atividade ou passar um tempo com pessoas da família.	
	3. Passar um tempo conversando com namorado ou namorada.	
	4. Namorar ou fazer outras atividades com pessoas do outro sexo.	
	5. Sentir-se pressionado por amigos (amigos esperando que você faça certas coisas ou aja de uma maneira específica).	
	6. Pais, parentes, padrastos ou madrastas que estão de mudança para sua casa ou que se mudaram da sua casa.	
	7. Ajudar outras pessoas.	
	8. Brigar ou ter problemas com um amigo.	
	9. Restrições em casa (ter que chegarem casa em um horário específico ou não ter permissão para fazer algo em casa que você gostaria).	
	10. Morte de uma pessoa da família.	
	11. Gravidez de uma pessoa da família ou uma pessoa da família teve um bebê.	
	12. Frequentar a escola.	
	13. Hospitalização de uma pessoa da família.	
	14. Apaixonar-se ou começar um relacionamento com um namorado ou namorada.	
	15. Relacionamento ruim entre as pessoas da família e/ou entre os amigos (eles não se dão bem).	
	16. Ir mal em uma prova ou trabalho escolar.	
	17. Conversar ou dividir os sentimentos com amigos.	
	18. Ficar perto de pessoas sem consideração ou que te ofendem (pessoas rudes, egoístas).	
	19. Prisão de uma pessoa da família.	
	20. Envolver-se em problemas na escola ou ser suspenso da escola.	
	21. Abusos, brigas ou discussões com colegas ou outros alunos na escola.	
	22. Problemas financeiros ou preocupações relacionadas a dinheiro.	
	23. Ter notas ou boletins escolares ruins.	
	24. Ter aulas ou professores ruins.	
	25. Preocupações emocionais (sentir-se depressivo, com oscilações de humor, irritado, inseguro sobre si mesmo, etc).	
	26. Ir à igreja.	
	27. Conhecer pessoas novas.	
	28. Pai ou mãe casando-se novamente.	
	29. Ter poucos amigos ou nenhum amigo.	
	30. Discussões ou brigas entre os pais.	
	31. Tirar boas notas e ter boletins com boas notas na escola.	
	32. Ter boas aulas ou bons professores.	
	33. Beber álcool ou usar drogas.	
	34. Compreender as aulas ou o dever de casa.	
	35. Mudança no relacionamento com o namorado ou namorada	
	36. Mudança no relacionamento com as pessoas da família	
	37. Mudança no relacionamento com amigos	
	38. Pressões ou expectativas dos pais (seus pais querem que você faça algo ou se comporte de uma determinada maneira).	
	39. Visitar um de seus pais que não mora com você.	
	40. Planos que não deram certo (uma viagem que não aconteceu ou algo que você esperava fazer e não ocorreu).	
	41. Visitar parentes.	
	42. Ir a festas, bailes, shows.	
	43. Amigos ficando bêbados ou usando drogas.	
	44. Morte de um parente.	

	45. Obrigações em casa (atividades que você tem que fazer em casa).	
	46. Passar tempo sozinho.	
	47. Pessoas da família com problemas emocionais (estar muito triste, preocupado, etc.)	
	48. Amigo ou pessoa da família se recuperando de uma doença ou de um acidente.	
	49. Brigas ou problemas com namorado ou namorada.	
	50. Algo ruim acontecendo com um amigo.	
	51. Mudança nos privilégios ou responsabilidades em casa (mudanças no que você tem permissão para fazer ou tem obrigação de fazer).	
	52. Mudanças na saúde de uma pessoa da família ou parente.	
	53. Mudança na saúde de um amigo.	
	54. Mudança no número de amigos (fazer novos amigos ou perder amigos).	
	55. Seus pais descobriram algo que você não queria que eles soubessem.	
	56. Irmão ou irmã noivando ou casando.	
	57. Irmão ou irmã se separando ou se divorciando.	
	58. Não passar tempo suficiente com membros da família ou amigos.	
	59. Mudança de emprego ou de escola de uma pessoa da família (desistência da escola, conseguir um emprego novo, etc.).	
	60. Passar de ano na escola (começar uma nova série/ano).	
	61. Viver somente com um de seus pais.	
	62. Conversar no telefone.	
	63. Discussões ou longas conversas com seus pais.	
	64. Estudar ou fazer lição de casa.	
	65. Tomar conta de irmão(s) ou irmã(s) mais novo.	
	66. Problemas ou discussões com pais, irmãos, ou familiares.	
	67. Problemas ou discussões com professores ou diretores da escola.	
	68. Passar tempo em casa.	
	69. Mudanças em seu uso de álcool ou drogas.	
	70. Ser o primeiro da turma ou ter algum outro bom desempenho escolar.	
	71. Sentimentos negativos ou preocupações com a própria aparência.	
	72. Sentimentos negativos ou preocupações com própria saúde ou forma física.	
	73. Fazer tarefas domésticas.	
	74. Algo bom acontecendo a um amigo.	
	75. Uso de álcool ou drogas por membros da família ou parentes.	
	76. Terminar o namoro ou ser rejeitado por um namorado ou namorada.	
	77. Morte de um amigo.	
	78. A mudança da família para uma nova casa.	
	79. A perda do emprego por um dos pais.	
	80. Voltar para a escola depois das férias ou feriado prolongado.	
	81. Pais se divorciando.	
	82. Não se dar bem com os pais dos seus amigos.	
	83. Sair-se bem em uma prova ou trabalho escolar.	
	84. Passar tempo (relaxando ou saindo) com amigos.	
	85. Amigo(s) se mudando ou você se mudando para longe do(s) amigo(s).	
	86. Ser punido pelos pais.	
	87. Estar apaixonado ou ter um relacionamento com um namorado ou namorada.	
	88. Não ter um namorado ou namorada.	
	89. Amigo com problemas emocionais (estar muito chateado, triste, etc.).	
	90. Uma amiga engravidando ou tendo um filho.	

Apêndice D- Autorização dos autores para uso dos instrumentos da pesquisa

Autorização para uso da APES



Fwd: Request permission use the APES - BRAZIL

8 mensagens

Claudia Paresqui Roseiro <claudiaproseiro@gmail.com>

1 de junho de 2016 16:10

Para: stressandcopinglab@vanderbilt.edu

Hello

My name is Claudia, I am a doctoral student at the Federal University of Espírito Santo, Brazil. My research involves the analysis of the coping process of divorce stressors in children and adolescents. I would like to request permission to use the APES in my research.

Regards,

Cláudia Paresqui Roseiro

Stress and Coping Lab <stressandcopinglab@vanderbilt.edu>

6 de Junho de 2016
13:45

Para: Claudia Paresqui Roseiro <claudiaproseiro@gmail.com>

Hello,

Thank you for your interest in our measure of stressful events during adolescence, the Adolescent Perceived Events Scale (APES). I have included some general information about the APES as well as some information about scoring. Also, we have previously worked with a group from Brazil and they translated the APES into Brazilian Portuguese; I have also attached this version if you would like to use it in your research. Please let me know if you have any questions.

I have enclosed a copy of the paper describing the development of the APES (Compas et al., *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 1987), and a copy of the short form or the APES (90 items) that is currently used for all ages of adolescents (10 through 18-years-old). This short version was derived from the original three versions of the scale for young (junior high school age), middle (high school age), and older (beginning college) adolescents. These longer versions of the APES were revised based on analyses of items that are endorsed at such high or low base rates that they are not useful in predicting other variables of interest. The use of this version of the APES is described in Grant and Compas, *KCCP*, 1995.

We are still in the process of refining the APES and we hope at some point to develop a manual for its use. In the meantime, I thought it would be helpful if I noted a few issues related to its administration and scoring. We have administered the APES individually and to small groups of adolescents (10 to 20) in school settings. Through experimenters monitoring the completion of the measure and responding to questions concerning specific items, we have

found that adolescents as young as age 10 can complete the measure with little problem. We assume the APES could be administered in an interview format, although this would probably be quite laborious for both experimenters and respondents. We do not recommend administration of the scale to children below the age of 10 years, as we do not expect that the items will necessarily be representative of the experiences of preadolescents.

There are a number of ways to approach scoring the APES. **The simplest method we have used is to calculate total weighted negative events and total weighted positive events scores. This is the sum of the weighted desirability scores for negative and positive events (that is, a weighted sum of the events rated -1 to -4 and a separate weighted sum of the events rated +1 to +4).** A second scoring method involves generating separate scores for maKor and daily events. We have classified events as maKor or daily stressors on an a priori basis using items from previous measures of maKor life events in this age group as a guide (we have enclosed a list entitled maKor and daily events, and also see papers by Compas et al., *Developmental Psychology*, 1989, and Compas et al., *KCCP*, 1989). In previous studies using the longer versions that were developed separately for middle and older adolescents, we have used an idiographic scoring method, based on the assumption that individuals may differ in their perceptions of some events as maKor or daily stressors. MaKor events were those events rated by subKects as six (much impact) or above in impact and four (several times a year) or below in frequency. Daily events were those rated as five (about once a month) or above in frequency, regardless of impact. Events rated as low in both frequency and impact were not included as maKor or daily events. Findings based on using this approach in a prospective study of older adolescents were reported by Wagner, Compas, and Howell, *American Journal of Community Psychology*, 1988. Finally, we have examined subtypes of events related to different domains of functioning using subtypes of events identified by consensual agreement among raters. Analyses of the relations between these subtypes and psychological symptoms are reported in Wagner and Compas, *American Journal of Community Psychology*, 1990, and Grant and Compas, *KCCP*, 1995. These subtypes of events are listed on the document entitled "Subtypes of Events."

In closing I should note several limitations of the APES in its current form. First, because the item pool was generated in surveys of adolescents in Vermont, it is biased toward stressors experienced by white, middle to low SES, rural and suburban populations. We expect that a number of important stressors confronted by adolescents in other environments, particularly from various minority groups and in urban environments, are not included. Several investigators have indicated that they will be asking respondents to list additional stressors which they have experienced but which are not included in the questionnaire. Should you attempt to identify additional items, we would greatly appreciate your sharing those with us to contribute to the further development of the measure.

If you have any additional questions regarding the administration or scoring of the measure, or if you wish to share any reactions you have after having used the APES, please let us know. Best of luck in your research.

Best,
Ellen Williams
The Stress and Coping Lab

Autorização para uso do EATQ-R



08/12/1
5

sputnam@bowdoin.edu

para mim

[Traduzir mensagem](#)

[Desativar para: inglês](#)

Dear Cláudia,

You are approved to use the measures from our website for research purposes.

You can download the appropriate questionnaire(s) and other relevant information from the following page <http://www.bowdoin.edu/faculty/s/sputnam/rothbart/pdf/> and input the following information when prompted:

username: darkstar
password: darkstar

Although you may download any of the measures from this page, if you decide to use an instrument other than the one(s) you originally indicated, we ask that you complete a new request form at <http://www.bowdoin.edu/~sputnam/rothbart-temperament-questionnaires/request-forms/>

If you have difficulty in opening or printing the documents, please refer first to our Frequently Asked Questions page (<http://www.bowdoin.edu/~sputnam/rothbart-temperament-questionnaires/faq/#Answer18>) and email me at sputnam@bowdoin.edu if this does not resolve your problem.

My collaborators and I wish you the best of luck in your research and hope that you will contact us at the completion of your study to share the results.

Sincerely,

Sam Putnam
Associate Professor of Psychology
Bowdoin College

Autorização para uso do SSA – versão brasileira (Squassoni, 2009)

Fwd: SSA - Autorização para uso em pesquisa - versão brasileira

carolina elisabeth Squassoni <carolinasquassoni15@gmail.com>9 de dezembro de 2015
16:07

Para: Claudia Paresqui Roseiro <claudiaproseiro@gmail.com>

Olá Cláudia,

Parabéns pelo trabalho....é uma temática de grande relevância.
Sim, autorizo o uso da versão brasileira do SSA. Com relação a idade...acho que vc pode fazer um piloto para ver como as crianças se comportam com as respostas. No meu doutorado chegamos em uma versão reduzida do SSA, sem os itens na negativa....que dificultavam as respostas das crianças menores...por conta da dupla negação.

O importante é que a criança responda sobre o apoio que ela sente e percebe que possui de pessoas próximas.
Se quiser lhe envio a versão reduzida.

abraços,
Carolina

[Texto das mensagens anteriores oculto]

--

Carolina Elisabeth Squassoni
Terapeuta Ocupacional

Apêndice E - Escala de Enfrentamento do Divórcio Parental

Escala de Enfrentamento do Divórcio Parental (Versão adaptada de Justo, 2015)

Nome: _____

Data: _____

Horário inicial: _____ Horário Final: _____

Cena: (apresenta a figura)

Situação...

Se essa situação estivesse acontecendo com você,

1. Quão triste você se sentiria?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
2. Quanto medo você sentiria?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
3. Quão capaz (competente) para lidar com a situação você se sentiria?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
4. Quão interessado você se sentiria?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
5. Quanta raiva você sentiria?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
6. Quão acolhido (amado, cuidado) você se sentiria?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
7. O quanto você poderia mudar o que está acontecendo?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
8. O quanto você conseguiria lidar com a situação sozinho?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
9. Quanto você buscaria apoio ou ajuda de alguém próximo a você (por exemplo, professor, pais, amigos) para lidar com essa situação?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
10. O quanto você trabalharia para resolver o problema ou a situação?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito

11. Quanto você buscaria encontrar mais informações sobre a situação?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
12. Quanto você acabaria aceitando a situação?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
13. Quanto você tentaria resolver a situação com as pessoas envolvidas?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
14. Quanto você preferiria deixar alguém lidar com a situação por você?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
15. Quanto você prefere sair da situação e ficar sozinho?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
16. O quanto você sente que não pode fazer mais nada com relação à situação?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
17. O quanto você quer ficar mais longe da situação o mais rápido possível?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
18. Quanto você sente que não vale a pena lidar com a situação?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
19. O quanto você LUTARIA para mudar a situação?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
20. Quanto você quer sair da situação ou fugir?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito
21. O quanto você é capaz de imaginar que você é a pessoa da situação?				
Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muito

Obrigada pela participação!

**Apêndice F - Análises de Consistência interna da Escala de Enfrentamento do
Divórcio Parental**

A tabela F1, a seguir, apresenta os coeficientes de consistência interna (α de Cronbach) para medir a confiabilidade da escala de estratégias de enfrentamento. Verificou-se alta consistência interna ($\alpha > 0.70$) para a escala no total.

Tabela F1.

Análise de consistência interna da escala de estratégias de enfrentamento (n=60).

Domínio/Situação	Nº de Itens	Coeficiente α de Cronbach	Itens com menor consistência	Correlação com o total*	Coeficiente α (após retirada)**
Reações Emocionais (tristeza, medo, raiva)	3	0.678	Tristeza	0.398	0.701
Avaliação de ameaça às necessidades psicológicas	3	0.424	Relacionamento	0.190	0.447
12 famílias de <i>coping</i>	12	0.690	Acomodação Delegação	0.050 0.073	0.711 0.732
Enfrentamento adaptativo	6	0.637	Acomodação	-0.029	0.729
Enfrentamento mal adaptativo	6	0.541	Oposição Delegação	-0.031 0.190	0.633 0.671
Enfrentamento total	21	0.757	Identificação Acomodação Delegação	-0.116 -0.044 -0.002	0.777 0.792 0.805

* Correlação do item com o total do respectivo domínio, sem considerar o item no escore total.

** Coeficiente α de Cronbach após retirada consecutiva dos itens com menor consistência.

Apêndice G - Descrição das escalas do EATQ-R

Na Tabela G1 encontra-se a descrição das escalas que compõem o EATQ-R.

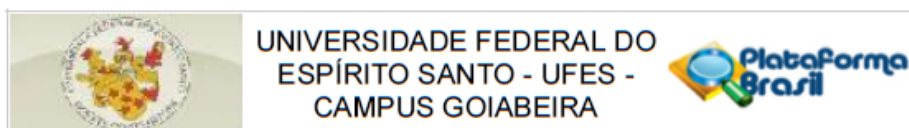
Tabela G1.

Definição das escalas do EATQ-R

Escalas EATQ-R	Definição
Fator Controle com Esforço	
Controle de Ativação	A capacidade de executar uma ação quando há forte tendência para evitá-la (“Se eu tenho uma missão difícil de fazer, eu começo imediatamente”).
Atenção	A capacidade para focar a atenção, bem como deslocar a atenção quando desejado (“Presto atenção quando alguém me diz para fazer algo”).
Controle Inibitório	A capacidade para planejar e suprimir respostas inapropriadas (“É fácil para mim manter um segredo”).
Fator Afiliação	
Afiliação	O desejo de carinho e proximidade com os outros, independente de timidez ou extroversão (“É importante para mim ter relações próximas com as outras pessoas”).
Sensibilidade Perceptual	Deteção ou consciência perceptiva de estimulação leve, de baixa intensidade, complexidade, novidade e incongruência (“Costumo notar pequenas mudanças que outras pessoas não percebem”).
Sensibilidade ao Prazer	Quantidade de prazer relacionada com as atividades ou estímulos que envolvem baixa intensidade, complexidade, novidade e incongruência (“Eu gosto do som das folhas sendo esmagadas no outono”).
Fator Extroversão	
Prazer de Alta Intensidade (Surgency)	O prazer derivado das atividades que envolvem alta intensidade ou novidade (“Eu não ficaria com medo de tentar algo novo como escalar montanhas”).
Medo (escore reverso)	Afeto desagradável relacionado à antecipação de perigo (“Eu me preocupo em entrar em apuros”).
Timidez (escore reverso)	Inibição comportamental à novidade e ao desafio, especialmente social (“Eu tenho vergonha de conhecer novas pessoas”).
Fator Afeto Negativo	
Frustração	Afeto negativo, relacionado com a interrupção de tarefas em andamento ou com bloqueio do objetivo (Fico irritado quando tenho que parar de fazer algo que eu estou gostando”).
Humor Depressivo	Efeito desagradável e queda do humor, perda do prazer e interesse em atividades (“Meus amigos parecem se divertir mais do que eu me divirto”).
Agressão	Ações hostis e agressivas, incluindo a pessoa e o objeto, dirigido à violência física, agressão verbal, direta e indireta e reatividade hostil (“Quando eu estou com raiva, eu jogo ou quebro as coisas”).
Nível de Atividade	Participação nas atividades que exigem altos níveis de atividade física (“eu prefiro jogar um esporte do que assistir T.V.”)

Nota. Adaptado de Justo (2015), e Klein e Linhares (2006).

Apêndice H - Parecer com aprovação do Comitê de Ética – CEP/UFES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Análise do Processo de Enfrentamento do Divórcio Parental por Crianças e Adolescentes

Pesquisador: Claudia Paresqui Roseiro

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53864916.5.0000.5542

Instituição Proponente: Programa de Pós Graduação em Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.459.329

Apresentação do Projeto:

Considerando-se os efeitos negativos do divórcio e seu impacto sobre o ajustamento infantil, a pesquisa pretende investigar o processo de enfrentamento do divórcio parental por crianças e adolescentes, verificando relações com estresse, comportamento, temperamento e apoio social. Será realizada uma pesquisa empírica com delineamento transversal, descritivo e correlacional, com participação de 160 pessoas, sendo 80 crianças e adolescentes, faixa etária entre 10 e 15 anos, e 80 pais (somente um dos responsáveis pela criança ou adolescente será convidado a participar da pesquisa, sendo aquele que detém, no período da coleta de dados, a guarda física do menor, na maior parte do tempo).

Objetivo da Pesquisa:

Esta pesquisa pretende investigar o processo de enfrentamento do divórcio parental por crianças e adolescentes, verificando relações com estresse, comportamento, temperamento e apoio social.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora afirma que os procedimentos realizados na pesquisa são considerados de risco mínimo para crianças, adolescentes e pais participantes, uma vez que os itens avaliados pelos instrumentos poderão gerar algum desconforto relativo à lembrança de emoções negativas, dadas a especificidade da temática do divórcio e rompimento familiar. Na ocorrência de alguma situação

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514-Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
Bairro: Goiabeiras **CEP:** 29.090-075
UF: ES **Município:** VITÓRIA
Telefone: (27)3145-9820 **E-mail:** cep.goiabeiras@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESPÍRITO SANTO - UFES -
CAMPUS GOIABEIRA



Continuação do Parecer: 1.459.329

dessa natureza para os participantes, a pesquisadora, com formação em psicologia, informa que poderá interromper o procedimento e/ou oferecer suporte emocional no momento imediato ou encaminhar alguns casos específicos para serviços públicos de atendimento psicológico. Como benefícios, a pesquisadora afirma que, ao término da pesquisa, serão realizadas devolutivas aos participantes, com indicações referentes aos dados levantados nos instrumentos sobre o estresse relacionado ao divórcio parental, estratégias de enfrentamento adotadas, características do temperamento e apoio social, e perfil de competências e comportamentos. As crianças e adolescentes irão se beneficiar, dessa forma, de orientação psicológica que possibilitará aprender novas formas para lidar com a situação de separação dos seus pais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta fundamentação teórico-metodológica e relevância social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A folha de rosto, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento são apresentados e encontram-se de acordo com a Resolução 466/2012.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_670330.pdf	06/03/2016 13:04:34		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_pesquisa.docx	06/03/2016 13:03:08	Claudia Paresqui Roseiro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_cep_Claudia.docx	06/03/2016 12:57:34	Claudia Paresqui Roseiro	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.docx	06/03/2016 12:42:14	Claudia Paresqui Roseiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	Termo_de_Consentimento_Assentimento_Livre_Esclarecido.docx	28/02/2016 10:31:17	Claudia Paresqui Roseiro	Aceito

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514-Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN

Bairro: Goiabeiras

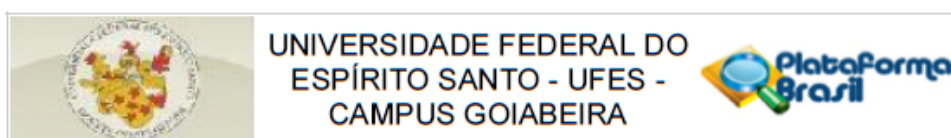
CEP: 29.090-075

UF: ES

Município: VITÓRIA

Telefone: (27)3145-9820

E-mail: cep.goiabeiras@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.459.329

Ausência	Termo_de_Consentimento_Assentiment o_Livre_Esclarecido.docx	28/02/2016 10:31:17	Claudia Paresqui Roseiro	Aceito
----------	--	------------------------	-----------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita apreciação da CONEP:

Não

VITORIA, 21 de Março de 2016

Assinado por:
KALLINE PEREIRA AROEIRA
(Coordenador)

Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514-Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN
Bairro: Goiabeiras **CEP:** 29.090-075
UF: ES **Município:** VITORIA
Telefone: (27)3145-9820 **E-mail:** cep.goiabeiras@gmail.com

Apêndice I - Autorização para realização da pesquisa na instituição



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA SOCIAL DE DO DESENVOLVIMENTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CARTA DE APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO DA PESQUISA JUNTO À INSTITUIÇÃO

Ao Juiz de Direito Diretor do Fórum do Juízo de Vila Velha-ES
Dr. Idelson Santos Rodrigues

Excelentíssimo Senhor,

Vimos, por meio desta, apresentar o projeto de tese de doutorado intitulado: “*Análise do Processo de Enfrentamento do Divórcio Parental por Crianças e Adolescentes*”, e solicitar sua autorização para a coleta de dados nesta instituição, com crianças e adolescentes, bem como com seus responsáveis, envolvidos em processos judiciais nas Varas de Família deste Fórum. Esta pesquisa tem por objetivo analisar o processo de enfrentamento do divórcio parental por crianças e adolescentes, verificando relações com estresse, comportamento, temperamento e apoio social. Os resultados contribuirão para a compreensão sobre o modo como as crianças e adolescentes lidam e vivenciam o divórcio dos pais, com vistas a fornecer subsídios importantes para futuras intervenções com esta população, como a oferta de serviços de promoção de saúde em situação de rompimento familiar. Os participantes irão se beneficiar das orientações psicológicas fornecidas pela pesquisadora ao final do estudo, com objetivo de ampliar suas estratégias de enfrentamento para lidar de maneira mais adaptativa com o divórcio parental.

A pesquisa será realizada com aplicação de roteiro de entrevista, questionários e escalas específicas individualmente, após a assinatura do termo de consentimento das crianças e adolescentes e de seus responsáveis. A aplicação dos instrumentos ocorrerá nas dependências do Fórum. Assim, os responsáveis responderão a um roteiro de entrevista e uma escala de comportamentos infantis (CBCL). Em momento posterior, as crianças e adolescentes serão avaliados, respondendo a uma escala de enfrentamento, uma de *stress* infantil e uma de eventos percebidos. Também preencherão os questionários de

temperamento e suporte social. As informações obtidas na pesquisa serão mantidas em sigilo e terão caráter confidencial, dessa forma não poderão ser requeridas ou utilizadas para instrução nos processos ou para outros fins judiciais. Da mesma forma, a identificação dos participantes não será exposta nas conclusões ou publicações do trabalho.

Ficaremos gratas em caso de anuência para a realização da pesquisa na referida instituição.

Claudia P. Roseiro

Claudia Paresqui Roseiro
(Pesquisadora Responsável)

Kely Maria P. de Paula

Profª. Dra. Kely Maria P. de Paula
(Orientadora)

Eu **Idelson Santos Rodrigues**, na figura de representante da referida instituição, Juiz de Direito, aprovo a realização da pesquisa nas instalações e a participação das crianças, adolescentes e seus responsáveis, ficando a participação a critérios dos mesmos estabelecida via assinatura dos Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido.

Diretor da Instituição

Idelson Santos Rodrigues
Juiz de Direito
Diretor do Fórum de Vila Velha

Apêndice J - Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA SOCIAL DE DO DESENVOLVIMENTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Convidamos você, juntamente com seu(a) filho(a), a participar da pesquisa **“Análise do Processo de Enfrentamento do Divórcio Parental por Crianças e Adolescentes”**, que será realizada pela doutoranda Cláudia Paresqui Roseiro, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Kely Maria Pereira de Paula. A pesquisa será desenvolvida nas dependências do próprio Fórum.

I. Informações sobre o projeto:

Justificativa: Considera-se o divórcio um evento estressor transitório, com impacto potencialmente negativo sobre o ajustamento infantil, dessa forma torna-se importante analisar o enfrentamento de estressores ligados à separação parental, bem como a influência de variáveis pessoais e contextuais que contribuem para o desenvolvimento de problemas de comportamento e demais processos mal adaptativos. Busca-se, assim, conhecer o modo como as crianças e adolescentes lidam e vivenciam o divórcio dos pais, com vistas a fornecer subsídios importantes para futuras intervenções com esta população, como a oferta de serviços de promoção de saúde em situação de rompimento familiar.

Objetivo geral da pesquisa: Investigar o processo de enfrentamento do divórcio parental por crianças e adolescentes, verificando relações com estresse, comportamento, temperamento e apoio social.

Método: Serão realizadas entrevistas com vocês, com aplicação do Roteiro de Entrevista e o do CBCL. Em momento posterior, as crianças e adolescentes serão avaliadas, respondendo a Escala de Enfrentamento adaptada pela pesquisadora para esta população. As crianças e adolescentes também responderão a Escala de *Stress* Infantil, o Escala de Eventos Percebidos, e os Questionários de Temperamento e Suporte Social.

Riscos e Benefícios: A pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes, na medida em que a lembrança de emoções negativas poderá gerar algum desconforto para a criança ou adolescente. No

entanto, diante qualquer alteração emocional, percebida pelo pesquisador, a atividade será interrompida e o participante receberá suporte emocional imediato. Os participantes irão se beneficiar das orientações psicológicas fornecidas pela pesquisadora ao final do estudo, com objetivo de ampliar suas estratégias de enfrentamento para lidar de maneira mais adaptativa com o divórcio parental.

II. Outros esclarecimentos:

- a) A participação na pesquisa não será remunerada, no entanto, o participante poderá ser ressarcido de gastos decorrentes da participação na pesquisa. Caso a pesquisa venha causar danos, o participante será indenizado.
- b) Os participantes terão direito a quaisquer informações ao longo da pesquisa;
- c) Os participantes poderão se desligar da pesquisa, sem prejuízo para a criança nos demais atendimentos que esteja recebendo junto ao Fórum;
- d) As informações obtidas na pesquisa serão mantidas em sigilo e terão caráter confidencial e a identificação dos participantes não será exposta nas conclusões ou publicações do trabalho;
- e) Quaisquer recursos, reclamações ou dúvidas poderão ser encaminhados ao pesquisador pelo telefone (27) 99916-2280 ou pelo email claudiaproseiro@gmail.com, bem como ao Comitê de Ética da UFES, Campus Goiabeiras, telefone (27) 3145-9820, ou e-mail: cep.goiabeiras@gmail.com.

Consentimento:

Aceito participar desta pesquisa de forma voluntária e recebi uma via do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, devidamente assinada pela pesquisadora.

Vitória, ES, ____ de _____ de 2016.

Assinatura do Participante

Profa. Dra. Kely Maria P. de Paula
Orientadora

Claudia Paresqui Roseiro
Doutoranda do PPGP



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA SOCIAL DE DO DESENVOLVIMENTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA**

Convidamos você, juntamente com seu responsável, a participar da pesquisa “**Análise do Processo de Enfrentamento do Divórcio Parental por Crianças e Adolescentes**”, que será realizada pela doutoranda Cláudia Paresqui Roseiro, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Kely Maria Pereira de Paula. A pesquisa será desenvolvida nas dependências do próprio Fórum.

I. Informações sobre o projeto:

Objetivo: Investigar o processo de enfrentamento do divórcio parental por crianças e adolescentes, verificando relações com estresse, comportamento, temperamento e apoio social.

Etapas: Você responderá a Escala de Enfrentamento, adaptada pela pesquisadora para a situação de separação parental, e também a Escala de *Stress* Infantil, a Escala de Eventos Percebidos, e os Questionários de Temperamento e Suporte Social.

Qual é a importância da pesquisa? Com essa pesquisa nós pretendemos compreender como você lida com a experiência do divórcio dos seus pais. Assim, estamos buscando proporcionar a você a possibilidade de se adaptar melhor à situação que está vivenciando e também oferecer subsídios para intervenção com outras crianças e adolescentes que estão lidando com a mesma situação que você.

Quais são os seus direitos? Você é quem decide sobre a participação nessa pesquisa. Você só irá participar, se quiser. Se decidir não participar da pesquisa, é seu direito e nada ocorrerá. Você pode me perguntar agora ou depois sobre dúvidas quanto à pesquisa.

Quais são os riscos e os benefícios de participar desta pesquisa? A pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes, na medida em que a lembrança de emoções negativas poderá gerar algum desconforto para você. No entanto, diante qualquer alteração emocional percebida, a atividade será interrompida e o participante receberá suporte emocional imediato pela pesquisadora. Você irá se beneficiar de orientação psicológica que possibilitará aprender novas formas para lidar com o divórcio dos seus pais.

Outras dúvidas: Durante a pesquisa, tudo que você disser será mantido em sigilo e para apresentação dos resultados utilizaremos outros nomes para que ninguém possa te reconhecer.

Consentimento:

Aceito participar desta pesquisa de forma voluntária e recebi uma via do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, devidamente assinada pela pesquisadora.

Vitória, ES, ____ de _____ de 2016.

Assinatura do Participante

Profa. Dra. Kely Maria P. de Paula

Orientadora

Cláudia Paresqui Roseiro

Doutoranda do PPGP

Apêndice K - Análises comparativas das variáveis categóricas e numéricas entre grupos⁶

Análise Comparativa entre Faixas Etárias

As tabelas K1 e K2, a seguir, apresentam as comparações das variáveis categóricas e numéricas entre as faixas etárias (crianças – 10 a 11 anos, e adolescentes – 12 a 14 anos).

Tabela K1

Comparação das variáveis categóricas entre faixas etárias.

Variáveis	Faixa etária – f (%)		Teste estatístico (p)
	10-11 anos	12-14 anos	
Gênero			
Masculino	9 (42.86)	16 (41.03)	$X^2 (1) = 0.02 (p = 0.891)$
Feminino	12 (57.14)	23 (58.97)	
Litígio			
Sem litígio	13 (61.90)	22 (56.41)	$X^2 (1) = 0.17 (p = 0.681)$
Com litígio	8 (38.10)	17 (43.59)	
Relação Coparental			
Positiva	2 (9.52)	4 (10.26)	FISHER (p = 0.259)
Intermediária	8 (38.10)	23 (58.97)	
Negativa	11 (52.38)	12 (30.77)	
Tempo divórcio			
Menor que 1 ano	8 (38.10)	7 (17.95)	$X^2 (3) = 7.25 (p = 0.064)$
Entre 1 e 2 anos	0	9 (23.08)	
Entre 3 e 4 anos	6 (28.57)	9 (23.08)	
Acima de 5 anos	7 (33.33)	14 (35.90)	
Nível de estresse			
Sem estresse	10 (47.62)	17 (43.59)	$X^2 (2) = 0.63 (p = 0.731)$
Fase de Alerta	7 (33.33)	11 (28.21)	
Fase de resistência/ Quase	4 (19.05)	11 (28.21)	
Exaustão			
Convivência Familiar			
Sem convívio	2 (9.52)	7 (17.95)	FISHER (p = 0.788)
Quinzenal	7 (33.33)	7 (17.95)	
1x por semana	1 (4.76)	1 (2.56)	
2x ou mais por semana	2 (9.52)	5 (12.82)	
Livre	3 (14.29)	6 (15.38)	
Menos de 1 vez por mês	6 (28.57)	13 (33.33)	
Problema de Comportamento Total			
Sem problema	14 (66.67)	29 (74.36)	$X^2 (1) = 0.40 (p = 0.528)$
Com problema	7 (33.33)	10 (25.64)	
Problemas Internalizantes			
Sem problema	16 (76.19)	30 (76.92)	FISHER (p = 1.000)
Com problema	5 (23.81)	9 (23.08)	
Problemas Externalizantes			
Sem problema	13 (61.90)	31 (79.49)	$X^2 (1) = 2.16 (p = 0.142)$
Com problema	8 (38.10)	8 (20.51)	
Problemas de Competência Total			
Sem problema	11 (34.38)	21 (65.63)	$X^2 (1) = 0.00 (p = 0.985)$
Com problema	9 (34.62)	17 (65.38)	

⁶ As tabelas foram geradas pelo *The SAS System for Windows (Statistical Analysis System)*.

Tabela K1 (continuação)

Comparação das variáveis categóricas entre faixas etárias.

Variáveis	Faixa etária – <i>f</i> (%)		Teste estatístico (<i>p</i>)
	10-11 anos	12-14 anos	
Social			
Sem problema	17 (36.17)	30 (63.83)	FISHER (<i>p</i> = 0.734)
Com problema	3 (25.00)	9 (75.00)	
Em Atividades			
Sem problema	16 (33.33)	5 (41.67)	FISHER (<i>p</i> = 0.737)
Com problema	32 (66.67)	7 (58.33)	
Escolar			
Sem problema			
Com problema			
Enfrentamento			
Adaptativo			
<47	12 (41.38)	9 (29.03)	X^2 (1)= 1.00 (<i>p</i> = 0.316)
>=47	17 (58.62)	22 (70.97)	
Mal Adaptativo			
<54	10 (35.71)	11 (34.38)	X^2 (1)= 0.01 (<i>p</i> = 0.914)
>=54	18 (64.29)	21 (65.63)	

Tabela K2
Comparação das variáveis numéricas entre faixas etárias

Idade	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
10-11	Escolarid	21	5.05	0.92	3.00	5.00	5.00	6.00	7.00	P<0.001	U= 55.0
	MudancasDivorcio	21	4.67	2.01	0.00	4.00	5.00	6.00	7.00	P=0.856	U=398.0
	ESIreacFisicas	21	6.52	5.43	0.00	2.00	6.00	8.00	17.00	P=0.732	U=387.5
	ESIreacPsicolog	21	12.24	6.77	2.00	6.00	12.00	19.00	24.00	P=0.780	U=391.5
	ESIreacPsiCDepress	21	6.24	6.28	0.00	0.00	5.00	10.00	20.00	P=0.163	U=320.0
	ESIreacPsicofisio	21	9.05	4.50	0.00	5.00	10.00	12.00	16.00	P=0.963	U=406.5
	ESISStressTotal	21	34.05	20.63	3.00	18.00	27.00	50.00	74.00	P=0.642	U=379.5
	CBCLPCTotal	21	53.71	12.26	36.00	45.00	50.00	62.00	84.00	P=0.901	U=401.5
	ProblInternal	21	53.33	12.33	34.00	46.00	50.00	59.00	89.00	P=0.447	U=360.5
	ProblExternal	21	52.05	12.35	32.00	43.00	49.00	62.00	73.00	P=0.715	U=386.0
	APEStotalEventos	21	36.76	14.04	10.00	29.00	35.00	42.00	76.00	P=0.165	U=320.0
	EventNegativ	21	12.19	9.17	0.00	6.00	11.00	16.00	36.00	P=0.099	U=303.0
	EATQQRContrAtiv	21	3.29	1.00	1.00	3.00	3.25	3.63	5.00	P=0.122	U=310.0
	Afiliacao	21	3.83	0.70	2.50	3.50	3.75	4.25	5.00	P=0.768	U=390.5
	NivelAtiv	21	3.72	0.83	1.83	3.17	3.83	4.33	5.00	P=0.191	U=325.5
	Atencao	21	3.03	0.95	1.00	2.43	3.00	3.86	5.00	P=0.938	U=404.5
	Medo	21	3.79	0.72	2.67	3.33	3.67	4.17	5.00	P=0.055	U=286.5
	Frustracao	21	3.66	0.71	1.89	3.22	3.67	4.22	4.78	P=0.944	U=405.0
	AltaIntensPrazer	21	3.06	0.82	2.00	2.36	2.82	3.55	4.91	P=0.044	U=280.0
	ContrInibitorio	21	3.28	0.85	1.36	2.91	3.36	3.64	5.00	P=0.260	U=337.0
	SensibPrazer	21	3.37	0.86	1.43	3.00	3.43	3.86	5.00	P=0.352	U=349.5
	SensibPercept	21	3.29	0.86	1.67	2.67	3.33	3.83	4.83	P=0.846	U=397.0
	Timidez	21	2.83	0.96	1.00	2.29	2.43	3.86	4.57	P=0.376	U=352.5
	Agressao	21	2.06	0.87	1.00	1.36	2.09	2.64	4.27	P=0.123	U=310.0
	HumorDeprim	21	2.54	0.88	1.00	1.67	2.67	3.00	4.33	P=0.174	U=322.0
	FatContrEsforco	21	3.20	0.84	1.12	2.83	3.24	3.65	5.00	P=0.242	U=334.0
	FatAfiliacao	21	3.50	0.63	2.62	3.02	3.25	4.02	4.44	P=0.462	U=362.0
	FatAfetNegat	21	2.75	0.64	1.52	2.23	2.79	3.14	4.18	P=0.299	U=342.5
	FatExtroversao	21	2.82	0.64	1.93	2.33	2.76	3.35	4.41	P=0.125	U=310.5
	SSAApoioFamilia	21	31.67	6.12	14.00	32.00	33.00	35.00	36.00	P=0.257	U=337.0
	ApoioAmigos	21	30.76	4.81	18.00	28.00	32.00	35.00	36.00	P=0.342	U=348.5

(continua)

Tabela K2 (continuação)
Comparação das variáveis numéricas entre faixas etárias

Idade	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D. P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
10-11 Anos	ApoioProfess	21	25.00	4.55	15.00	23.00	25.00	29.00	30.00	P=0.020	U=260.0
	ApoioOutros	21	29.29	5.12	19.00	25.00	30.00	33.00	36.00	P=0.189	U=325.0
	SSAtotal	21	116.71	16.92	68.00	106.00	119.00	131.00	138.00	P=0.093	U=301.0
	ReacaoTristeza	21	12.05	2.99	5.00	11.00	13.00	14.00	15.00	P=0.292	U=342.0
	ReacaoMedo	21	9.48	2.79	4.00	8.00	10.00	12.00	14.00	P=0.454	U=361.5
	ReacaoRaiva	21	8.67	3.95	3.00	5.00	9.00	11.00	15.00	P=0.744	U=388.5
	TotalEmocional	21	30.19	5.95	20.00	24.00	32.00	35.00	39.00	P=0.647	U=380.0
	Competencia	21	8.67	2.52	5.00	6.00	9.00	11.00	13.00	P=0.103	U=305.0
	Relacionamento	21	9.48	3.19	5.00	7.00	8.00	12.00	15.00	P=0.405	U=356.0
	Autonomia	21	6.19	2.56	3.00	4.00	6.00	7.00	12.00	P=0.790	U=392.5
	Desafio	21	7.19	2.62	3.00	5.00	7.00	9.00	12.00	P=0.245	U=335.0
	Orientacao	21	7.95	3.97	3.00	6.00	7.00	12.00	14.00	P=0.367	U=351.5
	Autoconfianca	21	7.00	2.88	3.00	5.00	6.00	10.00	12.00	P=0.994	U=409.0
	BuscaSuporte	21	8.24	3.70	3.00	4.00	8.00	11.00	14.00	P=0.815	U=394.5
	ResProblemas	21	8.90	3.33	3.00	7.00	10.00	11.00	15.00	P=0.365	U=351.5
	BusInformacao	21	7.43	3.59	3.00	5.00	7.00	11.00	13.00	P=0.029	U=269.5
	Acomodacao	21	7.62	2.85	3.00	6.00	8.00	9.00	14.00	P=0.395	U=355.0
	Negociacao	21	8.19	3.12	3.00	6.00	8.00	10.00	15.00	P=0.767	U=390.5
	Delegacao	21	6.29	2.63	3.00	4.00	6.00	9.00	11.00	P=0.179	U=323.5
	Isolamento	21	7.90	4.00	2.00	5.00	7.00	10.00	15.00	P=0.591	U=375.0
	Desamparo	21	8.33	2.56	3.00	6.00	9.00	10.00	12.00	P=0.303	U=343.5
	Fuga	21	9.29	3.16	3.00	8.00	9.00	12.00	14.00	P=0.828	U=395.5
	Submissao	21	8.05	2.48	3.00	7.00	7.00	10.00	14.00	P=0.345	U=349.0
	Oposicao	21	10.76	3.18	5.00	9.00	11.00	13.00	15.00	P=0.580	U=374.0
	PontEAdap	21	47.38	13.17	25.00	37.00	46.00	58.00	70.00	P=0.535	U=369.5
	PontENaoAdap	21	50.62	9.57	32.00	44.00	54.00	58.00	63.00	P=0.278	U=339.5
	PontETotal	21	98.00	18.53	66.00	86.00	98.00	108.00	129.00	P=0.292	U=341.5
12-14	Escolarid	39	7.33	1.22	4.00	7.00	7.00	8.00	10.00		
	MudancasDivorcio	39	4.79	1.82	1.00	3.00	5.00	6.00	8.00		
	ESIreacFisicas	39	5.87	4.34	0.00	2.00	5.00	9.00	16.00		
	ESIreacPsicolog	39	11.74	6.87	0.00	8.00	11.00	17.00	24.00		
	ESIreacPsiCDepress	39	8.90	7.24	0.00	3.00	8.00	15.00	28.00		
	ESIreacPsicofisio	39	9.77	5.18	1.00	6.00	9.00	12.00	24.00		
	ESISTressTotal	39	36.28	20.59	2.00	23.00	35.00	49.00	83.00		

(continua)

Tabela K2 (continuação)
Comparação das variáveis numéricas entre faixas etárias

Idade	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D. P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
12-14 anos	CBCLPCTotal	39	52.33	11.05	4.00	48.00	54.00	61.00	67.00		
	ProblInternal	39	53.74	8.23	34.00	50.00	53.00	59.00	72.00		
	ProblExternal	39	50.77	8.99	30.00	45.00	51.00	58.00	66.00		
	APEStotalEventos	39	42.56	15.97	16.00	31.00	42.00	50.00	80.00		
	EventNegativ	39	17.05	11.26	0.00	9.00	14.00	24.00	40.00		
	EATQRContrAtiv	39	3.05	0.72	1.75	2.63	3.00	3.38	4.75		
	Afiliacao	39	3.72	0.78	2.00	3.25	3.88	4.38	5.00		
	NivelAtiv	39	3.36	1.00	1.00	2.67	3.50	4.00	5.00		
	Atencao	39	3.03	0.69	1.57	2.57	3.00	3.43	4.71		
	Medo	39	3.41	0.67	1.50	3.00	3.50	3.67	4.83		
	Frustracao	39	3.63	0.83	1.00	3.22	3.78	4.22	5.00		
	AltaIntensPrazer	39	3.45	0.67	1.82	2.82	3.55	3.91	4.45		
	ContrInibitorio	39	3.11	0.60	1.73	2.64	3.09	3.36	4.45		
	SensibPrazer	39	3.06	0.98	1.00	2.14	3.29	4.00	4.71		
	SensibPercept	39	3.24	0.81	1.83	2.50	3.17	3.83	4.67		
	Timidez	39	2.95	0.78	1.14	2.43	3.00	3.43	4.71		
	Agressao	39	2.45	0.91	1.00	1.73	2.36	3.18	4.64		
	HumorDeprim	39	2.90	0.94	1.00	2.17	2.67	3.50	5.00		
	FatContrEsforco	39	3.06	0.54	2.08	2.76	2.94	3.36	4.47		
	FatAfiliacao	39	3.34	0.67	2.00	2.84	3.43	3.88	4.38		
	FatAfetNegat	39	2.99	0.77	1.00	2.56	2.86	3.48	4.58		
	FatExtroversao	39	3.03	0.44	1.72	2.79	2.99	3.33	4.13		
	SSAApoioFamilia	39	30.49	5.84	12.00	27.00	32.00	35.00	36.00		
	ApoioAmigos	39	29.82	4.41	21.00	26.00	31.00	33.00	36.00		
	ApoioProfess	39	21.82	5.01	10.00	18.00	22.00	26.00	30.00		
	ApoioOutros	39	27.28	5.56	11.00	25.00	28.00	31.00	36.00		
	SSAtotal	39	109.41	16.30	71.00	101.00	112.00	120.00	137.00		
	ReacaoTristeza	39	11.44	2.74	4.00	10.00	12.00	13.00	15.00		
	ReacaoMedo	39	8.79	3.26	3.00	6.00	9.00	11.00	15.00		
	ReacaoRaiva	39	8.95	3.92	3.00	4.00	9.00	12.00	15.00		
	TotalEmocional	39	29.18	8.53	10.00	23.00	30.00	35.00	45.00		
	Competencia	39	7.46	2.50	3.00	6.00	7.00	9.00	13.00		
	Relacionamento	39	10.15	3.60	3.00	7.00	10.00	13.00	15.00		

(continua)

Tabela K2 (continuação)**Comparação das variáveis numéricas entre faixas etárias**

Idade	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D. P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
12-14 anos	Autonomia	39	6.21	2.98	3.00	3.00	6.00	8.00	13.00		
	Desafio	39	8.31	3.18	3.00	6.00	8.00	11.00	14.00		
	Orientacao	39	8.77	3.66	3.00	6.00	9.00	12.00	15.00		
	Autoconfianca	39	6.92	2.74	3.00	5.00	7.00	8.00	14.00		
	BuscaSuporte	39	8.03	3.51	3.00	5.00	8.00	11.00	15.00		
	ResProblemas	39	8.08	3.15	3.00	5.00	8.00	11.00	15.00		
	BusInformacao	39	9.56	3.34	3.00	7.00	9.00	12.00	15.00		
	Acomodacao	39	8.38	2.97	3.00	6.00	8.00	11.00	15.00		
	Negociacao	39	8.36	3.19	2.00	6.00	9.00	11.00	14.00		
	Delegacao	39	7.62	3.44	3.00	4.00	7.00	10.00	15.00		
	Isolamento	39	8.54	4.07	3.00	5.00	8.00	12.00	15.00		
	Desamparo	39	9.10	2.99	3.00	7.00	9.00	12.00	15.00		
	Fuga	39	9.59	3.73	3.00	7.00	9.00	13.00	15.00		
	Submissao	39	8.82	3.44	3.00	6.00	9.00	11.00	15.00		
	Oposicao	39	10.03	3.85	3.00	7.00	11.00	13.00	15.00		
	PontEAdap	39	49.33	10.90	26.00	40.00	49.00	59.00	71.00		
	PontENaoAdap	39	53.69	12.10	24.00	46.00	55.00	61.00	76.00		
	PontETotal	39	103.03	19.55	60.00	90.00	106.00	118.00	139.00		

Análise Comparativa entre Fases de Estresse

As tabelas K3 e K4, a seguir, apresentam as comparações das variáveis categóricas e numéricas entre os níveis de estresse. As categorias resistência e quase exaustão foram agrupadas para maior consistência nas análises.

Tabela K3

Comparação das variáveis categóricas entre níveis de estresse

Variáveis	Fases de Estresse (ESI)			Teste estatístico (p)
	Sem estresse	Alerta	Resistência/ Quase Exaustão	
Gênero				
Masculino	13 (48.15)	8 (44.44)	4 (26.67)	$X^2(2)= 1.91$ (p= 0.384)
Feminino	14 (51.85)	10(55.56)	11 (73.33)	
Idade				
10 anos	8 (29.63)	1 (5.56)	2 (13.33)	FISHER (p= 0.408)
11 anos	2 (7.41)	6 (33.33)	2 (13.33)	
12 anos	6 (22.22)	3 (16.67)	3 (20.00)	
13 anos	6 (22.22)	4 (22.22)	5 (33.33)	
14 anos	5 (18.52)	4 (22.22)	3 (20.00)	
Litígio				
Sem litígio	19 (70.37)	8 (44.44)	8 (53.33)	$X^2(2)= 3.19$ (p= 0.203)
Com litígio	8 (29.63)	10 (55.56)	7 (46.67)	
Relação Coparental				
Positiva	6 (22.22)	0	0	FISHER (p= 0.129)
Intermediária	12 (44.44)	10 (55.56)	9 (60.00)	
Negativa	9 (33.33)	8 (44.44)	6 (40.00)	
Tempo divórcio				
Menor que 1 ano	10 (37.04)	3 (16.67)	2 (13.33)	FISHER (p= 0.262)
Entre 1 e 2 anos	4 (14.81)	2 (11.11)	3 (20.00)	
Entre 3 e 4 anos	3 (11.11)	6 (33.33)	6 (40.00)	
Acima de 5 anos	10 (37.04)	7 (38.89)	4 (26.67)	
Convivência Familiar				
Sem convívio	4 (14.81)	3 (16.67)	2 (13.33)	FISHER (p= 0.973)
Quinzenal	5 (18.52)	5 (27.78)	4 (26.67)	
1x por semana	2 (7.41)	0	0	
2x ou mais	4 14.81)	1 (5.56)	2 (13.33)	
Livre	4 (14.81)	2 (11.11)	3 (20.00)	
Menos de 1 vez por mês	8 (29.63)	7 (38.89)	4 (26.67)	
Problema de Comportamento Total				
Sem problema	22 (81.48)	11 (61.11)	10 (66.67)	$X^2(2)= 2.45$ (p= 0.293)
Com problema	5 (18.52)	7 (38.89)	5 (33.33)	
Problemas Internalizantes				
Sem problema	25 (92.59)	9 (50.00)	12 (80.00)	FISHER (p= 0.004)
Com problema	2 (7.41)	9 (50.00)	3 (20.00)	
Problemas Externalizantes				
Sem problema	22 (81.48)	12 (66.67)	10 (66.67)	FISHER (p= 0.460)
Com problema	5 (18.52)	6 (33.33)	5 (33.33)	
Problemas de Competencia				
Total				
Sem problema	14 (51.85)	10 (62.50)	8 (53.33)	$X^2(2)= 0.49$ (p= 0.783)
Com problema	13 (48.15)	6 (37.50)	7 (46.67)	

(continua)

(continua)

Tabela K3 (continuação)

Comparação das variáveis categóricas entre níveis de estresse

Variáveis	Fases de Estresse (ESI			Teste estatístico (<i>p</i>)
	Sem estresse	Alerta	Resistência/ Quase Exaustão	
Em atividades				
Sem problema	23 (85.19)	14 (77.78)	11 (73.33)	FISHER (<i>p</i> = 0.655)
Com problema	4 (14.81)	4 (22.22)	4 (26.67)	
Social				
Sem problema	21 (77.78)	12 (70.59)	14 (93.33)	FISHER (<i>p</i> = 0.292)
Com problema	6 (22.22)	5 (29.41)	1 (6.67)	
Escolar				
Sem problema	23 (85.19)	14 (82.35)	13 (86.67)	FISHER (<i>p</i> = 1.000)
Com problema	4 (14.81)	3 (17.65)	2 (13.33)	

Tabela K4

Comparação das variáveis numéricas entre níveis de estresse.

Nível Stress	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	X2	VALOR-P*
S/ESTRES (1)	Idade	27	11.93	1.52	10.00	10.00	12.00	13.00	14.00	0.86	P=0.651
	Escolarid	27	6.22	1.67	3.00	5.00	7.00	7.00	9.00	1.53	P=0.465
	MudancasDivorcio	27	4.63	2.15	0.00	3.00	5.00	6.00	8.00	7.02	P=0.030 -> 2#3
	CBCLPCTotal	27	49.07	13.91	4.00	40.00	49.00	56.00	84.00	5.91	P=0.052
	ProblInternal	27	50.15	10.76	34.00	44.00	52.00	54.00	89.00	8.26	P=0.016 -> 1#2
	ProblExternal	27	49.07	10.39	30.00	43.00	47.00	57.00	70.00	2.86	P=0.239
	APEStotalEventos	27	36.11	15.63	10.00	25.00	35.00	45.00	76.00	13.15	P=0.001 -> 1#3, 2#3
	EventNegativ	27	12.52	10.66	0.00	5.00	9.00	19.00	37.00	8.86	P=0.012 -> 1#3
	EATQRContrAtiv	27	3.33	0.88	1.38	2.88	3.13	4.00	5.00	4.60	P=0.100
	Afiliacao	27	3.61	0.80	2.50	2.88	3.50	4.38	5.00	3.06	P=0.216
	NivelAtiv	27	3.67	0.80	1.83	3.17	3.83	4.33	5.00	1.91	P=0.384
	Atencao	27	3.24	0.86	1.71	2.57	3.14	3.86	5.00	3.02	P=0.221
	Medo	27	3.42	0.76	1.50	2.83	3.50	4.00	4.83	1.31	P=0.519
	Frustracao	27	3.42	0.85	1.00	2.89	3.67	3.89	4.78	4.14	P=0.127
	AltaIntensPrazer	27	3.25	0.70	1.82	2.64	3.45	3.91	4.45	0.45	P=0.799
	ContrInibitorio	27	3.32	0.68	2.00	2.91	3.27	3.64	5.00	2.32	P=0.314
	SensibPrazer	27	3.04	1.07	1.00	2.00	3.29	3.86	5.00	2.11	P=0.348
	SensibPercept	27	2.97	0.69	1.67	2.50	3.00	3.50	4.17	5.26	P=0.072
	Timidez	27	2.88	0.72	1.14	2.43	2.71	3.29	4.00	0.13	P=0.938
	Agressao	27	2.04	0.71	1.00	1.55	2.09	2.55	4.18	6.39	P=0.041 -> 1#3
	HumorDeprim	27	2.30	0.79	1.00	1.67	2.17	2.67	4.33	14.17	P<0.001 -> 1#2, 1#3
	FatContrEsforco	27	3.30	0.70	1.74	2.85	3.28	3.65	5.00	5.60	P=0.061
	FatAfiliacao	27	3.21	0.66	2.00	2.75	3.12	3.75	4.39	4.83	P=0.089
	FatAfetNegat	27	2.59	0.64	1.00	2.26	2.61	3.03	3.97	10.98	P=0.004 -> 1#3
	FatExtroversao	27	2.99	0.48	1.72	2.75	3.03	3.33	4.13	0.37	P=0.832
	SSAApoioFamilia	27	32.41	3.61	26.00	29.00	33.00	36.00	36.00	2.81	P=0.246
	ApoioAmigos	27	30.22	4.51	21.00	26.00	31.00	35.00	36.00	0.93	P=0.629
	ApoioProfess	27	24.30	5.04	10.00	22.00	25.00	29.00	30.00	5.31	P=0.070
	ApoioOutros	27	29.56	4.77	19.00	25.00	30.00	34.00	36.00	3.44	P=0.179
	SSAtotal	27	116.48	14.77	85.00	104.00	114.00	130.00	138.00	2.56	P=0.277

(continua)

Tabela K4 (continuação)

Comparação das variáveis numéricas entre níveis de estresse

Nível Stress	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	X2	VALOR-P*
(1)	ReacaoTristeza	27	11.11	2.83	4.00	10.00	12.00	13.00	15.00	2.20	P=0.332
	ReacaoMedo	27	7.59	2.71	3.00	6.00	8.00	10.00	13.00	10.22	P=0.006 -> 1#2, 1#3
	ReacaoRaiva	27	7.52	3.81	3.00	4.00	8.00	11.00	15.00	9.23	P=0.010 -> 1#3
	TotalEmocional	27	26.22	7.50	10.00	20.00	26.00	34.00	37.00	8.69	P=0.013 -> 1#3
	Competencia	27	7.85	2.90	3.00	6.00	7.00	11.00	13.00	0.08	P=0.961
	Relacionamento	27	9.63	2.69	5.00	7.00	9.00	12.00	15.00	1.12	P=0.572
	Autonomia	27	6.56	2.75	3.00	4.00	6.00	8.00	13.00	1.79	P=0.409
	Desafio	27	7.70	3.09	3.00	6.00	7.00	10.00	14.00	0.39	P=0.822
	Orientacao	27	7.30	3.62	3.00	4.00	7.00	10.00	14.00	6.23	P=0.044 -> 1#3
	Autoconfianca	27	6.67	2.18	3.00	5.00	7.00	8.00	12.00	0.44	P=0.804
	BuscaSuporte	27	8.15	3.30	3.00	5.00	8.00	11.00	14.00	0.83	P=0.659
	ResProblemas	27	8.26	2.80	3.00	7.00	8.00	10.00	15.00	0.29	P=0.865
	BusInformacao	27	8.44	3.36	3.00	6.00	8.00	11.00	15.00	2.40	P=0.301
	Acomodacao	27	8.59	2.85	3.00	7.00	9.00	10.00	15.00	1.67	P=0.434
	Negociacao	27	8.41	2.80	3.00	7.00	8.00	11.00	14.00	0.58	P=0.747
	Delegacao	27	7.63	3.25	3.00	6.00	7.00	9.00	15.00	1.64	P=0.440
	Isolamento	27	7.37	3.95	3.00	4.00	7.00	9.00	15.00	3.02	P=0.221
	Desamparo	27	8.59	2.74	3.00	6.00	9.00	11.00	13.00	0.71	P=0.701
	Fuga	27	8.74	3.83	3.00	6.00	8.00	12.00	15.00	2.47	P=0.290
	Submissao	27	8.11	2.87	3.00	7.00	8.00	10.00	15.00	3.17	P=0.205
	Oposicao	27	9.70	2.98	3.00	8.00	10.00	11.00	15.00	3.22	P=0.200
ALERTA (2)	PontEAdap	27	48.52	10.89	31.00	40.00	46.00	56.00	71.00	0.42	P=0.809
	PontENaoAdap	27	50.15	12.85	24.00	43.00	50.00	60.00	74.00	3.59	P=0.166
	PontETotal	27	98.67	20.40	60.00	83.00	101.00	114.00	132.00	1.60	P=0.449
	CompSocialTotal	27	42.93	11.23	26.00	34.00	42.00	50.00	70.00	0.54	P=0.763
	CSAtividades	27	43.37	8.66	28.00	38.00	43.00	47.00	64.00	0.20	P=0.904
	CSSocial	27	44.89	9.81	29.00	39.00	45.00	52.00	65.00	0.77	P=0.682
	CSEscolar	27	46.59	8.45	27.00	43.00	50.00	52.00	55.00	7.51	P=0.024 -> 1#3
	Idade	18	12.22	1.31	10.00	11.00	12.00	13.00	14.00		
	Escolarid	18	6.83	1.50	5.00	6.00	6.50	8.00	10.00		
	MudancasDivorcio	18	5.61	1.09	3.00	5.00	6.00	6.00	7.00		
(2)	CBCLPCTotal	18	55.94	8.36	41.00	50.00	54.00	63.00	73.00		
	ProblInternal	18	58.22	7.67	48.00	50.00	60.00	65.00	69.00		
	ProblExternal	18	52.50	10.14	35.00	47.00	51.00	61.00	73.00		
	APESTotalEventos	18	38.17	14.32	16.00	30.00	36.50	43.00	80.00		
	EventNegativ	18	14.44	9.31	0.00	10.00	13.00	17.00	40.00		

(continua)

Tabela K4 (continuação)

Comparação das variáveis numéricas entre níveis de estresse

Nível Stress	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	X2	VALOR-P*
(2)	EATQORContrAtiv	18	3.11	0.78	1.00	2.75	3.00	3.38	4.50		
	Afiliacao	18	3.76	0.73	2.00	3.38	3.94	4.25	4.75		
	NivelAtiv	18	3.44	1.02	2.00	2.50	3.50	4.33	5.00		
	Atencao	18	2.86	0.73	1.00	2.57	2.71	3.14	4.29		
	Medo	18	3.65	0.64	2.50	3.33	3.67	4.00	5.00		
	Frustracao	18	3.72	0.59	2.78	3.33	3.72	4.22	4.56		
	AltaIntensPrazer	18	3.38	0.87	2.00	2.73	3.45	4.09	4.91		
	ContrInibitorio	18	3.08	0.77	1.36	2.82	3.27	3.36	4.91		
	SensibPrazer	18	3.13	0.85	1.43	2.29	3.21	3.86	4.57		
	SensibPercept	18	3.44	0.76	2.33	2.67	3.58	3.83	4.83		
	Timidez	18	2.94	0.98	1.00	2.43	2.79	3.57	4.57		
	Agressao	18	2.29	0.87	1.09	1.55	2.23	2.82	4.27		
	HumorDeprim	18	3.06	0.78	1.00	2.67	3.08	3.50	4.33		
ALERTA (2)	FatContrEsforco	18	3.02	0.65	1.12	2.80	2.95	3.32	4.48		
	FatAfiliacao	18	3.44	0.64	2.26	2.81	3.65	3.83	4.38		
	FatAfetNegat	18	3.02	0.58	1.88	2.65	2.94	3.45	4.18		
	FatExtroversao	18	2.93	0.65	1.94	2.33	2.99	3.34	4.41		
	SSAApoioFamilia	18	30.11	5.41	14.00	27.00	32.00	34.00	35.00		
	ApoioAmigos	18	29.39	4.96	18.00	26.00	30.00	33.00	36.00		
	ApoioProfess	18	21.17	4.42	12.00	18.00	23.00	24.00	28.00		
	ApoioOutros	18	26.61	4.59	13.00	25.00	27.50	30.00	33.00		
	SSAtotal	18	107.28	15.68	68.00	103.00	112.50	119.00	125.00		
	ReacaoTristeza	18	12.17	2.64	6.00	11.00	13.00	14.00	15.00		
	ReacaoMedo	18	9.89	3.03	4.00	8.00	10.50	13.00	14.00		
	ReacaoRaiva	18	8.61	3.63	3.00	4.00	9.00	11.00	15.00		
	TotalEmocional	18	30.67	5.98	18.00	26.00	33.00	34.00	39.00		
	Competencia	18	7.94	2.15	5.00	6.00	8.00	9.00	13.00		
	Relacionamento	18	10.67	3.73	4.00	7.00	12.00	14.00	15.00		
	Autonomia	18	6.22	2.78	3.00	4.00	5.50	9.00	12.00		
	Desafio	18	8.39	3.65	3.00	5.00	8.50	12.00	14.00		
	Orientacao	18	8.67	3.43	3.00	6.00	8.50	11.00	15.00		
	Autoconfianca	18	6.83	2.73	3.00	5.00	6.00	10.00	12.00		
	BuscaSuporte	18	8.50	3.52	4.00	6.00	8.00	11.00	15.00		
	ResProblemas	18	8.61	3.73	3.00	5.00	8.00	12.00	15.00		
	BusInformacao	18	8.33	3.60	3.00	6.00	7.00	11.00	14.00		
	Acomodacao	18	7.39	2.81	3.00	5.00	7.00	9.00	13.00		
	Negociacao	18	7.89	3.45	2.00	5.00	8.00	11.00	14.00		

(continua)

Tabela K4 (continuação)

Comparação das variáveis numéricas entre níveis de estresse

Nível Stress	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	X2	VALOR-P*
(2)	Delegacao	18	6.33	2.95	3.00	3.00	5.50	9.00	11.00		
	Isolamento	18	8.67	3.68	3.00	6.00	8.00	12.00	15.00		
	Desamparo	18	8.67	3.20	4.00	5.00	8.50	11.00	14.00		
	Fuga	18	9.67	3.07	3.00	8.00	9.00	12.00	15.00		
	Submissao	18	8.11	3.29	3.00	5.00	7.00	11.00	15.00		
	Oposicao	18	11.39	3.40	5.00	8.00	12.00	14.00	15.00		
	PontEAdap	18	47.56	13.93	25.00	38.00	50.00	58.00	70.00		
	PontENaoAdap	18	52.83	8.35	38.00	45.00	54.00	61.00	65.00		
	PontETotal	18	100.39	18.46	66.00	88.00	102.00	117.00	125.00		
	CompSocialTotal	16	43.50	8.48	29.00	36.50	44.50	49.00	59.00		
	CSAtividades	18	43.56	9.98	20.00	39.00	43.50	49.00	63.00		
	CSSocial	17	46.88	10.17	29.00	35.00	50.00	55.00	60.00		
	CSEscolar	17	42.35	6.97	29.00	39.00	43.00	46.00	55.00		
RES/QEXA	Idade	15	12.33	1.35	10.00	11.00	13.00	13.00	14.00		
(3)	Escolarid	15	6.73	1.44	4.00	5.00	7.00	8.00	9.00		
	MudancasDivorcio	15	3.93	1.75	1.00	3.00	3.00	5.00	7.00		
	CBCLPCTotal	15	55.80	7.35	44.00	50.00	55.00	62.00	67.00		
	ProblInternal	15	54.27	7.99	39.00	49.00	54.00	59.00	72.00		
	ProblExternal	15	53.53	9.83	32.00	51.00	56.00	61.00	66.00		
	APEStotalEventos	15	51.33	11.59	35.00	42.00	50.00	60.00	74.00		
	EventNegativ	15	21.53	10.64	6.00	13.00	19.00	30.00	40.00		
	EATQRContrAtiv	15	2.81	0.72	1.75	2.25	2.63	3.38	4.50		
	Afiliacao	15	4.02	0.66	2.13	3.75	4.00	4.50	5.00		
	NivelAtiv	15	3.21	1.11	1.00	2.67	3.50	4.00	4.83		
	Atencao	15	2.85	0.63	1.57	2.43	3.00	3.43	3.71		
	Medo	15	3.66	0.68	2.67	3.00	3.67	4.00	5.00		
	Frustracao	15	3.94	0.78	2.22	3.22	4.11	4.44	5.00		
	AltaIntensPrazer	15	3.33	0.72	2.27	2.45	3.55	3.82	4.36		
	ContrInibitorio	15	3.01	0.61	2.09	2.55	2.91	3.55	4.27		
	SensibPrazer	15	3.46	0.80	1.86	2.71	3.71	4.00	4.71		
	SensibPercept	15	3.53	0.99	2.17	2.50	3.83	4.33	4.83		
	Timidez	15	2.91	0.93	1.71	2.14	2.71	3.86	4.71		
	Agressao	15	2.85	1.08	1.18	1.82	3.09	3.64	4.64		
	HumorDeprim	15	3.28	0.95	2.17	2.50	3.00	4.17	5.00		
	FatContrEsforco	15	2.89	0.50	2.08	2.53	2.83	3.32	4.07		
	FatAfiliacao	15	3.67	0.58	2.84	2.99	3.82	4.27	4.44		

(continua)

Tabela K4 (continuação)
Comparação das variáveis numéricas entre níveis de estresse

Nível Stress	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	X2	VALOR-P*
(3)	FatAfetNegat	15	3.36	0.78	1.86	2.76	3.16	4.07	4.58		
	FatExtroversao	15	2.92	0.45	1.93	2.67	2.84	3.35	3.70		
	SSAApoioFamilia	15	29.13	8.90	12.00	26.00	34.00	36.00	36.00		
	ApoioAmigos	15	30.93	4.20	23.00	27.00	32.00	36.00	36.00		
	ApoioProfess	15	22.60	5.38	15.00	17.00	22.00	28.00	30.00		
	ApoioOutros	15	26.80	6.99	11.00	20.00	27.00	33.00	35.00		
(3)	SSAtotal	15	109.47	20.11	71.00	92.00	113.00	124.00	137.00		
	ReacaoTristeza	15	12.00	3.02	5.00	9.00	12.00	15.00	15.00		
	ReacaoMedo	15	10.60	2.85	6.00	8.00	11.00	13.00	15.00		
	ReacaoRaiva	15	11.53	3.16	7.00	9.00	12.00	15.00	15.00		
	TotalEmocional	15	34.13	7.46	21.00	28.00	33.00	42.00	45.00		
	Competencia	15	7.87	2.47	4.00	6.00	8.00	10.00	12.00		
	Relacionamento	15	9.53	4.34	3.00	6.00	8.00	14.00	15.00		
	Autonomia	15	5.53	3.07	3.00	3.00	4.00	7.00	12.00		
	Desafio	15	7.73	2.05	5.00	6.00	8.00	10.00	11.00		
	Orientacao	15	10.40	3.76	3.00	7.00	12.00	14.00	15.00		
	Autoconfianca	15	7.60	3.70	3.00	4.00	7.00	11.00	14.00		
	BuscaSuporte	15	7.53	4.16	3.00	3.00	6.00	12.00	13.00		
	ResProblemas	15	8.27	3.45	3.00	5.00	8.00	11.00	13.00		
	BusInformacao	15	10.07	3.77	3.00	7.00	11.00	13.00	15.00		
	Acomodacao	15	8.13	3.23	4.00	6.00	7.00	11.00	14.00		
	Negociacao	15	8.60	3.50	3.00	7.00	9.00	11.00	15.00		
	Delegacao	15	7.27	3.49	3.00	4.00	7.00	12.00	13.00		
	Isolamento	15	9.60	4.37	2.00	6.00	10.00	14.00	15.00		
	Desamparo	15	9.47	2.70	5.00	8.00	9.00	12.00	15.00		
	Fuga	15	10.60	3.31	4.00	7.00	12.00	13.00	15.00		
	Submissao	15	9.87	3.25	3.00	9.00	10.00	12.00	15.00		
	Oposicao	15	10.00	4.72	3.00	5.00	11.00	15.00	15.00		
	PontEAdap	15	50.20	10.66	31.00	40.00	54.00	60.00	64.0		
	PontENaoAdap	15	56.80	10.73	32.00	51.00	58.00	63.00	76.00		
	PontETotal	15	107.00	17.82	77.00	92.00	109.00	119.00	139.00		
	CompSocialTotal	15	40.60	10.73	25.00	29.00	43.00	50.00	57.00		
	CSAtividades	15	42.47	8.53	29.00	35.00	43.00	51.00	56.00		
	CSSocial	15	46.33	9.04	28.00	39.00	47.00	54.00	59.00		
	CSEscolar	15	40.93	7.71	26.00	38.00	40.00	43.00	55.00		

* Valor-P referente ao teste de LrusLal-Wallis para comparação dos valores entre os 3 grupos (1-sem stress, 2-alerta, 3-resistência/quase exaustão).

Análise Comparativa entre Gêneros

A tabela K5, a seguir, apresenta as comparações das variáveis numéricas entre gêneros.

Tabela K5

Comparação das variáveis numéricas entre gêneros

Genero	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
MASCULIN	Idade	25	12.12	1.39	10.00	11.00	12.00	13.00	14.00	P=1.000	U=437.5
	Escolarid	25	6.48	1.64	3.00	6.00	7.00	7.00	10.00	P=0.783	U=419.5
	MudancasDivorcio	25	5.20	1.41	2.00	4.00	5.00	6.00	7.00	P=0.217	U=356.5
	ESIreacFisicas	25	6.56	4.86	0.00	4.00	5.00	9.00	17.00	P=0.542	U=397.0
	ESIreacPsicolog	25	11.28	6.26	0.00	7.00	11.00	14.00	24.00	P=0.631	U=405.5
	ESIreacPsiCDepress	25	7.44	5.77	0.00	1.00	8.00	11.00	20.00	P=0.994	U=437.0
	ESIreacPsicofisio	25	9.32	4.18	2.00	7.00	9.00	12.00	17.00	P=0.988	U=436.5
	ESIStressTotal	25	34.60	19.03	3.00	23.00	34.00	44.00	74.00	P=0.828	U=423.0
	CBCLPCTotal	25	52.80	14.38	4.00	47.00	54.00	59.00	84.00	P=0.828	U=423.0
	ProblInternal	25	54.44	11.40	34.00	50.00	53.00	59.00	89.00	P=0.495	U=392.0
	ProblExternal	25	52.68	10.75	35.00	45.00	51.00	62.00	73.00	P=0.462	U=388.5
	APEStotalEventos	25	43.24	17.91	16.00	34.00	38.00	57.00	80.00	P=0.427	U=384.5
	EventNegativ	25	17.76	11.10	2.00	10.00	14.00	20.00	40.00	P=0.172	U=346.5
	EATQRContrAtiv	25	3.13	0.77	1.00	2.75	3.25	3.38	4.75	P=0.599	U=402.5
	Afiliacao	25	3.71	0.80	2.00	3.25	3.75	4.13	5.00	P=0.663	U=408.5
	NivelAtiv	25	3.65	0.91	1.83	3.17	3.83	4.33	5.00	P=0.343	U=374.5
	Atencao	25	3.01	0.77	1.00	2.57	3.14	3.57	4.00	P=0.718	U=413.5
	Medo	25	3.39	0.57	1.50	3.17	3.50	3.67	4.17	P=0.260	U=363.0
	Frustracao	25	3.63	0.65	1.89	3.33	3.67	4.11	4.78	P=0.615	U=404.0
	AltaIntensPrazer	25	3.42	0.65	2.36	2.82	3.45	3.91	4.45	P=0.380	U=379.0
	ContrInibitorio	25	3.04	0.55	1.36	2.82	3.18	3.27	4.27	P=0.286	U=366.5
	SensibPrazer	25	3.09	0.97	1.00	2.29	3.29	3.86	4.71	P=0.573	U=400.0
	SensibPercept	25	3.12	0.77	1.67	2.50	3.00	3.67	4.83	P=0.263	U=363.0
	Timidez	25	2.90	0.78	1.29	2.43	3.00	3.29	4.57	P=0.976	U=435.5
	Agressao	25	2.32	0.91	1.00	1.73	2.27	2.64	4.64	P=0.970	U=435.0
	HumorDeprim	25	2.76	0.83	1.33	2.17	2.83	3.33	4.33	P=0.910	U=430.0
	FatContrEsforco	25	3.06	0.62	1.12	2.83	3.09	3.36	4.21	P=0.958	U=434.0
	FatAfiliacao	25	3.30	0.70	2.00	2.83	3.25	3.83	4.44	P=0.481	U=390.5
	FatAfetNegat	25	2.90	0.56	1.52	2.61	2.81	3.13	4.18	P=0.988	U=436.5
	FatExtroversao	25	3.05	0.44	2.19	2.78	3.03	3.35	4.13	P=0.261	U=362.5

(continua)

Tabela K5 (continuação)**Comparação das variáveis numéricas entre gêneros**

Genero	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
MASCULIN	SSAApoioFamilia	25	32.04	5.14	14.00	31.00	33.00	36.00	36.00	P=0.162	U=345.0
	ApoioAmigos	25	30.64	4.96	18.00	29.00	31.00	35.00	36.00	P=0.378	U=379.0
	ApoioProfess	25	22.96	6.33	10.00	18.00	25.00	28.00	30.00	P=0.513	U=394.0
	ApoioOutros	25	29.40	5.36	13.00	27.00	30.00	32.00	36.00	P=0.045	U=304.0
	SSAtotal	25	115.04	18.44	68.00	105.00	118.00	131.00	137.00	P=0.142	U=339.5
	ReacaoTristeza	25	12.24	2.45	6.00	11.00	13.00	14.00	15.00	P=0.218	U=356.0
	ReacaoMedo	25	9.24	2.91	4.00	8.00	9.00	11.00	15.00	P=0.678	U=410.0
	ReacaoRaiva	25	9.72	3.22	3.00	8.00	10.00	11.00	15.00	P=0.142	U=340.0
	TotalEmocional	25	31.20	6.73	18.00	27.00	33.00	34.00	45.00	P=0.244	U=360.0
	Competencia	25	7.16	2.25	3.00	6.00	7.00	8.00	12.00	P=0.095	U=327.0
	Relacionamento	25	10.16	3.17	6.00	7.00	10.00	13.00	15.00	P=0.735	U=415.0
	Autonomia	25	5.52	2.43	3.00	3.00	5.00	7.00	11.00	P=0.139	U=340.0
	Desafio	25	8.48	3.33	3.00	6.00	8.00	11.00	14.00	P=0.210	U=354.5
	Orientacao	25	7.48	3.55	3.00	5.00	7.00	11.00	14.00	P=0.072	U=318.0
	Autoconfianca	25	5.88	2.45	3.00	3.00	6.00	7.00	11.00	P=0.018	U=282.0
	BuscaSuporte	25	8.44	3.12	4.00	7.00	8.00	11.00	14.00	P=0.429	U=385.0
	ResProblemas	25	8.32	3.17	3.00	6.00	9.00	11.00	12.00	P=0.940	U=432.5
	BusInformacao	25	9.24	3.73	3.00	7.00	9.00	13.00	15.00	P=0.455	U=388.0
	Acomodacao	25	7.80	3.08	3.00	5.00	8.00	10.00	13.00	P=0.673	U=409.5
	Negociacao	25	9.44	3.55	2.00	7.00	10.00	12.00	15.00	P=0.021	U=284.5
	Delegacao	25	7.40	3.63	3.00	5.00	6.00	9.00	15.00	P=0.809	U=421.5
	Isolamento	25	7.80	4.09	2.00	4.00	7.00	11.00	15.00	P=0.399	U=381.5
	Desamparo	25	9.08	2.91	3.00	7.00	10.00	11.00	14.00	P=0.516	U=394.5
	Fuga	25	8.76	3.61	3.00	7.00	8.00	12.00	15.00	P=0.148	U=341.5
	Submissao	25	8.80	3.08	3.00	7.00	9.00	10.00	15.00	P=0.487	U=391.5
	Oposicao	25	11.60	3.01	5.00	11.00	12.00	14.00	15.00	P=0.020	U=283.0
FEMININO	PontEAdap	25	49.12	11.83	25.00	40.00	47.00	59.00	70.00	P=0.741	U=415.5
	PontENaoAdap	25	53.44	12.03	32.00	46.00	52.00	61.00	76.00	P=0.834	U=423.5
	PontETotal	25	102.56	19.57	72.00	87.00	102.00	120.00	139.00	P=0.741	U=415.5
	CompSocialTotal	24	39.33	8.43	26.00	33.00	38.00	46.50	57.00	P=0.060	U=289.0
	CSAtividades	25	40.16	9.50	20.00	32.00	42.00	45.00	63.00	P=0.032	U=294.5
	CSSocial	25	44.68	7.69	33.00	39.00	45.00	50.00	59.00	P=0.411	U=371.5
	CSEscolar	24	41.13	7.50	27.00	37.00	43.00	46.00	55.00	P=0.025	U=275.5
	Idade	35	12.11	1.43	10.00	11.00	12.00	13.00	14.00		
	Escolarid	35	6.57	1.54	4.00	5.00	7.00	8.00	10.00		
	MudancasDivorcio	35	4.43	2.10	0.00	3.00	5.00	6.00	8.00		

(continua)

Tabela K5 (continuação)**Comparação das variáveis numéricas entre gêneros**

Genero	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
FEMININO	ESIreacFisicas	35	5.77	4.65	0.00	2.00	5.00	8.00	16.00		
	ESIreacPsicolog	35	12.37	7.18	0.00	6.00	12.00	19.00	24.00		
	ESIreacPsiCDepress	35	8.34	7.80	0.00	1.00	6.00	15.00	28.00		
	ESIreacPsicofisio	35	9.66	5.46	0.00	5.00	10.00	12.00	24.00		
	ESIStressTotal	35	36.14	21.67	2.00	22.00	35.00	50.00	83.00		
	CBCLPCTotal	35	52.83	8.92	35.00	46.00	53.00	61.00	67.00		
	ProblInternal	35	53.00	8.51	36.00	48.00	52.00	59.00	72.00		
	ProblExternal	35	50.17	9.82	30.00	43.00	51.00	59.00	66.00		
	APEStotalEventos	35	38.60	13.37	10.00	29.00	37.00	47.00	74.00		
	EventNegativ	35	13.63	10.31	0.00	5.00	13.00	21.00	40.00		
	EATQRContrAtiv	35	3.14	0.87	1.38	2.63	3.00	3.50	5.00		
	Afiliacao	35	3.79	0.72	2.13	3.38	4.00	4.50	5.00		
	NivelAtiv	35	3.37	0.98	1.00	2.67	3.83	4.00	5.00		
	Atencao	35	3.04	0.80	1.71	2.57	3.00	3.43	5.00		
	Medo	35	3.66	0.78	2.50	3.00	3.67	4.33	5.00		
	Frustracao	35	3.65	0.87	1.00	3.11	3.89	4.22	5.00		
	AltaIntensPrazer	35	3.23	0.81	1.82	2.45	3.45	3.91	4.91		
	ContrInibitorio	35	3.26	0.78	1.73	2.64	3.18	3.64	5.00		
	SensibPrazer	35	3.23	0.93	1.43	2.57	3.29	4.00	5.00		
	SensibPercept	35	3.35	0.85	1.83	2.67	3.50	4.00	4.83		
	Timidez	35	2.91	0.89	1.00	2.29	2.71	3.71	4.71		
	Agressao	35	2.32	0.92	1.00	1.55	2.18	2.91	4.18		
	HumorDeprim	35	2.78	1.00	1.00	2.17	2.67	3.50	5.00		
	FatContrEsforco	35	3.15	0.69	1.74	2.78	2.95	3.46	5.00		
	FatAfiliacao	35	3.46	0.62	2.07	2.88	3.61	4.02	4.39		
	FatAfetNegat	35	2.92	0.83	1.00	2.26	2.85	3.45	4.58		
	FatExtroversao	35	2.89	0.57	1.72	2.55	2.86	3.32	4.41		
	SSAApoioFamilia	35	30.09	6.36	12.00	27.00	32.00	34.00	36.00		
	ApoioAmigos	35	29.80	4.25	21.00	26.00	31.00	33.00	36.00		
	ApoioProfess	35	22.91	4.00	15.00	21.00	23.00	26.00	30.00		
	ApoioOutros	35	26.97	5.37	11.00	24.00	27.00	30.00	36.00		
	SSAtotal	35	109.77	15.32	71.00	101.00	112.00	119.00	138.00		
	ReacaoTristeza	35	11.23	3.02	4.00	9.00	12.00	14.00	15.00		
	ReacaoMedo	35	8.89	3.26	3.00	6.00	9.00	12.00	14.00		
	ReacaoRaiva	35	8.23	4.26	3.00	4.00	8.00	12.00	15.00		
	TotalEmocional	35	28.34	8.19	10.00	23.00	28.00	36.00	42.00		
	Competencia	35	8.40	2.66	4.00	6.00	8.00	11.00	13.00		

(continua)

Tabela K5 (continuação)**Comparação das variáveis numéricas entre gêneros**

Genero	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
FEMININO	Relacionamento	35	9.74	3.67	3.00	7.00	9.00	13.00	15.00		
	Autonomia	35	6.69	3.01	3.00	4.00	7.00	9.00	13.00		
	Desafio	35	7.51	2.76	3.00	6.00	8.00	9.00	14.00		
	Orientacao	35	9.20	3.79	3.00	6.00	9.00	13.00	15.00		
	Autoconfianca	35	7.71	2.75	3.00	5.00	7.00	10.00	14.00		
	BuscaSuporte	35	7.86	3.85	3.00	5.00	7.00	11.00	15.00		
	ResProblemas	35	8.40	3.28	3.00	6.00	8.00	11.00	15.00		
	BusInformacao	35	8.51	3.43	3.00	6.00	8.00	12.00	14.00		
	Acomodacao	35	8.34	2.84	3.00	6.00	8.00	10.00	15.00		
	Negociacao	35	7.49	2.57	3.00	5.00	8.00	9.00	11.00		
	Delegacao	35	6.97	2.94	3.00	4.00	7.00	9.00	13.00		
	Isolamento	35	8.69	3.99	3.00	5.00	8.00	12.00	15.00		
	Desamparo	35	8.66	2.83	3.00	6.00	9.00	11.00	15.00		
	Fuga	35	10.00	3.40	3.00	8.00	10.00	13.00	15.00		
	Submissao	35	8.37	3.21	3.00	6.00	8.00	10.00	15.00		
	Oposicao	35	9.34	3.76	3.00	7.00	9.00	13.00	15.00		
	PontEAdap	35	48.31	11.71	26.00	39.00	49.00	58.00	71.00		
	PontENaoAdap	35	52.03	10.87	24.00	45.00	55.00	60.00	70.00		
	PontETotal	35	100.34	19.16	60.00	88.00	103.00	117.00	132.00		
	CompSocialTotal	34	44.71	11.01	25.00	36.00	45.00	51.00	70.00		
	CSAtividades	35	45.37	7.88	29.00	40.00	44.00	51.00	64.00		
	CSSocial	34	46.68	10.83	28.00	39.00	49.00	55.00	65.00		
	CSEscolar	35	45.86	8.09	26.00	39.00	46.00	52.00	55.00		

* Valor-P referente ao teste de Mann-Whitney para comparação dos valores entre os 2 grupos.

Análise Comparativa entre Problemas de Competência Total

As tabelas K6 e K7, a seguir, apresentam as comparações das variáveis categóricas e numéricas entre problemas de competência total/CBCL.

Tabela K6

Comparação das variáveis categóricas entre problemas de competência total

Variáveis	Problema de Competência Total		Teste estatístico (p)
	Sem problema	Com problema	
Gênero			
Masculino	9 (28.13)	1 (57.69)	$X^2(1) = 5.17$ (p= 0.023)
Feminino	23 (71.88)	11 (42.31)	
Litígio			
Sem litígio	22 (68.75)	12 (46.15)	$X^2(1) = 3.02$ (p= 0.082)
Com litígio	10 (31.25)	14 (53.85)	
Relação Coparental			
Positiva	3 (9.38)	3 (11.54)	FISHER (p= 0.012)
Intermediária	11 (34.38)	18 (69.23)	
Negativa	18 (56.25)	5 (19.23)	
Tempo divórcio			
Menor que 1 ano	7 (21.88)	7 (26.92)	FISHER (p= 0.850)
Entre 1 e 2 anos	4 (12.50)	5 (19.23)	
Entre 3 e 4 anos	9 (28.13)	6 (23.08)	
Acima de 5 anos	12 (37.50)	8 (30.77)	
Convivência Familiar			
Sem convívio	7 (21.88)	2 (7.69)	FISHER (p= 0.245)
Quinzenal	4 (12.50)	9 (34.62)	
1x por semana	1 (3.13)	1 (3.85)	
2x ou mais	4 (12.50)	3 (11.54)	
Livre	4 (12.50)	5 (19.23)	
Menos de 1 vez por mês	12 (37.50)	6 (23.08)	
Problema de Comportamento Total			
Sem problema	23(71.88)	18 (69.23)	$X^2(1) = 0.05$ (p= 0.826)
Com problema	9 (28.13)	8 (30.77)	
Problemas Internalizantes			
Sem problema	27 (84.38)	17 (65.38)	$X^2(1) = 2.83$ (p= 0.093)
Com problema	5 (15.63)	9 (34.62)	
Problemas Externalizantes			
Sem problema	23 (71.88)	19 (73.08)	$X^2(1) = 0.01$ (p= 0.919)
Com problema	9 (28.13)	7 (26.92)	
Problemas de Competencia			
Em atividades			
Sem problema	31 (96.88)	16 (61.54)	FISHER (p= 0.001)
Com problema	1 (3.13)	10 (38.46)	
Social			
Sem problema	30 (93.75)	16 (61.54)	$X^2(1) = 9.07$ (p= 0.003)
Com problema	2 (6.25)	10 (38.46)	
Escolar			
Sem problema	30 (93.75)	19 (73.08)	FISHER (p= 0.064)
Com problema	2 (6.25)	7 (26.92)	

Tabela K7

Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência total

ProbComp Total	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
S/PROBLE	Idade	32	12.09	1.44	10.00	11.00	12.00	13.00	14.00	P=0.987	U=415.0
	Escolarid	32	6.59	1.64	4.00	5.00	7.00	8.00	10.00	P=0.786	U=399.0
	MudancasDivorcio	32	4.81	1.86	1.00	3.50	5.00	6.00	8.00	P=0.981	U=414.5
	ESIreacFisicas	32	6.28	4.77	0.00	2.50	6.00	9.00	16.00	P=0.724	U=393.5
	ESIreacPsicolog	32	11.88	6.85	0.00	7.00	12.00	16.00	24.00	P=0.950	U=412.0
	ESIreacPsiCDepress	32	7.34	6.41	0.00	2.00	6.00	11.00	20.00	P=0.530	U=376.0
	ESIreacPsicofisio	32	9.09	4.61	1.00	6.50	9.00	11.50	22.00	P=0.551	U=378.0
	ESISStressTotal	32	34.59	19.58	2.00	21.00	34.50	45.00	74.00	P=0.913	U=409.0
	CBCLPCTotal	32	52.53	8.58	35.00	47.00	53.50	60.50	67.00	P=0.443	U=367.0
	ProblInternal	32	51.75	8.07	34.00	48.00	52.00	56.00	65.00	P=0.143	U=322.5
	ProblExternal	32	51.97	8.76	30.00	45.00	51.00	60.00	66.00	P=0.814	U=401.0
	APEStotalEventos	32	39.56	15.59	16.00	29.00	37.00	46.00	80.00	P=0.491	U=372.0
	EventNegativ	32	13.97	11.03	0.00	5.50	12.50	19.50	40.00	P=0.222	U=338.0
	EATQRContraAtiv	32	3.28	0.85	1.38	2.69	3.06	3.94	5.00	P=0.230	U=339.5
	Afiliacao	32	3.90	0.62	2.63	3.44	3.94	4.50	5.00	P=0.117	U=316.0
	NivelAtiv	32	3.55	0.94	1.00	3.00	3.83	4.25	4.83	P=0.165	U=327.5
	Atencao	32	3.09	0.79	1.71	2.57	3.00	3.43	5.00	P=0.672	U=389.0
	Medo	32	3.52	0.81	1.50	2.92	3.67	3.92	5.00	P=0.670	U=389.0
	Frustracao	32	3.51	0.88	1.00	3.00	3.78	4.17	4.67	P=0.393	U=361.5
	AltaIntensPrazer	32	3.32	0.78	2.00	2.45	3.55	3.91	4.45	P=0.457	U=368.5
	ContrInibitorio	32	3.18	0.73	1.73	2.64	3.09	3.62	5.00	P=0.790	U=399.0
	SensibPrazer	32	3.10	0.89	1.43	2.43	3.21	3.79	5.00	P=0.547	U=377.5
	SensibPercept	32	3.38	0.82	1.67	2.67	3.50	4.00	4.83	P=0.098	U=310.5
	Timidez	32	2.75	0.70	1.14	2.29	2.57	3.14	4.00	P=0.019	U=266.5
	Agressao	32	2.34	0.88	1.00	1.59	2.59	2.90	4.18	P=0.678	U=389.5
	HumorDeprim	32	2.86	0.84	1.00	2.33	2.83	3.50	4.33	P=0.276	U=346.5
	FatContraEsforco	32	3.18	0.69	1.74	2.80	2.97	3.45	5.00	P=0.482	U=371.0
	FatAfiliacao	32	3.46	0.63	2.07	2.97	3.62	4.01	4.39	P=0.257	U=343.5
	FatAfetNegat	32	2.91	0.76	1.00	2.50	2.99	3.40	4.08	P=0.416	U=364.0
	FatExtroversao	32	3.03	0.51	1.93	2.79	3.10	3.38	4.13	P=0.024	U=271.5
	SSAApoioFamilia	32	31.47	5.71	12.00	30.00	33.50	35.00	36.00	P=0.360	U=358.0
	ApoioAmigos	32	31.03	4.00	21.00	28.50	31.00	35.00	36.00	P=0.174	U=329.5
	ApoioProfess	32	23.72	5.00	12.00	20.50	24.50	28.00	30.00	P=0.215	U=337.0
	ApoioOutros	32	28.50	4.83	19.00	26.00	29.00	31.50	36.00	P=0.466	U=369.5
	SSAAtotal	32	114.72	14.96	80.00	104.00	117.50	125.50	138.00	P=0.205	U=335.0
	ReacaoTristeza	32	10.88	3.05	4.00	9.00	12.00	13.00	15.00	P=0.070	U=301.0
	ReacaoMedo	32	9.19	3.28	3.00	7.00	9.00	12.00	14.00	P=0.706	U=392.0
	ReacaoRaiva	32	8.94	3.95	3.00	4.50	9.00	12.00	15.00	P=0.988	U=415.0
	TotalEmocional	32	29.00	8.21	10.00	23.00	30.00	35.00	43.00	P=0.754	U=396.0
	Competencia	32	8.16	2.82	4.00	6.00	8.00	11.00	13.00	P=0.469	U=370.0
	Relacionamento	32	9.91	3.48	4.00	7.00	9.50	13.00	15.00	P=0.777	U=398.0

(continua)

Tabela K7 (continuação)

Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência total

ProbComp

Total	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
S/PROB	Autonomia	32	6.38	2.78	3.00	4.00	6.50	7.50	13.00	P=0.563	U=379.5
	Desafio	32	7.88	2.85	3.00	6.00	8.00	10.00	14.00	P=0.863	U=405.0
	Orientacao	32	8.25	3.75	3.00	5.50	8.00	11.50	15.00	P=0.621	U=384.5
	Autoconfianca	32	7.34	2.97	3.00	5.00	7.00	10.00	14.00	P=0.492	U=372.5
	BuscaSuporte	32	7.84	3.84	3.00	4.50	7.50	11.00	15.00	P=0.706	U=392.0
	ResProblemas	32	8.69	3.05	3.00	7.00	8.00	11.00	15.00	P=0.345	U=356.0
	BusInformacao	32	8.38	3.33	3.00	6.00	8.00	11.00	14.00	P=0.387	U=361.0
	Acomodacao	32	8.06	3.19	3.00	6.00	8.00	10.00	15.00	P=0.534	U=376.5
	Negociacao	32	8.28	2.81	3.00	6.00	8.50	10.00	15.00	P=0.906	U=408.5
	Delegacao	32	7.00	2.79	3.00	4.00	7.00	9.00	13.00	P=0.614	U=384.0
	Isolamento	32	7.88	3.69	2.00	5.00	7.00	11.00	15.00	P=0.437	U=366.5
	Desamparo	32	8.31	2.80	3.00	6.00	8.00	11.00	13.00	P=0.150	U=324.5
	Fuga	32	8.81	3.55	3.00	7.00	8.50	11.50	15.00	P=0.151	U=324.5
	Submissao	32	7.91	3.09	3.00	6.00	7.00	10.00	15.00	P=0.043	U=287.5
	Oposicao	32	10.41	3.52	4.00	7.50	11.00	13.00	15.00	P=0.571	U=380.0
	PonteAdap	32	48.59	11.78	26.00	40.00	46.00	57.00	71.00	P=0.988	U=415.0
	PonteNaoAdap	32	50.31	10.68	24.00	45.00	52.50	58.00	68.00	P=0.116	U=315.5
	PonteTotal	32	98.91	19.65	60.00	86.00	100.00	114.00	132.00	P=0.373	U=359.0
C/PROBLE	Idade	26	12.12	1.37	10.00	11.00	12.00	13.00	14.00		
	Escolarid	26	6.46	1.50	3.00	5.00	7.00	7.00	9.00		
	MudancasDivorcio	26	4.77	1.97	0.00	3.00	5.00	6.00	7.00		
	ESIreacFisicas	26	5.92	4.82	0.00	2.00	5.00	8.00	17.00		
	ESIreacPsicolog	26	12.04	6.88	0.00	7.00	11.50	18.00	24.00		
	ESIreacPsiCDepress	26	8.69	7.88	0.00	1.00	8.00	13.00	28.00		
	ESIreacPsicofisio	26	9.81	5.47	0.00	5.00	10.50	12.00	24.00		
	ESISStressTotal	26	36.46	22.30	3.00	22.00	34.00	54.00	83.00		
	CBCLPCTotal	26	53.65	14.51	4.00	47.00	54.50	62.00	84.00		
	ProblInternal	26	56.04	11.52	34.00	50.00	54.00	65.00	89.00		
	ProblExternal	26	51.35	11.58	32.00	42.00	52.00	61.00	73.00		
	APEStotalEventos	26	41.42	16.09	10.00	31.00	39.00	50.00	74.00		
	EventNegativ	26	16.96	10.78	0.00	10.00	13.50	21.00	40.00		
	EATQRContrAtiv	26	2.91	0.76	1.00	2.63	3.06	3.38	4.75		
	Afiliacao	26	3.55	0.87	2.00	2.75	3.50	4.25	5.00		
	NivelAtiv	26	3.29	0.91	1.00	2.67	3.42	3.83	5.00		
	Atencao	26	2.93	0.76	1.00	2.57	2.86	3.57	4.29		
	Medo	26	3.62	0.57	2.67	3.17	3.67	4.00	5.00		
	Frustracao	26	3.79	0.67	2.67	3.33	3.83	4.22	5.00		
	AltaIntensPrazer	26	3.20	0.65	1.82	2.73	3.32	3.64	4.18		
	ContrInibitorio	26	3.07	0.59	1.36	2.82	3.18	3.36	4.18		
	SensibPrazer	26	3.18	1.00	1.00	2.29	3.50	4.00	4.71		
	SensibPercept	26	3.06	0.82	1.83	2.50	3.00	3.50	4.83		
	Timidez	26	3.24	0.82	1.57	2.71	3.29	3.86	4.71		

(continua)

Tabela K7 (continuação)**Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência total**

(cont.)											
ProbComp											
Social	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
C/PROBLE	Agressao	26	2.34	0.96	1.18	1.55	2.09	2.55	4.64		
	HumorDeprim	26	2.71	1.00	1.33	2.00	2.50	3.17	5.00		
	FatContrEsforco	26	2.97	0.57	1.12	2.76	2.94	3.35	4.00		
	FatAfiliacao	26	3.26	0.68	2.00	2.81	3.19	3.75	4.44		
	FatAfetNegat	26	2.94	0.69	2.19	2.58	2.70	3.13	4.58		
	FatExtroversao	26	2.78	0.41	1.72	2.62	2.79	3.00	3.44		
	SSAApoioFamilia	26	30.12	6.38	12.00	27.00	32.00	35.00	36.00		
	ApoioAmigos	26	29.08	5.03	18.00	24.00	29.50	33.00	36.00		
	ApoioProfess	26	21.96	5.23	10.00	18.00	23.00	26.00	30.00		
	ApoioOutros	26	27.23	6.34	11.00	24.00	27.50	32.00	36.00		
	SSAtotal	26	108.38	18.99	68.00	99.00	109.00	123.00	137.00		
	ReacaoTristeza	26	12.35	2.26	8.00	11.00	12.50	14.00	15.00		
	ReacaoMedo	26	9.00	2.98	4.00	6.00	9.00	11.00	15.00		
	ReacaoRaiva	26	8.92	3.89	3.00	5.00	9.50	11.00	15.00		
	TotalEmocional	26	30.27	7.29	18.00	24.00	30.00	35.00	45.00		
	Competencia	26	7.42	2.19	3.00	6.00	7.00	9.00	12.00		
	Relacionamento	26	9.58	3.36	3.00	7.00	9.00	13.00	15.00		
	Autonomia	26	6.04	3.01	3.00	3.00	6.00	8.00	12.00		
	Desafio	26	7.88	3.37	3.00	5.00	7.00	11.00	14.00		
	Orientacao	26	8.77	3.90	3.00	6.00	8.00	12.00	15.00		
	Autoconfianca	26	6.62	2.55	3.00	5.00	7.00	8.00	12.00		
	BuscaSuporte	26	8.04	3.07	3.00	5.00	8.00	11.00	13.00		
	ResProblemas	26	7.73	3.38	3.00	4.00	8.00	11.00	13.00		
	BusInformacao	26	9.15	3.87	3.00	7.00	9.00	13.00	15.00		
	Acomodacao	26	8.38	2.55	3.00	7.00	8.50	10.00	13.00		
	Negociacao	26	8.08	3.49	2.00	5.00	7.50	11.00	14.00		
	Delegacao	26	7.65	3.62	3.00	5.00	6.00	10.00	15.00		
	Isolamento	26	8.77	4.28	3.00	5.00	8.50	13.00	15.00		
	Desamparo	26	9.42	2.66	3.00	8.00	10.00	11.00	15.00		
	Fuga	26	10.19	3.45	3.00	8.00	11.00	13.00	15.00		
	Submissao	26	9.62	2.94	3.00	7.00	9.50	11.00	15.00		
	Oposicao	26	9.81	3.72	3.00	8.00	11.00	12.00	15.00		
	PonteAdap	26	48.00	11.90	25.00	39.00	47.00	59.00	69.00		
	PonteNaoAdap	26	55.46	11.77	35.00	46.00	56.00	63.00	76.00		
	PonteTotal	26	103.46	19.10	66.00	89.00	107.00	117.00	139.00		

* Valor-P referente ao teste de Mann-Whitney para comparação dos valores entre os 2 grupos.

Análise Comparativa entre Problemas de Competência em Atividades

As tabelas K8 e K9, a seguir, apresentam as comparações das variáveis categóricas e numéricas entre problemas de competência em atividades/CBCL.

Tabela K8

Comparação das variáveis categóricas entre problemas de competência em atividades

Variáveis	Problema de Competência Em Atividades		Teste estatístico (p)
	Sem problema	Com problema	
Gênero			
Masculino	17 (35.42)	8 (66.67)	X^2 (1)= 3.86 (p= 0.049)
Feminino	31 (64.58)	4 (33.33)	
Litígio			
Sem litígio	30 (62.50)	5 (41.67)	X^2 (1)= 1.71 (p= 0.190)
Com litígio	18 (37.50)	7 (58.33)	
Relação Coparental			
Positiva	5 (10.42)	1 (8.33)	FISHER (p= 0.526)
Intermediária	23 (47.92)	8 (66.67)	
Negativa	20 (41.67)	3 (25.00)	
Tempo divórcio			
Menor que 1 ano	10 (20.83)	5 (41.67)	FISHER (p= 0.590)
Entre 1 e 2 anos	8 (16.67)	1 (8.33)	
Entre 3 e 4 anos	13 (27.08)	2 (16.67)	
Acima de 5 anos	17 (35.42)	4 (33.33)	
Convivência Familiar			
Sem convívio	8 (16.67)	1 (8.33)	FISHER (p= 0.781)
Quinzenal	12 (25.00)	2 (16.67)	
1x por semana	1 (2.08)	1 (8.33)	
2x ou mais	5 (10.42)	2 (16.67)	
Livre	7 (14.58)	2 (16.67)	
Menos de 1 vez por mês	15 (31.25)	4 (33.33)	
Problema de Comportamento Total			
Sem problema	35 (72.92)	8 (66.67)	FISHER (p= 0.726)
Com problema	13 (27.08)	4 (33.33)	
Problemas Internalizantes			
Sem problema	38 (79.17)	8 (66.67)	FISHER (p= 0.448)
Com problema	10 (20.83)	4 (33.33)	
Problemas Externalizantes			
Sem problema	35 (72.92)	9 (75.00)	FISHER (p= 1.000)
Com problema	13 (27.08)	3 (25.00)	
Problemas de Competencia			
Total			
Sem problema	31 (65.96)	1 (9.09)	FISHER (p= 0.001)
Com problema	16 (34.04)	10 (90.91)	
Social			
Sem problema	37 (78.72)	10 (83.33)	FISHER (p= 1.000)
Com problema	10 (21.28)	2 (16.67)	
Escolar			
Sem problema	41 (85.42)	9 (81.82)	FISHER (p= 0.670)
Com problema	7 (14.58)	2 (18.18)	

Tabela K9

Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência em atividades

ProbAtiv	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
S/PROBLE	Idade	48	12.10	1.42	10.00	11.00	12.00	13.00	14.00	P=0.902	U=281.5
	Escolarid	48	6.50	1.65	3.00	5.00	7.00	7.50	10.00	P=0.792	U=274.0
	MudancasDivorcio	48	4.73	2.01	0.00	3.00	5.00	6.00	8.00	P=0.829	U=276.5
	ESIreacFisicas	48	5.54	4.65	0.00	2.00	4.50	8.50	16.00	P=0.045	U=180.0
	ESIreacPsicolog	48	10.75	6.73	0.00	5.50	10.00	14.50	24.00	P=0.006	U=139.0
	ESIreacPsiCDepress	48	6.96	6.70	0.00	1.00	5.00	11.00	24.00	P=0.017	U=159.5
	ESIreacPsicofisio	48	9.06	4.92	0.00	5.00	9.00	12.00	22.00	P=0.156	U=211.5
	ESISStressTotal	48	32.31	20.39	2.00	17.00	29.00	42.50	75.00	P=0.012	U=151.5
	CBCLPCTotal	48	52.35	11.82	4.00	47.00	54.00	60.50	84.00	P=0.664	U=264.5
	ProblInternal	48	52.94	10.05	34.00	48.00	52.50	57.50	89.00	P=0.226	U=222.5
	ProblExternal	48	51.10	9.57	30.00	45.00	51.00	60.00	70.00	P=0.831	U=276.5
	APESTotalEventos	48	39.65	15.54	10.00	29.50	37.00	46.00	80.00	P=0.189	U=217.0
	EventNegativ	48	14.17	10.55	0.00	7.00	12.00	16.50	40.00	P=0.049	U=181.5
	EATQQRContrAtiv	48	3.20	0.80	1.38	2.69	3.06	3.56	5.00	P=0.585	U=258.5
	Afiliacao	48	3.71	0.71	2.00	3.25	3.75	4.31	5.00	P=0.215	U=221.0
	NivelAtiv	48	3.53	0.95	1.00	2.92	3.83	4.33	5.00	P=0.368	U=239.5
	Atencao	48	3.06	0.78	1.57	2.57	3.00	3.43	5.00	P=0.788	U=273.5
	Medo	48	3.50	0.72	1.50	3.00	3.67	3.83	5.00	P=0.310	U=233.5
	Frustracao	48	3.54	0.80	1.00	3.00	3.67	4.11	4.78	P=0.082	U=194.0
	AltaIntensPrazer	48	3.35	0.77	1.82	2.59	3.55	3.91	4.91	P=0.345	U=237.0
	ContrInibitorio	48	3.23	0.70	1.73	2.68	3.27	3.57	5.00	P=0.255	U=226.5
	SensibPrazer	48	3.20	0.96	1.00	2.50	3.29	4.00	5.00	P=0.591	U=259.0
	SensibPercept	48	3.21	0.81	1.67	2.50	3.17	3.83	4.83	P=0.566	U=257.0
	Timidez	48	2.87	0.81	1.00	2.43	2.71	3.43	4.71	P=0.517	U=253.0
	Agressao	48	2.29	0.90	1.00	1.55	2.23	2.82	4.64	P=0.725	U=269.0
	HumorDeprim	48	2.62	0.87	1.00	2.00	2.58	3.17	4.33	P=0.020	U=162.0
	FatContrEsforco	48	3.16	0.65	1.74	2.80	2.96	3.47	5.00	P=0.554	U=256.0
	FatAfiliacao	48	3.37	0.66	2.00	2.89	3.26	3.97	4.39	P=0.732	U=269.5
	FatAfetNegat	48	2.82	0.70	1.00	2.36	2.79	3.22	4.08	P=0.055	U=184.0
	FatExtroversao	48	3.00	0.53	1.72	2.77	3.01	3.35	4.41	P=0.104	U=200.0
	SSAApoioFamilia	48	31.58	5.32	12.00	28.50	33.00	35.50	36.00	P=0.045	U=180.5
	ApoioAmigos	48	30.46	4.29	21.00	27.00	31.00	35.00	36.00	P=0.469	U=249.0
	ApoioProfess	48	23.21	5.11	10.00	20.50	23.50	27.50	30.00	P=0.369	U=239.5
	ApoioOutros	48	28.27	5.21	13.00	25.00	28.50	32.00	36.00	P=0.604	U=260.0
	SSATotal	48	113.52	15.63	73.00	103.50	113.50	124.50	138.00	P=0.256	U=226.5
	ReacaoTristeza	48	11.21	2.87	4.00	9.50	12.00	13.00	15.00	P=0.009	U=148.0
	ReacaoMedo	48	8.75	3.26	3.00	6.00	9.00	11.50	15.00	P=0.155	U=211.5
	ReacaoRaiva	48	8.38	4.08	3.00	4.00	9.00	12.00	15.00	P=0.063	U=188.0
	TotalEmocional	48	28.33	7.86	10.00	23.00	28.00	34.50	45.00	P=0.014	U=154.5
	Competencia	48	8.17	2.56	4.00	6.00	8.00	10.50	13.00	P=0.109	U=202.0
	Relacionamento	48	9.92	3.39	4.00	7.00	9.00	13.00	15.00	P=0.978	U=286.5

(continua)

Tabela K9 (continuação)

Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência em atividades

(cont.)											
ProbAtiv	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
S/PROBLE	Autonomia	48	6.15	2.65	3.00	3.50	6.00	7.50	13.00	P=0.970	U=286.0
	Desafio	48	7.90	3.12	3.00	6.00	8.00	10.00	14.00	P=0.738	U=270.0
	Orientacao	48	8.21	3.54	3.00	6.00	7.50	11.00	15.00	P=0.290	U=231.0
	Autoconfianca	48	7.00	2.74	3.00	5.00	7.00	8.50	14.00	P=0.681	U=266.0
	BuscaSuporte	48	7.96	3.60	3.00	5.00	8.00	11.00	15.00	P=0.492	U=251.0
	ResProblemas	48	8.21	3.18	3.00	5.50	8.00	11.00	15.00	P=0.333	U=236.0
	BusInformacao	48	8.71	3.63	3.00	6.00	8.00	12.00	15.00	P=0.629	U=262.0
	Acomodacao	48	8.60	2.77	3.00	7.00	9.00	10.50	15.00	P=0.014	U=155.5
	Negociacao	48	7.98	3.09	2.00	6.00	8.00	10.00	15.00	P=0.094	U=198.0
	Delegacao	48	7.58	3.38	3.00	4.00	8.00	9.50	15.00	P=0.045	U=180.5
	Isolamento	48	7.90	3.89	2.00	4.50	7.00	11.00	15.00	P=0.101	U=199.5
	Desamparo	48	8.44	2.76	3.00	6.00	8.50	11.00	13.00	P=0.049	U=182.5
	Fuga	48	9.40	3.61	3.00	7.00	9.00	13.00	15.00	P=0.745	U=270.5
	Submissao	48	8.50	3.06	3.00	7.00	8.50	10.00	15.00	P=0.963	U=285.5
	Oposicao	48	9.85	3.60	3.00	7.00	10.00	13.00	15.00	P=0.049	U=182.5
	PontEAdap	48	48.46	11.73	26.00	40.00	46.00	57.50	71.00	P=0.592	U=259.0
	PontENaoAdap	48	51.67	11.88	24.00	44.50	53.50	60.00	76.00	P=0.168	U=213.5
	PontETotal	48	100.13	20.28	60.00	84.00	101.50	115.50	139.00	P=0.336	U=236.0
C/PROBLE	Idade	12	12.17	1.40	10.00	11.00	12.00	13.50	14.00		
	Escolarid	12	6.67	1.23	5.00	6.00	6.50	7.50	9.00		
	MudancasDivorcio	12	4.83	1.27	3.00	4.00	5.00	6.00	7.00		
	ESIreacFisicas	12	8.33	4.48	4.00	5.00	6.00	11.50	17.00		
	ESIreacPsicolog	12	16.58	4.83	11.00	12.00	15.50	21.50	24.00		
	ESIreacPsiCDepress	12	12.00	6.90	4.00	8.00	9.50	13.00	28.00		
	ESIreacPsicofisio	12	11.33	4.72	6.00	8.50	11.50	12.00	24.00		
	ESISStressTotal	12	48.25	15.70	30.00	34.00	47.50	57.50	83.00		
	CBCLPCTotal	12	54.67	9.79	41.00	46.00	54.50	62.00	73.00		
	ProblInternal	12	56.25	8.30	44.00	51.00	54.50	62.50	72.00		
	ProblExternal	12	51.67	12.91	32.00	39.50	54.50	60.00	73.00		
	APEStotalEventos	12	44.08	15.25	16.00	33.50	48.00	53.00	70.00		
	EventNegativ	12	20.08	10.67	0.00	14.00	19.00	28.50	37.00		
	EATQRContrAtiv	12	2.90	0.90	1.00	2.44	3.19	3.38	4.50		
	Afiliacao	12	3.94	0.89	2.13	3.44	4.19	4.56	5.00		
	NivelAtiv	12	3.32	0.98	1.00	2.92	3.42	3.83	5.00		
	Atencao	12	2.89	0.80	1.00	2.57	2.71	3.57	4.00		
	Medo	12	3.75	0.60	3.00	3.33	3.58	4.17	5.00		
	Frustracao	12	4.04	0.60	3.22	3.56	4.00	4.39	5.00		
	AltaIntensPrazer	12	3.15	0.64	2.00	2.68	3.18	3.50	4.18		
	ContrInibitorio	12	2.91	0.63	1.36	2.82	3.05	3.23	3.73		
	SensibPrazer	12	3.05	0.89	1.71	2.14	3.36	3.86	4.00		
	SensibPercept	12	3.42	0.87	2.17	2.75	3.33	4.00	4.83		
	Timidez	12	3.05	0.97	1.29	2.29	3.29	3.79	4.57		
	Agressao	12	2.43	0.97	1.18	1.77	2.23	3.09	4.27		

(continua)

Tabela K9 (continuação)

Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência em atividades

ProbAtiv	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
	HumorDeprim	12	3.39	0.94	2.17	2.67	3.25	3.92	5.00		
	FatContrEsforco	12	2.90	0.65	1.12	2.80	3.02	3.33	3.65		
	FatAfiliacao	12	3.47	0.68	2.24	2.84	3.65	3.85	4.44		
	FatAfetNegat	12	3.29	0.72	2.68	2.79	2.99	3.67	4.58		
	FatExtroversao	12	2.78	0.49	1.94	2.56	2.77	2.97	3.77		
	SSAApoioFamilia	12	28.17	7.52	12.00	27.50	30.50	32.00	36.00		
	ApoioAmigos	12	28.92	5.43	18.00	24.00	31.00	32.50	36.00		
	ApoioProfess	12	21.83	4.88	15.00	17.00	22.50	26.00	29.00		
	ApoioOutros	12	26.83	6.45	11.00	24.00	28.00	31.00	35.00		
	SSAtotal	12	105.75	20.19	68.00	97.50	110.50	118.50	136.00		
	ReacaoTristeza	12	13.42	1.78	9.00	12.50	14.00	15.00	15.00		
	ReacaoMedo	12	10.17	2.08	8.00	8.00	10.00	11.50	14.00		
	ReacaoRaiva	12	10.75	2.34	7.00	9.50	11.00	12.50	14.00		
	TotalEmocional	12	34.33	4.68	24.00	33.00	33.50	37.50	42.00		
	Competencia	12	6.75	2.26	3.00	5.50	6.50	8.50	11.00		
	Relacionamento	12	9.92	3.85	3.00	7.00	10.50	13.50	15.00		
	Autonomia	12	6.42	3.55	3.00	3.50	5.00	9.50	12.00		
	Desafio	12	8.00	2.70	3.00	6.00	8.00	11.00	11.00		
	Orientacao	12	9.58	4.52	3.00	5.50	11.50	13.50	15.00		
	Autoconfianca	12	6.75	2.96	3.00	4.50	6.00	9.00	12.00		
	BuscaSuporte	12	8.67	3.42	3.00	6.50	8.50	11.50	14.00		
	ResProblemas	12	9.00	3.41	3.00	7.00	10.00	12.00	13.00		
	BusInformacao	12	9.25	3.33	3.00	7.00	9.50	12.00	14.00		
	Acomodacao	12	6.17	2.82	3.00	3.50	6.50	8.00	11.00		
	Negociacao	12	9.58	3.15	3.00	7.50	10.50	11.50	14.00		
	Delegacao	12	5.42	1.62	3.00	5.00	5.00	6.00	9.00		
	Isolamento	12	10.00	4.26	4.00	6.00	9.50	14.50	15.00		
	Desamparo	12	10.42	2.75	5.00	8.50	10.50	12.00	15.00		
	Fuga	12	9.83	3.24	5.00	8.00	8.50	12.50	15.00		
	Submissao	12	8.75	3.57	3.00	6.50	8.50	11.00	15.00		
	Oposicao	12	12.00	3.28	3.00	11.00	12.50	14.50	15.00		
	PontEAdap	12	49.42	11.90	25.00	43.00	52.00	59.00	64.00		
	PontENaoAdap	12	56.42	7.79	46.00	49.00	57.50	62.00	70.00		
	PontETotal	12	105.83	13.80	86.00	93.00	108.00	118.50	127.00		

* Valor-P referente ao teste de Mann-Whitney para comparação dos valores entre os 2 grupos.

Análise Comparativa entre Problemas de Competência Social

As tabelas K10 e K11, a seguir, apresentam as comparações das variáveis categóricas e numéricas entre problemas de competência social/CBCL.

Tabela K10

Comparação das variáveis categóricas entre problemas de competência social

Variáveis	Problema de Competência Social		Teste estatístico (p)
	Sem problema	Com problema	
Gênero			
Masculino	20 (42.55)	5 (41.67)	$X^2(1)= 0.00$ ($p= 0.956$)
Feminino	27 (57.45)	7 (58.33)	
Litígio			
Sem litígio	29 (61.70)	5 (41.67)	$X^2(1)= 1.57$ ($p= 0.210$)
Com litígio	18 (38.30)	7 (58.33)	
Relação Coparental			
Positiva	6 (12.77)	0	FISHER ($p= 0.366$)
Intermediária	22 (46.81)	8 (66.67)	
Negativa	19 (40.43)	4 (33.33)	
Tempo divórcio			
Menor que 1 ano	12 (25.53)	3 (25.00)	FISHER ($p= 0.846$)
Entre 1 e 2 anos	7 (14.89)	2 (16.67)	
Entre 3 e 4 anos	11 (23.40)	4 (33.33)	
Acima de 5 anos	17 (36.17)	3 (25.00)	
Convivência Familiar			
Sem convívio	9 (19.15)	0	FISHER: ($p= 0.138$)
Quinzenal	9 (19.15)	4 (33.33)	
1x por semana	1 (2.13)	1 (8.33)	
2x ou mais	7 (14.89)	0	
Livre	8 (17.02)	1 (8.33)	
Menos de 1 vez por mês	13 (27.66)	6 (50.00)	
Problema de Comportamento Total			
Sem problema	34 (72.34)	8 (66.67)	FISHER: ($p= 0.729$)
Com problema	13 (27.66)	4 (33.33)	
Problemas Internalizantes			
Sem problema	39 (82.98)	6 (50.00)	FISHER: ($p= 0.026$)
Com problema	8 (17.02)	6 (50.00)	
Problemas Externalizantes			
Sem problema	34 (72.34)	9 (75.00)	FISHER ($p= 1.000$)
Com problema	13 (27.66)	3 (25.00)	
Problemas de Competencia Total			
Sem problema	30 (65.22)	2 (16.67)	$X^2(1)= 9.07$ ($p= 0.003$)
Com problema	16 (34.78)	10 (83.33)	
Em atividades			
Sem problema	37 (78.72)	10 (83.33)	FISHER ($p= 1.000$)
Com problema	10 (21.28)	2 (16.67)	
Escolar			
Sem problema	40 (86.96)	9 (75.00)	FISHER ($p= 0.374$)
Com problema	6 (13.04)	3 (25.00)	

Tabela K11**Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência social**

Prob Social	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
S/PROBLE	Idade	47	12.11	1.46	10.00	11.00	12.00	13.00	14.00	P=0.832	U=271.0
	Escolarid	47	6.57	1.69	3.00	5.00	7.00	8.00	10.00	P=0.832	U=271.0
	MudancasDivorcio	47	4.85	1.77	1.00	4.00	5.00	6.00	8.00	P=0.841	U=271.5
	ESIreacFisicas	47	6.94	4.81	0.00	4.00	6.00	10.00	17.00	P=0.014	U=151.5
	ESIreacPsicolog	47	13.06	6.46	0.00	8.00	12.00	18.00	24.00	P=0.019	U=158.0
	ESIreacPsiCDepress	47	8.36	6.84	0.00	1.00	8.00	13.00	24.00	P=0.325	U=230.0
	ESIreacPsicofisio	47	10.11	5.00	1.00	7.00	10.00	13.00	24.00	P=0.055	U=180.5
	ESIStressTotal	47	38.47	20.31	2.00	24.00	38.00	54.00	83.00	P=0.048	U=177.0
	CBCLPCTotal	47	53.26	9.70	36.00	46.00	53.00	61.00	84.00	P=0.486	U=245.0
	ProblInternal	47	52.45	9.53	34.00	48.00	53.00	57.00	89.00	P=0.028	U=165.5
	ProblExternal	47	51.68	10.13	32.00	45.00	51.00	60.00	73.00	P=0.814	U=269.5
	APEStotalEventos	47	42.53	15.99	16.00	30.00	41.00	50.00	80.00	P=0.080	U=189.0
	EventNegativ	47	16.57	11.57	0.00	7.00	13.00	24.00	40.00	P=0.203	U=214.5
	EATQRContrAtiv	47	3.20	0.86	1.00	2.75	3.13	3.63	5.00	P=0.111	U=197.5
	Afiliacao	47	3.93	0.68	2.50	3.38	4.00	4.50	5.00	P<0.001	U= 99.5
	NivelAtiv	47	3.62	0.88	1.00	3.00	3.83	4.33	5.00	P=0.009	U=143.0
	Atencao	47	3.02	0.83	1.00	2.43	3.00	3.57	5.00	P=0.813	U=269.5
	Medo	47	3.60	0.73	1.50	3.00	3.67	4.00	5.00	P=0.362	U=234.0
	Frustracao	47	3.70	0.82	1.00	3.22	3.89	4.22	5.00	P=0.081	U=189.5
	AltaIntensPrazer	47	3.39	0.71	2.00	2.73	3.55	3.91	4.45	P=0.021	U=159.5
	ContrInibitorio	47	3.12	0.71	1.36	2.64	3.09	3.55	5.00	P=0.552	U=250.5
	SensibPrazer	47	3.15	0.92	1.43	2.43	3.29	3.86	5.00	P=0.962	U=279.5
	SensibPercept	47	3.30	0.84	1.67	2.50	3.33	4.00	4.83	P=0.345	U=232.0
	Timidez	47	2.84	0.79	1.14	2.29	2.71	3.29	4.71	P=0.037	U=171.5
	Agressao	47	2.36	0.97	1.00	1.55	2.27	2.91	4.64	P=0.888	U=274.5
	HumorDeprim	47	2.87	0.90	1.00	2.17	2.83	3.50	5.00	P=0.163	U=208.0
	FatContrEsforco	47	3.11	0.70	1.12	2.78	2.98	3.46	5.00	P=0.397	U=237.0
	FatAfiliacao	47	3.46	0.65	2.07	2.96	3.50	4.00	4.44	P=0.074	U=187.0
	FatAfetNegat	47	2.97	0.74	1.00	2.61	2.92	3.45	4.58	P=0.077	U=188.0
	FatExtroversao	47	2.99	0.47	1.93	2.75	3.03	3.35	4.13	P=0.098	U=194.0
	SSAApoioFamilia	47	31.36	5.72	12.00	29.00	33.00	36.00	36.00	P=0.091	U=193.0
	ApoioAmigos	47	30.79	4.58	18.00	27.00	31.00	35.00	36.00	P=0.039	U=173.0
	ApoioProfess	47	23.15	5.40	10.00	18.00	23.00	28.00	30.00	P=0.406	U=238.0
	ApoioOutros	47	28.68	4.94	19.00	25.00	29.00	33.00	36.00	P=0.141	U=204.0
	SSAtotal	47	113.98	16.43	68.00	104.00	116.00	126.00	138.00	P=0.086	U=191.0
	ReacaoTristeza	47	11.85	2.89	4.00	10.00	13.00	14.00	15.00	P=0.071	U=187.0
	ReacaoMedo	47	9.40	3.15	3.00	7.00	9.00	12.00	15.00	P=0.137	U=203.5
	ReacaoRaiva	47	9.53	3.88	3.00	7.00	10.00	12.00	15.00	P=0.027	U=165.5
	TotalEmocional	47	30.79	7.79	10.00	24.00	33.00	36.00	45.00	P=0.012	U=148.5
	Competencia	47	7.74	2.73	3.00	6.00	7.00	10.00	13.00	P=0.362	U=234.0

(continua)

Tabela K11 (continuação)

Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência social

Prob Social	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
	Relacionamento	47	10.11	3.43	4.00	7.00	10.00	13.00	15.00	P=0.334	U=231.0
	Autonomia	47	6.19	2.86	3.00	3.00	6.00	8.00	13.00	P=0.916	U=276.5
	Desafio	47	7.85	2.92	3.00	6.00	8.00	10.00	14.00	P=0.894	U=275.0
	Orientacao	47	8.55	3.80	3.00	6.00	8.00	12.00	15.00	P=0.925	U=277.0
	Autoconfianca	47	6.94	2.85	3.00	5.00	7.00	9.00	14.00	P=0.683	U=260.5
	BuscaSuporte	47	8.19	3.70	3.00	5.00	8.00	11.00	15.00	P=0.616	U=255.5
	ResProblemas	47	8.53	3.12	3.00	7.00	8.00	11.00	15.00	P=0.415	U=239.0
	BusInformacao	47	8.89	3.67	3.00	6.00	9.00	12.00	15.00	P=0.622	U=256.0
	Acomodacao	47	7.74	3.05	3.00	6.00	7.00	10.00	15.00	P=0.046	U=176.5
	Negociacao	47	8.40	3.04	3.00	6.00	9.00	11.00	15.00	P=0.616	U=255.5
	Delegacao	47	6.98	3.12	3.00	4.00	6.00	9.00	15.00	P=0.255	U=222.0
	Isolamento	47	8.40	3.87	2.00	5.00	8.00	12.00	15.00	P=0.799	U=268.5
	Desamparo	47	8.83	2.83	3.00	6.00	9.00	11.00	14.00	P=0.902	U=275.5
	Fuga	47	9.21	3.60	3.00	7.00	9.00	13.00	15.00	P=0.405	U=238.0
	Submissao	47	8.32	3.11	3.00	6.00	8.00	10.00	15.00	P=0.181	U=211.5
	Oposicao	47	10.60	3.47	3.00	8.00	11.00	13.00	15.00	P=0.137	U=203.5
	PontEAdap	47	48.70	11.82	25.00	40.00	47.00	59.00	71.00	P=0.727	U=263.5
	PontENaoAdap	47	52.34	11.29	24.00	46.00	54.00	60.00	76.00	P=0.685	U=260.5
	PontETotal	47	101.04	19.94	60.00	86.00	102.00	118.00	139.00	P=0.814	U=269.5
C/PROBLE	Idade	12	12.25	1.22	10.00	11.50	12.00	13.00	14.00		
	Escolarid	12	6.50	1.00	5.00	6.00	6.50	7.00	8.00		
	MudancasDivorcio	12	4.50	2.32	0.00	3.00	5.50	6.00	7.00		
	ESIreacFisicas	12	3.17	2.92	0.00	0.00	3.00	5.50	8.00		
	ESIreacPsicolog	12	8.00	6.73	0.00	2.50	7.50	12.00	24.00		
	ESIreacPsiCDepress	12	6.67	7.91	0.00	0.50	4.50	10.00	28.00		
	ESIreacPsicofisio	12	6.92	3.96	0.00	3.50	7.00	11.00	12.00		
	ESIStressTotal	12	24.75	18.60	3.00	6.50	28.00	35.00	64.00		
	CBCLPCTotal	12	51.33	17.30	4.00	49.50	55.00	64.00	65.00		
	ProblInternal	12	58.42	9.92	37.00	52.50	58.50	66.50	72.00		
	ProblExternal	12	50.33	10.79	30.00	44.00	52.00	59.00	65.00		
	APEStotalEventos	12	32.33	10.92	10.00	26.50	35.50	40.00	45.00		
	EventNegativ	12	10.67	5.45	0.00	8.50	11.00	15.00	17.00		
	EATQRContrAtiv	12	2.79	0.52	1.75	2.63	2.88	3.13	3.50		
	Afiliacao	12	3.04	0.62	2.00	2.63	3.19	3.50	3.75		
	NivelAtiv	12	2.83	0.92	1.00	2.20	3.08	3.33	4.33		
	Atencao	12	2.96	0.47	2.43	2.57	2.86	3.21	3.86		
	Medo	12	3.42	0.58	2.50	3.08	3.25	3.75	4.67		
	Frustracao	12	3.43	0.65	2.67	2.83	3.39	3.72	5.00		
	AltaIntensPrazer	12	2.85	0.61	1.82	2.50	2.82	3.27	3.91		
	ContrInibitorio	12	3.23	0.45	2.45	2.91	3.23	3.45	4.18		
	SensibPrazer	12	3.13	1.04	1.00	2.43	3.29	3.93	4.71		

(continua)

Tabela K11 (continuação)

Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência social

Prob Social	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
	SensibPercept	12	3.03	0.77	1.83	2.50	2.92	3.42	4.67		
	Timidez	12	3.32	0.81	1.57	2.93	3.36	4.00	4.57		
	Agressao	12	2.25	0.61	1.36	2.00	2.23	2.55	3.64		
	HumorDeprim	12	2.56	0.94	1.33	2.00	2.42	2.92	5.00		
	FatContrEsforco	12	2.99	0.25	2.69	2.82	2.91	3.22	3.50		
	FatAfiliacao	12	3.07	0.60	2.00	2.76	3.00	3.59	4.07		
	FatAfetNegat	12	2.74	0.64	2.19	2.34	2.61	2.91	4.55		
	FatExtroversao	12	2.70	0.53	1.72	2.42	2.79	2.98	3.56		
	SSAApoioFamilia	12	28.83	6.67	12.00	26.00	31.50	33.00	35.00		
	ApoioAmigos	12	28.00	3.77	22.00	24.50	28.00	31.50	33.00		
	ApoioProfess	12	22.08	3.75	15.00	19.50	23.50	25.00	26.00		
	ApoioOutros	12	25.08	6.78	11.00	23.50	26.50	30.00	32.00		
	SSAtotal	12	104.00	17.01	71.00	97.50	109.00	116.00	123.00		
	ReacaoTristeza	12	10.58	2.31	6.00	9.00	11.00	12.00	14.00		
	ReacaoMedo	12	7.83	2.62	3.00	6.00	8.50	9.50	12.00		
	ReacaoRaiva	12	6.67	2.87	4.00	4.00	6.00	9.00	12.00		
	TotalEmocional	12	25.08	5.65	13.00	23.00	25.50	29.00	33.00		
	Competencia	12	8.17	1.64	6.00	7.00	8.00	9.00	12.00		
	Relacionamento	12	8.83	3.41	3.00	6.50	9.00	12.00	13.00		
	Autonomia	12	6.33	2.87	3.00	3.50	6.00	8.00	11.00		
	Desafio	12	8.08	3.63	4.00	5.50	6.50	11.50	14.00		
	Orientacao	12	8.42	3.85	4.00	5.50	7.50	11.50	15.00		
	Autoconfianca	12	7.17	2.59	3.00	5.50	7.00	9.00	12.00		
	BuscaSuporte	12	7.42	2.87	3.00	5.50	7.50	9.00	14.00		
	ResProblemas	12	7.50	3.61	3.00	4.00	7.50	11.00	12.00		
	BusInformacao	12	8.25	3.14	3.00	7.00	7.50	11.00	14.00		
	Acomodacao	12	9.58	2.02	7.00	8.00	9.50	10.50	13.00		
	Negociacao	12	7.83	3.74	2.00	5.00	7.00	11.00	13.00		
	Delegacao	12	8.17	3.46	3.00	6.00	9.00	9.50	15.00		
	Isolamento	12	8.33	4.74	3.00	4.50	6.50	13.00	15.00		
	Desamparo	12	9.17	2.92	5.00	7.00	9.50	11.00	15.00		
	Fuga	12	10.25	3.17	6.00	7.50	9.50	13.00	15.00		
	Submissao	12	9.75	3.08	5.00	7.00	10.00	11.00	15.00		
	Oposicao	12	8.75	3.96	3.00	5.00	9.50	11.50	14.00		
	PonteAdap	12	47.75	11.76	28.00	39.00	48.00	55.00	70.00		
	PonteNaoAdap	12	54.42	11.83	38.00	44.50	54.50	62.50	74.00		
	PonteTotal	12	102.17	17.68	66.00	92.50	104.50	115.50	124.00		

* Valor-P referente ao teste de Mann-Whitney para comparação dos valores entre os 2 grupos.

Análise Comparativa entre Problemas de Competência Escolar

As tabelas K12 e K13, a seguir, apresentam as comparações das variáveis categóricas e numéricas entre problemas escolares/CBCL.

Tabela K12

Comparação das variáveis categóricas entre problemas de competência escolar

Variáveis	Problema de Competência Escolar		Teste estatístico (p)
	Sem problema	Com problema	
Gênero			
Masculino	19 (38.00)	5 (55.56)	FISHER (p= 0.464)
Feminino	31 (62.00)	4 (44.44)	
Litígio			
Sem litígio	31 (62.00)	4 (44.44)	FISHER (p= 0.464)
Com litígio	19 (38.00)	5 (55.56)	
Relação Coparental			
Positiva	4 (8.00)	2 (22.22)	FISHER: (p= 0.268)
Intermediária	27 (54.00)	3 (33.33)	
Negativa	19 (38.00)	4 (44.44)	
Tempo divórcio			
Menor que 1 ano	14 (28.00)	0	FISHER: (p= 0.090)
Entre 1 e 2 anos	8 (16.00)	1 (11.11)	
Entre 3 e 4 anos	10 (20.00)	5 (55.56)	
Acima de 5 anos	18 (36.00)	3 (33.33)	
Convivência Familiar			
Sem convívio	7 (14.00)	2 (22.22)	FISHER: (p= 0.947)
Quinzenal	12 (24.00)	2 (22.22)	
1x por semana	2 (4.00)	0	
2x ou mais	6 (12.00)	1 (11.11)	
Livre	7 (14.00)	2 (22.22)	
Menos de 1 vez por mês	16 (32.00)	2 (22.22)	
Problema de Comportamento Total			
Sem problema	38 (76.00)	4 (44.44)	FISHER: (p= 0.103)
Com problema	12 (24.00)	5 (55.56)	
Problemas Internalizantes			
Sem problema	40 (80.00)	5 (55.56)	FISHER: (p= 0.195)
Com problema	10 (20.00)	4 (44.44)	
Problemas Externalizantes			
Sem problema	38 (76.00)	5 (55.56)	FISHER: (p= 0.236)
Com problema	12 (24.00)	4 (44.44)	
Problemas de Competencia Total			
Sem problema	30 (61.22)	2 (22.22)	FISHER: (p= 0.064)
Com problema	19 (38.78)	7 (77.78)	
Em atividades			
Sem problema	41 (82.00)	7 (77.78)	FISHER: (p= 0.670)
Com problema	9 (18.00)	2 (22.22)	
Social			
Sem problema	40 (81.63)	6 (66.67)	FISHER: (p= 0.374)
Com problema	9 (18.37)	3 (33.33)	

Tabela K13

Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência escolar

Prob Escolar	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
S/PROBLE	Idade	50	12.06	1.43	10.00	11.00	12.00	13.00	14.00	P=0.796	U=213.0
	Escolarid	50	6.64	1.55	4.00	5.00	7.00	8.00	10.00	P=0.175	U=162.0
	MudancasDivorcio	50	4.66	1.91	0.00	3.00	5.00	6.00	8.00	P=0.265	U=173.0
	ESIreacFisicas	50	6.10	4.75	0.00	2.00	5.00	8.00	17.00	P=0.791	U=212.5
	ESIreacPsicolog	50	12.06	6.81	0.00	8.00	11.50	17.00	24.00	P=0.583	U=199.0
	ESIreacPsiCDepress	50	7.92	7.09	0.00	1.00	7.50	12.00	28.00	P=0.874	U=217.5
	ESIreacPsicofisio	50	9.20	4.75	0.00	6.00	9.00	12.00	22.00	P=0.459	U=190.0
	ESISStressTotal	50	35.28	20.12	2.00	22.00	34.00	49.00	75.00	P=0.808	U=213.5
	CBCLPCTotal	50	51.80	11.06	4.00	47.00	53.50	59.00	73.00	P=0.096	U=146.0
	ProblInternal	50	52.90	8.48	34.00	49.00	53.00	58.00	72.00	P=0.627	U=202.0
	ProblExternal	50	50.46	10.12	30.00	43.00	51.00	59.00	73.00	P=0.062	U=136.5
	APEStotalEventos	50	40.08	14.86	10.00	30.00	37.50	49.00	76.00	P=0.792	U=212.5
	EventNegativ	50	14.74	10.46	0.00	7.00	13.00	20.00	40.00	P=0.429	U=187.5
	EATQRContraAtiv	50	3.19	0.86	1.00	2.63	3.13	3.63	5.00	P=0.209	U=165.5
	Afiliacao	50	3.80	0.74	2.00	3.38	3.81	4.38	5.00	P=0.209	U=165.5
	NivelAtiv	50	3.49	0.93	1.00	3.00	3.83	4.00	5.00	P=0.612	U=201.0
	Atencao	50	3.09	0.81	1.00	2.57	3.00	3.71	5.00	P=0.310	U=177.0
	Medo	50	3.55	0.75	1.50	3.00	3.67	4.00	5.00	P=0.782	U=212.0
	Frustracao	50	3.62	0.80	1.00	3.22	3.78	4.22	5.00	P=0.841	U=215.5
	AltaIntensPrazer	50	3.33	0.75	1.82	2.73	3.50	3.91	4.91	P=0.353	U=181.0
	ContrInibitorio	50	3.25	0.71	1.36	2.82	3.27	3.60	5.00	P=0.013	U=107.0
	SensibPrazer	50	3.20	0.90	1.43	2.43	3.29	4.00	5.00	P=0.473	U=191.0
	SensibPercept	50	3.29	0.85	1.67	2.50	3.27	4.00	4.83	P=0.331	U=179.0
	Timidez	50	2.87	0.80	1.00	2.43	2.71	3.43	4.71	P=0.193	U=163.5
	Agressao	50	2.26	0.88	1.00	1.55	2.10	2.82	4.27	P=0.342	U=180.0
	HumorDeprim	50	2.79	0.90	1.00	2.17	2.75	3.50	5.00	P=0.513	U=194.0
	FatContraEsforco	50	3.18	0.68	1.12	2.83	3.04	3.48	5.00	P=0.033	U=124.0
	FatAfiliacao	50	3.43	0.64	2.07	2.96	3.46	4.00	4.44	P=0.171	U=160.0
	FatAfetNegat	50	2.89	0.72	1.00	2.56	2.85	3.21	4.55	P=0.800	U=213.0
	FatExtroversao	50	2.97	0.53	1.72	2.75	2.99	3.35	4.41	P=0.164	U=159.0
	SSAApoioFamilia	50	30.86	6.34	12.00	28.00	33.00	35.00	36.00	P=0.444	U=189.0
	ApoioAmigos	50	30.30	4.65	18.00	26.00	31.00	35.00	36.00	P=0.290	U=175.0
	ApoioProfess	50	22.72	5.29	10.00	18.00	23.50	26.00	30.00	P=0.554	U=197.0
	ApoioOutros	50	27.94	5.75	11.00	25.00	28.00	32.00	36.00	P=0.816	U=214.0
	SSAtotal	50	111.82	17.68	68.00	103.00	113.50	124.00	138.00	P=0.760	U=210.5
	ReacaoTristeza	50	11.56	2.96	4.00	9.00	12.00	14.00	15.00	P=0.799	U=213.0
	ReacaoMedo	50	9.04	2.91	3.00	7.00	9.00	11.00	14.00	P=0.882	U=218.0
	ReacaoRaiva	50	8.66	3.96	3.00	4.00	9.00	12.00	15.00	P=0.409	U=186.0
	TotalEmocional	50	29.26	7.65	10.00	24.00	30.00	35.00	43.00	P=0.841	U=215.5
	Competencia	50	8.04	2.73	3.00	6.00	8.00	11.00	13.00	P=0.334	U=179.5
	Relacionamento	50	9.46	3.48	3.00	7.00	8.50	13.00	15.00	P=0.043	U=129.5

(continua)

Tabela K13 (continuação)

Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência escolar

Prob Escolar	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
S/PROBLE	Autonomia	50	6.14	2.74	3.00	4.00	6.00	7.00	13.00	P=0.856	U=216.5
	Desafio	50	7.58	2.91	3.00	6.00	7.00	10.00	14.00	P=0.078	U=142.0
	Orientacao	50	8.44	3.72	3.00	6.00	7.50	12.00	15.00	P=0.949	U=222.0
	Autoconfianca	50	7.16	2.82	3.00	5.00	7.00	9.00	14.00	P=0.327	U=179.0
	BuscaSuporte	50	7.94	3.55	3.00	5.00	8.00	11.00	15.00	P=0.727	U=208.5
	ResProblemas	50	8.40	3.21	3.00	6.00	8.00	11.00	15.00	P=0.581	U=199.0
	BusInformacao	50	8.50	3.38	3.00	7.00	8.00	11.00	15.00	P=0.196	U=164.0
	Acomodacao	50	8.26	2.95	3.00	7.00	8.00	10.00	15.00	P=0.799	U=213.0
	Negociacao	50	8.24	3.07	2.00	6.00	8.50	10.00	15.00	P=0.907	U=219.5
	Delegacao	50	7.12	3.07	3.00	4.00	7.00	9.00	15.00	P=0.702	U=207.0
	Isolamento	50	7.98	3.77	2.00	5.00	7.00	11.00	15.00	P=0.434	U=188.0
	Desamparo	50	9.02	2.74	3.00	7.00	9.00	11.00	15.00	P=0.082	U=143.0
	Fuga	50	9.60	3.45	3.00	7.00	9.00	13.00	15.00	P=0.657	U=204.0
	Submissao	50	8.52	3.13	3.00	7.00	8.50	10.00	15.00	P=0.559	U=197.5
	Oposicao	50	10.10	3.58	3.00	8.00	11.00	13.00	15.00	P=0.611	U=201.0
	PonteAdap	50	48.50	11.70	25.00	40.00	46.50	57.00	71.00	P=0.866	U=217.0
	PonteNaoAdap	50	52.34	10.08	24.00	46.00	54.00	60.00	74.00	P=0.736	U=209.0
	PonteTotal	50	100.84	17.77	60.00	88.00	101.50	114.00	132.00	P=0.784	U=212.0
C/PROBLE	Idade	9	12.22	1.20	10.00	12.00	12.00	13.00	14.00		
	Escolarid	9	5.78	1.56	3.00	5.00	6.00	7.00	8.00		
	MudancasDivorcio	9	5.33	1.73	2.00	5.00	6.00	6.00	7.00		
	ESIreacFisicas	9	5.78	4.97	0.00	2.00	4.00	9.00	14.00		
	ESIreacPsicolog	9	10.56	7.04	1.00	5.00	12.00	15.00	22.00		
	ESIreacPsiCDepress	9	7.78	7.05	0.00	4.00	5.00	8.00	23.00		
	ESIreacPsicofisio	9	11.00	6.08	3.00	8.00	11.00	12.00	24.00		
	ESISTressTotal	9	35.11	24.10	4.00	22.00	32.00	41.00	83.00		
	CBCLPCTotal	9	59.56	11.82	46.00	51.00	61.00	65.00	84.00		
	ProblInternal	9	57.56	15.50	39.00	48.00	52.00	67.00	89.00		
	ProblExternal	9	57.22	7.93	43.00	53.00	58.00	62.00	70.00		
	APEStotalEventos	9	42.67	20.04	16.00	35.00	36.00	50.00	80.00		
	EventNegativ	9	18.33	12.99	0.00	10.00	13.00	26.00	40.00		
	EATQRContrAtiv	9	2.79	0.54	1.75	2.63	2.75	3.13	3.38		
	Afiliacao	9	3.44	0.82	2.50	2.75	3.38	4.13	4.50		
	NivelAtiv	9	3.30	1.06	1.83	2.50	3.00	4.33	4.67		
	Atencao	9	2.76	0.55	1.57	2.57	2.71	3.00	3.57		
	Medo	9	3.56	0.51	2.67	3.17	3.67	4.00	4.17		
	Frustracao	9	3.73	0.77	2.56	3.33	3.78	4.22	5.00		
	AltaIntensPrazer	9	3.10	0.70	2.09	2.45	3.27	3.55	4.18		
	ContrInibitorio	9	2.71	0.41	2.09	2.45	2.64	3.00	3.36		
	SensibPrazer	9	2.90	1.22	1.00	1.86	2.86	3.86	4.71		
	SensibPercept	9	2.98	0.64	2.17	2.67	2.83	3.17	4.33		
	Timidez	9	3.25	0.90	1.57	2.71	3.29	3.86	4.57		

(continua)

Tabela K13 (continuação)

Comparação das variáveis numéricas entre problemas de competência escolar

Prob Escolar	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D. P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
C/PROBLE	Agressao	9	2.66	1.09	1.36	2.00	2.36	3.55	4.64		
	HumorDeprim	9	2.63	1.13	1.33	2.00	2.67	2.67	5.00		
	FatContrEsforco	9	2.75	0.41	2.08	2.59	2.69	2.97	3.35		
	FatAfiliacao	9	3.11	0.73	2.00	2.70	2.84	3.75	4.35		
	FatAfetNegat	9	3.00	0.83	2.23	2.42	2.61	3.68	4.58		
	FatExtroversao	9	2.76	0.40	1.95	2.67	2.77	3.00	3.33		
	SSAApoioFamilia	9	31.22	3.42	26.00	30.00	32.00	33.00	36.00		
	ApoioAmigos	9	28.89	3.95	23.00	28.00	29.00	31.00	36.00		
	ApoioProfess	9	24.11	3.86	18.00	22.00	23.00	27.00	30.00		
	ApoioOutros	9	28.11	4.11	23.00	24.00	29.00	30.00	35.00		
	SSAtotal	9	112.33	12.29	99.00	104.00	109.00	120.00	137.00		
	ReacaoTristeza	9	11.78	1.86	10.00	10.00	11.00	13.00	15.00		
	ReacaoMedo	9	9.11	4.34	4.00	4.00	10.00	12.00	15.00		
	ReacaoRaiva	9	9.78	3.87	4.00	9.00	10.00	12.00	15.00		
	TotalEmocional	9	30.67	8.62	18.00	26.00	30.00	34.00	45.00		
	Competencia	9	7.00	1.22	5.00	6.00	7.00	8.00	9.00		
	Relacionamento	9	11.89	2.15	9.00	10.00	12.00	13.00	15.00		
	Autonomia	9	6.56	3.54	3.00	3.00	5.00	9.00	12.00		
	Desafio	9	9.67	3.32	4.00	8.00	10.00	11.00	14.00		
	Orientacao	9	8.44	4.33	3.00	4.00	9.00	12.00	14.00		
	Autoconfianca	9	6.00	2.40	3.00	4.00	7.00	7.00	10.00		
	BuscaSuporte	9	8.33	3.32	4.00	5.00	8.00	11.00	13.00		
	ResProblemas	9	7.78	3.31	3.00	6.00	7.00	11.00	12.00		
	BusInformacao	9	10.33	4.39	3.00	6.00	11.00	14.00	15.00		
	Acomodacao	9	7.89	2.57	4.00	6.00	8.00	10.00	11.00		
	Negociacao	9	8.00	3.32	3.00	5.00	7.00	11.00	12.00		
	Delegacao	9	7.78	3.99	3.00	5.00	6.00	10.00	15.00		
	Isolamento	9	9.44	4.95	3.00	5.00	12.00	13.00	15.00		
	Desamparo	9	7.22	2.73	3.00	5.00	8.00	8.00	11.00		
	Fuga	9	8.89	4.23	3.00	7.00	8.00	12.00	15.00		
	Submissao	9	9.11	3.26	4.00	7.00	10.00	11.00	15.00		
	Oposicao	9	10.78	3.83	5.00	8.00	11.00	15.00	15.00		
	PontEAdap	9	48.33	12.32	28.00	40.00	47.00	60.00	63.00		
	PontENaoAdap	9	53.22	17.56	27.00	38.00	57.00	65.00	76.00		
	PontETotal	9	101.56	27.18	62.00	81.00	114.00	117.00	139.00		

Análise Comparativa entre Problemas de Comportamento Total

As tabelas K14 e K15, a seguir, apresentam as comparações das variáveis categóricas e numéricas entre problemas de comportamento/CBCL.

Tabela K14

Comparação das variáveis categóricas entre problemas de comportamento total

Variáveis	Problema de Comportamento Total		Teste estatístico (p)
	Sem problema	Com problema	
Gênero			
Masculino	19 (44.19)	6 (35.29)	$X^2(1) = 0.40$ ($p = 0.529$)
Feminino	24 (55.81)	11 (64.71)	
Litígio			
Sem litígio	23 (53.49)	12 (70.59)	$X^2(1) = 1.47$ ($p = 0.226$)
Com litígio	20 (46.51)	5 (29.41)	
Relação Coparental			
Positiva	5 (11.63)	1 (5.88)	FISHER: ($p = 0.143$)
Intermediária	25 (58.14)	6 (35.29)	
Negativa	13 (30.23)	10 (58.82)	
Tempo divórcio			
Menor que 1 ano	12 (27.91)	3 (17.65)	FISHER: ($p = 0.419$)
Entre 1 e 2 anos	8 (18.60)	1 (5.88)	
Entre 3 e 4 anos	9 (20.93)	6 (35.29)	
Acima de 5 anos	14 (32.56)	7 (41.18)	
Convivência Familiar			
Sem convívio	5 (11.63)	4 (23.53)	FISHER: ($p = 0.309$)
Quinzenal	11 (25.58)	3 (17.65)	
1x por semana	2 (4.65)	0	
2x ou mais	6 (13.95)	1 (5.88)	
Livre	4 (9.30)	5 (29.41)	
Menos de 1 vez por mês	15 (34.88)	4 (23.53)	
Problemas Internalizantes			
Sem problema	39 (90.70)	7 (41.18)	FISHER: ($p < 0.001$)
Com problema	4 (9.30)	10 (58.82)	
Problemas Externalizantes			
Sem problema	41 (95.35)	3 (17.65)	FISHER: P < 0.001
Com problema	2 (4.65)	14 (82.35)	

Tabela K15

Comparação das variáveis numéricas entre problemas de comportamento.

Pcomp	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
S/PROBLE	Idade	43	12.21	1.39	10.00	11.00	12.00	13.00	14.00	P=0.416	U=317.0
	Escolarid	43	6.60	1.50	4.00	5.00	7.00	8.00	10.00	P=0.508	U=326.0
	MudancasDivorcio	43	4.37	1.89	0.00	3.00	5.00	6.00	8.00	P=0.008	U=206.0
	ESIreacFisicas	43	5.72	4.74	0.00	2.00	5.00	8.00	17.00	P=0.273	U=299.0
	ESIreacPsicolog	43	11.33	7.15	0.00	6.00	11.00	17.00	24.00	P=0.247	U=295.0
	ESIreacPsiCDepress	43	7.09	6.52	0.00	1.00	7.00	11.00	24.00	P=0.177	U=283.5
	ESIreacPsicofisio	43	9.05	5.13	0.00	4.00	9.00	12.00	22.00	P=0.267	U=298.0
	ESISStressTotal	43	33.19	20.85	2.00	16.00	32.00	45.00	75.00	P=0.187	U=285.0
	APEStotalEventos	43	38.86	14.75	10.00	29.00	37.00	48.00	76.00	P=0.309	U=303.5
	EventNegativ	43	13.42	9.91	0.00	7.00	12.00	19.00	40.00	P=0.028	U=232.0
	EATQRContrAtiv	43	3.29	0.85	1.38	2.63	3.25	4.00	5.00	P=0.035	U=237.0
	Afiliacao	43	3.78	0.74	2.00	3.38	3.88	4.38	5.00	P=0.818	U=351.5
	NivelAtiv	43	3.51	0.97	1.00	3.00	3.83	4.17	5.00	P=0.889	U=357.0
	Atencao	43	3.13	0.81	1.57	2.57	3.00	3.71	5.00	P=0.205	U=288.5
	Medo	43	3.50	0.70	1.50	3.00	3.50	3.83	5.00	P=0.363	U=310.5
	Frustracao	43	3.47	0.77	1.00	2.89	3.56	4.00	4.56	P=0.006	U=197.5
	AltaIntensPrazer	43	3.33	0.76	1.82	2.64	3.55	3.91	4.91	P=0.805	U=350.5
	ContrInibitorio	43	3.28	0.70	1.73	2.82	3.27	3.64	5.00	P=0.113	U=269.0
	SensibPrazer	43	3.06	1.02	1.00	2.14	3.29	4.00	5.00	P=0.203	U=288.0
	SensibPercept	43	3.19	0.80	1.67	2.50	3.17	3.83	4.67	P=0.425	U=317.0
	EATQRTimidez	43	2.79	0.87	1.00	2.29	2.71	3.43	4.71	P=0.087	U=261.5
	Agressao	43	2.06	0.81	1.00	1.45	2.00	2.55	4.64	P<0.001	U=147.0
	HumorDeprim	43	2.60	0.81	1.00	2.17	2.67	3.17	4.33	P=0.053	U=248.0
	ContrAtiv	43	3.29	0.85	1.38	2.63	3.25	4.00	5.00	P=0.035	U=237.0
	Afiliacao	43	3.78	0.74	2.00	3.38	3.88	4.38	5.00	P=0.818	U=351.5
	NivelAtiv	43	3.51	0.97	1.00	3.00	3.83	4.17	5.00	P=0.889	U=357.0
	Atencao	43	3.13	0.81	1.57	2.57	3.00	3.71	5.00	P=0.205	U=288.5
	Medo	43	3.50	0.70	1.50	3.00	3.50	3.83	5.00	P=0.363	U=310.5
	Frustracao	43	3.47	0.77	1.00	2.89	3.56	4.00	4.56	P=0.006	U=197.5
	AltaIntensPrazer	43	3.33	0.76	1.82	2.64	3.55	3.91	4.91	P=0.805	U=350.5
	ContrInibitorio	43	3.28	0.70	1.73	2.82	3.27	3.64	5.00	P=0.113	U=269.0
	SensibPrazer	43	3.06	1.02	1.00	2.14	3.29	4.00	5.00	P=0.203	U=288.0
	SensibPercept	43	3.19	0.80	1.67	2.50	3.17	3.83	4.67	P=0.425	U=317.0
	Timidez	43	2.79	0.87	1.00	2.29	2.71	3.43	4.71	P=0.087	U=261.5
	Agressao	43	2.06	0.81	1.00	1.45	2.00	2.55	4.64	P<0.001	U=147.0
	HumorDeprim	43	2.60	0.81	1.00	2.17	2.67	3.17	4.33	P=0.053	U=248.0
	FatContrEsforco	43	3.23	0.67	1.74	2.84	3.20	3.57	5.00	P=0.019	U=222.0
	FatAfiliacao	43	3.35	0.71	2.00	2.81	3.23	3.94	4.44	P=0.446	U=319.0
	FatAfetNegat	43	2.71	0.63	1.00	2.29	2.79	3.03	4.08	P=0.003	U=184.0
	FatExtroversao	43	3.02	0.53	1.72	2.76	3.03	3.38	4.41	P=0.127	U=272.5
	SSAApoioFamilia	43	31.63	5.46	12.00	30.00	33.00	36.00	36.00	P=0.077	U=258.5
	ApoioAmigos	43	30.56	4.80	18.00	27.00	31.00	35.00	36.00	P=0.154	U=279.0

(continua)

Tabela K15 (continuação)**Comparação das variáveis numéricas entre problemas de comportamento.**

Pcomp	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
	ApoioProfess	43	22.91	5.39	10.00	18.00	24.00	27.00	30.00	P=0.837	U=353.0
	ApoioOutros	43	28.74	5.26	13.00	25.00	29.00	33.00	36.00	P=0.093	U=263.5
	SSAtotal	43	113.84	17.30	68.00	105.00	115.00	126.00	138.00	P=0.088	U=261.5
	ReacaoTristeza	43	11.65	2.96	4.00	10.00	12.00	14.00	15.00	P=0.760	U=347.0
	ReacaoMedo	43	8.93	3.17	3.00	6.00	9.00	12.00	15.00	P=0.632	U=336.5
	ReacaoRaiva	43	8.47	4.14	3.00	4.00	9.00	12.00	15.00	P=0.226	U=292.0
	TotalEmocional	43	29.05	8.30	10.00	23.00	30.00	35.00	45.00	P=0.485	U=323.0
	Competencia	43	7.95	2.58	4.00	6.00	8.00	10.00	13.00	P=0.908	U=358.5
	Relacionamento	43	10.23	3.41	4.00	7.00	9.00	14.00	15.00	P=0.266	U=298.0
	Autonomia	43	6.12	2.49	3.00	4.00	6.00	8.00	12.00	P=0.862	U=355.0
	Desafio	43	7.67	2.90	3.00	6.00	7.00	10.00	14.00	P=0.368	U=311.0
	Orientacao	43	7.72	3.53	3.00	5.00	7.00	10.00	15.00	P=0.016	U=219.5
	Autoconfianca	43	6.56	2.42	3.00	5.00	7.00	8.00	12.00	P=0.193	U=287.0
	BuscaSuporte	43	8.53	3.33	3.00	6.00	8.00	12.00	15.00	P=0.098	U=265.0
	ResProblemas	43	8.49	3.02	3.00	6.00	8.00	11.00	15.00	P=0.597	U=333.5
	BusInformacao	43	9.07	3.43	3.00	7.00	9.00	12.00	15.00	P=0.448	U=319.5
	Acomodacao	43	8.09	3.01	3.00	6.00	8.00	10.00	15.00	P=0.947	U=361.5
	Negociacao	43	8.44	3.04	2.00	6.00	8.00	11.00	15.00	P=0.798	U=350.0
	Delegacao	43	7.37	3.40	3.00	4.00	7.00	9.00	15.00	P=0.498	U=324.5
	Isolamento	43	8.07	4.08	2.00	4.00	8.00	11.00	15.00	P=0.449	U=319.5
	Desamparo	43	8.74	2.79	3.00	6.00	9.00	11.00	14.00	P=0.698	U=342.0
	Fuga	43	9.12	3.49	3.00	7.00	9.00	12.00	15.00	P=0.193	U=286.5
	Submissao	43	8.16	3.17	3.00	6.00	8.00	10.00	15.00	P=0.069	U=255.5
	Oposicao	43	10.37	3.57	3.00	8.00	11.00	13.00	15.00	P=0.798	U=350.0
	PontEAdap	43	49.19	11.02	31.00	40.00	47.00	58.00	71.00	P=0.724	U=344.0
	PontENaoAdap	43	51.84	11.60	24.00	45.00	52.00	61.00	76.00	P=0.333	U=306.5
	PontETotal	43	101.02	19.15	60.00	88.00	101.00	118.00	139.00	P=0.793	U=349.5
	CompSocialTotal	41	42.88	10.11	26.00	34.00	44.00	50.00	67.00	P=0.538	U=312.5
	CSAtividades	43	42.81	8.72	20.00	37.00	43.00	51.00	57.00	P=0.749	U=346.0
	CSSocial	42	46.26	9.51	29.00	39.00	46.00	53.00	65.00	P=0.586	U=324.5
	CSEscolar	42	44.57	7.44	29.00	39.00	44.50	52.00	55.00	P=0.601	U=326.0
C/PROBLE	Idade	17	11.88	1.45	10.00	11.00	12.00	13.00	14.00		
	Escolarid	17	6.35	1.77	3.00	5.00	6.00	7.00	10.00		
	MudancasDivorcio	17	5.71	1.49	3.00	5.00	6.00	7.00	7.00		
	ESIreacFisicas	17	7.06	4.64	0.00	4.00	6.00	9.00	15.00		
	ESIreacPsicolog	17	13.41	5.64	5.00	11.00	13.00	17.00	24.00		
	ESIreacPsiCDepress	17	10.18	7.82	0.00	5.00	7.00	15.00	28.00		
	ESIreacPsicofisio	17	10.71	4.30	5.00	9.00	10.00	12.00	24.00		
	ESIStressTotal	17	41.35	18.73	15.00	30.00	38.00	54.00	83.00		
	APEStotalEventos	17	44.76	16.82	22.00	35.00	42.00	57.00	80.00		
	EventNegativ	17	20.24	11.54	5.00	12.00	17.00	26.00	40.00		

(continua)

Tabela K15 (continuação)

Comparação das variáveis numéricas entre problemas de comportamento total

Pcomp	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
C/PROBLE	EATQRContrAtiv	17	2.74	0.64	1.00	2.63	2.88	3.13	3.63		
	Afiliacao	17	3.69	0.79	2.13	3.00	3.75	4.38	4.63		
	NivelAtiv	17	3.43	0.95	1.00	2.83	3.83	4.17	4.67		
	Atencao	17	2.77	0.64	1.00	2.57	2.71	3.14	3.71		
	Medo	17	3.68	0.72	2.50	3.17	3.67	4.00	4.83		
	Frustracao	17	4.08	0.64	2.78	3.67	4.22	4.44	5.00		
	AltaIntensPrazer	17	3.27	0.72	2.09	2.73	3.36	3.91	4.18		
	ContrInibitorio	17	2.90	0.61	1.36	2.45	3.00	3.36	3.64		
	SensibPrazer	17	3.44	0.67	1.86	3.00	3.57	3.86	4.43		
	SensibPercept	17	3.41	0.87	2.17	2.67	3.50	3.83	4.83		
	Timidez	17	3.20	0.70	2.29	2.43	3.29	3.86	4.57		
	Agressao	17	2.96	0.83	1.36	2.55	2.90	3.55	4.27		
	HumorDeprim	17	3.20	1.09	1.33	2.50	3.50	3.83	5.00		
	FatContrEsforco	17	2.80	0.51	1.12	2.76	2.90	2.98	3.34		
	FatAfiliacao	17	3.51	0.51	2.70	3.12	3.55	3.83	4.27		
	FatAfetNegat	17	3.41	0.73	2.23	2.74	3.35	3.97	4.58		
	FatExtroversao	17	2.80	0.49	1.93	2.62	2.79	3.13	3.70		
	SSAApoioFamilia	17	29.06	6.77	12.00	26.00	31.00	33.00	36.00		
	ApoioAmigos	17	29.12	3.71	23.00	26.00	28.00	32.00	36.00		
	ApoioProfess	17	23.00	4.21	15.00	21.00	23.00	26.00	29.00		
	ApoioOutros	17	26.06	5.61	11.00	24.00	27.00	30.00	35.00		
	SSAtotal	17	107.24	14.69	71.00	102.00	106.00	119.00	135.00		
	ReacaoTristeza	17	11.65	2.52	5.00	11.00	12.00	13.00	15.00		
	ReacaoMedo	17	9.29	2.97	4.00	8.00	10.00	11.00	14.00		
	ReacaoRaiva	17	9.82	3.13	3.00	9.00	11.00	12.00	14.00		
	TotalEmocional	17	30.76	5.90	20.00	27.00	30.00	34.00	42.00		
	Competencia	17	7.71	2.54	3.00	6.00	8.00	9.00	12.00		
	Relacionamento	17	9.12	3.53	3.00	7.00	10.00	12.00	14.00		
	Autonomia	17	6.41	3.61	3.00	3.00	6.00	9.00	13.00		
	Desafio	17	8.53	3.32	3.00	6.00	9.00	10.00	14.00		
	Orientacao	17	10.41	3.71	3.00	9.00	12.00	13.00	15.00		
	Autoconfianca	17	7.94	3.36	3.00	5.00	8.00	11.00	14.00		
	BuscaSuporte	17	7.00	3.95	3.00	4.00	5.00	11.00	14.00		
	ResProblemas	17	8.06	3.73	3.00	4.00	8.00	10.00	15.00		
	BusInformacao	17	8.18	3.86	3.00	5.00	9.00	11.00	14.00		
	Acomodacao	17	8.18	2.79	4.00	7.00	7.00	10.00	14.00		
	Negociacao	17	7.94	3.45	3.00	5.00	9.00	11.00	13.00		
	Delegacao	17	6.59	2.72	3.00	5.00	6.00	9.00	11.00		
	Isolamento	17	8.94	3.91	3.00	7.00	7.00	12.00	15.00		
	Desamparo	17	9.06	3.07	3.00	8.00	9.00	11.00	15.00		
	Fuga	17	10.41	3.52	3.00	8.00	11.00	13.00	15.00		
	Submissao	17	9.53	2.92	3.00	7.00	10.00	12.00	15.00		

(continua)

Tabela K15 (continuação)

Comparação das variáveis numéricas entre problemas de comportamento total

Pcomp	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
	Oposicao	17	10.06	3.83	3.00	8.00	11.00	13.00	15.00		
	PontEAdap	17	47.29	13.42	25.00	39.00	52.00	56.00	70.00		
	PontENaoAdap	17	54.59	10.54	35.00	52.00	57.00	61.00	70.00		
	PontETotal	17	101.88	19.88	66.00	86.00	108.00	117.00	127.00		
	CompSocialTotal	17	41.53	10.99	25.00	34.00	42.00	48.00	70.00		
	CSAtividades	17	44.18	9.54	30.00	38.00	44.00	49.00	64.00		
	CSSocial	17	44.76	10.03	28.00	39.00	49.00	51.00	60.00		
	CSEscolar	17	42.35	9.70	26.00	33.00	46.00	50.00	55.00		

* Valor-P referente ao teste de Mann-Whitney para comparação dos valores entre os 2 grupos

Análise Comparativa entre Problemas Internalizantes

As tabelas K16 e K17, a seguir, apresentam as comparações das variáveis categóricas e numéricas entre problemas internalizantes/CBCL.

Tabela K16

Comparação das variáveis categóricas entre problemas internalizantes

Variáveis	Problema de Comportamento Total		Teste estatístico (p)
	Sem problema	Com problema	
Gênero			
Masculino	19 (41.30)	6 (42.86)	$X^2(1)= 0.01$ (p= 0.918)
Feminino	27 (58.70)	8 (57.14)	
Litígio			
Sem litígio	26 (56.52)	9 (64.29)	$X^2(1)= 0.27$ (p= 0.606)
Com litígio	20 (43.48)	5 (35.71)	
Relação Coparental			
Positiva	6 (13.04)	0	FISHER: (p= 0.406)
Intermediária	24 (52.17)	7 (50.00)	
Negativa	16 (34.78)	7 (50.00)	
Tempo divórcio			
Menor que 1 ano	13 (28.26)	2 (14.29)	FISHER: (p= 0.756)
Entre 1 e 2 anos	7 (15.22)	2 (14.29)	
Entre 3 e 4 anos	11 (23.91)	4 (28.57)	
Acima de 5 anos	15 (32.61)	6 (42.86)	
Convivência Familiar			
Sem convívio	6 (13.04)	3 (21.43)	FISHER: (p= 0.721)
Quinzenal	9 (19.57)	5 (35.71)	
1x por semana	2 (4.35)	0	
2x ou mais	6 (13.04)	1 (7.14)	
Livre	8 (17.39)	1 (7.14)	
Menos de 1 vez por mês	15 (32.61)	4 (28.57)	
Problemas Externalizantes			
Sem problema	37 (80.43)	7 (50.00)	FISHER: (p= 0.038)
Com problema	9 (19.57)	7 (50.00)	

Tabela K17

Comparação das variáveis numéricas entre problemas internalizantes

Pinternal	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
S/PROBLE	Idade	46	12.15	1.49	10.00	11.00	12.00	13.00	14.00	P=0.636	U=295.5
	Escolarid	46	6.52	1.57	4.00	5.00	7.00	8.00	10.00	P=0.943	U=318.0
	MudancasDivorcio	46	4.54	1.83	0.00	3.00	5.00	6.00	8.00	P=0.070	U=220.0
	ESIreacFisicas	46	5.70	4.79	0.00	2.00	5.00	8.00	17.00	P=0.138	U=237.5
	ESIreacPsicolog	46	11.80	7.13	0.00	6.00	12.00	18.00	24.00	P=0.820	U=309.0
	ESIreacPsiCDepress	46	7.20	6.76	0.00	1.00	5.50	12.00	24.00	P=0.112	U=231.5
	ESIreacPsicofisio	46	9.15	5.02	0.00	5.00	9.00	12.00	22.00	P=0.372	U=271.0
	ESISTressTotal	46	33.85	21.20	2.00	18.00	31.50	50.00	75.00	P=0.205	U=249.5
	APEStotalEventos	46	41.35	16.37	10.00	29.00	40.50	50.00	80.00	P=0.558	U=288.5
	EventNegativ	46	15.28	11.57	0.00	7.00	12.50	20.00	40.00	P=0.441	U=278.0
	EATQRContrAtiv	46	3.26	0.82	1.38	2.75	3.13	3.63	5.00	P=0.071	U=219.0
	Afiliacao	46	3.91	0.67	2.50	3.50	4.00	4.38	5.00	P=0.010	U=174.0
	NivelAtiv	46	3.60	0.93	1.00	3.17	3.83	4.33	5.00	P=0.129	U=235.5
	Atencao	46	3.09	0.81	1.57	2.57	3.00	3.57	5.00	P=0.409	U=275.0
	Medo	46	3.51	0.75	1.50	3.00	3.58	3.83	5.00	P=0.355	U=269.5
	Frustracao	46	3.59	0.80	1.00	3.22	3.78	4.11	4.78	P=0.575	U=290.0
	AltaIntensPrazer	46	3.43	0.72	2.00	2.82	3.55	3.91	4.91	P=0.042	U=206.0
	ContrInibitorio	46	3.22	0.69	1.73	2.73	3.18	3.55	5.00	P=0.452	U=279.0
	SensibPrazer	46	3.21	0.98	1.00	2.43	3.29	4.00	5.00	P=0.500	U=283.5
	SensibPercept	46	3.30	0.79	1.67	2.50	3.27	3.83	4.83	P=0.391	U=273.0
	Timidez	46	2.79	0.82	1.00	2.29	2.71	3.29	4.71	P=0.070	U=218.5
	Agressao	46	2.24	0.90	1.00	1.55	2.10	2.80	4.64	P=0.224	U=252.5
	HumorDeprim	46	2.64	0.83	1.00	2.17	2.67	3.17	4.33	P=0.117	U=232.5
	FatContrEsforco	46	3.19	0.66	1.74	2.81	3.03	3.50	5.00	P=0.124	U=234.0
	FatAfiliacao	46	3.47	0.66	2.00	2.98	3.56	4.02	4.44	P=0.065	U=216.5
	FatAfetNegat	46	2.82	0.69	1.00	2.42	2.83	3.16	4.08	P=0.345	U=268.0
	FatExtroversao	46	3.05	0.51	1.93	2.78	3.03	3.40	4.41	P=0.014	U=182.0
	SSAApoioFamilia	46	31.52	5.16	12.00	29.00	33.00	36.00	36.00	P=0.263	U=258.5
	ApoioAmigos	46	30.87	4.45	21.00	27.00	31.50	35.00	36.00	P=0.022	U=191.5
	ApoioProfess	46	23.52	5.10	10.00	21.00	24.00	28.00	30.00	P=0.071	U=219.0
	ApoioOutros	46	28.93	4.88	19.00	25.00	29.00	33.00	36.00	P=0.038	U=203.5
	SSAtotal	46	114.85	15.22	80.00	104.00	115.50	126.00	138.00	P=0.040	U=204.5
	ReacaoTristeza	46	11.52	3.01	4.00	10.00	12.00	14.00	15.00	P=0.785	U=306.5
	ReacaoMedo	46	8.93	3.04	3.00	7.00	9.00	11.00	15.00	P=0.604	U=292.5
	ReacaoRaiva	46	8.96	4.13	3.00	4.00	9.00	12.00	15.00	P=0.680	U=298.5
	TotalEmocional	46	29.41	8.05	10.00	23.00	30.00	35.00	45.00	P=0.979	U=320.5
	Competencia	46	7.98	2.64	3.00	6.00	8.00	10.00	13.00	P=0.672	U=298.0
	Relacionamento	46	10.02	3.34	4.00	7.00	9.50	13.00	15.00	P=0.680	U=298.5
	Autonomia	46	6.11	2.58	3.00	4.00	6.00	7.00	13.00	P=0.993	U=321.5
	Desafio	46	7.91	2.76	3.00	6.00	8.00	10.00	14.00	P=0.833	U=310.0
	Orientacao	46	8.15	3.79	3.00	5.00	7.00	12.00	15.00	P=0.224	U=253.0
	Autoconfianca	46	6.83	2.74	3.00	5.00	7.00	8.00	14.00	P=0.566	U=289.5
	BuscaSuporte	46	8.39	3.52	3.00	5.00	8.00	11.00	15.00	P=0.223	U=252.5

(continua)

Tabela K17 (continuação)**Comparação das variáveis numéricas entre problemas internalizantes**

Pinternal	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
S/PROBLE	ResProblemas	46	8.46	2.99	3.00	7.00	8.00	11.00	15.00	P=0.705	U=300.5
	BusInformacao	46	9.09	3.55	3.00	7.00	9.00	12.00	15.00	P=0.296	U=262.5
	Acomodacao	46	8.20	3.10	3.00	6.00	8.00	10.00	15.00	P=0.752	U=304.0
	Negociacao	46	8.67	2.98	3.00	7.00	9.00	11.00	15.00	P=0.142	U=238.5
	Delegacao	46	7.37	3.34	3.00	4.00	7.00	9.00	15.00	P=0.418	U=276.0
	Isolamento	46	8.30	4.07	2.00	5.00	8.00	12.00	15.00	P=0.958	U=319.0
	Desamparo	46	8.87	2.66	3.00	7.00	9.00	11.00	14.00	P=0.874	U=313.0
	Fuga	46	9.35	3.48	3.00	7.00	9.00	12.00	15.00	P=0.605	U=292.5
	Submissao	46	8.30	3.23	3.00	6.00	8.00	10.00	15.00	P=0.245	U=256.0
	Oposicao	46	10.54	3.38	3.00	8.00	11.00	13.00	15.00	P=0.471	U=281.0
	PontEAdap	46	49.63	11.04	31.00	40.00	48.00	59.00	71.00	P=0.315	U=264.5
	PontENaoAdap	46	52.74	11.75	24.00	46.00	53.50	61.00	76.00	P=0.780	U=306.0
	PontETotal	46	102.37	19.42	60.00	89.00	102.50	119.00	139.00	P=0.437	U=277.5
	CompSocialTotal	44	44.14	10.45	26.00	35.50	45.00	50.50	70.00	P=0.033	U=191.0
	CSAtividades	46	43.80	9.55	20.00	38.00	43.00	51.00	64.00	P=0.426	U=276.5
	CSSocial	45	47.27	9.00	30.00	41.00	47.00	54.00	65.00	P=0.048	U=204.0
	CSEscolar	45	44.93	7.72	29.00	40.00	46.00	52.00	55.00	P=0.137	U=232.0
C/PROBLE	Idade	14	12.00	1.11	10.00	11.00	12.00	13.00	14.00		
	Escolarid	14	6.57	1.60	3.00	6.00	6.50	7.00	10.00		
	MudancasDivorcio	14	5.43	1.91	1.00	5.00	6.00	7.00	7.00		
	ESIreacFisicas	14	7.43	4.36	2.00	4.00	6.50	10.00	15.00		
	ESIreacPsicolog	14	12.29	5.69	5.00	8.00	11.50	14.00	24.00		
	ESIreacPsiCDepress	14	10.50	7.37	1.00	6.00	8.50	13.00	28.00		
	ESIreacPsicofisio	14	10.71	4.56	5.00	8.00	10.50	12.00	24.00		
	ESISstressTotal	14	40.93	17.36	16.00	34.00	38.00	49.00	83.00		
	APEStotalEventos	14	37.86	12.11	16.00	31.00	35.50	43.00	60.00		
	EventNegativ	14	15.57	7.84	2.00	11.00	14.00	22.00	31.00		
	EATQRContrAtiv	14	2.71	0.74	1.00	2.25	2.94	3.25	3.75		
	Afiliacao	14	3.26	0.81	2.00	2.75	3.31	3.75	4.50		
	NivelAtiv	14	3.12	0.99	1.00	2.50	3.08	4.00	4.33		
	Atencao	14	2.82	0.67	1.00	2.57	2.71	3.14	3.71		
	Medo	14	3.65	0.54	2.50	3.33	3.67	4.00	4.67		
	Frustracao	14	3.81	0.73	2.78	3.22	3.78	4.22	5.00		
	AltaIntensPrazer	14	2.92	0.72	1.82	2.45	2.82	3.27	4.18		
	ContrInibitorio	14	2.99	0.70	1.36	2.82	3.05	3.36	4.18		
	SensibPrazer	14	3.04	0.84	1.43	2.29	3.21	3.86	4.14		
	SensibPercept	14	3.11	0.94	1.83	2.50	2.75	3.67	4.83		
	Timidez	14	3.30	0.81	2.29	2.43	3.29	4.00	4.57		
	Agressao	14	2.56	0.94	1.36	1.73	2.55	3.36	4.27		
	HumorDeprim	14	3.20	1.13	1.33	2.17	3.08	4.00	5.00		
	FatContrEsforco	14	2.84	0.58	1.12	2.76	2.91	3.25	3.48		
	FatAfiliacao	14	3.14	0.58	2.26	2.70	3.01	3.61	4.27		
	FatAfetNegat	14	3.19	0.81	2.23	2.58	2.83	3.97	4.58		

(continua)

Tabela K17 (continuação)

Comparação das variáveis numéricas entre problemas internalizantes.

(cont.)											
Pinternal	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
C/PROBLE	FatExtroversao	14	2.66	0.46	1.72	2.33	2.74	3.00	3.34		
	SSAApoioFamilia	14	28.86	7.78	12.00	26.00	32.50	34.00	36.00		
	ApoioAmigos	14	27.79	4.14	18.00	26.00	28.00	30.00	33.00		
	ApoioProfess	14	21.00	4.52	15.00	16.00	21.50	25.00	28.00		
	ApoioOutros	14	24.86	6.22	11.00	23.00	27.00	29.00	32.00		
	SSAtotal	14	102.50	18.57	68.00	99.00	107.50	116.00	123.00		
	ReacaoTristeza	14	12.07	2.13	8.00	11.00	12.00	14.00	15.00		
	ReacaoMedo	14	9.36	3.37	4.00	6.00	9.50	12.00	14.00		
	ReacaoRaiva	14	8.50	3.13	4.00	7.00	9.00	11.00	14.00		
	TotalEmocional	14	29.93	6.59	18.00	25.00	29.50	34.00	42.00		
	Competencia	14	7.57	2.31	4.00	6.00	7.50	9.00	12.00		
	Relacionamento	14	9.57	3.92	3.00	7.00	10.00	13.00	15.00		
	Autonomia	14	6.50	3.59	3.00	3.00	5.50	11.00	12.00		
	Desafio	14	7.93	3.87	3.00	5.00	7.00	11.00	14.00		
	Orientacao	14	9.57	3.57	3.00	7.00	10.00	12.00	15.00		
	Autoconfianca	14	7.36	2.90	3.00	5.00	7.50	10.00	12.00		
	BuscaSuporte	14	7.14	3.61	3.00	4.00	7.00	9.00	14.00		
	ResProblemas	14	8.07	3.95	3.00	4.00	7.50	12.00	15.00		
	BusInformacao	14	7.93	3.54	3.00	6.00	7.00	11.00	14.00		
	Acomodacao	14	7.86	2.35	4.00	7.00	7.00	10.00	11.00		
	Negociacao	14	7.07	3.45	2.00	3.00	7.50	9.00	13.00		
	Delegacao	14	6.43	2.77	3.00	4.00	6.00	9.00	11.00		
	Isolamento	14	8.36	4.03	3.00	6.00	7.00	12.00	15.00		
	Desamparo	14	8.71	3.52	3.00	5.00	9.50	11.00	15.00		
	Fuga	14	9.93	3.73	3.00	7.00	8.50	14.00	15.00		
	Submissao	14	9.36	2.76	5.00	7.00	9.50	11.00	15.00		
	Oposicao	14	9.43	4.33	3.00	5.00	11.00	12.00	15.00		
	PontEAdap	14	45.43	13.47	25.00	38.00	46.00	56.00	70.00		
	PontENaoAdap	14	52.21	10.01	35.00	45.00	54.50	58.00	70.00		
	PontETotal	14	97.64	18.67	66.00	81.00	102.50	113.00	124.00		
	CompSocialTotal	14	37.29	8.07	25.00	29.00	36.50	44.00	51.00		
	CSAtividades	14	41.21	6.20	32.00	35.00	43.50	45.00	49.00		
	CSSocial	14	41.21	10.34	28.00	33.00	39.00	50.00	59.00		
	CSEscolar	14	40.71	8.89	26.00	33.00	41.50	46.00	55.00		

* Valor-P referente ao teste de Mann-Whitney para comparação dos valores entre os 2 grupos

Análise Comparativa entre Problemas Externalizantes

As tabelas K18 e K19, a seguir, apresentam as comparações das variáveis categóricas e numéricas entre problemas externalizantes/CBCL.

Tabela K18

Comparação das variáveis categóricas entre problemas externalizantes

Comparação das variáveis categóricas entre problemas externalizantes			
Variáveis	Problema de Comportamento Total		Teste estatístico (p)
	Sem problema	Com problema	
Gênero			
Masculino	17 (38.64)	8 (50.00)	$X^2(1)= 0.62$ (p= 0.430)
Feminino	27 (61.36)	8 (50.00)	
Litígio			
Sem litígio	26 (59.09)	9 (56.25)	$X^2(1)= 0.04$ (p= 0.844)
Com litígio	18 (40.91)	7 (43.75)	
Relação Coparental			
Positiva	5 (11.36)	1 (6.25)	FISHER: (p= 0.068)
Intermediária	26 (59.09)	5 (31.25)	
Negativa	13 (29.55)	10 (62.50)	
Tempo divórcio			
Menor que 1 ano	11 (25.00)	4 (25.00)	FISHER: (p= 0.734)
Entre 1 e 2 anos	8 (18.18)	1 (6.25)	
Entre 3 e 4 anos	10 (22.73)	5 (31.25)	
Acima de 5 anos	15 (34.09)	6 (37.50)	
Convivência Familiar			
Sem convívio	5 (11.36)	4 (25.00)	FISHER: (p= 0.445)
Quinzenal	11 (25.00)	3 (18.75)	
1x por semana	2 (4.55)	0	
2x ou mais	5 (11.36)	2 (12.50)	
Livre	5 (11.36)	4 (25.00)	
Menos de 1 vez por mês	16 (36.36)	3 (18.75)	

Tabela K19**Comparação das variáveis numéricas entre problemas externalizantes**

Pexternal	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
S/PROBLE	Idade	44	12.27	1.39	10.00	11.00	12.50	13.00	14.00	P=0.154	U=268.5
	Escolarid	44	6.73	1.56	4.00	5.50	7.00	8.00	10.00	P=0.114	U=259.5
	MudancasDivorcio	44	4.36	1.89	0.00	3.00	5.00	6.00	8.00	P=0.005	U=187.5
	ESIreacFisicas	44	5.61	4.52	0.00	2.00	5.00	8.00	16.00	P=0.208	U=277.0
	ESIreacPsicolog	44	11.52	7.21	0.00	6.50	11.50	17.00	24.00	P=0.398	U=301.5
	ESIreacPsiCDepress	44	7.55	7.37	0.00	1.00	6.50	11.00	28.00	P=0.257	U=284.5
	ESIreacPsicofisio	44	9.07	5.42	0.00	4.50	9.00	12.00	24.00	P=0.109	U=256.5
	ESIStressTotal	44	33.75	21.49	2.00	17.50	33.00	45.00	83.00	P=0.259	U=284.5
	APESTotalEventos	44	38.43	14.27	10.00	29.50	37.00	46.50	76.00	P=0.173	U=270.5
	EventNegativ	44	13.80	10.03	0.00	7.50	12.00	19.00	40.00	P=0.075	U=245.5
	EATQRContrAtiv	44	3.24	0.88	1.38	2.63	3.13	3.88	5.00	P=0.177	U=271.5
	Afiliacao	44	3.75	0.77	2.00	3.31	3.88	4.38	5.00	P=0.953	U=348.5
	NivelAtiv	44	3.45	1.04	1.00	2.75	3.83	4.25	5.00	P=0.847	U=340.5
	Atencao	44	3.11	0.81	1.57	2.57	3.00	3.71	5.00	P=0.331	U=294.0
	Medo	44	3.54	0.68	1.50	3.17	3.67	3.92	5.00	P=0.899	U=344.5
	Frustracao	44	3.55	0.83	1.00	3.17	3.72	4.11	5.00	P=0.150	U=266.0
	AltaIntensPrazer	44	3.32	0.76	1.82	2.68	3.55	3.91	4.91	P=0.770	U=334.5
	ContrInibitorio	44	3.25	0.72	1.73	2.82	3.23	3.59	5.00	P=0.209	U=277.0
	SensibPrazer	44	3.05	1.02	1.00	2.14	3.29	3.86	5.00	P=0.099	U=253.5
	SensibPercept	44	3.20	0.82	1.67	2.50	3.17	3.83	4.67	P=0.471	U=309.0
	Timidez	44	2.81	0.86	1.00	2.29	2.71	3.36	4.71	P=0.241	U=282.0
	Agressao	44	2.16	0.87	1.00	1.55	2.05	2.59	4.64	P=0.016	U=208.5
	HumorDeprim	44	2.75	0.97	1.00	2.17	2.67	3.25	5.00	P=0.627	U=323.0
	FatContrEsforco	44	3.20	0.68	1.74	2.82	3.09	3.53	5.00	P=0.109	U=256.0
	FatAfiliacao	44	3.33	0.68	2.00	2.82	3.25	3.91	4.39	P=0.256	U=284.0
	FatAfetNegat	44	2.82	0.76	1.00	2.36	2.80	3.15	4.58	P=0.120	U=259.0
	FatExtroversao	44	2.99	0.52	1.72	2.75	2.99	3.34	4.41	P=0.509	U=312.5
	SSAApoioFamilia	44	30.98	6.14	12.00	28.50	33.00	35.00	36.00	P=0.533	U=315.0
	ApoioAmigos	44	30.30	4.81	18.00	26.50	31.00	34.50	36.00	P=0.476	U=309.5
	ApoioProfess	44	22.73	5.28	10.00	18.00	23.00	26.00	30.00	P=0.737	U=332.0
	ApoioOutros	44	28.18	5.77	11.00	25.00	29.00	32.50	36.00	P=0.426	U=304.5
	SSAtotal	44	112.18	17.96	68.00	103.50	113.50	124.50	138.00	P=0.531	U=314.5
	ReacaoTristeza	44	11.48	2.88	4.00	9.50	12.00	14.00	15.00	P=0.458	U=308.0
	ReacaoMedo	44	9.05	3.23	3.00	6.00	9.00	12.00	15.00	P=0.980	U=350.5
	ReacaoRaiva	44	8.45	4.09	3.00	4.00	8.50	12.00	15.00	P=0.193	U=274.5
	TotalEmocional	44	28.98	8.25	10.00	23.00	30.00	35.00	45.00	P=0.451	U=307.0
	Competencia	44	7.86	2.51	4.00	6.00	7.50	9.50	13.00	P=0.807	U=337.5
	Relacionamento	44	9.98	3.58	3.00	7.00	9.00	14.00	15.00	P=0.762	U=334.0
	Autonomia	44	6.14	2.68	3.00	4.00	6.00	8.00	12.00	P=0.953	U=348.5
	Desafio	44	7.48	2.87	3.00	5.50	7.00	9.00	14.00	P=0.054	U=237.5
	Orientacao	44	7.98	3.60	3.00	5.50	7.00	11.00	15.00	P=0.100	U=254.0
	Autoconfianca	44	6.48	2.48	3.00	5.00	6.50	7.50	12.00	P=0.054	U=238.0

(continua)

Tabela K19 (continuação)

Comparação das variáveis numéricas entre problemas externalizantes

(cont.)											
Pexternal	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
S/PROBLE	BuscaSuporte	44	8.34	3.48	3.00	5.50	8.00	11.50	15.00	P=0.356	U=297.0
	ResProblemas	44	8.32	3.20	3.00	5.50	8.00	11.00	15.00	P=0.999	U=352.0
	BusInformacao	44	8.82	3.50	3.00	7.00	8.00	11.50	15.00	P=0.913	U=345.5
	Acomodacao	44	8.14	2.95	3.00	6.00	8.00	10.00	15.00	P=0.999	U=352.0
	Negociacao	44	8.11	3.16	2.00	6.00	8.00	10.00	15.00	P=0.309	U=291.5
	Delegacao	44	7.41	3.32	3.00	4.50	7.00	9.00	15.00	P=0.337	U=295.0
	Isolamento	44	8.34	4.19	2.00	5.00	8.00	12.00	15.00	P=0.927	U=346.5
	Desamparo	44	8.84	2.91	3.00	6.50	8.50	11.00	15.00	P=0.906	U=345.0
	Fuga	44	9.16	3.54	3.00	7.00	8.50	12.50	15.00	P=0.233	U=281.0
	Submissao	44	8.07	3.19	3.00	6.00	7.00	10.00	15.00	P=0.014	U=205.5
	Oposicao	44	10.14	3.71	3.00	7.50	11.00	13.00	15.00	P=0.644	U=324.5
	PontEAdap	44	48.20	11.38	26.00	39.50	46.00	58.00	71.00	P=0.530	U=314.5
	PontENaoAdap	44	51.95	11.74	24.00	45.00	52.50	60.50	76.00	P=0.319	U=292.5
	PontETotal	44	100.16	19.22	60.00	87.50	101.00	115.50	139.00	P=0.408	U=302.5
	CompSocialTotal	42	42.29	10.38	25.00	34.00	43.50	50.00	67.00	P=0.903	U=329.0
	CSAtividades	44	42.59	8.69	20.00	37.00	43.00	51.00	57.00	P=0.417	U=303.5
	CSSocial	43	45.70	9.71	28.00	39.00	45.00	52.00	65.00	P=0.824	U=331.0
	CSEscolar	43	44.56	8.02	26.00	39.00	46.00	52.00	55.00	P=0.410	U=296.0
C/PROBLE	Idade	16	11.69	1.40	10.00	10.50	11.50	13.00	14.00		
	Escolarid	16	6.00	1.51	3.00	5.00	6.00	7.00	9.00		
	MudancasDivorcio	16	5.81	1.38	3.00	5.00	6.00	7.00	7.00		
	ESIreacFisicas	16	7.44	5.11	0.00	3.50	7.00	11.00	17.00		
	ESIreacPsicolog	16	13.00	5.48	5.00	10.50	12.50	16.50	24.00		
	ESIreacPsiCDepress	16	9.13	5.86	0.00	5.00	7.50	14.00	19.00		
	ESIreacPsicofisio	16	10.75	3.00	5.00	9.50	11.00	12.00	17.00		
	ESISTressTotal	16	40.31	16.99	15.00	27.50	36.50	54.50	69.00		
	APEStotalEventos	16	46.31	17.54	22.00	34.50	42.00	59.50	80.00		
	EventNegativ	16	19.63	11.83	5.00	11.00	16.50	27.50	40.00		
	EATQRContrAtiv	16	2.85	0.60	1.00	2.69	2.94	3.19	3.63		
	Afiliacao	16	3.78	0.72	2.50	3.19	3.81	4.25	5.00		
	NivelAtiv	16	3.58	0.69	2.33	3.08	3.75	4.08	4.67		
	Atencao	16	2.80	0.66	1.00	2.57	2.86	3.21	3.71		
	Medo	16	3.56	0.78	2.50	2.92	3.58	4.08	4.83		
	Frustracao	16	3.88	0.61	2.78	3.33	4.11	4.22	4.78		
	AltaIntensPrazer	16	3.28	0.73	2.09	2.59	3.41	3.95	4.36		
	ContrInibitorio	16	2.94	0.59	1.36	2.59	3.00	3.36	3.64		
	SensibPrazer	16	3.51	0.60	2.57	2.93	3.71	3.93	4.43		
	SensibPercept	16	3.40	0.84	2.33	2.67	3.33	4.00	4.83		
	Timidez	16	3.15	0.76	2.14	2.43	3.21	3.86	4.57		
	Agressao	16	2.75	0.91	1.18	2.36	2.82	3.27	4.27		
	HumorDeprim	16	2.83	0.81	1.33	2.25	2.92	3.50	4.17		

(continua)

Tabela K19 (continuação)**Comparação das variáveis numéricas entre problemas externalizantes**

Pexternal	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
	FatContrEsforco	16	2.86	0.53	1.12	2.79	2.92	3.24	3.34		
	FatAfiliacao	16	3.56	0.56	2.70	3.07	3.56	4.09	4.44		
	FatAfetNegat	16	3.15	0.59	2.23	2.67	3.11	3.58	4.18		
	FatExtroversao	16	2.86	0.53	1.93	2.50	2.90	3.28	3.70		
	SSAApoioFamilia	16	30.69	5.44	15.00	27.50	32.00	34.50	36.00		
	ApoioAmigos	16	29.75	3.79	24.00	26.50	29.00	32.50	36.00		
	ApoioProfess	16	23.50	4.49	15.00	21.00	24.00	27.50	29.00		
	ApoioOutros	16	27.44	4.60	19.00	24.50	27.00	30.00	35.00		
	SSAtotal	16	111.38	13.35	89.00	103.00	106.00	120.00	136.00		
	ReacaoTristeza	16	12.13	2.68	5.00	11.00	12.50	14.50	15.00		
	ReacaoMedo	16	9.00	2.80	4.00	7.50	9.50	11.00	13.00		
	ReacaoRaiva	16	9.94	3.19	3.00	9.00	10.50	12.00	15.00		
	TotalEmocional	16	31.06	5.84	20.00	27.50	31.00	34.00	43.00		
	Competencia	16	7.94	2.74	3.00	6.00	8.00	10.00	12.00		
	Relacionamento	16	9.75	3.17	4.00	7.00	11.00	12.50	13.00		
	Autonomia	16	6.38	3.26	3.00	3.00	6.50	8.00	13.00		
	Desafio	16	9.13	3.18	3.00	7.00	10.00	11.00	14.00		
	Orientacao	16	9.88	3.95	3.00	6.50	11.00	13.50	14.00		
	Autoconfianca	16	8.25	3.15	3.00	5.00	8.00	11.00	14.00		
	BuscaSuporte	16	7.44	3.76	3.00	4.00	7.50	11.00	14.00		
	ResProblemas	16	8.50	3.33	3.00	7.00	9.00	10.00	15.00		
	BusInformacao	16	8.81	3.80	3.00	5.50	9.00	12.00	14.00		
	Acomodacao	16	8.06	2.95	4.00	6.00	7.50	10.00	14.00		
	Negociacao	16	8.81	3.12	3.00	7.00	9.00	11.00	13.00		
	Delegacao	16	6.44	2.92	3.00	3.50	6.00	9.00	11.00		
	Isolamento	16	8.25	3.66	3.00	5.50	7.00	12.00	14.00		
	Desamparo	16	8.81	2.76	3.00	7.00	9.00	11.00	12.00		
	Fuga	16	10.38	3.40	3.00	8.00	11.50	13.00	15.00		
	Submissao	16	9.88	2.66	3.00	8.50	10.00	12.00	14.00		
	Oposicao	16	10.69	3.42	5.00	8.00	11.00	13.50	15.00		
	PontEAdap	16	49.88	12.73	25.00	40.50	54.50	57.50	70.00		
	PontENaoAdap	16	54.44	10.07	35.00	52.00	57.50	61.00	68.00		
	PontETotal	16	104.31	19.42	66.00	92.00	107.50	120.50	127.00		
	CompSocialTotal	16	43.00	10.41	29.00	35.00	42.50	49.50	70.00		
	CSAtividades	16	44.88	9.54	30.00	40.50	44.50	49.00	64.00		
	CSSocial	16	46.19	9.61	29.00	39.00	49.00	54.00	60.00		
	CSEscolar	16	42.25	8.45	27.00	36.50	43.00	49.00	55.00		

* Valor-P referente ao teste de Mann-Whitney para comparação dos valores entre os 2 grupos.

Análise Comparativa entre Enfrentamento Adaptativo

As tabelas K20 e K21, a seguir, apresentam as comparações das variáveis categóricas e numéricas entre o escore de enfrentamento adaptativo dividido pela mediana (<47 vs ≥ 47). Pelos resultados, verificou-se diferença significativa entre enfrentamento adaptativo para: escore ESI reações psicofisiológicas, APES total de eventos, EATQR afiliação e fator afiliação (maiores valores nos com enfrentamento adaptativo).

Tabela K20

Comparação das variáveis categóricas entre enfrentamento adaptativo

Variáveis	Enfrentamento Adaptativo		Teste estatístico (p)
	<47	≥ 47	
Gênero			
Masculino	12 (41.38)	13 (41.94)	$X^2(1) = 0.00$ ($p = 0.965$)
Feminino	17 (58.62)	18 (58.06)	
Litígio			
Sem litígio	20 (68.97)	15 (48.39)	$X^2(1) = 2.61$ ($p = 0.106$)
Com litígio	9 (31.03)	16 (51.61)	
Relação Coparental			
Positiva	4 (13.79)	2 (6.45)	FISHER: ($p = 0.315$)
Intermediária	12 (41.38)	19 (61.29)	
Negativa	13 (44.83)	10 (32.26)	
Tempo divórcio			
Menor que 1 ano	7 (24.14)	8 (25.81)	FISHER: ($p = 0.820$)
Entre 1 e 2 anos	3 (10.34)	6 (19.35)	
Entre 3 e 4 anos	8 (27.59)	7 (22.58)	
Acima de 5 anos	11 (37.93)	10 (32.26)	
Convivência Familiar			
Sem convívio	6 (20.69)	3 (9.68)	FISHER: ($p = 0.453$)
Quinzenal	9 (31.03)	5 (16.13)	
1x por semana	1 (3.45)	1 (3.23)	
2x ou mais	3 (10.34)	4 (12.90)	
Livre	3 (10.34)	6 (19.35)	
Menos de 1 vez por mês	7 (24.14)	12 (38.71)	
Nível de estresse			
Sem estresse	14 (48.28)	13 (41.94)	$X^2(1) = 0.57$ ($p = 0.752$)
Alerta	9 (31.03)	9 (29.03)	
Resistência/Quase Exaustão	6 (20.69)	9 (29.03)	
Problema de Comportamento Total			
Sem problema	21 (72.41)	22 (70.97)	$X^2(1) = 0.02$ ($p = 0.901$)
Com problema	8 (27.59)	9 (29.03)	
Problemas Internalizantes			
Sem problema	21 (72.41)	25 (80.65)	$X^2(1) = 0.57$ ($p = 0.451$)
Com problema	8 (27.59)	6 (19.35)	
Problemas Externalizantes			
Sem problema	23 (79.31)	21 (67.74)	$X^2(1) = 1.03$ ($p = 0.311$)
Com problema	6 (20.69)	10 (32.26)	
Problemas de Competência Total			
Sem problema	17 (58.62)	15 (51.72)	$X^2(1) = 0.28$ ($p = 0.598$)
Com problema			

(continua)

Tabela K20 (continuação)

Comparação das variáveis categóricas entre enfrentamento adaptativo

Variáveis	Enfrentamento Adaptativo		Teste estatístico (p)
	<47	>=47	
Em atividades			
Sem problema	26 (89.66)	22 (70.97)	$X^2 = 3.27$; GL=1; (p= 0.071)
Com problema	3 (10.34)	9 (29.03)	
Social			
Sem problema	23 (79.31)	24 (80.00)	$X^2(1) = 0.00$ (p= 0.948)
Com problema	6 (20.69)	6 (20.00)	
Escolar			
Sem problema	25 (86.21)	25 (83.33)	FISHER: (p=.000)
Com problema	4 (13.79)	5 (16.67)	

Tabela K21

Comparação das variáveis numéricas entre enfrentamento adaptativo

Pont EAdap	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D. P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
<47	Idade	29	11.97	1.59	10.00	10.00	12.00	13.00	14.00	P=0.511	U=406.0
	Escolarid	29	6.59	1.84	3.00	5.00	7.00	8.00	10.00	P=0.803	U=433.0
	MudancasDivorcio	29	4.97	1.86	0.00	4.00	5.00	6.00	7.00	P=0.328	U=384.5
	ESIreacFisicas	29	6.03	4.63	0.00	2.00	6.00	8.00	15.00	P=0.970	U=447.0
	ESIreacPsicolog	29	10.69	7.06	0.00	6.00	10.00	14.00	24.00	P=0.127	U=346.5
	ESIreacPsiCDepress	29	7.90	7.93	0.00	1.00	5.00	12.00	28.00	P=0.593	U=413.5
	ESIreacPsicofisio	29	7.79	4.49	0.00	4.00	7.00	11.00	17.00	P=0.011	U=277.5
	ESISstressTotal	29	32.41	21.24	2.00	15.00	35.00	44.00	75.00	P=0.304	U=380.0
	CBCLPCTotal	29	53.79	11.14	36.00	46.00	54.00	61.00	84.00	P=0.882	U=439.5
	ProblInternal	29	54.83	11.70	34.00	48.00	54.00	64.00	89.00	P=0.482	U=402.0
	ProblExternal	29	51.38	9.74	32.00	45.00	51.00	56.00	73.00	P=0.882	U=439.5
	CompSocialTotal	29	43.48	8.40	28.00	36.00	45.00	51.00	60.00	P=0.259	U=348.0
	CSAtividades	29	43.90	6.26	32.00	40.00	43.00	47.00	57.00	P=0.615	U=415.5
	CSSocial	29	46.62	9.76	28.00	40.00	50.00	53.00	65.00	P=0.499	U=390.5
	CSEscolar	29	44.24	7.79	27.00	40.00	46.00	52.00	55.00	P=0.778	U=416.5
	APEStotalEventos	29	36.59	15.56	10.00	25.00	35.00	42.00	76.00	P=0.035	U=307.0
	EventNegativ	29	13.00	10.28	0.00	6.00	12.00	16.00	40.00	P=0.096	U=337.0
	EATQRContrAtiv	29	3.06	0.85	1.00	2.63	3.00	3.50	4.50	P=0.722	U=425.5
	Afiliacao	29	3.50	0.78	2.00	2.88	3.75	4.13	4.75	P=0.019	U=291.5
	NivelAtiv	29	3.18	1.06	1.00	2.40	3.33	4.00	4.83	P=0.056	U=320.5
	Atencao	29	3.09	0.82	1.00	2.57	3.00	3.71	4.71	P=0.423	U=395.5
	Medo	29	3.41	0.65	1.50	3.00	3.67	3.67	4.83	P=0.325	U=383.5
	Frustracao	29	3.55	0.90	1.00	3.22	3.56	4.22	5.00	P=0.604	U=414.5
	AltaIntensPrazer	29	3.13	0.81	2.00	2.45	2.82	3.91	4.45	P=0.135	U=348.5
	ContrInibitorio	29	3.15	0.68	1.36	2.64	3.27	3.55	4.45	P=0.662	U=420.0
	SensibPrazer	29	2.92	0.95	1.00	2.14	3.14	3.86	4.43	P=0.054	U=319.5
	SensibPercept	29	3.12	0.84	1.67	2.50	3.00	3.67	4.83	P=0.213	U=365.5
	Timidez	29	2.85	0.81	1.14	2.43	2.57	3.29	4.71	P=0.467	U=400.5
	Agressao	29	2.28	0.87	1.00	1.64	2.18	2.82	4.27	P=0.830	U=435.0
	HumorDeprim	29	2.72	1.04	1.00	1.67	2.83	3.33	5.00	P=0.841	U=436.0
	FatContrEsforco	29	3.10	0.70	1.12	2.76	2.97	3.50	4.47	P=0.706	U=424.0
	FatAfiliacao	29	3.18	0.65	2.00	2.75	3.15	3.64	4.38	P=0.016	U=287.0
	FatAfetNegat	29	2.85	0.78	1.00	2.56	2.79	3.23	4.55	P=0.579	U=412.0
	FatExtroversao	29	2.96	0.51	1.93	2.68	2.99	3.35	4.13	P=0.779	U=430.5
	SSAApoioFamilia	29	30.93	6.19	12.00	27.00	33.00	36.00	36.00	P=0.633	U=417.5
	ApoioAmigos	29	30.10	4.56	21.00	27.00	31.00	34.00	36.00	P=0.900	U=441.0
	ApoioProfess	29	22.38	5.95	10.00	18.00	23.00	28.00	30.00	P=0.598	U=414.0
	ApoioOutros	29	27.00	6.19	11.00	24.00	27.00	31.00	36.00	P=0.241	U=370.5
	SSAtotal	29	110.41	17.57	71.00	102.00	109.00	123.00	137.00	P=0.379	U=390.0

(continua)

Tabela K21 (continuação)**Comparação das variáveis numéricas entre enfrentamento adaptativo**

Pont	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
>=47	Idade	31	12.26	1.21	10.00	11.00	12.00	13.00	14.00		
	Escolarid	31	6.48	1.29	4.00	6.00	7.00	7.00	9.00		
	MudancasDivorcio	31	4.55	1.89	1.00	3.00	5.00	6.00	8.00		
	ESIreacFisicas	31	6.16	4.87	0.00	2.00	5.00	9.00	17.00		
	ESIreacPsicolog	31	13.06	6.41	0.00	8.00	13.00	18.00	24.00		
	ESIreacPsiCDepress	31	8.03	6.11	0.00	3.00	8.00	12.00	23.00		
	ESIreacPsicofisio	31	11.13	4.84	3.00	8.00	11.00	13.00	24.00		
	ESISstressTotal	31	38.39	19.60	3.00	25.00	34.00	55.00	83.00		
	CBCLPCTotal	31	51.90	11.75	4.00	47.00	53.00	61.00	65.00		
	ProblInternal	31	52.45	7.52	36.00	49.00	53.00	57.00	67.00		
	ProblExternal	31	51.06	10.78	30.00	42.00	51.00	61.00	66.00		
	CompSocialTotal	29	41.48	11.97	25.00	30.00	42.00	50.00	70.00		
	CSAtividades	31	42.55	10.87	20.00	32.00	43.00	51.00	64.00		
	CSSocial	30	45.07	9.55	29.00	39.00	45.00	52.00	65.00		
	CSEscolar	30	43.63	8.58	26.00	39.00	43.00	50.00	55.00		
	APEStotalEventos	31	44.23	14.65	16.00	31.00	45.00	50.00	80.00		
	EventNegativ	31	17.55	10.88	2.00	9.00	16.00	24.00	40.00		
	EATQORContrAtiv	31	3.20	0.81	1.75	2.63	3.13	3.38	5.00		
	Afiliacao	31	3.99	0.65	2.50	3.50	4.13	4.50	5.00		
	NivelAtiv	31	3.77	0.75	2.33	3.17	3.83	4.33	5.00		
	Atencao	31	2.97	0.75	1.57	2.43	3.00	3.43	5.00		
	Medo	31	3.67	0.74	2.50	3.00	3.67	4.17	5.00		
	Frustracao	31	3.72	0.66	2.22	3.33	3.78	4.22	5.00		
	AltaIntensPrazer	31	3.48	0.65	1.82	3.27	3.55	3.91	4.91		
	ContrInibitorio	31	3.18	0.72	1.73	2.82	3.09	3.45	5.00		
	SensibPrazer	31	3.41	0.89	1.71	2.71	3.57	4.00	5.00		
	SensibPercept	31	3.38	0.79	1.83	2.67	3.50	4.00	4.67		
	Timidez	31	2.96	0.88	1.00	2.43	3.14	3.71	4.57		
	Agressao	31	2.35	0.96	1.00	1.45	2.36	2.90	4.64		
	HumorDeprim	31	2.82	0.83	1.00	2.17	2.67	3.50	5.00		
	FatContrEsforco	31	3.12	0.62	2.08	2.80	2.95	3.35	5.00		
	FatAfiliacao	31	3.59	0.61	2.24	2.99	3.67	4.07	4.44		
	FatAfetNegat	31	2.96	0.68	1.86	2.47	2.86	3.21	4.58		
	FatExtroversao	31	2.95	0.54	1.72	2.75	2.89	3.22	4.41		
	SSAApoioFamilia	31	30.87	5.74	12.00	29.00	33.00	34.00	36.00		
	ApoioAmigos	31	30.19	4.59	18.00	26.00	31.00	34.00	36.00		
	ApoioProfess	31	23.45	4.07	15.00	21.00	24.00	26.00	30.00		
	ApoioOutros	31	28.90	4.57	20.00	25.00	30.00	33.00	36.00		
	SSAtotal	31	113.42	16.10	68.00	106.00	116.00	123.00	138.00		

* Valor-P referente ao teste de Mann-Whitney para comparação dos valores entre os 2 grupos.

Análises Comparativas entre Enfrentamento Mal Adaptativo

As tabelas K22 e K23, a seguir, apresentam as comparações das variáveis categóricas e numéricas entre o escore de enfrentamento não-adaptativo dividido pela mediana (<54 vs ≥ 54).

Tabela K22

Comparação das variáveis categóricas entre enfrentamento mal adaptativo

Variáveis	Enfrentamento Mal Adaptativo		Teste estatístico (p)
	<54	≥ 54	
Gênero			
Masculino	13 (46.43)	12 (37.50)	$X^2(1)= 0.49$ (p= 0.484)
Feminino	15 (53.57)	20 (62.50)	
Litígio			
Sem litígio	18 (64.29)	17 (53.13)	$X^2(1)= 0.77$ (p= 0.382)
Com litígio	10 (35.71)	15 (46.88)	
Relação Coparental			
Positiva	4 (14.29)	2 (6.25)	FISHER: (p= 0.387)
Intermediária	12 (42.86)	19 (59.38)	
Negativa	12 (42.86)	11 (34.38)	
Tempo divórcio			
Menor que 1 ano	4 (14.29)	11 (34.38)	FISHER: (p= 0.067)
Entre 1 e 2 anos	5 (17.86)	4 (12.50)	
Entre 3 e 4 anos	5 (17.86)	10 (31.25)	
Acima de 5 anos	14 (50.00)	7 (21.88)	
Convivência Familiar			
Sem convívio	6 (21.43)	3 (9.38)	FISHER: (p= 0.420)
Quinzenal	5 (17.86)	9 (28.13)	
1x por semana	2 (7.14)	0	
2x ou mais	4 (14.29)	3 (9.38)	
Livre	4 (14.29)	5 (15.63)	
Menos de 1 vez por mês	7 (25.00)	12 (37.50)	
Nível de estresse			
Sem estresse	16 (57.14)	11 (34.38)	$X^2(2)= 3.23$ (p= 0.199)
Alerta	7 (25.00)	11 (34.38)	
Resistência/Quase Exaustão	5 (17.86)	10 (31.25)	
Problema de Comportamento Total			
Sem problema	22 (78.57)	21 (65.63)	$X^2(1)= 1.23$ (p= 0.267)
Com problema	6 (21.43)	11 (34.38)	
Problemas Internalizantes			
Sem problema	23 (82.14)	23 (71.88)	$X^2(1)= 0.88$ (p= 0.348)
Com problema	5 (17.86)	9 (28.13)	
Problemas Externalizantes			
Sem problema	22 (78.57)	22 (68.75)	$X^2(1)= 0.74$ (p= 0.391)
Com problema	6 (21.43)	10 (31.25)	
Problemas de Competência Total			
Sem problema	17 (62.96)	15 (48.39)	$X^2(1)= 1.24$ (p= 0.266)
Com problema	10 (37.04)	16 (51.61)	
Em atividades			
Sem problema	24 (85.71)	24 (75.00)	$X^2(1)= 1.07$ (p= 0.310)

(continua)

Tabela K22 (continuação)

Comparação das variáveis categóricas entre enfrentamento mal adaptativo

Comparação das variáveis categóricas entre enfrentamento mal adaptativo			
Variáveis	Enfrentamento Mal Adaptativo		Teste estatístico (p)
	<54	>=54	
Problemas de Competência			
Em atividades			
Com problema	4 (14.29)	8 (25.00)	$X^2 (1)= 0.10 (p= 0.750)$
Sem problema	22 (81.48)	25 (78.13)	
Com problema	5 (18.52)	7 (21.88)	
Social			
Sem problema	22 (81.48)	25 (78.13)	FISHER: (p= 1.000)
Com problema	5 (18.52)	7 (21.88)	
Escolar			
Sem problema	24 (85.71)	26 (83.87)	
Com problema	4 (14.29)	5 (16.13)	

Tabela K23

Comparação das variáveis numéricas entre enfrentamento mal adaptativo

PontENao											
Adap	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
<54	Idade	28	12.25	1.53	10.00	11.00	13.00	13.50	14.00	P=0.418	U=394.5
	Escolarid	28	6.68	1.91	3.00	5.00	7.00	8.00	10.00	P=0.535	U=407.0
	MudancasDivorcio	28	4.50	1.99	0.00	3.00	5.00	6.00	7.00	P=0.395	U=391.5
	ESIreacFisicas	28	5.32	4.37	0.00	2.00	5.00	7.50	16.00	P=0.301	U=378.5
	ESIreacPsicolog	28	9.64	6.62	0.00	5.00	9.00	12.00	24.00	P=0.009	U=271.0
	ESIreacPsiCDepress	28	6.96	6.50	0.00	0.50	6.50	9.50	24.00	P=0.294	U=377.5
	ESIreacPsicofisio	28	8.32	4.44	0.00	5.50	8.50	11.00	17.00	P=0.073	U=327.5
	ESIStressTotal	28	30.25	19.45	2.00	14.50	31.00	38.00	75.00	P=0.065	U=323.5
	CBCLPCTotal	28	52.25	9.97	35.00	46.00	52.50	57.00	84.00	P=0.216	U=364.5
	ProblInternal	28	52.79	11.12	34.00	47.50	53.00	55.00	89.00	P=0.358	U=386.0
	ProblExternal	28	51.25	9.08	30.00	45.00	51.00	57.00	70.00	P=0.888	U=438.5
	CompSocialTotal	27	44.37	11.31	26.00	34.00	45.00	50.00	70.00	P=0.345	U=358.0
	CSAtividades	28	44.29	8.98	28.00	39.00	43.50	51.50	64.00	P=0.481	U=400.5
	CSSocial	27	47.07	9.83	30.00	39.00	47.00	55.00	65.00	P=0.437	U=381.0
	CSEscolar	28	44.75	8.53	27.00	38.50	46.00	52.00	55.00	P=0.409	U=380.0
	APEStotalEventos	28	38.96	17.24	10.00	26.00	37.50	46.50	76.00	P=0.454	U=397.5
	EventNegativ	28	14.21	11.20	0.00	5.50	13.00	17.50	40.00	P=0.382	U=389.0
	EATQRContrAtiv	28	3.35	0.67	2.50	2.81	3.19	3.69	4.75	P=0.080	U=330.0
	Afiliacao	28	3.65	0.77	2.00	3.13	3.73	4.31	5.00	P=0.313	U=380.0
	NivelAtiv	28	3.49	0.96	1.00	3.08	3.67	4.33	5.00	P=0.835	U=434.0
	Atencao	28	3.20	0.72	2.00	2.64	3.00	3.86	4.71	P=0.152	U=351.5
	Medo	28	3.36	0.57	2.50	2.83	3.42	3.67	4.67	P=0.055	U=319.5
	Frustracao	28	3.37	0.84	1.00	2.89	3.50	3.94	4.78	P=0.015	U=284.5
	AltaIntensPrazer	28	3.32	0.77	2.09	2.55	3.41	3.91	4.91	P=0.999	U=448.0
	ContrInibitorio	28	3.30	0.64	2.36	2.86	3.18	3.62	4.91	P=0.339	U=383.5
	SensibPrazer	28	3.00	0.95	1.43	2.21	2.93	3.79	4.71	P=0.163	U=354.0
	SensibPercept	28	3.01	0.72	1.67	2.50	2.92	3.50	4.50	P=0.047	U=314.5
	Timidez	28	2.82	0.86	1.00	2.36	2.64	3.29	4.71	P=0.389	U=390.0
	Agressao	28	2.08	0.80	1.00	1.36	2.05	2.72	4.09	P=0.081	U=330.5
	HumorDeprim	28	2.55	0.94	1.00	1.83	2.58	3.25	4.33	P=0.128	U=345.5
	FatContrEsforco	28	3.28	0.58	2.53	2.86	3.22	3.49	4.48	P=0.086	U=332.0
	FatAfiliacao	28	3.22	0.67	2.07	2.78	3.11	3.85	4.38	P=0.064	U=323.0
	FatAfetNegat	28	2.67	0.70	1.00	2.21	2.75	3.08	3.97	P=0.032	U=303.0
	FatExtroversao	28	3.05	0.47	1.95	2.79	3.05	3.38	4.41	P=0.178	U=357.0
	SSAApoioFamilia	28	31.82	3.80	22.00	29.00	33.00	35.00	36.00	P=0.771	U=428.5
	ApoioAmigos	28	29.71	4.40	21.00	26.00	30.50	33.00	36.00	P=0.384	U=389.5
	ApoioProfess	28	23.25	5.32	12.00	19.00	23.50	28.00	30.00	P=0.603	U=413.0
	ApoioOutros	28	28.00	5.24	13.00	25.00	28.00	31.50	36.00	P=0.894	U=439.0
	SSAtotal	28	112.79	15.99	73.00	104.50	112.50	126.00	137.00	P=0.941	U=443.0

(continua)

* Valor-P referente ao teste de Mann-Whitney para comparação dos valores entre os 2 grupos.

Tabela K23 (continuação).**Comparação das variáveis numéricas entre enfrentamento mal adaptativo.**

PontENao											
Adap	VARIÁVEL	N	MÉDIA	D.P.	MÍN	Q1	MEDIANA	Q3	MÁX	VALOR-P*	U
>=54	Idade	32	12.00	1.30	10.00	11.00	12.00	13.00	14.00		
	Escolarid	32	6.41	1.21	4.00	6.00	7.00	7.00	9.00		
	MudancasDivorcio	32	4.97	1.77	1.00	4.00	5.00	6.00	8.00		
	ESIreacFisicas	32	6.78	4.96	0.00	3.00	6.00	10.50	17.00		
	ESIreacPsicolog	32	13.91	6.37	0.00	9.50	14.00	19.00	24.00		
	ESIreacPsiCDepress	32	8.84	7.38	0.00	2.00	7.50	14.00	28.00		
	ESIreacPsicofisio	32	10.56	5.16	3.00	6.50	11.00	13.00	24.00		
	ESIStressTotal	32	40.09	20.50	3.00	23.50	39.50	56.00	83.00		
	CBCLPCTotal	32	53.31	12.66	4.00	48.00	55.50	62.00	73.00		
	ProblInternal	32	54.31	8.51	34.00	49.00	54.00	60.00	72.00		
	ProblExternal	32	51.19	11.24	32.00	42.50	51.00	61.00	73.00		
	CompSocialTotal	31	40.84	9.19	25.00	33.00	40.00	50.00	59.00		
	CSAtividades	32	42.25	8.86	20.00	36.00	43.00	48.50	63.00		
	CSSocial	32	44.78	9.43	28.00	38.50	46.00	52.00	60.00		
	CSEscolar	31	43.19	7.83	26.00	39.00	43.00	50.00	55.00		
	APEStotalEventos	32	41.91	13.84	22.00	31.00	38.50	50.00	80.00		
	EventNegativ	32	16.34	10.42	0.00	9.00	13.00	22.00	40.00		
	EATQRContrAtiv	32	2.95	0.91	1.00	2.44	3.00	3.38	5.00		
	Afiliacao	32	3.85	0.73	2.13	3.38	4.00	4.38	5.00		
	NivelAtiv	32	3.48	0.97	1.00	2.83	3.83	4.00	5.00		
	Atencao	32	2.88	0.82	1.00	2.43	2.86	3.43	5.00		
	Medo	32	3.71	0.77	1.50	3.25	3.67	4.25	5.00		
	Frustracao	32	3.88	0.65	2.44	3.50	3.94	4.33	5.00		
	AltaIntensPrazer	32	3.30	0.74	1.82	2.73	3.50	3.91	4.45		
	ContrInibitorio	32	3.06	0.73	1.36	2.64	3.09	3.50	5.00		
	SensibPrazer	32	3.32	0.92	1.00	2.71	3.57	3.93	5.00		
	SensibPercept	32	3.46	0.86	1.83	2.67	3.58	4.17	4.83		
	Timidez	32	2.98	0.84	1.29	2.43	2.93	3.79	4.57		
	Agressao	32	2.52	0.96	1.00	1.77	2.41	3.23	4.64		
	HumorDeprim	32	2.96	0.89	1.33	2.42	2.92	3.50	5.00		
	FatContrEsforco	32	2.96	0.69	1.12	2.73	2.93	3.33	5.00		
	FatAfiliacao	32	3.54	0.61	2.00	3.07	3.63	4.04	4.44		
	FatAfetNegat	32	3.12	0.69	1.93	2.64	2.97	3.58	4.58		
	FatExtroversao	32	2.87	0.56	1.72	2.59	2.92	3.24	4.13		
	SSAApoioFamilia	32	30.09	7.25	12.00	26.50	32.50	35.50	36.00		
	ApoioAmigos	32	30.53	4.69	18.00	28.00	31.00	34.50	36.00		
	ApoioProfess	32	22.66	4.88	10.00	19.50	23.00	26.00	30.00		
	ApoioOutros	32	27.97	5.72	11.00	25.00	29.00	32.50	36.00		
	SSAtotal	32	111.25	17.61	68.00	102.00	115.50	122.50	138.00		

* Valor-P referente ao teste de Mann-Whitney para comparação dos valores entre os 2 grupos.

APÊNDICE L - Análises de correlação entre as variáveis numéricas⁷

A tabela L1, a seguir, apresenta as correlações entre as variáveis numéricas e os escores das escalas. As correlações significativas estão sublinhadas na tabela.

Tabela L1

Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas.

		ESIreac Fisicas	ESIreac Psicolog	ESIreac Psi CDepress	ESIreac Psicofisio	ESISTress Total	CBCLPCTotal	Probl Internal	Probl External	APEStotal Eventos	Event Negativ
Idade*	r=	0.05685	0.02901	<u>0.26653</u>	0.13839	0.15482	0.02427	0.16028	-0.03186	0.24830	<u>0.28745</u>
	p=	0.6661	0.8259	0.0395	0.2917	0.2375	0.8540	0.2212	0.8091	0.0558	0.0259
Escolarid		0.10495	0.08060	<u>0.26348</u>	0.03383	0.17584	0.02048	0.12310	-0.09853	0.22641	<u>0.25540</u>
		0.4248	0.5404	0.0419	0.7975	0.1790	0.8766	0.3487	0.4539	0.0819	0.0489
MudancasDivorcio	r=	-0.04901	0.02031	-0.01051	0.10379	-0.00449	<u>0.41566</u>	<u>0.33628</u>	<u>0.30021</u>	-0.07151	0.11644
	p=	0.7100	0.8776	0.9365	0.4300	0.9728	0.0010	0.0086	0.0198	0.5872	0.3756
		EATQRContr Ativ	Afiliacao	Nivel Ativ	Atencao	Medo	Frustracao	Alta Intens Prazer	Contr Inibitorio	Sensib Prazer	Sensib Percept
Idade*	r=	-0.16705	0.05972	-0.23720	-0.04941	<u>-0.28812</u>	-0.09571	<u>0.26033</u>	-0.14319	-0.17305	-0.01462
	p=	0.2021	0.6504	0.0680	0.7077	0.0256	0.4669	0.0446	0.2751	0.1861	0.9117
Escolarid		-0.13564	0.09949	<u>-0.29257</u>	0.00451	-0.21649	-0.01180	0.14787	-0.09609	-0.08806	0.05738
		0.3014	0.4495	0.0233	0.9727	0.0966	0.9287	0.2595	0.4652	0.5035	0.6632
MudancasDivorcio*	r=	-0.03488	-0.05159	0.04543	-0.24945	0.02632	0.14202	0.03626	<u>-0.29841</u>	-0.13469	0.04768
	p=	0.7913	0.6954	0.7303	0.0546	0.8418	0.2791	0.7833	0.0206	0.3049	0.7175
		Timidez	Agressao	Humor Deprim	FatContr Esforco	Fat Afiliacao	FatAfet Negat	Fat Extroversao	SSAApoio Familia	Apoio Amigos	Apoio Profess
Idade*	r=	0.02289	0.12788	<u>0.29726</u>	-0.14595	-0.09325	0.13230	0.25399	<u>-0.25747</u>	-0.24176	<u>-0.38463</u>
	p=	0.8622	0.3302	0.0211	0.2658	0.4785	0.3136	0.0502	0.0470	0.0627	0.0024
Escolarid		0.04854	0.07880	<u>0.33374</u>	-0.08748	-0.01900	0.17267	0.12354	-0.25084	-0.17161	<u>-0.47208</u>
		0.7127	0.5495	0.0092	0.5063	0.8854	0.1871	0.3470	0.0532	0.1898	0.0001
MudancasDivorcio	r=	-0.03567	0.14038	0.01805	-0.22745	-0.07398	0.08637	0.04475	-0.19549	-0.05561	-0.11952
	p=	0.7867	0.2847	0.8911	0.0805	0.5743	0.5117	0.7342	0.1344	0.6730	0.3630

⁷ As tabelas foram geradas pelo *The SAS System for Windows (Statistical Analysis System)*.

Tabela L1 (continuação)

Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas.

		Apoio Outros	SSAtotal	Reacao Tristeza	Reacao Medo	Reacao Raiva	Total Emocional	Competencia	Relacionamento	Autonomia	
Idade*	r=	-0.27201	-0.34841	-0.09658	-0.08436	0.08984	-0.01236	-0.25852	0.01420	-0.07235	
	p=	0.0355	0.0064	0.4629	0.5216	0.4948	0.9253	0.0461	0.9143	0.5828	
Escolarid		-0.35320	-0.37088	-0.11022	-0.06284	-0.02432	-0.05886	-0.37378	-0.09697	-0.10000	
		0.0056	0.0035	0.4018	0.6334	0.8536	0.6551	0.0033	0.4611	0.4471	
MudancasDivorcio		-0.04822	-0.09809	-0.01677	-0.08143	-0.06898	-0.05734	-0.06832	-0.16873	-0.14254	
		0.7144	0.4559	0.8988	0.5362	0.6005	0.6634	0.6040	0.1975	0.2773	
		Desafio	Orientacao	Autoconfianca	Busca Suporte	Res Problemas	Bus Informacao	Acomodacao	Negociacao	Delegacao	
Idade*	r=	0.04233	0.04512	-0.03218	-0.01869	-0.18619	0.16195	-0.01825	0.03143	0.01418	
	p=	0.7481	0.7321	0.8072	0.8873	0.1543	0.2164	0.8899	0.8115	0.9144	
Escolarid		0.10983	0.11507	0.06326	-0.13290	-0.20343	0.08011	-0.01830	-0.11389	-0.03419	
		0.4035	0.3813	0.6311	0.3114	0.1190	0.5429	0.8896	0.3862	0.7954	
MudancasDivorcio		0.17279	0.09800	0.00491	-0.08806	-0.12835	-0.15173	-0.08168	0.02712	-0.11624	
		0.1868	0.4563	0.9703	0.5034	0.3284	0.2472	0.5350	0.8370	0.3765	
		Isolamento	Desamparo	Fuga	Submissao	Oposicao	Pont EAdap	Pont ENaoAdap	Pont ETotal		
Idade*	r=	0.03395	0.12953	-0.13454	0.03624	-0.05158	-0.00930	0.02616	0.01305		
	p=	0.7968	0.3239	0.3054	0.7834	0.6955	0.9437	0.8427	0.9212		
Escolarid		0.01612	0.26918	0.01001	0.00977	-0.16507	-0.08986	0.00986	-0.03492		
		0.9027	0.0375	0.9395	0.9409	0.2075	0.4947	0.9404	0.7911		
MudancasDivorcio		-0.07587	0.02410	0.07167	0.07949	0.03080	-0.11819	0.05661	-0.05490		
		0.5645	0.8550	0.5863	0.5460	0.8153	0.3684	0.6675	0.6769		
		CBCLPCTotal	Probl Internal	Probl External	APESTotal Eventos	Event Negativ	EATQRContr Ativ	Nivel Ativ	Atencao	Medo	Frustracao
ESIreacFisicas*	r=	0.19872	0.20214	0.20431	0.33770	0.34279	-0.21681	0.19093	-0.19516	-0.22743	0.21405
	p=	0.1280	0.1214	0.1174	0.0083	0.0073	0.0961	0.1439	0.1351	0.0805	0.1005
ESIreacPsicolog		0.26676	0.14867	0.27054	0.36588	0.39912	-0.35298	0.38995	0.01654	-0.40412	0.38214
		0.0394	0.2569	0.0366	0.0040	0.0016	0.0057	0.0021	0.9002	0.0014	0.0026

(continua)

<.0001
(continua)

* r=coeficiente de correlação de Spearman; P=Valor-P; n=número de sujeitos (n=60).

Tabela L1 (continuação)

Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas

		Probl	Probl	APEStotal	Event	EATQRContr		Nivel			
	CBCLPCTotal	Internal	External	Eventos	Negativ	Ativ	Afiliacao	Ativ	Atencao	Medo	Frustracao
ESIreacPsiCDepress	<u>0.36941</u> 0.0037	<u>0.37110</u> 0.0035	<u>0.31718</u> 0.0135	<u>0.47363</u> 0.0001	<u>0.51333</u> <.0001	<u>-0.52746</u> <.0001	0.14552 0.2673	-0.19858 0.1283	<u>-0.32367</u> 0.0116	0.14355 0.2739	<u>0.30405</u> 0.0182
ESIreacPsicofisio	<u>0.31817</u> 0.0132	0.25263 0.0515	0.24045 0.0642	<u>0.48548</u> <.0001	<u>0.44735</u> 0.0003	-0.23436 0.0715	<u>0.31421</u> 0.0145	0.09723 0.4599	<u>-0.35081</u> 0.0060	0.24717 0.0569	<u>0.31088</u> 0.0156
ESISStressTotal	<u>0.32731</u> 0.0107	<u>0.29113</u> 0.0240	<u>0.29023</u> 0.0245	<u>0.46548</u> 0.0002	<u>0.47484</u> 0.0001	<u>-0.40055</u> 0.0015	<u>0.28565</u> 0.0269	-0.12533 0.3400	<u>-0.36320</u> 0.0043	<u>0.27791</u> 0.0316	<u>0.38977</u> 0.0021
	Alta Intens Prazer	Contr Inibitorio	Sensib Prazer	Sensib Percept	Timidez	Agressao	Humor Deprim	Fat Contr Esforco	Fat Afiliacao	FatAfet Negat	Fat Extroversao
ESIreacFisicas*	r= -0.07225 p= 0.5833	-0.11439 0.3841	0.03777 0.7745	0.11307 0.3897	0.02613 0.8429	0.24876 0.0553	<u>0.46178</u> 0.0002	-0.19453 0.1364	0.12869 0.3271	<u>0.40004</u> 0.0015	-0.18947 0.1471
ESIreacPsicolog	0.18421 0.1588	<u>-0.42558</u> 0.0007	0.14505 0.2688	<u>0.34711</u> 0.0066	0.16318 0.2129	<u>0.44093</u> 0.0004	<u>0.53280</u> <.0001	<u>-0.46303</u> 0.0002	<u>0.35197</u> 0.0058	<u>0.62291</u> <.0001	-0.20942 0.1083
ESIreacPsiCDepress	0.04780 0.7168	<u>-0.35243</u> 0.0058	0.13089 0.3188	0.21782 0.0946	0.11028 0.4016	<u>0.47281</u> 0.0001	<u>0.56891</u> <.0001	<u>-0.50862</u> <.0001	0.19682 0.1317	<u>0.55365</u> <.0001	-0.17530 0.1803
ESIreacPsicofisio	0.17463 0.1821	-0.22297 0.0868	0.20506 0.1160	0.22891 0.0785	0.11213 0.3937	<u>0.32219</u> 0.0121	<u>0.39392</u> 0.0018	<u>-0.33259</u> 0.0094	<u>0.31198</u> 0.0152	<u>0.42852</u> 0.0006	-0.13961 0.2874
ESISStressTotal	0.07082 0.5908	<u>-0.32257</u> 0.0119	0.14469 0.2700	<u>0.28323</u> 0.0283	0.10760 0.4132	<u>0.42560</u> 0.0007	<u>0.58588</u> <.0001	<u>-0.44012</u> 0.0004	<u>0.28892</u> 0.0252	<u>0.58299</u> <.0001	-0.20603 0.1143
	SSAApoio Familia	Apoio Amigos	Apoio Profess	Apoio Outros	SSAtotal	Reacao Tristeza	Reacao Medo	Reacao Raiva	Total Emocional	Competencia	Relacionamento
ESIreacFisicas*	r= -0.10614 p= 0.4196	0.01613 0.9026	-0.16256 0.2146	<u>-0.26569</u> 0.0402	-0.16832 0.1986	<u>0.28827</u> 0.0255	<u>0.45787</u> 0.0002	<u>0.39343</u> 0.0019	<u>0.46143</u> 0.0002	-0.11610 0.3770	-0.11635 0.3760
ESIreacPsicolog	-0.24649 0.0576	0.10919 0.4063	-0.19880 0.1278	-0.18012 0.1685	-0.16392 0.2107	<u>0.26435</u> 0.0412	<u>0.51526</u> <.0001	<u>0.43171</u> 0.0006	<u>0.49254</u> <.0001	0.05571 0.6724	-0.04085 0.7566
ESIreacPsiCDepress	<u>-0.28342</u> 0.0282	-0.10687 0.4164	<u>-0.36467</u> 0.0042	<u>-0.36875</u> 0.0037	<u>-0.35682</u> 0.0051	0.16521 0.2071	<u>0.26841</u> 0.0381	<u>0.35436</u> 0.0055	<u>0.30208</u> 0.0190	-0.03555 0.7874	-0.13526 0.3028
ESIreacPsicofisio	-0.21873 0.0931	-0.06471 0.6233	-0.19776 0.1299	-0.15346 0.2417	-0.17358 0.1847	<u>0.32414</u> 0.0115	<u>0.38274</u> 0.0025	<u>0.54873</u> <.0001	<u>0.51349</u> <.0001	0.11931 0.3639	-0.03527 0.7891
ESISStressTotal	-0.24723 0.0569	-0.00497 0.9699	<u>-0.27876</u> 0.0310	<u>-0.28746</u> 0.0259	<u>-0.25468</u> 0.0496	<u>0.26264</u> 0.0426	<u>0.48284</u> <.0001	<u>0.48343</u> <.0001	<u>0.49987</u> <.0001	-0.00932 0.9437	-0.09015 0.4933

Tabela L1 (continuação)
Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas

		Autonomia	Desafio	Orientacao	Autoconfianca	Busca Suporte	Res Problemas	Bus Informacao	Acomodacao	Negociacao	Delegacao
ESIreacFisicas*	r=	-0.10028	-0.07721	0.26632	-0.08099	-0.11233	0.04563	-0.00815	-0.34802	0.07871	-0.16599
	p=	0.4459	0.5576	0.0397	0.5385	0.3928	0.7292	0.9507	0.0064	0.5500	0.2050
ESIreacPsicolog		-0.03309	-0.01279	0.46192	0.12623	0.15021	0.06744	0.13342	-0.16675	0.16328	-0.24055
		0.8018	0.9228	0.0002	0.3365	0.2520	0.6087	0.3095	0.2029	0.2126	0.0641
ESIreacPsiCDepress		-0.21557	0.02252	0.26094	0.07165	-0.03460	-0.05747	0.05149	-0.11074	0.09986	-0.08647
		0.0981	0.8644	0.0440	0.5864	0.7930	0.6627	0.6960	0.3996	0.4478	0.5112
ESIreacPsicofisio		0.00817	0.00859	0.26052	0.07317	0.19074	0.09929	0.23577	-0.16000	0.26754	-0.13285
		0.9506	0.9480	0.0444	0.5785	0.1443	0.4504	0.0698	0.2220	0.0388	0.3116
ESISstressTotal		-0.11511	-0.01659	0.36155	0.05802	0.01635	0.02396	0.09861	-0.21238	0.12766	-0.17559
		0.3812	0.8999	0.0045	0.6597	0.9013	0.8558	0.4535	0.1033	0.3310	0.1796
		Isolamento	Desamparo	Fuga	Submissao	Oposicao		Pont EAdap	Pont ENaoAdap	Pont ETotat	
ESIreacFisicas*	r=	0.21032	-0.04478	0.10856	0.12141	0.20277		-0.04877	0.13354	0.00159	
	p=	0.1068	0.7340	0.4090	0.3554	0.1202		0.7113	0.3091	0.9904	
ESIreacPsicolog		0.36885	0.25128	0.28513	0.17664	0.25179		0.17941	0.33883	0.28168	
		0.0037	0.0528	0.0272	0.1770	0.0523		0.1702	0.0081	0.0292	
ESIreacPsiCDepress		0.18318	0.11364	0.14459	0.23504	0.08579		0.03788	0.20142	0.10170	
		0.1612	0.3873	0.2704	0.0706	0.5146		0.7738	0.1228	0.4394	
ESIreacPsicofisio		0.18534	0.02037	0.13414	0.27779	0.30847		0.24135	0.25218	0.24758	
		0.1563	0.8772	0.3069	0.0316	0.0165		0.0632	0.0519	0.0565	
ESISstressTotal		0.28422	0.12645	0.19786	0.23166	0.21350		0.08443	0.27148	0.16735	
		0.0277	0.3357	0.1297	0.0749	0.1014		0.5213	0.0359	0.2012	
		APEStotal Eventos	Event Negativ	EATQRContr Ativ	Afiliacao	Nivel Ativ	Atencao	Medo	Frustracao	Alta Intens Prazer	Contr Inibitorio
CBCLPCTotal*	r=	0.13150	0.28245	-0.43245	-0.14819	-0.06136	-0.26219	0.05546	0.30479	-0.05734	-0.36939
	p=	0.3166	0.0288	0.0006	0.2585	0.6414	0.0430	0.6739	0.0179	0.6634	0.0037
ProblInternal		-0.00501	0.16384	-0.33539	-0.29325	-0.15617	-0.12062	-0.03485	0.08151	-0.13595	-0.14012
		0.9697	0.2110	0.0088	0.0230	0.2334	0.3586	0.7915	0.5358	0.3003	0.2856

(continua)

* r=coeficiente de correlação de Spearman; P=Valor-P; n=número de sujeitos (n=60).

Tabela L1 (continuação)

Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas.

	APEStotal	Event	EATQRContr		Nivel				Alta	
	Eventos	Negativ	Ativ	Afiliao	Ativ	Atencao	Medo	Frustracao	Intens	Contr
									Prazer	Inibitorio
ProblExternal	0.14944	0.25072	<u>-0.41498</u>	0.05069	0.03801	<u>-0.29818</u>	0.09113	0.24416	-0.06210	<u>-0.40618</u>
	0.2544	0.0533	0.0010	0.7005	0.7731	0.0207	0.4886	0.0601	0.6374	0.0013
	Sensib	Sensib			Humor	Fat		Fat		
	Prazer	Percept	Timidez	Agressao	Deprim	Contr		Afet	Fat	SSAApoio
						Esforco	Afiliao	Negat	Extroversao	Familia
CBCLPCTotal* r=	0.08219	0.04199	0.21103	<u>0.38664</u>	<u>0.29547</u>	<u>-0.48370</u>	-0.01563	<u>0.34968</u>	-0.19319	-0.21787
P=z	0.5324	0.7501	0.1056	0.0023	0.0219	<.0001	0.9057	0.0062	0.1392	0.0945
ProblInternal	-0.05773	-0.06016	0.19046	0.19175	<u>0.25809</u>	<u>-0.27250</u>	-0.18358	0.16345	-0.13804	<u>-0.25863</u>
	0.6613	0.6479	0.1449	0.1422	0.0465	0.0352	0.1603	0.2121	0.2929	0.0460
ProblExternal	0.12003	0.11810	0.19772	<u>0.41576</u>	0.24379	<u>-0.50040</u>	0.12287	<u>0.33633</u>	-0.19346	-0.13219
	0.3610	0.3688	0.1300	0.0010	0.0605	<.0001	0.3497	0.0086	0.1386	0.3140
	Apoio	Apoio	Apoio		Reacao	Reacao	Reacao	Total		
	Amigos	Profess	Outros	SSAtotal	Tristeza	Medo	Raiva	Emocional	Competencia	Relacionamento
CBCLPCTotal* r=	<u>-0.25731</u>	-0.19473	<u>-0.26909</u>	<u>-0.29419</u>	-0.04669	0.02700	0.10500	0.02738	-0.00135	-0.15708
p=	0.0472	0.1360	0.0376	0.0225	0.7232	0.8377	0.4246	0.8355	0.9919	0.2307
ProblInternal	<u>-0.29297</u>	-0.24552	<u>-0.33622</u>	<u>-0.34841</u>	-0.06707	-0.07030	0.02643	-0.05794	0.02772	-0.15205
	0.0231	0.0586	0.0086	0.0064	0.6106	0.5935	0.8411	0.6601	0.8335	0.2461
ProblExternal	-0.09294	-0.01923	-0.15681	-0.15000	-0.02963	0.13582	0.17016	0.10823	0.04869	-0.13255
	0.4800	0.8841	0.2315	0.2526	0.8222	0.3008	0.1937	0.4104	0.7118	0.3127
	Autonomia	Desafio	Orientacao	Autoconfianca	Busca	Res	Bus			
					Suporte	Problemas	Informacao	Acomodacao	Negociacao	
CBCLPCTotal* r=	-0.14568	0.18738	<u>0.28610</u>	0.18760	-0.20590	-0.14894	-0.03216	0.09230	-0.01709	
p=	0.2667	0.1517	0.0267	0.1512	0.1145	0.2561	0.8073	0.4830	0.8969	
ProblInternal	-0.12165	0.04921	0.20676	0.23706	-0.23440	-0.13702	-0.13163	0.01281	-0.04767	
	0.3545	0.7089	0.1130	0.0682	0.0714	0.2965	0.3161	0.9226	0.7176	
ProblExternal	-0.10974	0.23807	0.17639	0.13531	-0.16248	-0.15747	-0.02537	0.11268	0.01150	
	0.4039	0.0670	0.1776	0.3026	0.2148	0.2295	0.8474	0.3913	0.9305	
	Delegacao	Isolamento	Desamparo	Fuga	Submissao	Oposicao	Pont	Pont	Pont	
							EAdap	ENaoAdap	ETotal	
CBCLPCTotal* r=	-0.15716	0.05509	0.04415	0.18053	<u>0.34765</u>	-0.09714	-0.03095	0.10674	0.03510	
p=	0.2304	0.6759	0.7376	0.1675	0.0065	0.4603	0.8144	0.4169	0.7900	
										(continua)

(continua)

Tabela L1 (continuação)

Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas.

	Pont					Pont		Pont		
	Delegacao	Isolamento	Desamparo	Fuga	Submissao	Oposicao	EAdap	ENaoAdap	ETotal	
ProblInternal	-0.23440 0.0714	-0.02870 0.8277	0.09029 0.4927	-0.02827 0.8302	<u>0.26779</u> 0.0386	-0.14380 0.2730	-0.08884 0.4997	-0.01989 0.8801	-0.07608 0.5634	
ProblExternal	-0.11440 0.3841	0.02981 0.8211	-0.01844 0.8888	0.08737 0.5068	<u>0.28848</u> 0.0254	-0.02118 0.8724	-0.01290 0.9221	0.06238 0.6359	0.01881 0.8866	
	EATQRContr Ativ	Afiliacao	Nivel Ativ	Atencao	Medo	Frustracao	Alta Intens Prazer	Contr Inibitorio	Sensib Prazer	Sensib Percept
APEStotalEventos* r= -0.17473 p= 0.1818		<u>0.41603</u> 0.0009	0.18134 0.1656	-0.09952 0.4493	0.06007 0.6484	<u>0.27359</u> 0.0344	<u>0.33845</u> 0.0082	-0.18625 0.1542	<u>0.38334</u> 0.0025	<u>0.37653</u> 0.0030
EventNegativ	<u>-0.28691</u> 0.0262	<u>0.29314</u> 0.0230	0.09195 0.4847	-0.18273 0.1623	-0.03031 0.8182	<u>0.37315</u> 0.0033	<u>0.35391</u> 0.0055	<u>-0.34562</u> 0.0068	<u>0.27316</u> 0.0347	<u>0.36948</u> 0.0037
	Timidez	Agressao	Humor Deprim	Fat Contr Esforco	Fat Afiliacao	FatAfet Negat	Fat Extroversao	SSAApoio Familia	Apoio Amigos	Apoio Profess
APEStotalEventos* r=-0.06110 p= 0.6428		<u>0.43453</u> 0.0005	<u>0.39617</u> 0.0017	-0.20072 0.1241	<u>0.49600</u> <.0001	<u>0.46405</u> 0.0002	0.16703 0.2021	-0.09412 0.4744	-0.18087 0.1667	-0.01206 0.9271
EventNegativ	0.02107 0.8730	<u>0.59331</u> <.0001	<u>0.54909</u> <.0001	<u>-0.36256</u> 0.0044	<u>0.37646</u> 0.0030	<u>0.61954</u> <.0001	0.15536 0.2359	-0.24838 0.0557	<u>-0.26662</u> 0.0395	-0.18233 0.1632
	Apoio Outros	SSAtotal	Reacao Tristeza	Reacao Medo	Reacao Raiva	Total Emocional	Competencia	Relacionamento	Autonomia	
APEStotalEventos* r=-0.07610 p= 0.5633		-0.09532 0.4688	0.20331 0.1192	0.24468 0.0595	<u>0.37637</u> 0.0030	<u>0.35953</u> 0.0048	-0.13248 0.3130	-0.08130 0.5369	-0.14510 0.2687	
EventNegativ	-0.20372 0.1185	-0.24976 0.0543	0.14655 0.2638	0.14831 0.2581	<u>0.30257</u> 0.0188	<u>0.26331</u> 0.0421	-0.12378 0.3461	-0.13777 0.2938	-0.16212 0.2159	
	Desafio	Orientacao	Autoconfianca	Busca Suporte	Res Problemas	Bus Informacao	Acomodacao	Negociacao	Delegacao	
APEStotalEventos* r=-0.00448 p= 0.9729		<u>0.27937</u> 0.0306	0.05387 0.6827	0.09871 0.4530	0.04172 0.7516	0.25146 0.0526	-0.09328 0.4784	0.24988 0.0542	-0.05274 0.6890	
EventNegativ	0.02833 0.8299	<u>0.30458</u> 0.0180	0.05624 0.6695	0.00398 0.9759	0.02385 0.8565	0.15313 0.2428	-0.14522 0.2683	<u>0.29913</u> 0.0202	-0.07218 0.5837	

* r=coeficiente de correlação de Spearman; P=Valor-P; n=número de sujeitos (n=60).

Tabela L1 (continuação)

Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas

	Isolamento	Desamparo	Fuga	Submissao	Oposicao	Pont EAdap	Pont ENaoAdap	Pont ETotal			
APEStotalEventos* r=	0.19449	0.19079	0.21722	<u>0.26089</u>	0.19909	0.19536	<u>0.27963</u>	0.24492			
p=	0.1365	0.1442	0.0955	0.0441	0.1273	0.1347	0.0305	0.0593			
EventNegativ	0.21483	0.12095	0.18573	<u>0.26969</u>	0.24696	0.13647	<u>0.27166</u>	0.20760			
	0.0993	0.3573	0.1554	0.0372	0.0571	0.2985	0.0358	0.1115			
	EATQRContr Ativ	Afiliacao	Nivel Ativ	Atencao	Medo	Frustracao	Alta Intens Prazer	Contr Inibitorio	Sensib Prazer	Sensib Percept	Timidez
SSAApoioFamilia* r=	<u>0.38298</u>	0.09279	0.23647	0.23623	-0.08938	-0.15246	0.07781	<u>0.32463</u>	0.13125	-0.14772	-0.21718
p=	0.0025	0.4807	0.0689	0.0692	0.4971	0.2449	0.5545	0.0114	0.3175	0.2600	0.0955
ApoioAmigos	<u>0.30978</u>	<u>0.28746</u>	<u>0.35073</u>	0.12689	0.12167	0.06881	0.17779	0.13612	0.23909	<u>0.34116</u>	-0.23889
	0.0160	0.0259	0.0060	0.3340	0.3544	0.6014	0.1741	0.2997	0.0658	0.0076	0.0660
ApoioProfess	<u>0.45987</u>	0.13845	<u>0.49849</u>	0.17511	0.08516	-0.23215	-0.06702	<u>0.39677</u>	<u>0.29042</u>	0.06385	-0.18185
	0.0002	0.2914	<.0001	0.1808	0.5177	0.0743	0.6109	0.0017	0.0244	0.6279	0.1644
ApoioOutros	<u>0.46202</u>	0.20873	<u>0.40075</u>	0.14885	-0.01521	-0.06852	0.21485	0.19016	0.16141	0.03486	<u>-0.28166</u>
	0.0002	0.1095	0.0015	0.2563	0.9082	0.6029	0.0993	0.1456	0.2179	0.7914	0.0292
SSAtotal	<u>0.50850</u>	0.19261	<u>0.46020</u>	0.16120	0.02998	-0.12578	0.11637	<u>0.29437</u>	0.23404	0.06056	<u>-0.30221</u>
	<.0001	0.1404	0.0002	0.2185	0.8201	0.3382	0.3759	0.0224	0.0719	0.6458	0.0189
	Agressao	Humor Deprim	Fat Contr Esforco	Fat Afiliacao	FatAfet Negat	Fat Extroversao	Reacao Tristeza	Reacao Medo	Reacao Raiva	Total Emocional	Competencia
SSAApoioFamilia*r=	<u>-0.35604</u>	<u>-0.41845</u>	<u>0.35661</u>	0.08347	<u>-0.36887</u>	0.20984	0.12606	0.04842	0.01009	0.06304	0.01033
p=	0.0052	0.0009	0.0052	0.5260	0.0037	0.1076	0.3372	0.7133	0.9390	0.6323	0.9375
ApoioAmigos	-0.23660	-0.20100	0.22330	<u>0.39642</u>	-0.12248	0.20274	0.08770	0.05684	0.08239	0.10168	0.18382
	0.0687	0.1236	0.0863	0.0017	0.3512	0.1203	0.5052	0.6662	0.5314	0.4395	0.1597
ApoioProfess	-0.22145	<u>-0.37697</u>	<u>0.38212</u>	0.24252	<u>-0.31106</u>	0.09920	-0.11378	-0.01274	0.01534	-0.02938	0.15856
	0.0890	0.0030	0.0026	0.0619	0.0156	0.4508	0.3867	0.9230	0.9074	0.8236	0.2263
ApoioOutros	<u>-0.28161</u>	<u>-0.37134</u>	<u>0.28860</u>	0.22184	<u>-0.28777</u>	<u>0.27773</u>	0.18375	0.01226	0.10631	0.12839	0.14027
	0.0293	0.0035	0.0253	0.0885	0.0258	0.0317	0.1599	0.9259	0.4188	0.3282	0.2851
SSAtotal	<u>-0.34326</u>	<u>-0.42589</u>	<u>0.35558</u>	<u>0.25662</u>	<u>-0.34173</u>	0.23939	0.10138	0.03752	0.04148	0.07778	0.14998
	0.0073	0.0007	0.0053	0.0478	0.0075	0.0655	0.4408	0.7760	0.7530	0.5547	0.2527

Tabela L1 (continuação)

Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas.

		Relacionamento	Autonomia	Desafio	Orientacao	Autoconfianca	Busca Suporte	Res Problemas	Bus Informacao	Acomodacao	Negociacao
SSAApoioFamilia*	r=	0.35923	-0.03996	-0.01377	-0.18685	-0.24866	0.12520	0.15260	0.23047	0.11548	0.15414
	p=	0.0048	0.7618	0.9168	0.1528	0.0554	0.3405	0.2444	0.0765	0.3796	0.2396
ApoioAmigos		0.29508	0.01546	0.08234	0.07060	-0.01832	0.10518	0.11000	0.12303	0.27584	0.04022
		0.0221	0.9067	0.5317	0.5919	0.8895	0.4238	0.4028	0.3490	0.0329	0.7603
ApoioProfess		0.13696	0.05942	-0.02634	-0.11238	-0.00841	0.09739	0.20927	0.00279	0.13214	0.12464
		0.2967	0.6520	0.8417	0.3926	0.9492	0.4591	0.1086	0.9831	0.3142	0.3427
ApoioOutros		0.44811	0.12744	-0.01269	-0.16955	-0.20750	0.35385	0.36476	0.26333	0.10135	0.30901
		0.0003	0.3319	0.9234	0.1953	0.1116	0.0055	0.0042	0.0421	0.4410	0.0163
SSAtotal		0.41526	0.11880	0.02424	-0.14794	-0.14068	0.27107	0.33854	0.20584	0.14140	0.24199
		0.0010	0.3659	0.8541	0.2593	0.2837	0.0362	0.0082	0.1146	0.2812	0.0625
		Delegacao	Isolamento	Desamparo	Fuga	Submissao	Oposicao	Pont EAdap	Pont ENaoAdap	Pont ETotal	
SSAApoioFamilia*	r=	0.06087	-0.19437	-0.00905	-0.04693	-0.05341	0.07482	0.16292	-0.06874	0.06391	
	p=	0.6441	0.1367	0.9453	0.7218	0.6852	0.5699	0.2136	0.6018	0.6276	
ApoioAmigos		-0.06620	0.05863	0.04346	0.02171	0.06649	0.10029	0.17906	0.10410	0.15396	
		0.6153	0.6564	0.7416	0.8692	0.6138	0.4458	0.1710	0.4286	0.2402	
ApoioProfess		-0.08482	-0.12222	-0.14059	-0.19846	-0.09381	0.04490	0.14479	-0.15552	-0.01529	
		0.5193	0.3522	0.2840	0.1285	0.4759	0.7334	0.2697	0.2354	0.9077	
ApoioOutros		0.04190	-0.17347	0.00601	-0.08618	-0.04078	0.27720	0.33610	0.02493	0.20917	
		0.7506	0.1850	0.9636	0.5126	0.7570	0.0320	0.0087	0.8500	0.1087	
SSAtotal		-0.01436	-0.19649	-0.06469	-0.12003	-0.05479	0.17705	0.30084	-0.07092	0.12976	
		0.9133	0.1324	0.6234	0.3610	0.6776	0.1760	0.0195	0.5903	0.3231	
		Reacao Tristeza	Reacao Medo	Reacao Raiva	Total Emocional	Competencia	Relacionamento	Autonomia	Desafio		
EATQRContrAtiv*	r=	0.10685	-0.10398	-0.09560	0.00548	-0.03936		0.18363	0.13348	-0.00043	
	p=	0.4164	0.4292	0.4675	0.9668	0.7653		0.1602	0.3093	0.9974	
Afiliacao		0.40718	0.31782	0.36645	0.46006	0.06951		0.06630	0.10692	0.11527	
		0.0012	0.0133	0.0040	0.0002	0.5977		0.6148	0.4162	0.3805	
NivelAtiv		0.04286	0.00837	0.07351	0.06929	0.29592		-0.00170	-0.07651	0.01609	
		0.7451	0.9494	0.5767	0.5988	0.0217		0.9897	0.5612	0.9029	

(continua)

Tabela L1 (continuação)
Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas.

	Reacao Tristeza	Reacao Medo	Reacao Raiva	Total Emocional	Competencia	Relacionamento	Autonomia	Desafio
Atencao	-0.08195 0.5336	-0.19382 0.1378	-0.08073 0.5398	-0.12199 0.3531	-0.01887 0.8862	0.06491 0.6222	0.03375 0.7980	0.01157 0.9301
Medo	0.13557 0.3017	0.39905 0.0016	0.31283 0.0149	0.38063 0.0027	0.18868 0.1488	-0.04225 0.7486	0.19056 0.1447	-0.13756 0.2946
Frustracao	0.07135 0.5880	0.19772 0.1299	0.32236 0.0120	0.25698 0.0475	0.09151 0.4868	0.00555 0.9664	0.05014 0.7036	0.14353 0.2739
AltaIntensPrazer	0.17832 0.1728	-0.00865 0.9477	0.06473 0.6232	0.09549 0.4680	0.15694 0.2311	0.18558 0.1557	0.04646 0.7245	0.11184 0.3949
ContrInibitorio	0.02225 0.8660	-0.14364 0.2735	-0.09064 0.4910	-0.07316 0.5785	0.22302 0.0867	0.07498 0.5691	0.12515 0.3407	-0.16334 0.2124
SensibPrazer	0.13656 0.2982	-0.04927 0.7085	0.09711 0.4605	0.06916 0.5996	0.24056 0.0641	-0.04567 0.7289	0.00725 0.9562	0.12231 0.3519
SensibPercept	0.06316 0.6317	0.06186 0.6387	0.19708 0.1312	0.13898 0.2896	0.07863 0.5504	-0.05044 0.7019	-0.01147 0.9307	0.00587 0.9645
Timidez	0.07164 0.5865	0.03828 0.7715	0.07774 0.5549	0.04646 0.7244	-0.04328 0.7426	0.02700 0.8378	0.09360 0.4769	-0.05283 0.6885
Agressao	-0.13193 0.3150	0.15549 0.2355	0.33860 0.0081	0.15283 0.2437	0.02673 0.8394	-0.29897 0.0203	-0.13255 0.3127	-0.03848 0.7704
HumorDeprim	0.02511 0.8489	0.23243 0.0739	0.29547 0.0219	0.24246 0.0620	-0.05976 0.6501	-0.07980 0.5444	-0.09434 0.4734	-0.00853 0.9484
FatContrEsforco	0.09515 0.4696	-0.15225 0.2455	-0.10928 0.4059	-0.03963 0.7637	0.00415 0.9749	0.13228 0.3137	0.13218 0.3141	-0.06551 0.6190
FatAfiliacao	0.25152 0.0526	0.15941 0.2238	0.30157 0.0192	0.30294 0.0186	0.18927 0.1475	0.00998 0.9397	0.01570 0.9052	0.10051 0.4448
FatAfetNegat	-0.00684 0.9587	0.27052 0.0366	0.39069 0.0020	0.28478 0.0274	0.02018 0.8784	-0.15000 0.2526	-0.10761 0.4131	0.03919 0.7663
FatExtroversao	-0.06893 0.6008	-0.20009 0.1253	-0.13075 0.3194	-0.14916 0.2553	0.06875 0.6017	0.13885 0.2900	-0.10218 0.4372	0.14177 0.2799

(continua)

Tabela L1 (continuação)

Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas.

	Orientacao	Autoconfianca	Busca Suporte	Res Problemas	Bus Informacao	Acomodacao	Negociacao	Delegacao
EATQRContrAtiv*	r= -0.30364 p= 0.0184	-0.09776 0.4574	0.07360 0.5763	0.23305 0.0731	0.02866 0.8279	-0.08056 0.5406	0.03734 0.7770	-0.03184 0.8091
Afiliacao	0.27276 0.0350	0.00094 0.9943	0.29020 0.0245	0.13473 0.3047	0.29489 0.0222	-0.06334 0.6307	0.20452 0.1170	-0.17246 0.1876
NivelAtiv	0.06676 0.6123	-0.01377 0.9168	0.27776 0.0317	0.20407 0.1178	0.15855 0.2263	0.12845 0.3280	0.26348 0.0419	-0.12495 0.3415
Atencao	-0.25289 0.0512	0.06777 0.6069	-0.20853 0.1098	0.01779 0.8927	0.04244 0.7475	0.04700 0.7214	-0.19120 0.1434	0.01857 0.8880
Medo	0.28194 0.0291	0.09187 0.4851	0.26377 0.0417	0.00078 0.9953	0.04745 0.7189	0.03543 0.7881	-0.07591 0.5643	0.08925 0.4977
Frustracao	0.36336 0.0043	0.02828 0.8301	-0.02038 0.8772	-0.12062 0.3586	0.12717 0.3329	0.03904 0.7671	-0.03753 0.7759	-0.11849 0.3672
AltaIntensPrazer	0.04222 0.7487	-0.06975 0.5964	0.21317 0.1020	0.12245 0.3513	0.30555 0.0176	0.05066 0.7007	0.19144 0.1429	-0.12897 0.3260
ContrInibitorio	-0.25714 0.0473	0.03264 0.8045	-0.08506 0.5182	0.02176 0.8689	-0.05772 0.6613	-0.01972 0.8811	-0.17964 0.1696	0.04334 0.7423
SensibPrazer	0.21334 0.1017	0.18871 0.1487	0.09719 0.4600	0.05947 0.6517	0.13142 0.3169	0.27895 0.0309	0.12163 0.3546	-0.05925 0.6529
SensibPercept	0.46414 0.0002	0.27641 0.0325	0.09901 0.4517	0.02487 0.8504	0.07013 0.5944	0.22025 0.0908	0.06832 0.6040	-0.15887 0.2253
Timidez	0.03538 0.7884	0.13419 0.3067	-0.00360 0.9782	-0.04627 0.7256	-0.14046 0.2844	0.16054 0.2204	-0.00449 0.9729	0.14260 0.2771
Agressao	0.33523 0.0088	0.03473 0.7922	-0.09310 0.4792	-0.08869 0.5004	0.04354 0.7411	-0.07951 0.5459	0.16409 0.2103	0.11574 0.3785
HumorDeprim	0.28543 0.0271	0.09546 0.4681	-0.09194 0.4848	-0.01314 0.9206	-0.10466 0.4261	-0.12876 0.3268	0.07390 0.5747	-0.05579 0.6720

(continua)

* r=coeficiente de correlação de Spearman; P=Valor-P; n=número de sujeitos (n=60).

Tabela L1 (continuação)
Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas

	Orientacao	Autoconfianca	Busca Suporte	Res Problemas	Bus Informacao	Acomodacao	Negociacao	Delegacao
FatContrEsforco	-0.32163 0.0122	-0.03081 0.8152	-0.06753 0.6082	0.11819 0.3684	-0.01434 0.9134	-0.05648 0.6682	-0.14313 0.2753	-0.02957 0.8225
FatAfiliacao	0.38030 0.0027	0.17799 0.1736	0.20773 0.1112	0.12438 0.3437	0.22118 0.0894	0.20936 0.1084	0.18800 0.1503	-0.13039 0.3207
FatAfetNegat	0.37750 0.0029	0.04836 0.7137	-0.06309 0.6320	-0.05005 0.7041	0.02179 0.8688	-0.08877 0.5000	0.11786 0.3698	-0.02053 0.8763
FatExtroversao	-0.15573 0.2348	-0.12357 0.3469	-0.07143 0.5876	0.04310 0.7437	0.16781 0.2000	-0.07396 0.5744	0.12284 0.3498	-0.19878 0.1279
	Isolamento	Desamparo	Fuga	Submissao	Oposicao	Pont EAdap	Pont ENaoAdap	Pont ETotal
EATQRContrAtiv*	r= -0.29278 p= 0.0232	-0.10352 0.4312	-0.31481 0.0143	-0.36579 0.0041	0.14541 0.2676	0.05038 0.7023	-0.27558 0.0331	-0.10697 0.4159
Afiliacao	0.33572 0.0087	0.28997 0.0246	0.21716 0.0956	-0.00549 0.9668	0.29335 0.0229	0.29225 0.0235	0.28661 0.0264	0.32210 0.0121
NivelAtiv	-0.05941 0.6521	0.06387 0.6278	-0.04918 0.7090	-0.11305 0.3898	0.18158 0.1650	0.29553 0.0219	-0.04829 0.7141	0.13215 0.3142
Atencao	-0.20770 0.1113	-0.10230 0.4367	-0.20702 0.1125	-0.04694 0.7217	-0.01116 0.9325	-0.08111 0.5378	-0.20225 0.1212	-0.13787 0.2935
Medo	0.32686 0.0108	0.03015 0.8191	0.25365 0.0505	-0.02015 0.8785	0.02956 0.8226	0.12101 0.3570	0.21276 0.1026	0.18636 0.1540
Frustracao	0.43218 0.0006	0.22036 0.0907	0.37137 0.0035	0.22093 0.0898	0.03397 0.7967	0.03962 0.7638	0.34784 0.0065	0.20803 0.1107
AltaIntensPrazer	0.03569 0.7866	0.17638 0.1776	-0.00774 0.9532	0.00271 0.9836	0.29946 0.0201	0.24286 0.0615	0.10260 0.4353	0.20664 0.1132
ContrInibitorio	-0.19972 0.1260	-0.02627 0.8421	-0.16662 0.2032	-0.05228 0.6916	-0.08266 0.5301	-0.09424 0.4739	-0.17002 0.1940	-0.14631 0.2647
SensibPrazer	0.21964 0.0918	0.14047 0.2844	0.30960 0.0161	0.29001 0.0246	-0.01038 0.9373	0.23698 0.0683	0.26317 0.0422	0.27097 0.0363
SensibPercept	0.37495 0.0032	0.12575 0.3384	0.38184 0.0026	0.24137 0.0632	0.12632 0.3362	0.20957 0.1080	0.33426 0.0090	0.29041 0.0244

Tabela L1 (continuação)
Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas

	Isolamento	Desamparo	Fuga	Submissao	Oposicao	Pont EAdap	Pont ENaoAdap	Pont ETotal		
Timidez	0.05484 0.6773	0.02071 0.8752	0.08084 0.5392	<u>0.33932</u> 0.0080	-0.05802 0.6597	0.01022 0.9382	0.11597 0.3776	0.09155 0.4866		
Agressao	<u>0.30285</u> 0.0187	0.14808 0.2588	<u>0.26502</u> 0.0407	0.21515 0.0988	0.16395 0.2107	0.01453 0.9123	<u>0.33626</u> 0.0086	0.17229 0.1881		
HumorDeprim	<u>0.39729</u> 0.0017	0.13441 0.3059	0.10821 0.4105	0.15368 0.2411	0.15789 0.2283	-0.03459 0.7930	<u>0.28028</u> 0.0301	0.12021 0.3602		
	Isolamento	Desamparo	Fuga	Submissao	Oposicao	Pont EAdap	Pont ENaoAdap	Pont ETotal		
FatContrEsforco*	r= <u>-0.28061</u> p= 0.0299	-0.06301 0.6325	<u>-0.26918</u> 0.0375	-0.19975 0.1260	0.03081 0.8152	-0.06056 0.6458	<u>-0.26365</u> 0.0418	-0.17085 0.1918		
FatAfiliacao	<u>0.35474</u> 0.0054	0.22836 0.0793	<u>0.38147</u> 0.0026	0.22260 0.0874	0.20020 0.1251	<u>0.33108</u> 0.0098	<u>0.37790</u> 0.0029	<u>0.38600</u> 0.0023		
FatAfetNegat	<u>0.44044</u> 0.0004	0.19323 0.1391	<u>0.27284</u> 0.0349	0.18950 0.1470	0.18747 0.1515	0.02111 0.8728	<u>0.36729</u> 0.0039	0.20001 0.1255		
FatExtroversao	-0.14438 0.2711	0.07859 0.5506	-0.22476 0.0842	-0.17738 0.1752	0.15489 0.2373	0.02029 0.8777	-0.11574 0.3785	-0.05724 0.6640		
					ESIreac Psi	ESIreac	ESISTress		Probl	
	Idade	Escolarid	Mudancas Divorcio	ESIreac Fisicas	ESIreac Psicolog	CDepress	Psicofisio	Total	CBCLPCTotal	Internal
CompSocialTotal*r=-0.16505 P= 0.2157 N= 58	-0.08255 0.5379 58	0.06401 0.6331 58	0.03981 0.7667 58	-0.01840 0.8909 58	-0.18585 0.1625 58	-0.07331 0.5845 58	-0.06654 0.6197 58	-0.15113 0.2574 58	-0.25048 0.0579 58	
CSAtividades	-0.15975 0.2228 60	-0.16130 0.2182 60	0.09681 0.4618 60	-0.12274 0.3501 60	-0.13442 0.3059 60	-0.16134 0.2181 60	-0.10871 0.4084 60	-0.14234 0.2780 60	0.02983 0.8210 60	-0.10908 0.4068 60
CSSocial	-0.08390 0.5275 59	-0.03942 0.7669 59	0.10266 0.4391 59	0.23752 0.0701 59	0.21622 0.1000 59	0.00294 0.9824 59	0.17429 0.1868 59	0.16776 0.2041 59	-0.11461 0.3874 59	-0.24167 0.0652 59
CSEscolar	-0.18072 0.1708 59	0.02081 0.8757 59	-0.21280 0.1056 59	-0.21308 0.1052 59	<u>-0.25778</u> 0.0487 59	<u>-0.37661</u> 0.0033 59	<u>-0.49990</u> <.0001 59	<u>-0.36872</u> 0.0041 59	-0.25464 0.0516 59	-0.22772 0.0828 59

(continua)

* r=coeficiente de correlação de Spearman; P=Valor-P; n=número de sujeitos (n=60).

Tabela L1 (continuação)

Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas.

	Probl External	APEStotal Eventos	Event Negativ	EATQRContr Ativ	Afiliacao	Nivel Ativ	Atencao	Medo	Frustracao	Alta Intens Prazer
CompSocialTotal*	r= -0.02636 p= 0.8443 n= 58	-0.17956 0.1774 58	-0.29496 0.0246 58	0.25687 0.0516 58	0.15686 0.2396 58	0.34123 0.0088 58	0.04570 0.7334 58	0.05620 0.6752 58	-0.13335 0.3183 58	0.10637 0.4268 58
CSAtividades	0.15050 0.2511 60	-0.18468 0.1578 60	-0.24776 0.0563 60	0.03348 0.7995 60	-0.02358 0.8581 60	0.22795 0.0798 60	-0.07208 0.5842 60	0.02907 0.8255 60	-0.13355 0.3090 60	0.05692 0.6658 60
	Probl External	APEStotal Eventos	Event Negativ	EATQRContr Ativ	Afiliacao	Nivel Ativ	Atencao	Medo	Frustracao	Alta Intens Prazer
CSSocial*	r= -0.00374 p= 0.9776 n= 59	-0.05631 0.6719 59	-0.17640 0.1814 59	0.25149 0.0547 59	0.25231 0.0539 59	0.30800 0.0176 59	0.02078 0.8758 59	0.16505 0.2116 59	0.01185 0.9290 59	0.12807 0.3337 59
CSEscolar	-0.18145 0.1690 59	-0.25249 0.0537 59	-0.28332 0.0297 59	0.24588 0.0605 59	0.01847 0.8895 59	0.12857 0.3318 59	0.20274 0.1236 59	-0.07652 0.5646 59	-0.17500 0.1849 59	-0.05518 0.6781 59
	Contr Inibitorio	Sensib Prazer	Sensib Percept	Timidez	Agressao	Humor Deprim	Fat Contr Esforco	Fat Afiliacao	FatAfet Negat	Fat Extroversao
CompSocialTotal*	r= 0.11727 p= 0.3806 n= 58	-0.08746 0.5139 58	0.10514 0.4322 58	-0.40594 0.0016 58	-0.01715 0.8983 58	-0.06974 0.6029 58	0.17942 0.1778 58	0.09395 0.4830 58	-0.01386 0.9178 58	0.28830 0.0282 58
CSAtividades	-0.08882 0.4998 60	-0.00756 0.9543 60	0.08140 0.5364 60	-0.19447 0.1365 60	0.07532 0.5673 60	-0.11291 0.3904 60	-0.08089 0.5389 60	0.05184 0.6940 60	-0.03929 0.7656 60	0.16961 0.1951 60
CSSocial	-0.00552 0.9669 59	-0.14706 0.2664 59	0.05473 0.6805 59	-0.32666 0.0116 59	0.03941 0.7670 59	0.05823 0.6613 59	0.15397 0.2443 59	0.08330 0.5305 59	0.10147 0.4444 59	0.17764 0.1783 59
CSEscolar	0.43497 0.0006 59	0.11847 0.3715 59	0.05174 0.6971 59	-0.16161 0.2214 59	-0.20203 0.1249 59	-0.19842 0.1319 59	0.33227 0.0101 59	0.08185 0.5377 59	-0.17258 0.1912 59	0.11528 0.3846 59

(continua)

Tabela L1 (continuação)

Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas.

	SSAApoio Familia	Apoio Amigos	Apoio Profess	Apoio Outros	SSAtotal	Reacao Tristeza	Reacao Medo	Reacao Raiva	Total Emocional	Competencia	Relacionamento
CompSocialTotal*r=	0.23846	0.25872	0.22297	0.14227	0.25919	-0.21177	0.09382	-0.08003	-0.05873	0.11920	-0.08557
p=	0.0714	0.0499	0.0925	0.2867	0.0495	0.1105	0.4836	0.5504	0.6614	0.3728	0.5230
n=	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58
CSAtividades	0.17605	0.22709	0.15293	0.07372	0.20566	-0.29131	0.01364	-0.12249	-0.15552	0.22720	-0.02314
	0.1785	0.0810	0.2434	0.5756	0.1149	0.0239	0.9176	0.3511	0.2354	0.0809	0.8607
	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60
CSSocial	0.14898	0.15877	0.16061	0.10472	0.17931	-0.01659	0.25972	0.14145	0.18691	-0.06680	-0.03549
	0.2601	0.2297	0.2243	0.4299	0.1742	0.9007	0.0470	0.2852	0.1563	0.6152	0.7896
	59	59	59	59	59	59	59	59	59	59	59
CSEscolar	0.21773	0.14129	0.17324	0.07984	0.17323	-0.14189	-0.14009	-0.29225	-0.21348	0.16935	-0.22310
	0.0976	0.2858	0.1895	0.5478	0.1895	0.2837	0.2899	0.0247	0.1045	0.1998	0.0894
	59	59	59	59	59	59	59	59	59	59	59
	Autonomia	Desafio	Orientacao	Autoconfianca	Busca Suporte	Res Problemas	Bus Informacao	Acomodacao	Negociacao	Delegacao	
CompSocialTotal*r=	-0.02998	-0.08652	-0.03981	0.03703	-0.04812	0.05800	-0.10698	-0.07111	-0.02778	-0.01769	
p=	0.8232	0.5184	0.7667	0.7826	0.7198	0.6654	0.4241	0.5958	0.8360	0.8951	
n=	58	58	58	58	58	58	58	58	58	58	
CSAtividades	-0.06633	-0.00098	0.03055	0.12133	-0.00289	-0.01513	-0.01220	0.19193	0.00164	0.20189	
	0.6146	0.9941	0.8167	0.3558	0.9825	0.9087	0.9263	0.1418	0.9901	0.1219	
	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	
CSSocial	0.00735	-0.05702	-0.06149	-0.06617	-0.01399	0.09649	-0.04535	-0.28499	-0.00920	-0.14674	
	0.9559	0.6680	0.6436	0.6185	0.9162	0.4672	0.7331	0.0287	0.9449	0.2674	
	59	59	59	59	59	59	59	59	59	59	
CSEscolar	0.13210	-0.16218	-0.06206	0.21944	-0.01936	0.05514	-0.14805	0.11649	-0.03973	0.01701	
	0.3186	0.2197	0.6406	0.0949	0.8843	0.6783	0.2631	0.3796	0.7651	0.8983	
	59	59	59	59	59	59	59	59	59	59	
	Isolamento	Desamparo	Fuga	Submissao	Oposicao	Pont EAdap	Pont ENaoAdap	Pont ETotal			
CompSocialTotal*r=	-0.16803	-0.13033	-0.11071	-0.31397	-0.00778	-0.03914	-0.21665	-0.15070			
p=	0.2074	0.3295	0.4081	0.0164	0.9538	0.7705	0.1024	0.2588			
n=	58	58	58	58	58	58	58	58			
CSAtividades	-0.14485	-0.22269	-0.02306	-0.09345	-0.15219	0.05870	-0.13710	-0.03177			
	0.2695	0.0872	0.8612	0.4776	0.2457	0.6559	0.2962	0.8096			
	60	60	60	60	60	60	60	60			
CSSocial	-0.14621	-0.07747	-0.14644	-0.29671	0.17764	-0.05643	-0.17465	-0.15357			
	0.2692	0.5598	0.2684	0.0225	0.1783	0.6712	0.1858	0.2455			
	59	59	59	59	59	59	59	59			

* r=coeficiente de correlação de Spearman; P=Valor-P; n=número de sujeitos (n=60).

Tabela L1 (continuação)

Correlações entre as variáveis numéricas e escores das escalas.

	Isolamento	Desamparo	Fuga	Submissao	Oposicao	Pont EAdap	Pont ENaoAdap	Pont ETotal
CSEscolar*	r= -0.08055	0.08737	-0.04519	-0.25398	-0.16170	0.00623	-0.16442	-0.05573
	p= 0.5442	0.5105	0.7340	0.0523	0.2211	0.9627	0.2134	0.6750
	n= 59	59	59	59	59	59	59	59

* r=coeficiente de correlação de *Spearman*; P=Valor-P; n=número de sujeitos (n=60).

Apêndice M - Síntese dos resultados

Na Tabela M1 consta uma síntese dos resultados referentes à relação de cada uma das variáveis com a presença dos problemas emocionais e de comportamento, problemas internalizantes e externalizantes.

Tabela M1.

Síntese dos resultados das relações entre as variáveis independentes e os problemas emocionais e de comportamento

Problemas de Comportamento CBCL 6-18 anos				
Variável		Total	Internalizantes	Externalizantes
	Teste estatístico	p-valor	p-valor	p-valor
Gênero	-			
Faixa etária	-			
Mudanças divórcio	Mann-Whitney	0,008 (+)	0,030	0,005 (+)
	Correlação Pearson	0.0010	0.0086	0.0198
	R.L. Univariada	0.018 (+)		0.013
	R.L. Multivariada	0.011 (+)		0.013
Tempo divórcio	-			
Relação coparental	-			
Convivência familiar	-			
Eventos de vida (APES)				
Total	-			
Eventos negativos	Mann-Whitney	0,028 (+)		
	Correlação Pearson	0.0288 (+)		
	R.L. Univariada	0.033 (+)		
Estresse (ESI)				
Sem estresse	-			
Alerta	Fischer		0.004 (+)	
	Kruskal-Wallis		0.0016 (+)	
	R.L. Univariada		0.004	
	R.L. Multivariada		0.004	
Resistência/Quase	-			
Exaustão	-			
Reações Físicas	-			
Psicológicas	-	0,0394 (+)		0,0366 (+)
Psic. Comp. Depressivo	-	0,0037 (+)	0,0035 (+)	0,0135
Psicofisiológico	-	0,0132 (+)		
Estresse total	-	0,0107 (+)	0,0240 (+)	0,0245 (+)
Competência CBCL 6-18 anos				
Total	Mann-Whitney		0,033 (-)	
Atividades	-			
Social	Mann-Whitney		0,048 (-)	
Escolar	-			
Problemas de Competência				
Total	-			
Em Atividades	-			
Sociais	Fischer		0,026 (+)	
Escolares	-			
Temperamento (EATQ-R)				
Dimensões de temperamento				
Controle inibitório	Correlação Pearson	0.0037 (-)		0.0013 (-)

(continua)

Tabela M1 (continuação)

Síntese dos resultados das relações entre as variáveis independentes e os problemas emocionais e de comportamento

		Problemas de Comportamento CBCL 6-18 anos		
Variável		Total	Internalizantes	Externalizantes
	Teste estatístico	p-valor	p-valor	p-valor
Dimensões de temperamento				
Controle de Ativação	Mann-Whitney	0,035 (-)		
	Correlação Pearson	0.0006 (-)	0.0088 (-)	0.0010 (-)
Atenção	Correlação Pearson	0.0430 (-)		0.0207 (-)
Afiliação	Mann-Whitney		0,010 (-)	
	Correlação Pearson		0.0230 (-)	
Sensibilidade ao Prazer	-			
Sensibilidade Perceptiva	-			
Timidez	-			
Medo	-			
Alta Intensidade de Prazer	Mann-Whitney		0,042 (-)	
Frustração	Mann-Whitney	0,006 (+)		
	Correlação Pearson	0.0179 (+)		
Humor Depressivo	Correlação Pearson	0.0219 (+)	0.0465 (+)	
Agressão	Mann-Whitney	0,001 (+)		0,016 (+)
	Correlação Pearson	0.0023 (+)		0.0010 (+)
Nível de Atividade				
Fatores de temperamento				
Controle com esforço	Mann-Whitney	0,019 (-)		
	Correlação Pearson	<.0001 (-)	0.0352 (-)	<.0001 (-)
	R.L. Univariada	0.033 (-)		
Afiliação	-			
Extroversão	Mann-Whitney		0,014 (-)	
	R.L.Univariada		0.019 (-)	
	R.L.Multivariada		0.024 (-)	
Afeto Negativo	Mann-Whitney	0,003 (+)		
	Correlação Pearson	0.0062 (+)		0.0086 (+)
	R.L. Univariada	0.002 (+)		
	R.L. Multivariada	0.002 (+)		
Apoio Social (SSA)				
Família	Correlação Pearson		0.0460 (-)	
Amigos	Mann-Whitney		0,022 (-)	
	Correlação Pearson	0.0472 (-)	0.0231 (-)	
Professores	-			
Outros	Mann-Whitney		0,038 (-)	
	Correlação Pearson	0.0376 (-)	0.0064 (-)	
	R.L.Univariada		0.023 (-)	
Total	Mann-Whitney		0,040 (-)	
	Correlação Pearson	0.0225 (-)	0.0086 (-)	
	R.L.Univariada		0.022 (-)	
Processo Enfrentamento				
Reações emocionais	-			
Tristeza	-			
Medo	-			
Raiva	-			
Distress	-			

(continua)

Tabela M1 (continuação)

Síntese dos resultados das relações entre as variáveis independentes e os problemas emocionais e de comportamento

Variável	Problemas de Comportamento CBCL 6-18 anos			
	Teste estatístico	Total p-valor	Internalizantes p-valor	Externalizantes p-valor
Orientação	Mann-Whitney	0,016 (+)		
	Correlação Pearson	0.0267 (+)		
Avaliação Desafio	-			
Ameaça Necessidades				
Competencia	-			
Relacionamento	-			
Autonomia	-			
Famílias				
Autoconfiança	-			
Busca de Suporte	-			
Resolução de Problemas	-			
Busca de Informação	-			
Acomodação	-			
Negociação	-			
Delegação	-			
Isolamento	-			
Desamparo	-			
Fuga	-			
Submissão	Mann-Whitney			0,014 (+)
	Correlação Pearson	0.0065 (+)	0.0386 (+)	0.0254 (+)
Oposição				
Adaptativo	-			
Não Adaptativo	-			

Nota. R.L.: Regressão Logística. (+): Relação direta; (-): Relação inversa.

Na Tabela M2 consta uma síntese dos resultados referentes à relação de cada uma das variáveis de interesse com o processo de enfrentamento, Adaptativo e Não Adaptativo.

Tabela M2.

Síntese dos resultados das relações entre as variáveis independentes e o processo de enfrentamento

Variável	Processo de Enfrentamento		
	Teste estatístico	Adaptativo p-valor	Não Adaptativo p-valor
Gênero	-		
Faixa etária	-		
Mudanças divórcio	-		
Tempo Divórcio	-		
≤1 ano (ref.)	-		
1-2 anos	-		
3-4 anos	-		
≥5 anos	R.L. Univariada		0.022 (-)
Relação coparental	-		
Convivência familiar	-		
Eventos de vida (APES)			
Total	Mann-Whitney	0.035 (+)	
Eventos negativos	-		

(continua)

Tabela M2 (continuação)

Síntese dos resultados das relações entre as variáveis independentes e o processo de enfrentamento

Variável	Processo de Enfrentamento		
	Teste estatístico	Adaptativo p-valor	Não Adaptativo p-valor
Estresse (ESI)			
Sem estresse	-		
Alerta	-		
Resistência/Quase	-		
Exaustão	-		
Reações Físicas	-		
Psicológicas	Mann-Whitney		0.009 (+)
	R.L. Univariada		0.019 (+)
	R.L. Multivariada		0.019 (+)
Psic. Comp. Depressivo	-		
Psicofisiológico	Mann-Whitney	0.011 (+)	
	R.L. Univariada	0.013 (+)	
	R.L. Multivariada	0.013 (+)	
Estresse total	-		
Problemas Comportamento (CBCL 6-18 anos)			
Total	-		
Internalizantes	-		
Externalizantes	-		
Competência (CBCL 6-18 anos)			
Total	-		
Atividades	-		
Social	-		
Escolar	-		
Problemas de Competência	-		
Total	-		
Em Atividades	-		
Sociais	-		
Escolares	-		
Temperamento (EATQ-R)			
Dimensões de temperamento			
Controle Ativação	Correlação Pearson		0,0331 (-)
Afiliação	Mann-Whitney	0.019 (+)	
	Correlação Pearson	0,023 (+)	0,0264 (+)
Sensibilidade ao Prazer	Correlação Pearson		0,0422 (+)
Sensibilidade Perceptiva	Mann-Whitney		0.047 (+)
	Correlação Pearson		0,0090 (+)
Frustração	Mann-Whitney		0.015 (+)
	Correlação Pearson		0,0065 (+)
Agressão	Correlação Pearson		0,0086 (+)
Humor Depressivo	Correlação Pearson		0,0301 (+)
Nível de Atividade	Correlação Pearson	0,0219 (+)	
Fatores de temperamento (EATQ-R)			
Controle com esforço	-		
Afiliação	Mann-Whitney	0.016 (+)	
	R.L. Univariada	0.019 (+)	
Extroversão	-		
Afeto Negativo	Mann-Whitney		0.032 (+)
	R.L. Univariada		0.021 (+)

(continua)

Tabela M2 (continuação)

Síntese dos resultados das relações entre as variáveis independentes e o processo de enfrentamento

Variável	Processo de Enfrentamento		
	Teste estatístico	Adaptativo p-valor	Não Adaptativo p-valor
Apoio Social (SSA)			
Família	-		
Amigos	-		
Professores	-		
Outros	-		
Total	-		

Nota. R.L.: Regressão Logística. (+): Relação direta; (-): Relação inversa.

Na Tabela M3, conta a síntese dos resultados referentes à relação de cada uma das variáveis de interesse com os problemas de Competência Social (CBCL 6-18 anos).

Tabela M3

Síntese dos resultados das relações entre as variáveis independentes e os problemas de Competência Social

Problemas de Competência Social (CBCL 6-18 anos)					
Variável		Total	Atividades	Social	Escolar
	Teste estatístico	p-valor	p-valor	p-valor	
Gênero	Qui –Quadrado		0,049 (> masc.)	0,023(> masc.)	
Faixa etária	-				
Mudanças divórcio	-				
Tempo divórcio	-				
≤1 ano (ref.)	-				
1-2 anos	-				
3-4 anos	R.L. Univariada				0.020 (+)
≥5 anos	-				
Relação coparental	-				
Positiva	-				
	Fischer	0,012 (+)			
Intermediária	R.L. Univariada	0.005 (+)			
	R.L.Multivariada	0.003 (+)			
Negativa	-				
Convivência familiar					
Não convive	-				
Quinzenal	R.L. Univariada	0.039 (+)			
1x-2x/semana	-				
Livre	-				
≤1x/mês	-				
Eventos de vida (APES)					
Total	RL. Univariada			0.049	
Eventos negativos	Mann-Whitney		0,049 (+)		
Estresse (ESI)					
Sem estresse	-				

(continua)

Tabela M3 (continuação)

Síntese dos resultados das relações entre as variáveis independentes e os problemas de Competência Social

		Problemas de Competência Social (CBCL 6-18 anos)			
Variável		Total	Atividades	Social	Escolar
	Teste estatístico	p-valor	p-valor	p-valor	
Estresse (ESI)					
Alerta	-				
Resistência/Quase	-				
Exaustão					
Reações Físicas	Mann-Whitney	0,045 (+)	0,014 (-)		
	R.L Univariada		0,021(-)		
	R.L.Multivariada		0,009 (-)		
Psicológicas	Mann-Whitney	0,006 (+)	0,019 (-)		
	R.L Univariada	0,012 (+)	0,027		
	R.L.Multivariada	0,012 (+)			
Psic. Comp.	Mann-Whitney	0,017 (+)			
Depressivo	R.L Univariada	0,033 (+)			
Psicofisiológico	-				
Estresse total	Mann-Whitney	0,012 (+)	0,048 (-)		
	R. L. Univariada	0,021 (+)	0,046 (-)		
Problemas Comportamento (CBCL 6-18 anos)					
Total	-				
Internalizantes	Fischer			0,026 (+)	
	Mann-Whitney			0,028 (+)	
Externalizantes	-				
Temperamento (EATQ-R)					
Dimensões de temperamento					
Controle inibitório	Mann Whitney				0,013 (-)
Controle de Ativação					
Atenção	Correlação Pearson				
Afiliação				<0,001 (-)	
Sensibilidade ao Prazer					
Sensibilidade Perceptiva					

(continua)

Tabela M3 (continuação)

Síntese dos resultados das relações entre as variáveis independentes e os problemas de Competência Social

		Problemas de Competência Social (CBCL 6-18 anos)			
Variável		Total	Atividades	Social	Escolar
	Teste estatístico	p-valor	p-valor	p-valor	
Timidez	Mann Whitney	0,019 (+)		0,037 (+)	
	Correlação Pearson				
Medo					
Alta Intensidade de Prazer	Mann Whitney			0,021 (-)	
Frustração					
Humor Depressivo	Mann Whitney		0,02 (+)		
Agressão					
Nível de Atividade				0,009 (-)	
Fatores de temperamento (EATQ-R)					
Controle com esforço	Mann-Whitney				0,033 (-)
Afiliação	-				
	Mann-Whitney	0,024 (-)			
Extroversão	R.L.Multivariada	0,023 (-)			
Afeto Negativo	-				
Apoio Social (SSA)					
Família	Mann-Whitney		0,045 (-)		
Amigos	-			0,039 (-)	
Professores	-				
Outros	R.L. Multivariada			0,006 (-)	
Total	-				
Processo Enfrentamento					
Reações emocionais					
Tristeza	Mann-Whitney		0,009 (+)		
Medo					
Raiva	Mann-Whitney			0,027 (-)	
Distress	Mann-Whitney		0,014 (+)	0,012 (-)	
Orientação					
Avaliação Desafio					

(continua)

Tabela M3 (continuação)

Síntese dos resultados das relações entre as variáveis independentes e os problemas de Competência Social

Problemas de Competência Social (CBCL 6-18 anos)					
Variável		Total	Atividades	Social	Escolar
	Teste estatístico	p-valor	p-valor	p-valor	
Ameaça Necessidades					
Competência					
Relacionamento	Mann-Whitney				0,043 (+)
Autonomia					
Famílias					
Autoconfiança					
Busca de Suporte					
Resolução de Problemas					
Busca de Informação					
Acomodação	Mann-Whitney		0,014 (-)	0,046 (+)	
Negociação					
Delegação	Mann-Whitney		0,045 (-)		
Isolamento					
Desamparo	Mann-Whitney		0,049		
Fuga					
Submissão	Mann-Whitney	0,043			
Oposição	Mann-Whitney		0,049		
Adaptativo	-				
Não Adaptativo	-				

Nota. R.L.: Regressão Logística. (+): Relação direta; (-): Relação inversa

